

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

Relações coesivas e estruturais: um estudo de conjunções
em corpus paralelo e comparável no par linguístico
inglês – português brasileiro

LEONARDO PEREIRA NUNES

Belo Horizonte

2014

LEONARDO PEREIRA NUNES

Relações coesivas e estruturais: um estudo de conjunções
em corpus paralelo e comparável no par linguístico
inglês – português brasileiro

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais como requisito
parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística
Aplicada

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2014

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N972r

Nunes, Leonardo Pereira.

Relações coesivas e estruturais [manuscrito] : um estudo de conjunções em cópua paralelo e comparável no par linguístico inglês – português brasileiro / Leonardo Pereira Nunes. – 2014.

273 f., enc. : il., tabs., grafs., color., p&b.

Orientadora: Adriana Silvina Pagano.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 222-227.

Anexos: f. 228-273.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Linguística aplicada – Teses. 3. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 4. Gramática comparada e geral – Teses. 5. Corpora (Linguística) – Teses. I. Pagano, Adriana Silvina. II. Universidade Federal de Minas Gerais.

CDD : 418.02



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Relações coesivas e estruturais: um estudo de conjunções em
córpus paralelo e comparável no par linguístico inglês - português
brasileiro**

LEONARDO PEREIRA NUNES

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Linha H - Estudos da Tradução.

Aprovada em 03 de abril de 2014, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Silvana Pagano - Orientador
UFMG

Prof(a). Pedro Henrique Lima Praxedes Filho
UECE

Prof(a). Giacomo Petrocínio Figueiredo
UPOP

Prof(a) Célia Maria Magalhães
UFMG

Prof(a). Kelen Cristina Sant Anna de Lima
UFMG

Belo Horizonte, 3 de abril de 2014.

*Aos que estão longe,
aos que estão perto,
aos que estão dentro...*

AGRADECIMENTOS

Muitas foram as pessoas e circunstâncias que fizeram deste um trabalho possível. Por terem contribuído direta e indiretamente desde a sua idealização inicial até a sua concretização final, não poderia eu deixar de render os meus mais sinceros agradecimentos:

À minha grande orientadora, a professora Adriana Pagano, pelo contínuo incentivo, pelo rigor acadêmico, e por me fazer lançar novos e atentos olhares sobre o ato de pesquisar desde os meus anos da graduação;

Aos professores Fábio Alves e Célia Magalhães, respectivamente pelos apoios logístico (no estágio de doutorado no exterior) e institucional (na coordenação do POSLIN), e também pelas várias contribuições aos pesquisadores do LETRA;

Aos professores Pedro Praxedes e Giacomo Figueredo, pelas valiosas considerações e contribuições para o aprimoramento e amadurecimento deste trabalho;

Aos membros da banca, pela leitura detida e pela expertise em realizar as necessárias intervenções, tão imprescindíveis para a construção do conhecimento;

Aos técnicos e funcionários do POSLIN, pelo apoio nas resoluções de diversas questões;

Ao CNPq e à CAPES, pelo fomento financeiro;

Ao professor Erich Steiner, pela atenciosa acolhida em seu departamento na Universidade do Sarre durante o meu período sanduíche;

À Stella Neumann e à Silvia Hansen-Schirra, pelas iluminações que culminaram na compilação do Klapt!;

À Kerstin Kunz, pela simpática recepção e apoio acadêmico durante meu estágio no exterior;

Ao André Souza, pelo apoio conceitual e procedimental no tratamento estatístico de dados da pesquisa;

Ao Igor Lourenço, pela amizade cordial e pelo auxílio na análise e processamento de dados desta pesquisa;

À Kelen Lima, pela companhia e amizade, pelo apoio logístico em congressos e pela indispensável ajuda na formatação final desta tese;

Aos colegas do LETRA, em especial à Kícila Ferreguetti, pelo término da compilação e pelo armazenamento do Klapt!;

Às queridas Peggy e Uli, pela calorosa receptividade durante o meu estágio no exterior;

Aos meus muito estimados amigos (que sabem quem são), pelos vários anos de convivência franca e verdadeira, e pela compreensão nas minhas inúmeras ocasiões de ausência;

À minha muitíssima amada família: Olga, Fernando, Fer e Guto, por uma vida inteira de grande carinho, companhia e apoio;

Ao Sérgio Laia, que me faz percorrer as vias do desejo, meu desejo;

À vida, que ininterruptamente se faz, e que por mim, incessantemente, também é feita.

RESUMO

Na interface entre a linguística de córpus (GRANGER, 2003; NEUMANN, 2005, 2008; JESUS, 2008; HALLIDAY; WEBSTER, 2009), a linguística sistêmico-funcional (MARTIN, ROSE, 2003; HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2004, 2014), os estudos descritivos da tradução e a teoria das estruturas retóricas (MANN; THOMPSON, 1987; MATTHIESSEN, 2004), esta tese apresenta um estudo de conjunções coesivas e estruturais em córpus paralelo e comparável. O objetivo foi investigar padrões de ocorrência a partir 1) da frequência; 2) de construções de significados nos sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS; 3) da taxa; 4) dos tipos de relações retóricas; 5) dos níveis destas relações e 6) de suas orientações às variáveis do contexto. Extraíram-se dados do *Córpus de Língua Portuguesa em Tradução*, um córpus paralelo e comparável bidirecional no par linguístico inglês-português brasileiro, composto por oito tipos de texto: artigo acadêmico, discurso político, divulgação científica, ficção, manual de instrução, propaganda turística, resenha e website educacional. Foram utilizados o *TreeTagger* (SCHMID, 1994) e o ambiente R respectivamente para anotação morfossintática e para extração de frequências e aplicação de testes de significância. Estes permitiram observar o impacto da tipologia linguística e da variabilidade de registro entre os tipos textuais na frequência de conjunções. Os achados 1) corroboraram integralmente a hipótese acerca da frequência de conjunções acima da esperada em textos argumentativos (NEUMANN, 2008) e parcialmente as hipóteses acerca da frequência acima da esperada nos textos traduzidos em ambas as línguas e nos textos originais e traduzidos em português brasileiro (VIEIRA, 1984; BLUM-KULKA, 1986). Ainda, dados indicaram frequências significativamente acima e abaixo das esperadas em textos do tipo website educacional, sobretudo nas perspectivas comparáveis mono e bilíngues de análise. Em seguida, foram realizadas em subcórpus paralelo e comparável de textos daquele tipo anotações para o escrutínio da gramática e marcações para a análise semântica e contextual das relações retóricas. Os resultados da análise gramatical nos textos em inglês apontaram um padrão comum de ocorrência de conjunções estruturais entre oração principal e dependente e de não ocorrência em posição inicial de oração dependente. Já nos textos em português brasileiro, os achados revelaram um padrão de não realização de significado de *intenção/expectativa* pela marca *para* em relações de hipotaxe. Os resultados da análise semântica indicaram um padrão de realização da relação de *conjunção* por *and* nos textos em inglês. Nestes e nos textos em português brasileiro, também verificou-se um padrão comum de realização de relações externas no nível local por marcas coesivas e estruturais. Por fim, a abordagem contextual revelou um padrão de realização de relações coesivas e estruturais orientadas à variável *campo* e ao modo retórico *expositivo* em todos os textos paralelos e comparáveis do subcórpus.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, Estudos Descritivos da Tradução, Córpus Paralelo e Comparável, Relações Retóricas, Conjunção Coesiva, Conjunção Estrutural.

ABSTRACT

This dissertation reports a study of cohesive and structural conjunctions in a parallel and comparable corpus. Drawing on Corpus Linguistics (Granger 2003, Neumann 2005, 2008, Jesus 2008, Halliday & Webster 2009), Systemic-Functional Linguistics (Martin & Rose 2003, Halliday & Matthiessen 2004, 2014), Descriptive Translation Studies and Rhetorical Structure Theory (Mann & Thompson 1987, Matthiessen 2004), it examines patterns in the use of conjunctions regarding a) frequency of occurrence, b) meaning making within CONJUNCTION and CLAUSE COMPLEXING, c) interdependency relations, d) rhetorical relations and e) orientation towards field and/or tenor. Data was retrieved from *Córpus de Língua Portuguesa em Tradução*, a bidirectional parallel and comparable corpus in the English-Brazilian Portuguese language pair comprising samples of eight different text types: research article, political speech, science popularisation, fiction, instruction manual, tourism leaflet, review and educational website. First POS tagging was carried out with *TreeTagger* (Schmid, 1994) and word frequency and significance testing was performed in the R environment. The latter was conducted to test the impact of language typology and register variation on the frequency of conjunctions. The findings a) fully corroborated the hypothesis as to frequencies highly above the expected in argumentative texts (Neumann 2008) and b) partially corroborated the hypotheses as to frequencies highly above the expected in translated texts in both languages and in original and translated texts in Brazilian Portuguese (Vieira 1984, Blum-Kulka 1986). The results combining data from the comparable monolingual and comparable bilingual corpus also showed frequencies high above and down below expected in educational website texts. As a second step, samples of educational website texts were chosen and annotated for inquiries into lexicogrammar. They were also segmented for queries in semantics and in context. In the English texts, the results within lexicogrammar as to structural conjunctions showed common occurrence patterns a) in between main clauses and dependent clauses and non-occurrence patterns b) in dependent clause initials. In the Brazilian Portuguese texts, the results within semantics indicated common non-occurrence patterns as to the conjunction *para* construing *purpose/desire/expectant* meanings in hypotactic clauses. The results within semantics in the English texts showed common occurrence patterns as to *and* realizing local external *conjunction* relations. In such texts and in the Brazilian Portuguese texts data also showed common external and local relations realized both by cohesive and structural conjunctions. Finally, findings within context revealed that rhetorical relations realized by cohesive and structural conjunctions were oriented towards *field* and towards the *expository* rhetorical mode in all parallel and comparable texts.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics, Descriptive Translation Studies, Parallel and Comparable Corpus, Rhetorical Relations, Cohesive Conjunction, Structural Conjunction.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do campo disciplinar dos estudos da tradução proposto por Holmes (1972)	25
FIGURA 2 – Tipologia de corpóra segundo procedimentos, tipos e contexto de uso ...	31
FIGURA 3 – Categorias do sistema de CONJUNÇÃO	38
FIGURA 4 – O sistema de RELAÇÕES RETÓRICAS na visão ‘ao redor’	50
FIGURA 5 – Representação gráfica do texto de discurso político visto ‘ao redor’	57
FIGURA 6 – Tipologia textual	68
FIGURA 7 – O Klapt! nas categorias e subcategorias de corpóra em estudos interlinguísticos.	72
FIGURA 8 – Desenho do Klapt!	73
FIGURA 9 – Amostra de cabeçalho e de texto do tipo divulgação científica do subcorpús PT	77
FIGURA 10 – Amostra de texto anotado pela ferramenta <i>TreeTagger</i>	84
FIGURA 11 – Tela inicial do pacote estatístico R	92
FIGURA 12 – Configuração de planilha eletrônica para processamento no ambiente de programação R	93
FIGURA 13 – Representação gráfica dos resultados gerados na interface do ambiente de programação R	95
FIGURA 14 – Interface do programa <i>RSTTool</i> © para segmentação textual	100
FIGURA 15 – Interface do programa <i>RSTTool</i> © para nomeação das relações retóricas mono e	101
FIGURA 16 – Representação gráfica em árvore das relações retóricas mono e multinucleares gerada pelo programa <i>RSTTool</i> ©	102
FIGURA 17 – Representação gráfica em diagrama das relações retóricas mono e multinucleares gerada pelo programa <i>RSTTool</i> ©	102
FIGURA 18 – Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em IO	163
FIGURA 19 – Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em PT	167
FIGURA 20 – Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em PO	175
FIGURA 21 – Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em IT	179

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Números de <i>tokens</i> do Klapt! por tipo textual e subcorpús	75
TABELA 2 – Frequência absoluta das classes de palavras por subcorpús	109
TABELA 3 – Frequência absoluta de conjunções no Klapt! por subcorpús e tipo textual	110
TABELA 4 – Resultados do teste do qui-quadrado para frequência de conjunções por subcorpús	111
TABELA 5 – Distribuições do teste Z para frequência de conjunções por subcorpús e tipo textual	112
TABELA 6 – Distribuições do teste Z para a frequência de conjunções nos subcorpóra paralelos	114
TABELA 7 – Distribuições do teste Z para frequência de conjunções nos subcorpóra comparáveis monolíngues	115

TABELA 8 – Distribuições do teste Z para frequência de conjunções nos subcórpora comparáveis bilíngues	117
TABELA 9 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e PT	133
TABELA 10 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora PO e IT	144
TABELA 11 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e IT	148
TABELA 12 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora PO e PT	151
TABELA 13 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e PO	154
TABELA 14 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IT e PT	156
TABELA 15 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IO e PT	168
TABELA 16 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora PO e IT	180
TABELA 17 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IO e IT	184
TABELA 18 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora PO e PT	186
TABELA 19 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IO e PO	188
TABELA 20 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IT e PT	190
TABELA 21 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e orientações às variáveis do contexto nos subcórpora IO e PT	192
TABELA 22 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e orientações às variáveis do contexto nos subcórpora PO e IT	194

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relações construídas por conjunções nos três subtipos da relação lógico semântica de <i>expansão</i> (cf. MATTHIESSEN, 1995). Minha tradução	43
QUADRO 2 – Funções desempenhadas por conjunções externas e internas segundo Martin e Rose (2003)	44
QUADRO 3 – Categorias e subcategorias das conjunções externas segundo Martin e Rose (2003)	44
QUADRO 4 – Categorias e subcategorias das conjunções internas segundo Martin e Rose (2003)	45
QUADRO 5 – A tridimensionalidade metafuncional das conjunções segundo Thompson (2005)	46

QUADRO 6 – Localização das relações retóricas nos estratos da lexicogramática, da semântica e do contexto.....	48
QUADRO 7 – Os sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS vistos ‘de baixo’	49
QUADRO 8 – Tipologia de relações retóricas inserida nos sistemas de TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO e de ORIENTAÇÃO	51
QUADRO 9 – Relações externas com efeito na sequência de eventos no âmbito da RST	52
QUADRO 10 – Relações internas com encenação de núcleo no âmbito da RST.....	56
QUADRO 11 – Relações retóricas no estrato contextual.....	59
QUADRO 12 – As relações retóricas e outros sistemas na matriz de estratificação linguística.	60
QUADRO 13 – <i>Tagsets</i> do inglês e do português reconhecidos pelo programa <i>TreeTagger</i>	86
QUADRO 14 – Parâmetro de correspondência entre etiquetas dos <i>tagsets</i> do inglês e do português	89
QUADRO 15 – Anotação de texto para análise ‘de baixo’	98
QUADRO 16 – Anotação editada do texto de website educacional em IO	125
QUADRO 17 – Anotação editada do texto de website educacional em PT.....	129
QUADRO 18 – Anotação editada do texto de website educacional em PO	137
QUADRO 19 – Anotação editada do texto de website educacional em IT	140

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Abrangência da análise manual e da análise automática em relação ao estrato linguístico e às dimensões do corpus.	105
--	-----

LISTA DE TERMOS SISTÊMICOS EM PORTUGUÊS

Os termos de cunho sistêmico deste trabalho foram fundamentados na lista de termos utilizados por pesquisadores em linguística sistêmico-funcional em português. Alguns não constam nesta lista de discussão por estes alimentada, sendo assim traduzidos e utilizados nesta tese. Estes termos são apresentados a seguir.

1	Ability	Habilidade
2	Add	Adicionar
3	Addition	Adição
4	Additive	Aditiva
5	Adjacent	Adjacente
6	Adjust	Ajustar
7	Adversative	Adversativa
8	Affect	Sentimento
9	Alternative	Alternar / Alternativo
10	Appositive	Aposto
11	Carry on	Prosseguir
12	Causal	Causal
13	Causal-conditional	Causa e condição
14	Cause	Causa
15	Channel	Canal
16	Clarifying	Clarificação
17	Clause complexing	Formação de complexos
18	Closed	Fechado
19	Comparative	Comparação/contraste
20	Compare	Comparar
21	Comparison	Comparação
22	Complex	Complexo
23	Composition	Composição
24	Concede	Conceder
25	Concessive	Concessivo / concessão
26	Conclude	Concluir
27	Concluding	Conclusão
28	Conclusive	Conclusivo
29	Condition	Condição
30	Conditional	Condição
31	Configuring	Configuração
32	Conjoined	Conjunções
33	Conjunctive relations	Relações conjuntivas
34	Consequence	Consequência
35	Contact	Contato
36	Contextualization	Contextualização
37	Contrast	Contrastar
38	Corrective	Corrigir
39	Countering	Contraposição

40	Culmination	Culminação
41	Desire	Desejo
42	Developing	Desenvolver
43	Different	Diferente
44	Dismissive	Dispensar
45	Distractive	Desviar
46	Division of Labour	Divisão de Tarefa
47	Durative	De duração
48	Episodic	Episódico
49	Excepting	Excludente
50	Exemplifying	Exemplificação
51	Expectant	Expectativa
52	Expository	Exposição
53	Familiarity	Familiaridade
54	Fear	Receio
55	Figuration	Figuração
56	Focussing	Enfoque
57	Following	Subsequente
58	Framing	Enquadrar / Enquadramento
59	General	Genérica
60	Ideation	Ideacional
61	Immediate	Imediato
62	Inclination	Inclinação
63	Information	Informação
64	Information unit	Unidade de informação
65	Institutional role	Papel institucional
66	Interrupted	Interrompido
67	Justify	Justificar
68	Manner	Maneira
69	Matter	Assunto
70	Means	Forma / Meio
71	Negative	Negativo
72	Negotiation	Negociação
73	Open	Aberto
74	Opposite	Oposto
75	Ordering	Ordenação
76	Particularizing	Especificar
77	Positive	Positivo
78	Power	Poder
79	Preceding	Antecessor
80	Punctiliar	Pontual
81	Purpose	Intenção / Objetivo
82	Quality	Qualidade
83	Reason	Razão / Motivo
84	Recursion	Recursão
85	Repetitive	Repetitivo
86	Replacing	Substitutivo

87	Replacive	Substituir
88	Result	Resultado
89	Resumptive	Retomar
90	Retract	Retratar
91	Rework	Reelaborar
92	Rhetorical relations	Relações retóricas
93	Rhetorical mode	Modo retórico
94	Rhetorical nexus	Nexo retórico
95	Sequence	Sequência
96	Sequencing	Sequência
97	Sidetracking	Desviar
98	Similar	Similar
99	Simple	Simple
100	Simultaneous	Simultâneo
101	Social	Social
102	Sociometric role	Papel sociométrico
103	Socio-semiotic process	Processo sóciosemiótico
104	Sometime	Temporal
105	Spatial	Espacial
106	Spatio-temporal	Espaço e tempo
107	Specific	Específico
108	Speech function	Função discursiva
109	Staging	Preparação
110	Status	Status
111	Subtract	Subtrair
112	Subtractive	Subtrair
113	Successive	Sucessivo
114	Summative	Resumir
115	Terminal	Terminal
116	Terminating	Término
117	Textual statuses	Status textual
118	Time	Tempo
119	Tone group	Grupo tonal
120	Tone sequence	Sequência tonal
121	Tonicity	Tonicidade
122	Unexpected	Inesperado
123	Valuation	Avaliação
124	Varying	De variação
125	Verificative	Averiguar

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

A	Autor
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DAAD	Deutscher Akademischer Austausch Dienst
IO	Inglês Original
IT	Inglês Traduzido
L	Leitor
LETRA	Laboratório Experimental de Tradução
N	Núcleo
O	Observador
PO	Português Original
POSLIN	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PROBRAL	Programa de Cooperação Internacional Brasil - Alemanha
PT	Português Traduzido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
RST	Teoria das Estruturas Retóricas (do inglês <i>Rhetorical Structure Theory</i>)
S	Satélite

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 ARCABOUÇO TEÓRICO	28
1.1 A linguística de <i>córpus</i> e os tipos de <i>cópora</i>	28
1.2 A linguística sistêmico-funcional de Halliday	31
1.3 O sistema de COESÃO na língua inglesa	33
1.3.1 Conjunção: sistema e estrutura	35
1.3.2 Conjunção implícita.....	36
1.3.3 O sistema de CONJUNÇÃO	38
1.3.4 Conjunção externa x conjunção interna	39
1.3.4.1 Distinguindo a conjunção externa da conjunção interna	40
1.3.4.2 As conjunções externas e internas segundo Matthiessen	42
1.3.4.3 A sistematização das conjunções coesivas e estruturais externas e internas segundo Martin e Rose	43
1.3.4.4 Thompson e a perspectiva multidimensional das conjunções	46
1.3.4.5 As conjunções na visão trinocular das relações retóricas.....	47
1.3.4.5.1 As relações retóricas inseridas na matriz da estratificação linguística.....	59
1.4 Conjunções coesivas e estruturais na perspectiva funcionalista do português brasileiro	61
1.5 A conjunção <i>mas</i> no prisma sistêmico-funcional do português brasileiro	64
1.6 A tipologia linguística como subsídio para a descrição sistêmico funcional	64
2 CÓRPUS E METODOLOGIA	67
2.1 O <i>córpus</i> da pesquisa	67
2.1.1 O projeto CroCo e o <i>córpus</i> Klapt!.....	67
2.1.2 Classificação do Klapt!.....	71
2.1.3 Desenho do Klapt!	72
2.1.4 Variantes linguísticas do Klapt!	73
2.1.5 Tamanho do Klapt!.....	74
2.1.6 Meio, modo de interação e fonte dos textos	75
2.1.7 Seleção das amostras	75
2.1.8 Dimensão temporal.....	76
2.1.9 Organização para armazenamento dos textos.....	76
2.1.10 Objetivo do Klapt!	77
2.1.11 Aplicações do Klapt!	78
2.2. Perguntas de pesquisa específicas sobre as conjunções no Klapt!	79

2.2.1 Indagações sobre a frequência	79
2.2.2 Indagações sobre a abordagem trinocular das relações retóricas	80
2.3 Procedimentos de análise automática	84
2.3.1 O anotador morfossintático TreeTagger.....	84
2.3.1.1 Etiquetamento das conjunções para análise automática.....	90
2.3.2 O ambiente de programação R	91
2.3.2.1 Preparação dos arquivos e script para extração de dados no R	92
2.4 Procedimentos para análise manual e semiautomática.....	96
2.4.1 Seleção das amostras	96
2.4.2 A anotação manual para análise ‘de baixo’	97
2.4.3 A análise ‘ao redor’ com o software RSTTool.....	99
2.4.4 A análise ‘de cima’	104
2.5 Análise automática x análise manual e semiautomática das conjunções no Klapt!	104
3 RESULTADOS DA ANÁLISE AUTOMÁTICA	108
3.1 Objetivos da análise.....	108
3.2 Resultados da análise automática do córpus combinado.....	108
3.3 Recapitulação dos testes de hipóteses	119
3.4 Seleção do tipo textual para análise manual e semiautomática.....	120
4 RESULTADOS DA ANÁLISE MANUAL E SEMIAUTOMÁTICA	124
4.1 Objetivos da análise.....	124
4.2 Resultados da análise ‘de baixo’ e discussões iniciais	124
4.2.1 Subcórpus paralelo: IO - PT	124
4.2.2 Subcórpus paralelo: PO - IT	137
4.2.3 Subcórpus comparável monolíngue: IO - IT	148
4.2.4 Subcórpus comparável monolíngue: PO - PT	151
4.2.5 Subcórpus comparável bilíngue: IO - PO.....	154
4.2.6 Subcórpus comparável bilíngue: IT - PT.....	156
4.3 Resultados da análise ‘ao redor’ e discussões iniciais.....	159
4.3.1 Subcórpus paralelo bilíngue: IO - PT	159
4.3.2 Subcórpus paralelo bilíngue: PO - IT	171
4.3.3 Subcórpus comparável monolíngue: IO - IT	183
4.3.4 Subcórpus comparável monolíngue: PO - PT	185
4.3.5 Subcórpus comparável bilíngue: IO - PO.....	188
4.3.6 Subcórpus comparável bilíngue: IT - PT.....	189
4.4 Resultados da análise ‘de cima’ e discussões iniciais	192
4.4.1 Subcórpus paralelo bilíngue: IO - PT	192

4.4.2 Subcórpus paralelo bilíngue: PO - IT	193
4.4.3 Subcórpora comparáveis mono e bilíngues: inglês – português brasileiro	195
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	198
5.1 Revisão dos achados.....	198
5.2 Discussão dos resultados à luz da literatura	205
5.2.1 Achados da análise automática de frequência das conjunções.....	206
5.2.2 Achados da abordagem trinocular manual e semiautomática das relações retóricas	208
5.2.2.1 Resultados da visão ‘de baixo’	208
5.2.2.2 Visão ‘ao redor’	211
5.2.2.3 Visão ‘de cima’	213
6 CONCLUSÕES.....	217
REFERÊNCIAS	222
ANEXOS	228
Anexo 1 – Script para extração e tratamento estatístico dos dados quantitativos no ambiente de programação R.....	228
Anexo 2 – Texto de website educacional em inglês original com cabeçalho.....	231
Anexo 3 – Texto de website educacional em português brasileiro traduzido com cabeçalho.....	235
Anexo 4 – Texto de website educacional em português brasileiro original com cabeçalho.....	239
Anexo 5 – Texto de website educacional em inglês traduzido com cabeçalho.....	242
Anexo 6 – Anotação manual completa de texto de website educacional em IO.....	245
Anexo 7 – Anotação manual completa de texto de website educacional em PT.....	253
Anexo 8 – Anotação manual completa de texto de website educacional em PO.....	260
Anexo 9 – Anotação manual completa de texto de website educacional em IT.....	265
Anexo 10 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em IO	270
Anexo 11 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em PT.....	271
Anexo 12 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em PO.....	272
Anexo 13 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em IT.....	273

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Na interface dos estudos descritivos da tradução orientados ao produto (cf. HOLMES, 1972) e da descrição linguística de base sistêmico-funcional hallidayana desenvolvida no âmbito do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), alguns trabalhos têm se destacado por contribuir para a descrição sistêmico-funcional do português brasileiro tendo como ponto de partida a descrição já realizada da língua inglesa (cf. HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e a observação de equivalentes tradutórios em pares linguísticos que contemplem aquela língua¹. Estes equivalentes fornecem dados valiosos sobre os sistemas linguísticos em contato na relação tradutória, uma vez que podem prover insumos para uma melhor compreensão de determinados elementos na língua alvo, como comprovam os trabalhos de Pagano e Jesus (2010); Pagano e Figueredo (2011); Ferregueti *et al.* (2012a); Ferregueti *et al.* (2012b); Figueredo *et al.* (2012); Pagano *et al.* (2012) e Ferregueti (2014).

Dado o potencial deste tipo de investigação interlínguística, pode-se ainda avaliar a possibilidade de iluminação de inúmeros elementos no sistema linguístico do português brasileiro via comparação entre tipos textuais. Neste sentido, no que concerne as especificidades desta variante do português, a presente pesquisa se dispõe a investigar características das relações coesivas e estruturais estabelecidas por conjunções inseridas numa tipologia de textos no intuito de tornar a contribuição mais abrangente.

¹ Alguns trabalhos desenvolvidos no laboratório não realizaram a descrição via análise de originais e respectivas traduções envolvendo o português brasileiro como um dos pares linguísticos, mas sobretudo utilizaram cópulas de textos monolíngues em português (cf. ARAÚJO, 2007; FIGUEREDO, 2007, 2011). Entretanto, este último autor promoveu em seus trabalhos uma comparação entre línguas sob uma perspectiva tipológica e com subsídios teóricos dos estudos da tradução.

Mais precisamente, propõe-se uma incursão no sistema de CONJUNÇÃO e no componente lógico engendrado por conjunções (pertencente ao sistema de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS) (cf. MARTIN; ROSE, 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) com enfoque no a) impacto da variabilidade de registro na frequência de conjunções em *córpus* composto por textos de oito diferentes tipos originais em inglês e português brasileiro e traduzidos para ambas estas línguas e na b) análise trinocular ‘de baixo’, ‘ao redor’ e ‘de cima’ de relações retóricas realizadas por conjunções e seus equivalentes prototípicos com base na interface entre a linguística sistêmico-funcional e a Teoria das Estruturas Retóricas (cf. MANN, THOMPSON, 1987; MATTHIESSEN, 2004).

No âmbito do LETRA, alguns estudos² enfocaram elementos linguísticos do português brasileiro, mas não abordaram especificamente ou com profundidade as conjunções nesta língua. Além dos trabalhos já destacados anteriormente (cf. ARAÚJO, 2007; FIGUEREDO, 2007; PAGANO; JESUS, 2010; NUNES; PAGANO, 2011; PAGANO, FIGUEREDO, 2011; FERREGUETTI *et al.*, 2012a; FERREGUETTI *et al.*, 2012b; FIGUEREDO *et al.* 2012; PAGANO *et al.* 2012; FERREGUETTI, 2014), que não abordaram as conjunções em qualquer aspecto, Nunes (2010) e Nunes e Pagano (2011) indagaram sobre os múltiplos significados das realizações da conjunção *but* no inglês e do seu equivalente prototípico *mas* em traduções para o português brasileiro no intuito de verificar outras construções semânticas por estas marcas. Ao fornecerem dados no tocante aos distintos significados estabelecidos por *mas*, os referidos estudos representaram uma incursão importante na abordagem desta conjunção, mas revelaram lacunas teóricas e metodológicas que restringiram a relevância dos achados.

Na esfera acadêmica nacional e internacional, algumas pesquisas abordaram elementos linguísticos das variantes brasileira e europeia do português, tendo a linguística sistêmico-funcional como principal fundamentação teórica (cf. GOUVEIA;

² Cf. JESUS, 2004; CANÇADO, 2005; OLIVEIRA, 2005; ALVES, 2006; JESUS, 2008.

BARBARA, 2004, 2004a; MOTHA-ROTH; LOVATO, 2008; GONZAGA, 2011). Contudo, nenhum destes estudos iluminou a construção de significados por conjunções via análise trinocular no intuito de subsidiar a descrição linguística e a formação de tradutores.

Tendo em vista este cenário, esta tese se justifica, no que concerne a análise de elementos linguísticos e a descrição sistêmico-funcional, pelas lacunas detectadas sobre o tema *conjunção* nos âmbitos dos estudos de Nunes (2010) e Nunes e Pagano (2011), dos demais trabalhos já realizados no LETRA e das produções acadêmicas brasileiras e internacionais. Ainda, o presente trabalho também faz jus à sua existência ao propor uma abordagem inovadora sobremaneira no que concerne recursos metodológicos utilizados para o levantamento, processamento e tratamento de dados com fundamento estatístico, parcamente observados nas pesquisas já citadas como um todo.

Os dados da presente pesquisa foram extraídos do Klapt! (*Córpus de Língua Portuguesa em Tradução*), um córpus paralelo e comparável composto por textos representativos classificados a partir de uma tipologia textual e aos quais foram atribuídos os seguinte rótulos: artigo acadêmico, discurso político, divulgação científica, ficção, manual de instrução, propaganda turística, resenha e website educacional.

Constitui objetivo geral desta pesquisa:

- Investigar o papel das conjunções em termos de usos e de significados construídos numa abordagem sistêmico-funcionalista da tradução.

Os objetivos específicos podem ser assim explicitados:

- Averiguar, 1) numa combinação entre textos paralelos e comparáveis de diversos tipos em inglês e em português brasileiro, a existência de padrões de ocorrência de conjunções no que toca a frequência de conjunções e, 2) em combinações entre textos paralelos e comparáveis de determinado tipo, a existência de padrões de

construção de significados por conjunções no que concerne a) o sistema de CONJUNÇÃO e o sistema lógico de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS; b) as relações de interdependência entre orações; c) os tipos de relações retóricas estabelecidos e d) a orientação retórica às variáveis do contexto *campo* e *sintonia*;

Para este estudo, foram formuladas as seguintes perguntas gerais sobre 1) as conjunções e sobre 2) as relações retóricas por elas estabelecidas:

- 1) Em que medida a tipologia linguística e a variabilidade de registro entre distintos tipos textuais têm impacto na frequência de uso de conjunções?
- 2) Quais conjunções são realizadas, a quais categorias de significados sistêmico-funcionais elas pertencem e quais são as relações de interdependência entre as orações nas quais elas ocorrem?
- 3) Em medida as conjunções podem a) estabelecer relações externas no nível local e b) evidenciar relações internas no nível global dos textos?
- 4) Em que medida as relações se orientam às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia* e podem determinar os modos retóricos dos textos?

Considerando-se a) a tipologia linguística do inglês e do português brasileiro (língua original *versus* língua traduzida dentro deste par linguístico) e b) a variabilidade funcional entre os oito tipos de texto, três³ hipóteses para a investigação de conjunções estão a seguir apresentadas, juntamente com suas bases teóricas⁴:

- 1) Em comparação aos textos originais e traduzidos para o inglês, a frequência de conjunções em textos originais e traduzidos para o português brasileiro se mostrará dentro ou significativamente acima da frequência esperada, uma vez

³ Cabe ressaltar que as duas primeiras hipóteses são baseadas apenas em reflexões e considerações tecidas pelas referidas autoras.

⁴ Uma vez que não há literatura teórica para fundamentar a investigação trinocular das relações retóricas estabelecidas por conjunções especificamente no que concerne o português brasileiro, não foram formuladas hipóteses para este escrutínio.

que Vieira (1984) sugere que esta língua tende a evidenciar recursos coesivos que veiculam maior grau de especificidade do que os recursos coesivos naquela;

- 2) Com base na hipótese de explicitação e explicitude de elementos coesivos em textos traduzidos (cf. BLUM-KULKA, 1986), a frequência de conjunções nos textos traduzidos tanto para o inglês quanto para o português brasileiro será mais significativamente acima da esperada em relação a) à frequência destas marcas em seus respectivos textos originais e em relação b) à frequência nos seus pares comparáveis na mesma língua;
- 3) A frequência de conjunções será significativamente acima da esperada em tipos textuais de caráter argumentativo (e.g. discurso político), uma vez que estes tendem a tornar proeminentes elementos retóricos de elaboração textual para a articulação de determinados pontos de vista (cf. NEUMANN, 2008).

Em relação ao já consolidado e mapeado campo disciplinar dos estudos da tradução (cf. HOLMES, 1972), esta pesquisa se localiza na esfera dos estudos *puros descritivos orientados ao produto*, ensejando também contribuição para os estudos *aplicados* no desenvolvimento de *ferramentas de auxílio para a tradução*, como se pode visualizar na Figura 1:



FIGURA 1 – Mapa do campo disciplinar dos estudos da tradução proposto por Holmes (1972)

Os resultados desta pesquisa visam contribuir para um conhecimento profícuo sobre a realização de conjunções entre sistemas linguísticos (no par inglês-português brasileiro), registros e tipos textuais, com vistas à subsidiar tanto a descrição linguística sistêmico-funcional de marcas coesivas e estruturais no português brasileiro quanto a formação de tradutores e o desenvolvimento de sistemas automáticos de tradução.

Além da presente Introdução, esta tese se divide em seis capítulos. O primeiro capítulo expõe uma revisão da literatura utilizada como fundamentação teórica. O segundo capítulo apresenta o corpus de análise, expõe perguntas específicas de pesquisa, introduz e descreve os procedimentos metodológicos utilizados na anotação dos textos e na extração de dados, e estabelece uma relação entre tais procedimentos e a validade dos dados. O terceiro capítulo discorre sobre a análise de frequência de conjunções no corpus combinado, discutindo os achados fornecidos e indicando tipo textual específico para investigações via prisma trinocular das relações retóricas. O

quarto capítulo apresenta os dados do escrutínio trinocular de marcas conjuntivas em amostras de textos de determinado tipo selecionado do córpous como um todo. O quinto capítulo promove uma revisão de todos os achados apresentados no terceiro e quarto capítulos, relacionando-os com as hipóteses, com as perguntas de pesquisa e com o objetivo geral e objetivos específicos formulados à luz da literatura elencada para se analisar os dados. Por fim, o sexto e último capítulo tece as conclusões deste estudo, resumindo seus achados, apontando suas contribuições e sugerindo futuras pesquisas sobre o tema.

CAPÍTULO 1

ARCABOUÇO TEÓRICO

1 ARCABOUÇO TEÓRICO

1.1 *A linguística de córpus e os tipos de córpora*

O termo *córpus* (plural *córpora*) foi inicialmente empregado para se referir a um dado material textual impresso usado para análises e pesquisas linguísticas. Na década de 1960, com o advento do computador, o armazenamento de grandes quantidades de textos em formato eletrônico se fez possível, permitindo o tratamento automático deste material. Nas décadas de 1980 e 1990, *córpora* eletrônicos se tornaram difundidos e obtiveram prestígio junto a várias comunidades acadêmicas, entre elas a linguística, o que culminou no surgimento da disciplina *linguística de córpus* (cf. KENNY, 2001). Nos dias atuais, a definição de *córpus* compreende a coleta de textos dos meios falado ou escrito produzidos espontaneamente. Estes são manipulados eletronicamente para serem posteriormente analisados por ferramentas computacionais (cf. McENERY; WILSON, 2001).

Conforme define Baker (1995, p. 225), um *córpus* compreende um conjunto de textos eletrônicos provenientes de inúmeras fontes, agrupados a partir de critérios específicos e passíveis de serem escrutinizados de forma automática ou semiautomática. Kenny (2001, p.23) ainda aponta que a compilação de um *córpus* deve ser realizada através do emprego de textos autênticos, ou seja, de instâncias representativas de eventos comunicativos ocorridos genuinamente na língua.

Assim como pesquisadores de várias áreas dos estudos linguísticos, os pesquisadores da área dos estudos da tradução também reconheceram o potencial linguístico representado pelos *córpora*. Devido ao fato de textos traduzidos não terem sido contemplados na maioria dos *córpora* existentes, tais pesquisadores engajaram-se na compilação de *córpora* de textos traduzidos, não somente para fins de pesquisas

linguísticas, mas também com o objetivo de elevá-los enquanto eventos linguísticos legítimos pertencentes a um dado contexto social.

Baker (1995, p. 230-235) apresenta três classificações para os corpóra: a) paralelos: compostos de textos fontes em uma língua A e suas traduções para uma língua B; b) multilíngues: conjuntos de corpóra monolíngues (textos não traduzidos em determinada língua compilados a partir de critérios comuns); c) corpóra comparáveis – compostos por dois subcorpóra: um corpús monolíngue, ou seja, de textos originalmente produzidos numa determinada língua, e um corpús de textos traduzidos para esta mesma língua.

Os rótulos *paralelo* e *comparável*, inicialmente propostos por Baker e reelaborados por outros pesquisadores do campo dos estudos da tradução (cf. KENNY, 2001; OLOHAN, 2004), não figuram como uma nomenclatura compatível com as classificações dos corpóra utilizados por pesquisadores no âmbito da linguística contrastiva, conseqüentemente gerando confusões terminológicas (GRANGER, 2003, p. 19). Segundo Granger, neste último campo disciplinar, não há profícua distinção entre a definição de corpús paralelo e de corpús comparável⁵, pois ambos podem ser definidos como um conjunto de textos originalmente produzidos em duas ou mais línguas com características em comum, como tipo, período de produção e público alvo, dentre outras. Sobretudo sobre o corpús comparável, as definições da autora permitem caracterizá-lo como a) um conjunto de textos traduzidos e não traduzidos em uma mesma língua, b) um conjunto de textos não traduzidos em línguas distintas e c) um conjunto de textos traduzidos em línguas distintas (GRANGER, 2003, p. 21).

⁵ No intuito de desambiguar os termos *paralelo* e *comparável*, por vezes utilizados com distintos significados entre as perspectivas dos estudos da tradução e da linguística contrastiva, Granger (2003) propõe um diagrama (apresentado no Capítulo 2) no qual estão combinadas as categorias *paralelo*, *multilíngue* e *comparável*. Foram utilizadas associações entre estes três termos para se classificar o corpús desta pesquisa.

Neumann (2005, 2008), por sua vez, explica o conceito de *córpus comparável* (no escopo do projeto CroCo - apresentado mais adiante no Capítulo 2), atribuindo a especificidade de registro entre textos fonte e alvo como principal parâmetro para a comparabilidade plena entre dois textos (NEUMANN, 2005, p. 3).

Jesus (2008) discorre sobre *córpura paralelos bidirecionais*⁶ como sendo compostos por 4 subcórpora que, combinados entre si, formam outros *córpura*. Os quatro subcórpora se compõem de textos originais na língua A e as suas traduções para a língua B e textos originais na língua B e as suas traduções para a língua A (FRANKERBERG-GARCIA, 2006 apud JESUS, 2008, p 36). A autora esclarece que estes *córpura* formam dois *córpura comparáveis monolíngues* (traduzidos e não traduzidos na língua A; traduzidos e não traduzidos na língua B) e dois *córpura comparáveis bilíngues* (não traduzidos na língua A e não traduzidos na língua B; traduzidos na língua A e traduzidos na língua B).

Halliday e Webster (2009) também propõem uma tipologia de *córpura*, como mostra a Figura 2:

⁶ Segundo a autora, este tipo de *córpus* é denominado por Vela e Hansen-Schirra (2006) como sendo *combinado paralelo-comparável*, ou simplesmente *combinado*.

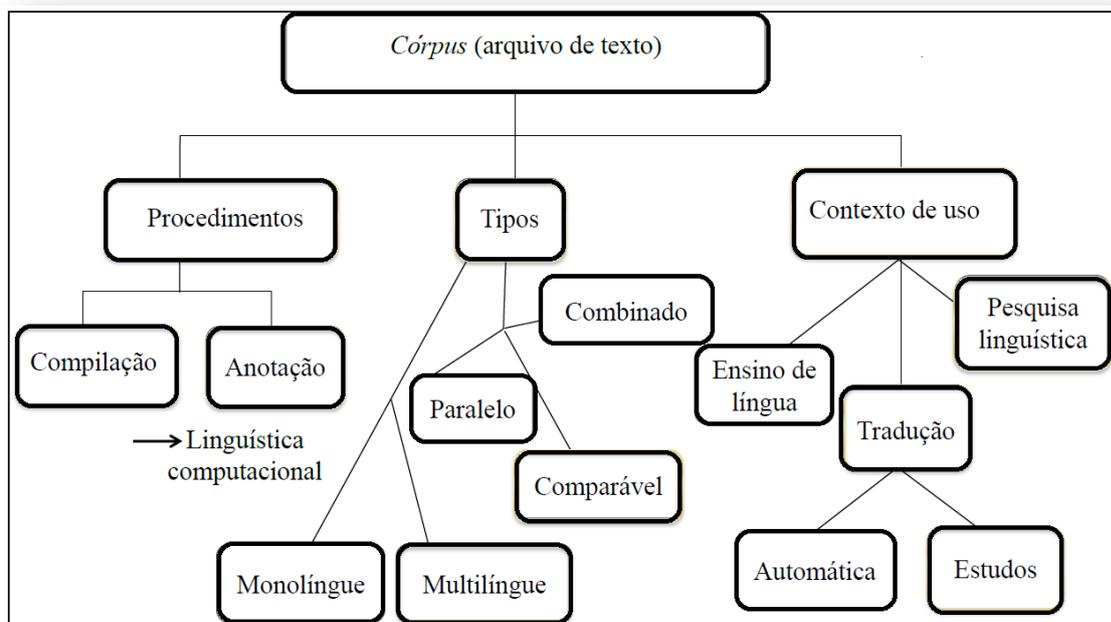


FIGURA 2 – Tipologia de corpórea segundo procedimentos, tipos e contexto de uso

Fonte: Halliday e Webster (2009, p. 249). Adaptado de Lima (2013)

Segundo os autores, os corpórea podem contemplar uma diversidade de tipos textuais e são compilados de acordo com as especificidades e objetivos de cada pesquisa, sendo classificados em função de seus procedimentos de compilação e anotação, de seus tipos e de seus contextos de uso.

Uma das teorias de apoio utilizadas para a análise de corpórea é a linguística sistêmico-funcional, cujos pressupostos para esta pesquisa são apresentados nas seções 1.2 e 1.3.

1.2 A linguística sistêmico-funcional de Halliday

A linguística sistêmico-funcional compreende um arcabouço que evidencia a primazia do significado sobre a forma, sendo ambos realizados por princípios funcionais de ordem paradigmática. Esta teoria discorre sobre a linguagem verbal enquanto um fenômeno semiótico e social, de maneira que sua instanciação em texto é

fundamentada por escolhas semânticas realizadas, por sua vez, por escolhas lexicogramaticais. Trata-se de uma teoria que explica a língua através de estratos⁷ (contextual, semântico, lexicogramatical e fono-grafológico), sendo seus preceitos formulados com referência à língua em uso (HALLIDAY, 1994, p.xii).

Para evidenciar como o texto produz significado, isto é, como ele constrói semioticamente as experiências cotidianas, Halliday (1994, p. xiii) propõe três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Estas metafunções atestam a relação que o sistema linguístico estabelece com o seu uso, seja na maneira como as instâncias textuais representam subjetivamente as experiências cotidianas (ideacional), nas configurações das interações como o outro (interpessoal) e no modo como as próprias instâncias textuais são construídas (textual).

Halliday e Matthiessen explicam que a metafunção ideacional é realizada através do sistema lexicogramatical de TRANSITIVIDADE, entendido como a realização da percepção (individual/subjetiva) da realidade. Este é realizado na ordem da oração por três funções configuracionais ou estruturais: Processo, Participante e Circunstância (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.83). A metafunção interpessoal, por sua vez, abarca os recursos linguísticos utilizados tanto no estabelecimento das relações entre indivíduos quanto na construção de suas subjetividades/identidades pelos sistemas de MODO (relativamente às relações interpessoais e pelos sistemas de MODALIDADE) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.83) e AVALIATIVIDADE (cf. MARTIN; WHITE, 2005). A metafunção textual, por sua vez, tem como foco a mensagem e a informação, sendo que sua realização, também na ordem da oração, se dá pelo sistema de TEMA, realizado pelas funções configuracionais *Tema* e *Rema*, e pelo sistema de

⁷ Remete-se o leitor ao primeiro capítulo de *An introduction to functional grammar* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e *Halliday's Introduction to Functional Grammar* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) para uma melhor apreciação acerca da estratificação do sistema linguístico.

INFORMAÇÃO, realizado pelas funções *Dado* e *Novo* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, pgs. 83 e 114).

No que tange ao sistema de COESÃO (pelo qual é feito um percurso mais detido na seção 1.3), a gramática sistêmico-funcional de Halliday e Matthiessen (2014) o entrevê como um “conjunto de sistemas lexicogramaticais que se originam na metafunção textual” (HALLIDAY; HASAN, 1976 apud HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 603).

Vários pesquisadores promoveram uma interface entre a linguística sistêmico-funcional e os estudos da tradução nas últimas décadas, tendo sido realizadas por alguns linguistas compilações de estudos envolvendo esta associação (cf. VASCONCELLOS; PAGANO, 2005).

Nesta abordagem interdisciplinar, esta pesquisa se vale assim da linguística sistêmico-funcional de Halliday como orientação teórica na articulação com os estudos da tradução baseados em corpora.

1.3 O sistema de COESÃO na língua inglesa

Conforme mencionado na seção 1.2, o sistema de COESÃO no inglês se inicia na metafunção textual e compreende um fenômeno semântico (cf. HALLIDAY; HASAN, 1976), sendo sobremaneira realizado no estrato lexicogramatical.

Inscritos no sistema de COESÃO, existem quatro subsistemas que estabelecem a coesão no inglês, quais sejam: organização (ou coesão) lexical, referência, substituição/elipse e conjunção.

A organização lexical tem o léxico como elemento proeminente e se estabelece através da escolha de itens (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.606) que se relacionam em um texto através de palavras isoladas ou unidades maiores, como o grupo nominal.

A referência, por sua vez, estabelece no âmbito gramatical uma cadeia de elementos que se relacionam intra e extratextualmente através de itens endofóricos e exofóricos, respectivamente. A referência endofórica é veiculada por elementos anafóricos (que recuperam itens já apresentados no texto) e catafóricos (que se referem a itens posteriormente introduzidos), formando assim cadeias de referência (*referential chains*) no texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 605 e 606). Já a referência exofórica se conecta a um elemento não realizado no cotexto, mas presente no contexto de situação (com a conjugação entre texto e imagem, por exemplo).

A substituição e a elipse também possuem natureza gramatical e compreendem ferramentas linguísticas que permitem a exclusão de partes de uma estrutura se estas puderem ser inferidas através de elementos antecedentes no texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 606).

Por fim, conjunções se inscrevem na relação lógico-semântica de EXPANSÃO e são realizadas em três subcategorias: elaboração, extensão e intensificação⁸. No que concerne o grau de interdependência entre orações, estes elementos coesivos estabelecem semanticamente relações de cunho paratático (orações de igual *status*) ou hipotático (orações de *status* diferentes (uma independente e a outra dependente)), sendo sua principal função a de servir ao sistema de continuidade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.609). Conjunções não pressupõem relações de referência (anafórica ou catafórica), sendo vislumbradas não como ferramentas que retomam ou antecedem marcas linguísticas, mas como instrumentos sistemáticos de conexão de orações e complexos oracionais.

⁸ Para uma apreciação mais detalhada destas categorias, remete-se o leitor a *An introduction to functional grammar* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e *Halliday's Introduction to Functional Grammar* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

1.3.1 *Conjunção: sistema e estrutura*

Segundo a linguística sistêmico-funcional, conjunções na língua inglesa podem ser examinadas enquanto elementos textuais que não engendram estruturas gramaticais, estabelecendo-se através do sistema COESÃO e, mais especificamente, através do sistema textual de CONJUNÇÃO (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 609). Esta perspectiva implica no uso destes recursos entre complexos oracionais. Para este caso, apresenta-se um exemplo extraído de texto do cópuz Klapt! originalmente produzido em inglês:

When you talk on the phone, you don't really think about what you're saying as much as in a text. On the telephone, too much might show. Texts, **in other words**, offer more control — and the ability to keep one's feelings at a distance.

As conjunções, por outra perspectiva, podem possuir natureza estrutural, pois se estabelecem ao engendrarem estruturas gramaticais lógicas entre orações dentro de um mesmo complexo oracional, não se configurando como um sistema em si mas inseridas num sistema lógico de formação de complexos (no qual a interdependência é contemplada) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 438). Um exemplo extraído do Klapt! é fornecido:

Despite critics' claims that the court caved in to the mining industry, Newmont defends its reliance on ocean dumping at Batu Hijau.

Apesar de também ocorrerem entre orações de igual *status* em relação de parataxe, marcas estruturais sobretudo constroem significados lógicos na transição entre orações principais e orações dependentes, isto é, em relações de hipotaxe.

Por restrições de ordem metodológica (apresentadas no Capítulo 2), a análise da frequência de conjunções não promove uma clara distinção entre as marcas coesivas e as marcas estruturais no Klapt! como um todo. Entretanto, foi lançada mão de ambas

as perspectivas para a análise manual e semiautomática das conjunções no subcórpus combinado.

1.3.2 *Conjunção implícita*

Halliday e Matthiessen (2014) reconhecem que a interpretação do texto também ocorre quando as relações conjuntivas não se encontram realizadas lexicogramaticalmente, ou seja, quando estas estão implícitas⁹. O seguinte exemplo retirado do Klapt! ilustra esta relação:

Turn on your product. Connect a USB device containing photo, music and/or movie files to the USB port on the back or side panel of the product.

Pode-se observar, a partir deste exemplo, uma relação temporal entre as duas porções textuais (no qual um evento ocorre após o outro), atestando, assim, não ser sempre necessária a presença de marca conjuntiva entre elementos textuais para a construção de significado. Os autores, entretanto, problematizam a análise de conjunções implícitas no que tange às diferentes construções de significados possíveis. A questão é ilustrada por eles com o exemplo a seguir (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 621):

Around 1823, certain normally staid and sensible firms in the city of London got themselves very worked up about the possibilities of great fortunes to be made in South America. The idea was admittedly very exciting. Everybody knew the old stories; even if many of them were legendary, about the Inca gold mines, about the Spanish conquistadores and the undreamt of mineral wealth which they had found. These mines had been worked by hand, without machines, and long since left abandoned. Think what can now be done, suggested some bright speculator, using all our new and marvellous steam engines!

⁹ Os autores não inserem este tipo de conjunção no subsistema *substituição/ellipse*.

Segundo os autores, ainda que haja coesão neste excerto, as relações estabelecidas por conjunções implícitas são controversas, pois vários são os possíveis significados construídos. Por exemplo, tanto uma relação comparativa quanto uma relação conclusiva entre os dois últimos complexos oracionais podem ser estabelecidas.

Os autores ainda afirmam que não se pode determinar se há ou não uma relação coesiva entre determinadas partes do texto e defendem que é necessária cautela ao se apontar a construção de significado presente em uma relação implícita, já que esta pode originar-se de mera intuição. Entretanto, também endossam a análise deste tipo de relação:

É importante (...) atentarmos às instâncias onde se reconheçam conjunções implícitas, e também considerarmos a mesma porção de texto sem a devida relação, a fim de se averiguar o quanto podemos intuir sobre a carga (semântica) que não está sendo contemplada¹⁰. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 622)

Tendo em vista este pressuposto, foram realizadas nos estratos lexicogramatical e semântico análises de relações implícitas nos subcórpora paralelos, estando sob escrutínio as relações conjuntivas não textualizadas (implícitas) em porções dos textos fonte e suas correspondentes relações textualizadas (explícitas) em porções correlatas nos textos alvo e vice-versa. O intuito foi principalmente o de se evidenciar o potencial de construção de significado interno e externo destas marcas em determinado(s) tipo(s) de texto(s) tanto no inglês quanto no português brasileiro.

Tendo em vista estes preâmbulos que caracterizam as conjunções, apresenta-se na subseção 1.3.3 estas marcas inseridas no sistema semântico de CONJUNÇÃO.

¹⁰ Minha tradução para: “It is important (...) to note those instances where conjunction is being recognized that is implicit; and to characterize the text also without it, to see how much we still feel is being left unaccounted for”.

1.3.3 O sistema de CONJUNÇÃO

Na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem verbal, conjunções coesivas são compreendidas como um recurso utilizado para produção e interpretação de textos que fornecem subsídios para marcar as relações lógico-semânticas entre porções textuais de diversas extensões (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 538 e 539). Diferentemente das conjunções estruturais, conjunções coesivas não evidenciam diretamente o grau de interdependência (taxe) entre as orações¹¹, sendo sua primordial função a de marcar discursivamente as relações lógico-semânticas entre estas porções (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 609).

Conjunções coesivas se inserem na relação lógico-semântica de *expansão* e se inscrevem nos subtipos *elaboração*, *extensão* e *intensificação*. A Figura 3 apresenta um diagrama das categorias deste sistema:

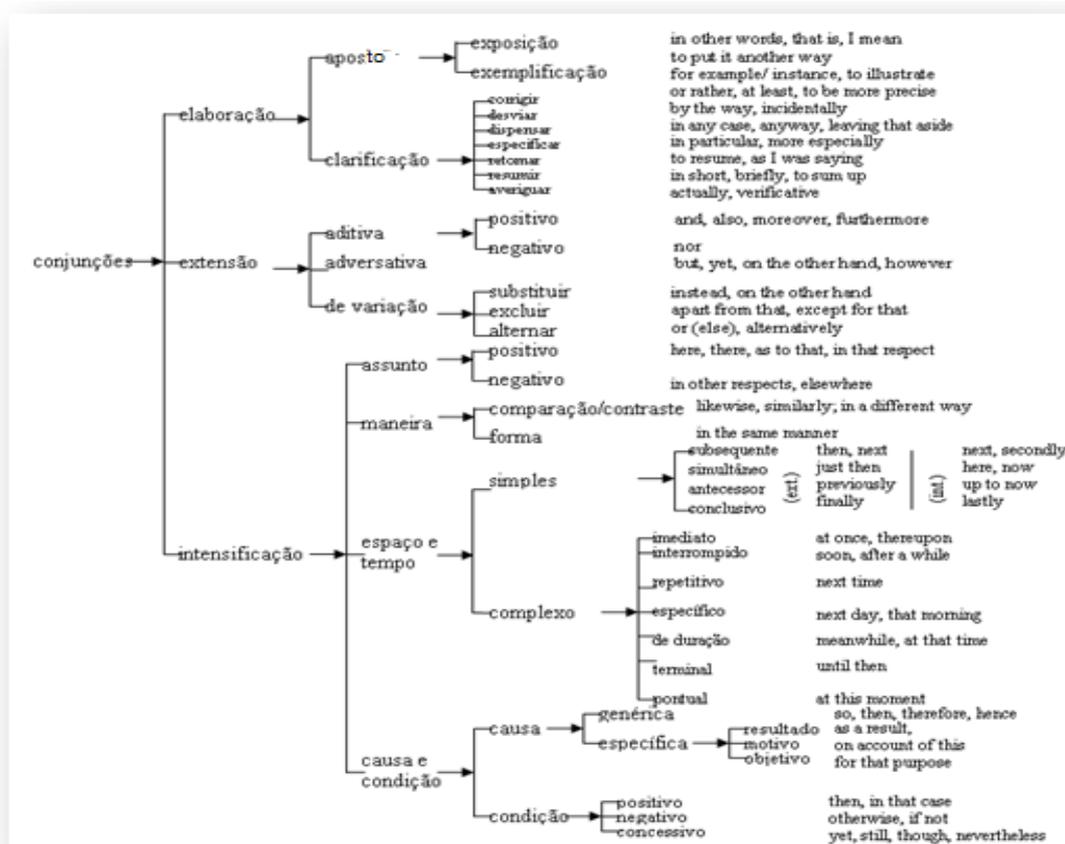


FIGURA 3– Categorias do sistema de CONJUNÇÃO

Fonte: Halliday e Matthiessen, 2004. Traduzido por Nunes (2010)

¹¹ Esta evidência pode ser observada primordialmente no estrato semântico.

Cabe ressaltar que as categorias deste sistema apresentadas na Figura 3 serão utilizadas para se classificar as conjunções coesivas dos textos em inglês original e inglês traduzido do subcorpus paralelo-comparável (combinado) desta pesquisa.

1.3.4 Conjunção externa x conjunção interna

Halliday e Hasan (1976) apontam que as relações coesivas podem ser construídas em significados relacionados à metafunção ideacional ao conectar dois eventos do mundo, ou no nível interpessoal, ao evidenciar uma relação entre eventos de ordem linguística, isto é, na transição entre argumentos (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 241). Para ilustrar estes dois tipos de relação, dois exemplos de textos do Klapt! são apresentados:

I didn't want to hurt her feelings. **So** I merely simpered apologetically, ...

Flex-fuel means you can either use gasoline or alternative fuels, your choice. And in America, that technology is available. **So** my fellow citizens shouldn't fear the development of an alternative source of energy industry because the consumer has got the capacity to buy an automobile that will meet those new productions.

Em ambos os exemplos, o item coesivo *so* pressupõe um evento que é causa de outro, sendo ambos realizados textualmente. Entretanto, a primeira instância se refere ao conteúdo do que é dito (isto é, um fato como consequência de outro), enquanto o evento que sucede a segunda oração no segundo exemplo resume-se a um fato de ordem discursiva do falante, ou seja, a uma consequência que se insere em um processo comunicativo (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 241). Desta forma, pode-se dizer que as conjunções são interpretadas tanto ideacionalmente quanto interpessoalmente, podendo assim, respectivamente, ser classificadas como *externas* e *internas* (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 242).

1.3.4.1 Distinguindo a conjunção externa da conjunção interna

Martin (1992) retoma a diferenciação entre as relações externas e internas empreendida por Halliday e Hasan (1976), reelaborando-a:

As relações internas estruturam a semiose; as externas codificam a estrutura do mundo. (...) Isso significa dizer que estas são, no geral, orientadas ao campo – elas codificam a organização institucional de nossa cultura. Relações internas, por outro lado, são orientadas ao gênero (...), codificando a organização do texto do modo como este é formulado para construir nossa cultura¹². (MARTIN, 1992, p. 180)

O autor explica, nesta citação, que as relações internas organizam o texto e que as externas descrevem a organização do mundo. Deste modo, pode-se dizer que as relações externas se associam à metafunção experiencial da língua, ao passo que as construções internas podem ser apreciadas através da metafunção interpessoal.

Uma vez que o autor reconhece que os mesmos itens conjuntivos (tanto coesivos quanto estruturais) podem estabelecer tanto relações externas quanto internas, ele propõe um teste linguístico para desambiguação: alterando-se a relação de interdependência entre as orações (taxe), tenta-se evidenciar um processo verbal, comportamental ou relacional. Se estes processos puderem ser explicitados, há, assim, uma relação interna (MARTIN, 1992, p. 226).

O seguinte exemplo é apresentado:

Ben came **because** I spoke to him. (MARTIN, 1992, p. 226)

Alterando-se a taxe do exemplo anterior, pode-se evidenciar a relação externa através das seguintes orações:

I saw Ben. *That's why* he came (MARTIN, 1992, p. 226)

¹² Minha tradução para: “Internal relations in other words structure semiosis; external ones code the structure of the world. (...) This would treat external relations as by and large oriented to field —they encode the institutional organisation of our culture. Internal relations on the other hand are oriented to genre (...) — they encode the organisation of text as it is formulated to construct our culture.”

Segundo Martin, a presença de Ben representa a consequência de um pedido, o que faz com que *because* seja interpretado como marca estabelecadora de relação externa.

Para evidenciar uma relação de ordem interna, o autor apresenta a seguinte desambiguação:

I saw Ben, *so I'm telling you* that he came (Martin, 1992,
p.226)

Neste caso, um processo verbal é adicionado e vislumbrado como um elemento que evidencia uma estrutura retórica, sendo que *because* do exemplo original pode ser assim interpretado como uma marca que descobre parte do mecanismo argumentativo do texto.

Conforme já citado, processos comportamentais e relacionais também podem ser explicitados a partir da alteração da *taxe*, como atesta o seguinte exemplo fornecido pelo autor:

- Let's go out for dinner!

- **So** you finally got paid!

(You're **confirming** you finally got paid)

(That **confirms** you finally got paid) (MARTIN, 1992, p.227)

A conjunção *so*, neste caso, também pode configurar-se como uma marca utilizada para conectar argumentos em detrimento de eventos de ordem ideacional.

Ainda que Martin considere válido o teste, o autor reconhece a dificuldade em se estabelecer uma distinção entre as conjunções que veiculam principalmente os significados de adição, comparação e concessão. Destarte, uma vez que este teste apresenta consideráveis lacunas que dificultam uma efetiva diferenciação entre as conjunções externas e internas, ele não foi empregado para a análise do subcorpúsculo desta pesquisa.

1.3.4.2 As conjunções externas e internas segundo Matthiessen

Em seu trabalho *Lexicogrammatical Cartography: English Systems* de 1995, Matthiessen advoga que as conjunções externas possuem uma orientação experiencial da língua, isto é, não se encontram inseridas na interação linguística própria do discurso. Um exemplo retirado do Klap! é apresentado:

We need a strong military and we need to lead strong alliances. And **then**, with confidence and determination, we will be able to tell the terrorists: you will lose, and we will win.

A marca *then* do exemplo atesta uma consequência que marca uma continuidade de eventos que se localizam fora do texto.

Ao percorrer a conjunção interna, por sua vez, o autor aponta que esta marca evidencia uma estrutura discursiva, e aponta que elementos tais como *firstly*, *in fact* e *therefore* podem construir significados nos quais um processo verbal é evidenciado. Desta forma, ele apresenta o primeiro elemento desmembrado em *I say first*, o segundo em *in fact I mean* e o terceiro em *therefore I conclude*¹³ (MATTHIESSEN, 1995, p.524).

Este autor ainda advoga que as conjunções inseridas nos subtipos *elaboração*, *extensão* e *intensificação* (ver Figura 3) tendem a construir relações de cunho mais externo via o último subtipo e de natureza mais interna via o primeiro, enquanto que o segundo pode oscilar entre as relações externas e internas¹⁴. Ele esquematiza esta divisão conforme o Quadro 1 a seguir (MATTHIESSEN, 1995, p. 529):

¹³ Esta abordagem das conjunções internas está em consonância com o teste de desambiguação em Martin (1992) apresentado na subseção 1.3.4.1.

¹⁴ Matthiessen não apresenta testes linguísticos para diferenciar estes dois tipos de relações inseridos neste subtipo lógico-semântico.

QUADRO 1 - Relações construídas por conjunções nos três subtipos da relação lógico semântica de *expansão* (cf. MATTHIESSEN, 1995). Minha tradução

Elaboração (+ interna)	Extensão	Intensificação (+ externa)
Interna (relações internas ao texto enquanto atividade retórica)	Interna / externa	Externa (relações pertencentes às construções sociossemióticas externas ao texto e representadas por ele)

No que tange à ocorrência de conjunções no discurso, o autor sugere que a variabilidade de registro é determinante na construção de significados externo e interno (MATTHIESSEN, 1995, p. 525). Ele exemplifica esta variação através de dois excertos: o primeiro de uma receita e o segundo de um texto argumentativo. A estrutura retórica do primeiro excerto é composta por elementos coesivos que veiculam uma sequência temporal de eventos (uma ação acontece após a outra), sendo o significado externo construído primordialmente por estas conjunções. Já as conjunções do segundo texto conectam argumentos delineados pelo orador, sendo estes de natureza interna em sua maioria.

Conforme já apontado, para a atual pesquisa, utilizou-se este prisma de variabilidade de registro inicialmente apenas como base para a averiguação da frequência geral das conjunções no *cópus Klapt!*.

1.3.4.3 A sistematização das conjunções coesivas e estruturais externas e internas segundo Martin e Rose

Martin e Rose também abordam as conjunções pelas perspectivas externa e interna. De acordo com eles, conjunções externas conectam eventos que se observam em âmbito experiencial e conjunções internas combinam os movimentos lógicos presentes no texto em si (MARTIN; ROSE, 2003, p. 120). Os autores também explicam ambas as relações, estabelecendo uma distinção sistematizada entre elas. O Quadro 2 (traduzido para o português) apresenta esta diferenciação (MARTIN; ROSE, 2003, p.127):

QUADRO 2 - Funções desempenhadas por conjunções externas e internas segundo Martin e Rose (2003).

Relação lógica	Externa	Interna
Adição	Adiciona atividades	Adiciona argumentos
Comparação	Compara e contrasta eventos, coisas e qualidades	Compara e contrasta argumentos e evidências
Tempo	Ordena eventos no tempo	Ordena eventos no texto
Consequência	Explica por que e como os eventos acontecem	Tece conclusões ou contrapõe argumentos

Os autores posteriormente sistematizam as conjunções externas e internas em categorias e subcategorias e as destrincham com exemplos conforme os quadros a seguir (também traduzidos para o português) (MARTIN; ROSE, 2003, p. 133 e 134):

QUADRO 3 - Categorias e subcategorias das conjunções externas segundo Martin e Rose (2003)

Adição	aditivo	adicionar <i>and, besides, both...and</i> subtrair <i>nor, neither...nor</i>
	alternativo	<i>or, either...or, if not...then,</i>
Comparação	similar	<i>like, as if</i>
	diferente	oposto <i>whereas, while</i> substitutivo <i>instead of, in place of, rather than</i> excludente <i>except that, other than, apart from</i>
Tempo	sucessivo	temporal <i>after, since, now that; before</i> imediatamente <i>once, as soon as; until</i>
	simultâneo	<i>as, while, when</i>
Causa*		expectativa <i>because, so, therefore</i> concessão <i>although, even though, but, however</i>
Meio*		expectativa <i>by, thus</i> concessão <i>even by, but</i>
Condição*	aberto	expectativa <i>if then, provided that, as long as</i> concessão <i>even if, even then</i>
	fechado	<i>unless</i>
Intenção*	desejo	expectativa <i>so that, in order to, in case</i>
		concessão <i>even so, without</i>
	receio	<i>lest, for fear of</i>

* Estas categorias fazem parte da categoria geral *consequência* (MARTIN; ROSE, 2003, p. 119)

QUADRO 4 - Categorias e subcategorias das conjunções internas segundo Martin e Rose (2003)

Adição	desenvolvimento	Aditivo	<i>further, furthermore, moreover, in addition, as well, besides, additionally</i>
		Alternativo	<i>alternatively</i>
	preparação	Enquadrar	<i>now, well, alright, okay</i>
		Desviar	<i>anyway, anyhow, incidentally, by the way</i>
Comparação	similar	Comparar	<i>similarly, again</i>
		Reelaborar	<i>that is, i.e., for example, for instance, e.g. in general, in particular, in short</i>
		Ajustar	<i>in fact, indeed, at least</i>
	diferente	Contrastar	<i>rather, by contrast</i>
		Retratar	<i>on the other hand, conversely</i>
Tempo	sucessivo	Ordenação	<i>first, secondly, third, next, previously</i>
		Término	<i>finally, lastly</i>
	simultâneo	Adjacente	<i>at the same time</i>
		Interrompido	<i>still</i>
Consequência	conclusão	Concluir	<i>thus, hence, accordingly, in conclusion, consequently</i>
		Justificar	<i>after all</i>
	contraposição	Dispensar	<i>anyway, anyhow, in any case, at any rate</i>
		Conceder	<i>admittedly, of course, needless to say</i>
		Inesperado	<i>nevertheless, nonetheless, still</i>

Nota-se que as conjunções externas apresentadas no Quadro 3 são, em sua maioria, estruturais, ou seja, ocorrem na transição entre orações dentro de um mesmo complexo oracional, pertencendo assim ao componente lógico de formação de complexos. Já as conjunções internas apresentadas no Quadro 4 são eminentemente coesivas, isto é, ocorrem entre complexos oracionais, e não na transição entre orações (e/ou grupos/frases). Estas integram o sistema de CONJUNÇÃO.

1.3.4.4 Thompson e a perspectiva multidimensional das conjunções

Assim como os teóricos citados nas três subseções anteriores, Geoff Thompson também distingue as conjunções externas das conjunções internas em seu trabalho de 2005. Este autor advoga que estas permeiam “passos ou movimentos no discurso”¹⁵ e que aquelas ligam “eventos externos e condições representados no texto”¹⁶ (THOMPSON, 2005, p. 764).

Embora o autor também reconheça as contribuições fornecidas por alguns trabalhos ao aspecto interno das conjunções (cf. HALLIDAY; HASAN, 1976; MARTIN; ROSE, 2003), ele aponta que tais autores entendem esse tipo de conjunção apenas como uma extensão da conjunção externa, não a consolidando teoricamente.

Thompson aponta que estes autores não buscaram exaurir as possibilidades deste tipo de relação, uma vez que o abordam meramente enquanto relações de dimensão textual. Assim, ele também reitera que as conjunções internas configuram-se como recursos de “negociação interpessoal de ideias”¹⁷, mas sugere que elas sejam proficuamente distinguidas entre *interpessoal* e *textual* (THOMPSON, 2005 p. 775), permanecendo as externas somente como elementos experienciais.

O Quadro 5 (aqui traduzido para o português) apresenta a perspectiva tríade sobre as relações conjuntivas proposto pelo autor (THOMPSON, 2005, p. 775):

QUADRO 5 - A tridimensionalidade metafuncional das conjunções segundo Thompson (2005)

Experiencial	Interpessoal	Textual
Conecta eventos em uma representação e/ou sequência complexa	Conecta movimentos no desdobramento de uma interação	Conecta passos no desdobramento de um argumento

¹⁵ Minha tradução para: “(...) steps or moves in the discourse (...)”

¹⁶ Minha tradução para: “(...) external events and states represented in the text(...)”

¹⁷ Minha tradução para “(...)interpersonal negotiations of claims.”

Ainda que a contribuição teórica de Thompson aos trabalhos de Halliday e Hasan (1976), Matthiessen (1995) e Martin e Rose (2003) seja produtiva no sentido de conferir um espaço central para as conjunções internas, o autor não fornece testes linguísticos de desambiguação para os três tipos de conjunção propostos em seu modelo. Desta forma, este também não foi utilizado como principal marco teórico para a análise do subcorpúsculo desta pesquisa.

Uma vez percorridas as sistematizações dos diferentes tipos de conjunções nos trabalhos de Halliday e Hasan, Matthiessen, Martin e Rose e Thompson, dedica-se a subseção 1.3.4.5 à apresentação da proposta trinocular de análise destas marcas através da interface estabelecida entre a linguística sistêmico-funcional e a Teoria das Estruturas Retóricas (doravante RST¹⁸) pelo linguista Christian Matthiessen.

1.3.4.5 As conjunções na visão trinocular das relações retóricas

Em seu trabalho de 2004¹⁹, Matthiessen propõe uma abordagem sistêmico-funcional para as relações retóricas, cujo modelo de análise foi inicialmente desenvolvido por ele e por outros linguistas, dentre os quais estão William Mann e Sandra Thompson, que primeiramente sistematizaram a teoria no trabalho de 1987²⁰.

O autor lança um prisma trinocular sobre estas relações, localizando-as nos estratos lexicogramatical (visão ‘de baixo’), semântico (visão ‘ao redor’) e contextual (visão ‘de cima’). O Quadro 6 (traduzido para o português) apresenta a esquematização desta visão trinocular:

¹⁸ Sigla em inglês para *Rhetorical Structure Theory*

¹⁹ MATTHIESSEN, Christian M.I.M. *The semantic system of RELATIONAL EXPANSION: Rhetorical Structure Theory revised*. Sidney, 2004. Não publicado.

²⁰ Remete-se o leitor aos trabalhos *Rhetorical Structure Theory: description and construction of text structures* (MANN; THOMPSON, 1987) e *Rhetorical Structure Theory and Text Analysis* (MANN; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1992) para uma apreciação mais detida dos esquemas e estruturas textuais delineados pelos referidos autores.

QUADRO 6 - Localização das relações retóricas nos estratos da lexicogramática, da semântica e do contexto

Contexto		Campo		Modo	Sintonia
língua		experencial	lógico	textual	interpessoal
	semântica	IDEACIONAL	RELAÇÕES RETÓRICAS		NEGOCIAÇÃO
		CONFIGURAÇÃO	SEQUÊNCIA	CONJUNÇÃO; STATUS TEXTUAL	
	Lexicogra- mática	TRANSITIVIDADE	FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	TEMA; INFORMAÇÃO; COESÃO LEXICAL.	MODO

Segundo Matthiessen, vistas ‘de baixo’ (isto é, do estrato lexicogramatical), as relações retóricas são principalmente realizadas de forma lógica na formação de complexos (no qual a taxa é contemplada) e textualmente pelo sistema de CONJUNÇÃO, apesar de também refletirem em outros sistemas, como o de TEMA, INFORMAÇÃO e COESÃO LEXICAL. Abordadas ‘ao redor’ (no estrato semântico), as relações se configuram como um sistema em si. Neste prisma, a escolha destas se dá no âmbito das relações lógico-semânticas de *elaboração*, *extensão* e *intensificação*. Por fim, na perspectiva ‘de cima’, as relações se associam às variáveis do contexto *campo*, *modo* e *sintonia*, sendo vistas enquanto elementos que traduzem intenções em determinados contextos.

O autor exemplifica as relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais abordadas ‘de baixo’ em um texto de discurso político, anotado em termos sistêmico-funcionais de acordo com o componente lógico da metafunção ideacional (sistema de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS) e contemplando as marcações do discurso através do sistema de CONJUNÇÃO:

QUADRO 7 – Os sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS vistos ‘de baixo’

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	Conjunção	
α		[1] I don't believe
' β		that endorsing the Nuclear Freeze initiative is the right step for California CC.
$^x\beta$	as	[2] Tempting as it may be,
α		[3] we shouldn't embrace every popular issue that comes along.
$^x\beta$	When	[4] When we do so,
$\alpha \alpha$		[5] we use precious limited resources
α	where	[6] where other players with superior resources are already doing an adequate job.
α	Rather	[7] Rather, I think
' $\beta \alpha$		we will be stronger and more effective
$\beta^x\beta$	if	[8] if we stick to those issues of governmental structure and process, broadly defined, that have formed the core of our agenda for years.
		[9] Open government, campaign finance reform, and fighting the special interests and big money — these are our kinds of issues.
		[10] Let's be clear:
		[11] I personally favour the initiative and ardently support disarmament negotiations to reduce the risk of war.
α	But	[12] But I don't think
' β		endorsing a specific freeze proposal is appropriate for CCC.
		[13] We should limit our involvement in defence and weaponry to matters of process, such as exposing the weapons industry's influence on the political process.
α	Therefore	[14] Therefore, I urge you
' β		to vote against a CCC endorsement of the nuclear freeze initiative.

Segundo Matthiessen, por serem coesivas, as conjunções *rather*, *therefore* e *but* se inserem na metafunção textual, enquanto *when*, *where* e *if*, por engendram estruturas gramaticais, se inserem em uma dimensão lógica.

Na perspectiva ‘ao redor’, as relações retóricas possuem um caráter textual, mas também apresentam um componente lógico. Neste caso, as três relações lógico-semânticas podem possuir uma orientação *externa* ou *interna*. Se externo, o significado

construído é de natureza experiencial e as relações são organizadas parataticamente numa sequência de eventos, sendo assim *multinucleares*. Se interno, o significado possui natureza interpessoal e as relações organizadas hipotaticamente em uma encenação de um núcleo, ou seja, segmentos textuais subordinados (satélites) contribuem para a compreensão ou aceitação de um segmento textual principal (núcleo).

A Figura 4 ilustra esta visão das relações retóricas contemplando os sistemas de TAXE, de ORIENTAÇÃO, LÓGICO-SEMÂNTICO e de RECURSÃO:

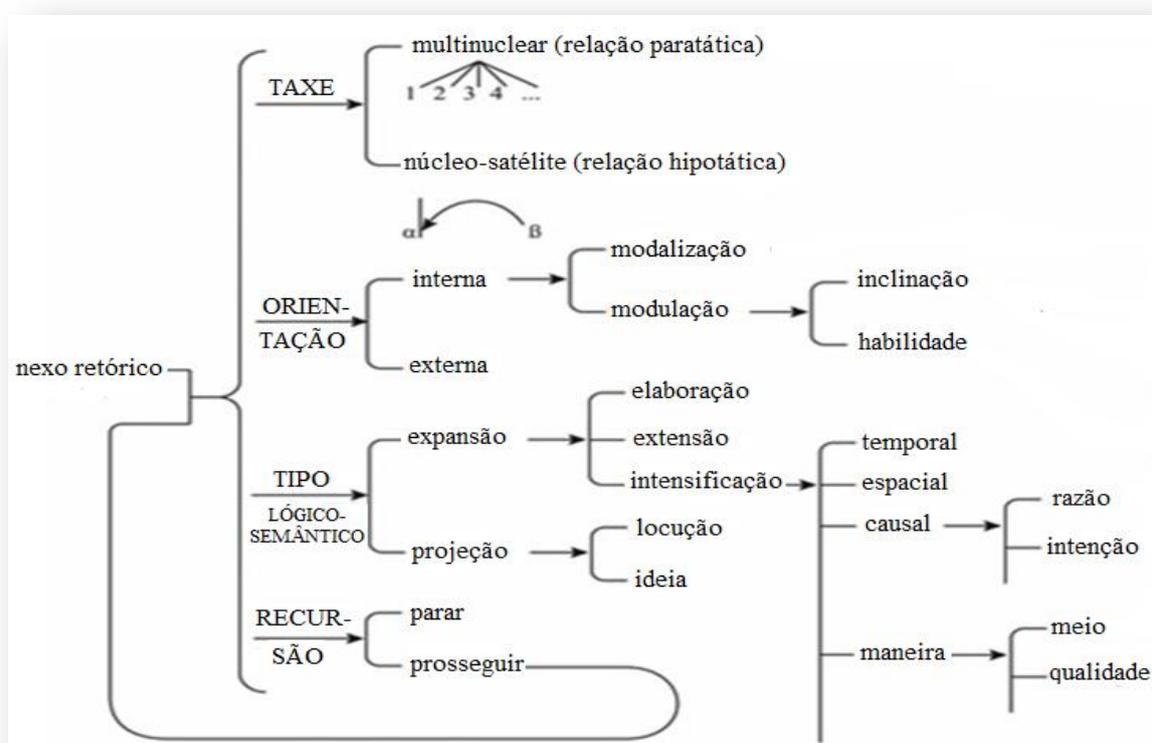


FIGURA 4 – O sistema de RELAÇÕES RETÓRICAS na visão ‘ao redor’.

Fonte: Matthiessen, Teruya e Lam (2010, p. 186). Traduzido e adaptado.

Inserida nas três relações lógico-semânticas (elaboração, extensão e intensificação) e nas duas orientações (externa e interna), há uma tipologia de relações retóricas, que pode ser visualizada no Quadro 8:

QUADRO 8 - Tipologia de relações retóricas inserida nos sistemas de TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO e de ORIENTAÇÃO²¹

TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO			ORIENTAÇÃO	
			Interna-interpessoal Efeito no núcleo	Externa – ideacional Efeito na sequência de eventos
Projeção			‘projeção interpessoal’	projeção
	Elaboração			elaboração
				interpretação
		exposição		reformulação reformulação multinuclear
Expansão		resumir		resumo
	Extensão	adversativa		contraste (parataxe)
		aditiva		junção (parataxe) conjunção lista
		substitutiva	antítese	
		alternar		disjunção (parataxe)
	Intensificação	condição		condição
		concessivo	concessão	concessão
		objetivo		propósito solução
		causal	evidência motivação justificação preparação	causa: voluntária/involuntária resultado: voluntário/involuntário
		temporal		sequência (paratática) circunstância
		maneira	capacitação fundo	

Fonte: adaptado de Matthiessen (2004)

²¹ A partir deste quadro, pode-se notar que, apesar de em seu trabalho de 1995 Matthiessen apontar que os significados internos tenderiam a ser construídos por conjunções coesivas inseridas no subtipo lógico-semântico de *elaboração* (ver Quadro 1 da subseção 1.3.4.2), o autor considera, em seu estudo de 2004, que as relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais pertencentes a este mesmo subtipo sobretudo evidenciam significados externos.

O escopo das porções textuais (*spans*) varia desde unidades inferiores (como a oração) até o texto como um todo, subdividindo-se em núcleos (N) e satélites (S). Os núcleos podem ser compreendidos como as partes centrais do texto, enquanto os satélites, vistos como porções periféricas, contribuem para o etendimento e/ou aceitação do núcleo.

Os Quadros 9 e 10 apresentam, respectivamente e segundo os postulados da RST²², a descrição de cada uma das relações retóricas externas e internas expostas no Quadro 8:

QUADRO 9 – Relações externas com efeito na sequência de eventos no âmbito da RST²³

Nome da Relação	Condições a cada par de N	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Elaboração (<i>Elaboration</i>)	N.A. ²⁴	Nenhuma	S apresenta dados adicionais sobre a situação ou alguns elementos do assunto apresentados em N ou passíveis de serem inferidos de N, de uma ou várias formas, conforme descrito abaixo. Nesta lista, se N apresentar o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo: conjunto :: membro; abstração :: exemplo; todo :: parte; processo :: passo; objeto :: atributo; generalização :: especificação.	L reconhece que S proporciona informações adicionais a N. L identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornece pormenores

²² Uma descrição completa de todas as relações traduzidas para o português pode ser apreciada na seguinte página eletrônica: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>. Acesso em 06/03/2014.

²³ Nota: N = núcleo; S = satélite; A = autor; L = leitor; O = observador

²⁴ Não se aplica.

Interpretação (<i>Interpretation</i>)	N.A.	Nenhum	S relaciona N com várias ideias que não se encontram diretamente relacionadas com N, e que não estão relacionadas com a atitude positiva de A	L reconhece que S relaciona N com várias ideias que não se encontram relacionadas com o conhecimento apresentado em N
Reformulação (<i>Restatement</i>)	N.A.	Nenhuma	S reformula N, onde S e N possuem um peso semelhante; N é mais central para alcançar os objetivos de A do que S	L reconhece S como reformulação
Reformulação multinuclear (<i>Multinuclear restatement</i>)	Um elemento constitui, em primeiro lugar, a repetição de outro, com o qual se encontra relacionado; os elementos são de importância semelhante aos objetivos de A	N.A.	N.A.	L reconhece a repetição através dos elementos relacionados
Resumo (<i>Summary</i>)	N.A.	N deve ser mais do que uma unidade	S apresenta uma reformulação do conteúdo de N, com um peso inferior	L reconhece S como uma reformulação mais abreviada de N
Conjunção (<i>Conjunction</i>)	Os elementos se unem para formar uma unidade onde cada um dos elementos desempenha um papel semelhante	N.A.	N.A.	L reconhece que os elementos interrelacionados encontram-se em conjunto
Contraste (<i>Contrast</i>)	Nunca mais de dois núcleos; as situações nestes dois núcleos são (a) compreendidas como sendo as mesmas em vários aspectos (b) compreendidas como sendo diferentes em	N.A.	N.A.	L reconhece a possibilidade de comparação e a(s) diferença(s) suscitadas pela comparação realizada

	alguns aspectos, (c) comparadas em termos de uma ou mais destas diferenças			
Junção (<i>Joint</i>)	Nenhuma	N.A.	N.A.	Nenhuma
Disjunção (<i>Disjunction</i>)	Um dos elementos apresenta uma alternativa (não necessariamente exclusiva) à(s) outra(s)	N.A.	N.A.	L reconhece que os elementos inter-relacionados constituem alternativas
Condição (<i>Condition</i>)	N.A.	S apresenta uma situação hipotética, futura, ou não realizada (relativamente ao contexto situacional de S)	Realização de N depende da realização de S	L reconhece de que forma a realização de N depende da realização de S
Lista (<i>List</i>)	Um elemento comparável a outros e ligado a outro N através de uma relação de lista	N.A.	N.A.	L reconhece a possibilidade de comparação dos elementos relacionados
Condição inversa (<i>Otherwise</i>)	N.A.	S afeta a realização de N; N realiza-se desde que S não se realize	L reconhece que N se realiza desde que S não se realize	S afeta a realização de N; N realiza-se desde que S não se realize
Propósito (<i>Purpose</i>)	N.A.	N é uma atividade; S é uma situação que não se encontra realizada	S será realizado através da atividade de N	L reconhece que a atividade em N se inicia para realizar S
Solução (<i>Solutionhood</i>)	N.A.	S apresenta um problema	N constitui uma solução para o problema apresentado em S	L reconhece N como uma solução para o problema apresentado em S
Causa voluntária (<i>Volitional cause</i>)	N.A.	N constitui uma ação voluntária ou mesmo uma situação possivelmente resultante de uma ação voluntária	S poderia ter levado o agente da ação voluntária em N a realizar essa ação; sem a apresentação de S, L poderia não perceber que a ação foi suscitada por razões específicas ou mesmo quais foram essas	L reconhece S como a causa da ação voluntária em N

			razões; N é mais importante do que S para cumprir os objetivos de A, na criação da combinação N-S	
Causa involuntária (<i>Non-volitional cause</i>)	N.A.	N não representa uma ação voluntária	S, por outras razões que não uma ação voluntária, deu origem a N; sem a apresentação de S, L poderia não conseguir determinar a causa específica da situação; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A, ao criar a combinação N-S, do que a apresentação de S	L reconhece S como causa de N
Resultado voluntário (<i>Volitional result</i>)	N.A.	S constitui uma situação ou ação voluntária possivelmente resultante de uma ação voluntária	N pode ter causado S; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A do que a apresentação de S	L reconhece que N pode ser uma causa da ação ou situação em S
Resultado involuntário (<i>Non-volitional result</i>)	N.A.	S não representa uma ação voluntária	N causou S; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A, ao criar a combinação N-S, do que a apresentação de S	L reconhece que N poderia ter causado a situação em S
Sequência (<i>Sequence</i>)	Existe uma relação de sucessão entre as situações apresentadas nos núcleos	N.A.	N.A.	L reconhece as relações de sucessão entre os núcleos
Circunstância (<i>Circumstance</i>)	N.A.	S não se encontra não realizado	S define um contexto no assunto, no âmbito do qual se pressupõe que L interprete N	L reconhece que S fornece o contexto para interpretar N

Fonte: adaptado de Mann (2005).

QUADRO 10 – Relações internas com encenação de núcleo no âmbito da RST²⁵

Nome da Relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Antítese (<i>Antithesis</i>)	A tem atitude positiva face a N	N e S estão em contraste (cf. a relação de Contraste); devido à incompatibilidade suscitada pelo contraste, não é possível ter uma atitude positiva perante ambas as situações; a inclusão de S e da incompatibilidade entre as situações aumenta a atitude positiva de L por N	A atitude positiva do L face a N aumenta
Concessão (<i>Concession</i>)	A possui atitude positiva face a N em S: A não afirma que S não está certo	A reconhece uma potencial ou aparente incompatibilidade entre N e S; reconhecer a compatibilidade entre N e S aumenta a atitude positiva de L face a N	A atitude positiva de L face a N aumenta
Evidência (<i>Evidence</i>)	L pode não acreditar em N a um nível considerado por A como sendo satisfatório em S: L acredita em S ou considera-o credível	A compreensão de S por L aumenta a crença de L em N	A crença de L em N aumenta
Motivação (<i>Motivation</i>)	N é uma ação em que L é o ator (incluindo a aceitação de uma oferta), não realizada face ao contexto de N	A compreensão de S aumenta a vontade de L para executar a ação em N	A vontade de L para executar a ação em N aumenta
Justificação (<i>Justify</i>)	Nenhuma	A compreensão de S por L aumenta a sua tendência para aceitar que A apresente N	A tendência de L para aceitar o direito de A a apresentar N aumenta
Preparação (<i>Preparation</i>)	Nenhuma	S precede N no texto; S tende a fazer com que L esteja mais preparado, interessado ou orientado para ler N	L está mais preparado, interessado ou orientado para ler N
Capacitação (<i>Enablement</i>)	Apresenta uma ação de L (incluindo a aceitação de uma oferta), não realizada face ao contexto de N	A compreensão de S por L aumenta a capacidade potencial de L para executar a ação em N	A potencial capacidade de L para executar a ação em N aumenta
Fundo (<i>Background</i>)	L não compreende integralmente N antes de ler o texto de S	S aumenta a capacidade de L compreender um elemento em N	A capacidade de L para compreender N aumenta

Fonte: adaptado de Mann (2005).

²⁵Nota: N = núcleo; S = satélite; A = autor; L = leitor; O = observador

Analisado ‘ao redor’, isto é, pelo estrato semântico com o aporte da RST, o discurso político do Quadro 7 é graficamente representado por Matthiessen conforme mostra a Figura 5:

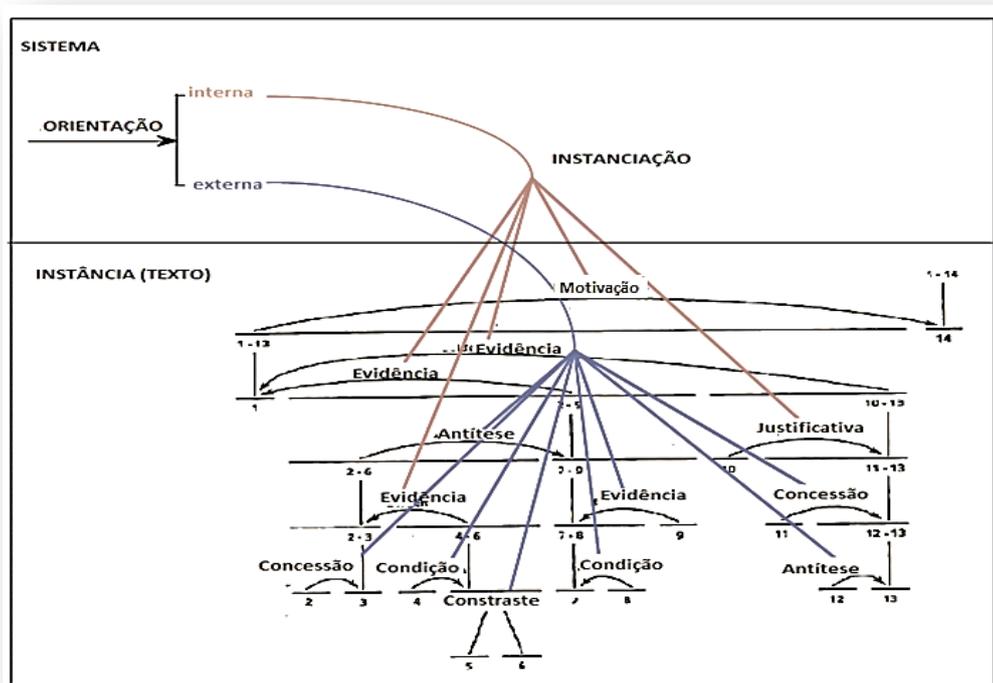


FIGURA 5 - Representação gráfica do texto de discurso político visto ‘ao redor’.

Fonte: Matthiessen (2004, p. 16). Minha tradução.

Nota-se que esta representação gráfica possui formato de árvore, cujas relações são representadas por setas em arco que saem do satélite em direção ao núcleo (relação núcleo-satélite) ou por segmentos de reta que se unem em uma extremidade (relação multinuclear).

No texto argumentativo apresentado no Quadro 7, percebe-se que as relações externas são principalmente estabelecidas numa sequência de eventos, isto é, na transição imediata entre orações e complexos oracionais. As conjunções estruturais *where* e *if* explicitam relações de *contraste* e *condição* e a conjunção coesiva *but* explicita relação de *concessão*. Segundo Matthiessen, estas relações tendem a se localizar no nível local do texto.

As relações internas, por sua vez, foram explicitadas principalmente pelas conjunções coesivas *rather* e *therefore*. A primeira marca realiza uma relação de *evidência* construída por todos os segmentos textuais anteriores, fazendo com que a crença do leitor/interlocutor face ao núcleo aumente. Já a segunda conclui uma argumentação construída ao longo do texto que, como um todo, configura-se como *motivação* para que uma proposta contida no núcleo seja executada por parte do leitor/interlocutor. Pode-se, assim, perceber que estas são conjunções que explicitam uma conclusão ou dão suporte a uma sequência de argumentos, tendendo a serem localizadas no nível global do texto.

Ainda que as relações internas sejam principalmente realizadas por conjunções coesivas, Matthiessen aponta que marcas estruturais também podem construir relações de cunho interpessoal, fornecendo o seguinte exemplo da relação de *evidência* em segmento textual no qual é realizada a marca *if*:

Fortunately we had a very good doctor, a very kind doctor, **if you know what I mean by that**, and he took care of him by increasing the dosage - whatever it was they gave him - and he died.

Por fim, pela visão ‘de cima’, as relações retóricas se encontram inicialmente centradas na variável do contexto *modo*, pois é esta variável que indica o papel que o texto desempenha em determinado contexto de situação. Isto significa dizer que é a partir dela que as relações retóricas se orientam ao campo (sendo assim externas) ou à sintonia (sendo assim internas).

O Quadro 11 esquematiza estas três variáveis e suas relações com o estrato semântico:

QUADRO 11 - Relações retóricas no estrato contextual

Contexto	Campo	Modo (papel do texto em relação ao campo e a sintonia)	Sintonia
Semântica	← relações externas	ORIENTAÇÃO	relações internas →

Inseridas no modo se encontram os *modos retóricos*, quais sejam: *argumentação, persuasão, descrição, narração, exposição e instrução*. Estes modos variam de acordo com o registro e com o tipo textual e se relacionam diretamente com as escolhas das relações retóricas no estrato semântico, podendo ser orientados tanto às relações externas quanto às relações internas. Matthiessen exemplifica apontando que o modo instrucional tende a construir relações externas em sequências de eventos e o modo persuasivo tende a construir relações internas numa organização global do texto.

Na análise ‘de cima’ do discurso do Quadro 7, o texto pertence ao modo retórico *persuasivo*, configurando-se como uma exposição argumentativa.

1.3.4.5.1 As relações retóricas inseridas na matriz da estratificação linguística

No Quadro 12, uma matriz de funções linguísticas contemplando distintos modelos teóricos no âmbito da linguística sistêmico-funcional apresenta vários sistemas (de forma estratificada e perpassando as três metafunções), dentre os quais se encontram aqueles que permitem abordar as relações retóricas realizadas por conjunções por uma perspectiva trinocular.

QUADRO 12 – As relações retóricas e outros sistemas na matriz de estratificação linguística.

	Ideacional		Interpessoal	Textual
	LÓGICO	EXPERIENCIAL		
contexto	campo		sintonia	modo
	PROCESSO SÓCIOSEMIÓTICO		PAPEL INSTITUCIONAL	DIVISÃO DE TAREFA
			PODER (STATUS)	[SEMIÓTICO – SOCIAL;
			CONTATO	SEMIÓTICO – SEMIÓTICO]
			(FAMILIARIDADE)	MODO RETÓRICO
			SENTIMENTO (PAPEL SOCIOMÉTRICO)	MEIO CANAL
	Domínio experiencial		Avaliação	
semântica [oração – unidade de informação]	RELAÇÕES RETÓRICAS SEQUÊNCIA	EPISÓDICA COMPOSIÇÃO FIGURAÇÃO	TROCA FUNÇÃO DISCURSIVA AVALIATIVIDADE	CONTEXTUALIZAÇÃO [ENQUADRAMENTO] CULMINAÇÃO [ENFOQUE]
		TRANSITIVIDADE		
Lexico-gramática	TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO		MODO	TEMA, INFORMAÇÃO, COESÃO
	TAXE			
fonologia [grupo tonal]	SEQUÊNCIA TONAL		MOVIMENTO TÔNICO	TONICIDADE

Fonte: Matthiessen *et al.* (2010, p. 106)

A partir do Quadro 12, pode-se apreciar de forma mais elaborada as localizações estratais dos sistemas que permitem o escrutínio das relações retóricas pelo ponto de entrada lexicogramatical ‘de baixo’ (TAXE, TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO e COESÃO²⁶), semântico ‘ao redor’ (RELAÇÕES RETÓRICAS) e contextual ‘de cima’ (MODO RETÓRICO).

²⁶ Neste se encontra inserido o sistema de CONJUNÇÃO.

Uma vez detectado grande potencial de desambiguação de significados externos e internos construídos por conjunções coesivas e estruturais através da interface entre a linguística sistêmico-funcional e a RST, este modelo foi adotado para a análise semiautomática “ao redor” das marcas conjuntivas em subcórpus selecionado para esta pesquisa.

1.4 Conjunções coesivas e estruturais na perspectiva funcionalista do português brasileiro

A pesquisadora Maria Helena Moura Neves investiga as conjunções por um viés funcionalista em sua *Gramática de Usos do Português*, dedicando a estas marcas uma descrição calcada em usos correntes na língua. Estes usos são observados num corpus com 70 milhões de palavras armazenado no Centro de Estudos Lexicográficos da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Neves classifica as conjunções como sendo *coordenativas* ou *subordinativas adverbiais*. Na categoria das conjunções coordenativas, encontram-se as construções *aditivas*, *adversativas* e *alternativas* (NEVES, 2011, p. 10). Já as conjunções subordinativas adverbiais constroem relações *temporais*, *causais*, *condicionais*, *concessivas*, *finais*, *comparativas*, *consecutivas*, *conformativas*, *proporcionais* e *modais* (NEVES, 2011, p. 10 e 11).

Como conjunção coordenativa aditiva, a autora confere proeminência ao item *e*, apontando-o como marca que evidencia uma articulação entre dois segmentos, de modo que um segundo é acrescentado a um primeiro de forma recursiva e determinado por variações de contexto (NEVES, 2011, p. 739). Segundo ela, esta conjunção marca sobremaneira uma relação de *adição*, porém, é também capaz de evidenciar relações de *contraste* e *causa-consequência*. Alguns exemplos para ilustrar tais relações foram extraídos de textos do Klapt! originais em português brasileiro, e estão a seguir apresentados:

Em 1823, a vila foi elevada a cidade e recebeu o nome de Imperial Cidade de Ouro Preto.

Todos os drogados dizem isso; basta saber a hora de parar. **E** ninguém pára.

O idiota deve ter ouvido alguma coisa e resolveu tomar a iniciativa de me pedir satisfação.

Como protótipo coordenador adversativo, Neves aponta a conjunção *mas* como elemento que marca uma desigualdade entre segmentos, colocando “o segundo segmento como de algum modo diferente do primeiro, especificando-se essa desigualdade conforme as condições contextuais” (NEVES, 2011, p. 756). A autora explica que esta marca pode estabelecer relações de contraposição ou eliminação (esta última através da supressão do membro coordenado anterior). As seguintes instâncias do Klapt! ilustram estas relações:

As políticas públicas fazem uso da estatística, **mas** a estatística e os estatísticos não fazem política.

Abriu o livro com entusiasmo, **mas** não conseguiu concentrar-se na leitura - era aborrecidíssima.

Para marcar relações de disjunção ou alternância, Neves apresenta a conjunção coordenativa *ou* como item prototípico. A autora advoga que a função desta marca configura-se na inclusão ou exclusão de elementos (NEVES, 2011, p. 771). Respectiveos exemplos, também extraídos de textos do Klapt!, são a seguir apresentados:

A garantia será anulada se o equipamento apresentar sinais de violação, utilização de peças não originais **ou** ter sido consertado por pessoas não autorizadas pela Tramontina.

Os projetos em andamento poderiam **ou** não possuir financiamento de agencia de fomento nacional ou internacional.

As relações estabelecidas por conjunções subordinativas, por sua vez, se dão através da articulação entre um segmento principal (representado por uma oração

nuclear) e um segmento subordinado que atribui sentido a este, qualificando-o (NEVES, 2011, p. 787). Conforme já exposto neste capítulo, este último segmento pode ser introduzido por conjunções que constroem diversos tipos de relações, sendo realizadas pelas seguintes marcas: a) *quando, enquanto, logo que* (relação temporal); *porque, uma vez que, por causa que* (relação causal); *se, caso, a menos que, exceto se* (relação condicional); *embora; apesar (de) que; ainda que; não obstante* (relação concessiva); *para que; a fim de que; de modo que* (relação final); *do que; tanto quanto; assim como, tal qual* (relação comparativa); *tão...que; de tal maneira que; tanta que* (relação consecutiva); *conforme, segundo, consoante* (relação conformativa); *à proporção que; à medida que* (relação proporcional) *sem que* (relação modal) (cf. NEVES, 2011).

Como aponta Nunes (2010, p. 49), ainda que principalmente fundamentada na funcionalidade e percorrendo tanto as conjunções coordenativas quanto as conjunções subordinativas, a contribuição apresentada pela autora não fornece insumos que permitam uma compreensão mais ampla das conjunções enquanto marcas inseridas em sistemas no português brasileiro. Ainda, não contempla, para esta língua, a natureza ideacional e interpessoal destas marcas.

Consequentemente, assim como no subcórpus de textos originais e traduzidos em inglês, os parâmetros utilizados para a análise manual e semiautomática das conjunções coesivas e estruturais (coordenativas e subordinativas) no subcórpus de textos originais e traduzidos para o português brasileiro estiveram conforme a interface entre as categorias de significado da linguística sistêmico-funcional (c.f.: MARTIN; ROSE, 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014;) e a visão trinocular das relações retóricas realizadas por estas marcas (c.f.: MATTHIESSEN, 2004).

1.5 A conjunção mas no prisma sistêmico-funcional do português brasileiro

Conforme já explicitado anteriormente na Introdução, os trabalhos de Nunes (2010) e Nunes e Pagano (2011) promoveram uma primeira incursão sistêmico-funcional da conjunção *mas* no português brasileiro. Em ambos os trabalhos, estiveram sob escrutínio 1) um corpus paralelo bilíngue no par linguístico inglês-português brasileiro e 2) um corpus comparável monolíngue em português brasileiro. Ambos os corpóra foram compostos por textos ficcionais.

Investigaram-se nestes corpóra os diversos significados construídos pela marca *but* no inglês e *mas* no português brasileiro no intuito de verificar sobretudo as construções semânticas de caráter interno desta última conjunção.

Os resultados apontaram ocorrências desta conjunção não apenas veiculando significado adversativo ideacional, mas também construindo o mesmo significado por um viés interpessoal.

Ainda que os referidos estudos tenham inicialmente iluminado a descrição desta conjunção, estes não apresentaram quaisquer testes de desambiguação, e tampouco contemplaram um tratamento estatístico aos dados que confirmasse ou refutasse a relevância destes. Destarte, não foram empregados nesta tese qualquer categorização teórica ou parâmetro metodológico fundamentado nestes trabalhos.

1.6 A tipologia linguística como subsídio para a descrição sistêmico funcional

Caffarel *et. al.* (2004, p. 5) apontam que a tipologia linguística se dedica a investigar diferenças e semelhanças entre várias línguas que, uma vez abordadas a partir de um conjunto de princípios generalizáveis, podem ser descritas individualmente. Segundo os autores, a tipologia linguística sistêmico-funcional configura-se como um recurso flexível capaz de abarcar várias questões sobre as línguas como um todo, sendo

assim capaz de informar sobre configurações específicas de um dado sistema linguístico (CAFFAREL; MARTIN; MATTHIESSEN, 2004, p.6).

Estes também apontam que os estudos da tradução se localizam na interseção desta abordagem sistêmico-funcional de instanciações particulares em determinado contexto de situação e cultura. Esta produtiva interface, já sinalizada por Matthiessen em seu trabalho *The Environments of Translation* (2001), permite que a tradução possa ser explorada enquanto um fenômeno que, inserido em uma tipologia de sistemas, deve ser contextualizado e percebido como um evento construtor (e não apenas reconstrutor) de significado (MATTHIESSEN, 2001, p. 42-3).

Assim, considerando-se estes arcabouços, pode-se também contemplar a análise de traduções não apenas com fins comparativos, mas também como fornecimento de insumos para pesquisas que envolvam a descrição sistêmico-funcional de um sistema linguístico específico.

Uma vez revistos os princípios teóricos de base sistêmico-funcional que nortearam as análises dos dados desta pesquisa, procede-se, no Capítulo 2, à descrição do corpus, à apresentação das perguntas de pesquisa específicas e à formulação da metodologia no tocante aos procedimentos e ferramentas empregados no escrutínio de conjunções.

CAPÍTULO 2

CÓRPUS E METODOLOGIA

2 CÓRPUS E METODOLOGIA

2.1 O *cópus da pesquisa*

Conforme previamente mencionado, o *cópus* compilado e utilizado na presente tese é composto por textos escritos em inglês e traduzidos para o português brasileiro e textos originalmente produzidos em português brasileiro e traduzidos para o inglês. Trata-se de um *cópus* compilado a partir do projeto CroCo, idealizado na Universidade do Sarre, Alemanha, a seguir apresentado.

2.1.1 O projeto CroCo e o *cópus Klapt!*

O projeto CroCo²⁷ (*Cross-linguistic corpora*) teve por objetivo investigar as especificidades do texto traduzido em comparação ao texto não traduzido, no par linguístico inglês-alemão e em ambas as direções. O *cópus* compilado neste projeto é do tipo combinado e é principalmente utilizado para investigar a natureza da explicitação, ainda que também informe acerca de outras propriedades da tradução, como a simplificação, a normalização, a estabilização (*levelling out*) e a visibilidade da tradução (*shining through*) (NEUMANN, 2005, p. 2). O *cópus* é constituído de blocos de textos de 2000 palavras cada e de dezessete registros²⁸ distintos, quais sejam: reportagens de imprensa, editoriais, críticas, textos religiosos, histórias folclóricas, biografias, textos políticos, textos científicos, ficção (em geral), histórias de mistério

²⁷ Página do projeto CroCo: http://fr46.uni-saarland.de/croco/publication_en.html. Acesso em 01/03/2013.

²⁸ Neumann (2005, 2008) define *registro* e *variabilidade de registro* respectivamente pelo arcabouço sistêmico-funcional em Halliday e Hasan (1989) e pelas dimensões da língua inglesa advogada em Biber (1988,1995). Segundo a autora, o primeiro compreende uma variação linguística que ocorre em função de uma variação do contexto de situação, sendo determinado por subdimensões da língua distribuídas em três variáveis: *campo*, *modo* e *sintonia* (HALLIDAY; HASAN, 1989 apud NEUMANN, 2008, p.13). Já o segundo reflete as localizações dos registros dentro do escopo das seguintes dimensões: produção com interação *versus* produção informacional; preocupações narrativas *versus* não-narrativas; referências explícitas *versus* referências dependente do contexto; expressão explícita de persuasão *versus* não explícita; informação abstrata *versus* não-abstrata; elaboração informacional ‘on-line’ e *hedges* acadêmicos (BIBER, 1988, 1995 apud NEUMANN, 2008, p.21) (Termos traduzidos por Pacheco, 1997).

Observando-se o centro da roda da Figura 6, esta tipologia contempla oito processos sociossemióticos, que resumem a forma como determinada língua pode ser instanciada no contexto de cultura. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 35-6), estes processos podem ser assim descritos²⁹:

- *Explicar* - Expor o conhecimento sobre fenômenos no mundo, categorizando-os e explicando-os.
- *Relatar* – Reportar determinados fenômenos, registrando o fluxo de eventos, sondando lugares e apontando seres e objetos.
- *Recriar* - Criar ficcionalmente aspectos prototipicamente humanos via narração e dramatização.
- *Compartilhar* - Participar valores e experiências prototipicamente privadas e pessoais.
- *Fazer* - Facilitar a execução de atividades através da linguagem verbal e de outros sistemas semióticos, como gestos, olhares e expressões faciais.
- *Recomendar* - Tornar uma ação digna de ser acatada, seja pela promoção de produtos por parte do falante/autor, seja pela aceitação de conselhos por parte do interlocutor/leitor.
- *Habilitar* - Facilitar o curso de uma atividade através de instruções de execução ou de controle de ações.
- *Explorar* - Percorrer posições e valores prototipicamente sociais e da esfera pública.

Inseridas em cada um dos oito processos, as variáveis do contexto *campo* e *sintonia* orientam a localização dos diversos tipos de texto, que são a rigor definidos conforme atribuições de determinada comunidade de usuários. Já a variável *modo*

²⁹ Minha tradução e adaptação.

caracteriza a construção do tipo textual como do meio *falado* ou *escrito* e como do modo de interação *monólogo* ou *diálogo*.

Em virtude da dificuldade em se encontrar textos originais e respectivas traduções nas duas direções do par linguístico inglês-português brasileiro, textos de comunicações empresariais, ensaios políticos e páginas eletrônicas (utilizados na compilação do *cópus CroCo*) foram substituídos por artigos acadêmicos, resenhas (críticas e científicas) e textos de websites educacionais. Assim, além dos referidos tipos textuais, o *Klapt!*, assim como o *CroCo*, é também composto por textos de discurso político, de divulgação científica, de ficção, de manuais de instrução e de propagandas turísticas.

Considerando-se a tipologia textual apresentada na Figura 6, sete dos oito tipos de textos do *Klapt!* se inserem nos seguintes processos sociossemióticos:

- Divulgação científica - *relatar*
- Artigo acadêmico, resenha e discurso político - *explorar*
- Manual de instrução - *habilitar*
- Propaganda turística - *recomendar*
- Ficção - *recriar*

Os textos de websites educacionais, por fazerem parte de um grande hipertexto com conteúdos de páginas eletrônicas de instituições educacionais, *a priori* se encontrariam dispersos entre os processos *recomendar*, *habilitar*, *explorar*, *explicar* e *relatar*.

Uma vez que quase todos os textos do *Klapt!* a princípio podem ser classificados segundo a tipologia textual sistêmico-funcional apresentada na Figura 6, o rótulo *registro* foi preterido pelo rótulo *tipo textual* como atribuição aos mesmos. Entretanto, a

noção de *variabilidade de registro*³⁰ foi mantida de acordo com a denominação do *cópus CroCo*, uma vez que a compilação deste, conforme anteriormente mencionado, foi em parte pautada por preceitos sistêmico-funcionais no tocante às variáveis do contexto *campo, modo e sintonia*.

2.1.2 Classificação do *Klapt!*

Considerando-se a fundamentação teórica sobre a tipologia de *cópora* apresentado na seção 1.1, o *Klapt!* pode ser considerado um *cópus* combinado paralelo³¹-comparável bilíngue, conforme as caracterizações de Vela e Hansen-Schirra (2006) e Jesus (2008).

Como já apontado nesta mesma seção do Capítulo 1, dada a inexistência de consenso terminológico no que concerne os tipos de *cópora* entre os campos dos estudos da tradução e da linguística contrastiva, nesta pesquisa classificou-se o *Klapt!* de acordo com as seguintes categorias apresentadas por Granger (2003) e Halliday e Webster (2009).

Segundo o esquema proposto pela primeira autora, o *Klapt!* se insere nas classificações *multilíngues paralelos bidirecionais; multilíngues comparáveis de textos originais; multilíngues comparáveis de textos traduzidos e monolíngues comparáveis de textos originais e traduzidos*³². Esta escolha justifica-se pelo fato de a autora esboçar categorias distintas que contemplam todas as combinações entre os quatro sub*cópora* do *Klapt!*, delineados a partir do *cópus* como um todo.

A Figura 7 ilustra as categorizações propostas pela autora, situando o *Klapt!* em quatro delas:

³⁰ Cabe lembrar que a perspectiva de variabilidade de registro é também apresentada por Matthiessen (1995) em sua abordagem das conjunções.

³¹ Nesta pesquisa, o termo *paralelo* está em consonância com a denominação de Baker (1995), que classifica como tal um texto original numa língua A e seu correspondente texto traduzido numa língua B.

³² Estas quatro categorias se combinam de forma que seis sub*cópora* possam ser analisados. Estes estão apresentados na subseção 2.1.3.

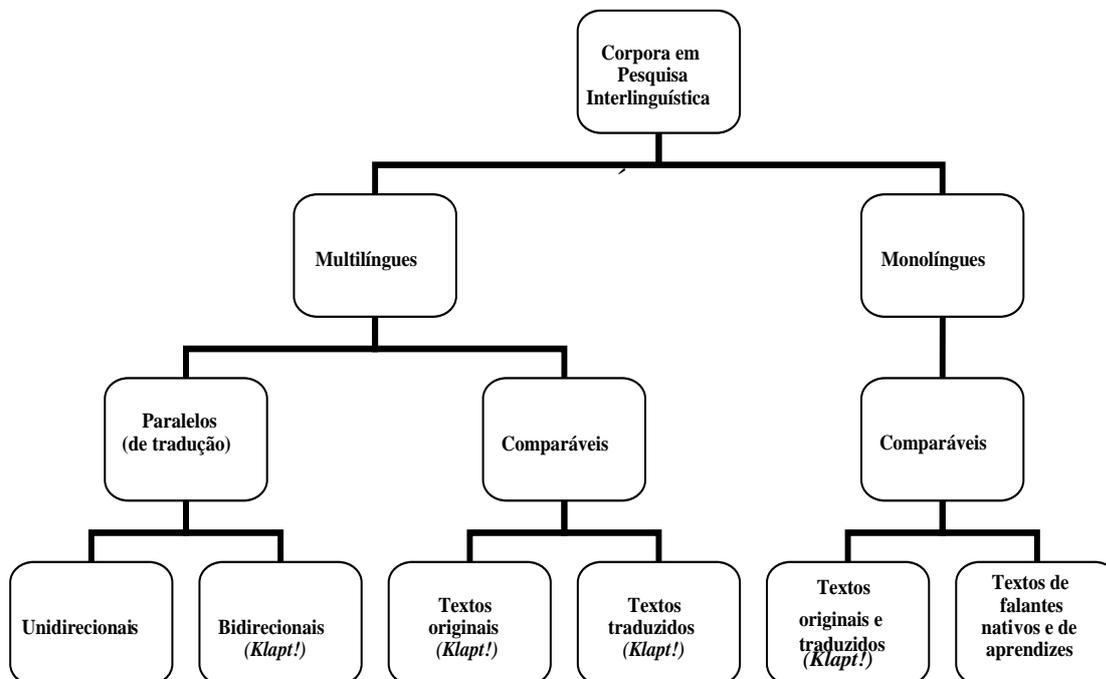


FIGURA 7 - O Klapt! nas categorias e subcategorias de corpóra em estudos interlinguísticos

Fonte: Granger (2003, p. 21). Traduzido e adaptado.

Já segundo as classificações de cunho sistêmico-funcional (cf. HALLIDAY; WEBSTER, 2009), o Klapt! é definido como *combinado multilíngue* inserido no contexto de uso de pesquisas linguísticas nos estudos da tradução (ver Figura 2 na seção 1.1).

2.1.3 Desenho do Klapt!

O Klapt! é composto por 4 subcorpóra, quais sejam: IO (inglês original), PT (português brasileiro traduzido), PO (português brasileiro original) e IT (inglês traduzido). O subcorpórus PT está em relação de tradução com o subcorpórus IO, assim como o subcorpórus IT é composto por traduções de textos do subcorpórus PO.

Conforme exposto na subseção 2.1.1, cada subcorpórus é composto por textos de oito tipos: *artigo acadêmico, discurso político, divulgação científica, ficção, manual de instrução, propaganda turística, resenha e website educacional*.

A Figura 8 apresenta o desenho do córpus:

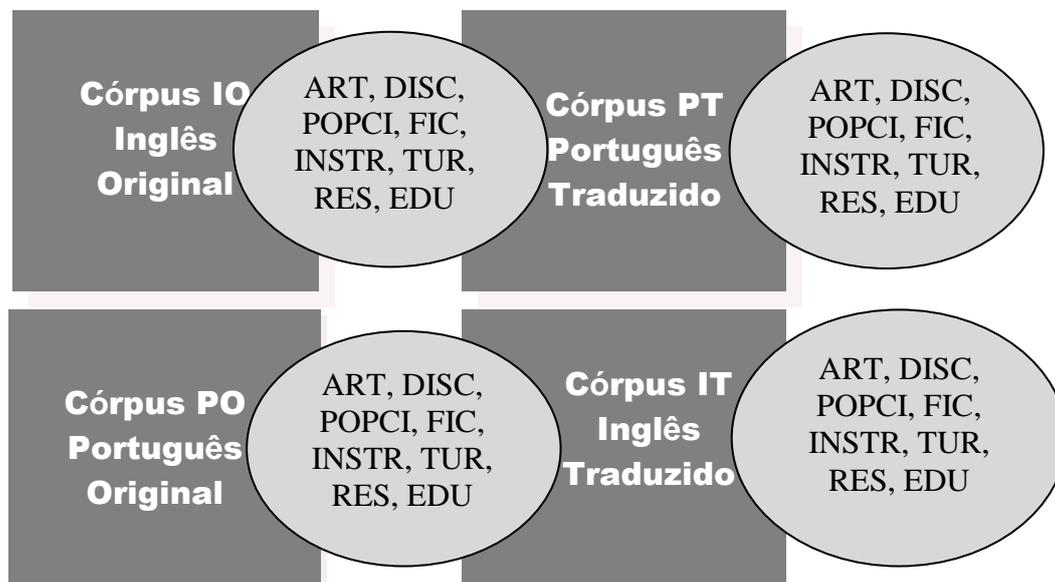


FIGURA 8 – Desenho do Klapt!

Análises contrastivas podem ser realizadas a partir de seis combinações entre os quatro subcórpora, a saber:

- 2 córpora paralelos bilíngues: IO e PT; PO e IT;
- 2 córpora comparáveis monolíngues: IO e IT; PO e PT
- 2 córpora comparáveis bilíngues: IO e PO; IT e PT

2.1.4 Variantes dialetais do Klapt!

Considerando-se a investigação de elementos linguísticos com o intuito de se prover insumos descritivos para a língua portuguesa escrita no Brasil, somente textos produzidos e traduzidos nesta variante dialetal foram selecionados para compor o córpus. Porém, no que toca o inglês, foram escolhidos textos de diversas variantes, dadas inúmeras restrições e dificuldades em se encontrar amostras de textos de diversos tipos originalmente produzidos e traduzidos numa única variante dialetal nacional desta língua.

2.1.5 Tamanho do Klapt!

A extensão do Klapt! foi baseada nos critérios de compilação em Neumann (2005, 2008) e utilizados no projeto CroCo. Este seguiu parâmetros de compilação propostos por Biber (1990, 1993), o qual sugere que uma amostra representativa e balanceada deva somar ao menos dez textos do mesmo tipo contendo trechos com 2.000³³ palavras cada (BIBER, 1990, p. 258). Entretanto, uma vez que o CroCo teve por objetivo desenhar subcórpora de textos mais extensos de cada tipo textual, compilou-se trechos de aproximadamente 3.000 palavras correntes para cada texto, totalizando assim um número aproximado de 30.000 palavras por tipo (NEUMANN, 2005, p.5).

Assim como no cópua CroCo, alguns tipos de texto do Klapt! (como os de discursos políticos, de divulgação científica, de resenha e de websites educacionais) possuem textos de tamanho inferior a 3.000 palavras. Para estes casos, aumentou-se o número de textos até se atingir uma amostra de aproximadamente 30.000 palavras. Os subcórpora IO e PO totalizaram assim, cada um, aproximadamente 240.000 palavras (*tokens*). Considerando-se que os textos traduzidos nos subcórpora PT e IT são geralmente de maior extensão que os seus originais, o cópua como um todo totalizou aproximadamente 980.000 *tokens*. Trata-se, assim, de um cópua de média extensão segundo Sardinha (2004, p. 26), o qual categoriza como tal um cópua de tamanho entre 250 mil e 1 milhão de palavras.

A Tabela 1 apresenta os números totais de *tokens* de cada tipo textual e em cada um dos quatro subcórpora:

³³ Biber utiliza o método das metades (*split-half*), no qual a amostra é dividida ao meio, e demonstra que cada uma das subamostras de 1.000 palavras já contém uma distribuição confiável no que toca a variabilidade das características linguísticas entre os textos.

TABELA 1 - Números de *tokens* do Klapt! por tipo textual e subcórpus

Tipo textual	<i>Inglês original (IO)</i>	<i>Inglês traduzido (IT)</i>	<i>Português original (PO)</i>	<i>Português brasileiro traduzido (PT)</i>	Total por tipo textual
Artigo acadêmico	30.299	30.163	30.049	31.629	122.140
Discurso político	30.178	30.587	29.813	31.080	121.658
Divulgação científica	30.664	32.749	30.790	31.010	125.213
Ficção	30.138	32.955	30.072	30.881	124.046
Manual de instrução	29.453	28.527	29.244	35.628	122.852
Propaganda turística	27.871	30.474	30.191	28.487	117.023
Resenha	30.126	31.959	32.052	30.960	125.097
Website educacional	29.828	28.131	29.100	32.322	119.381
Total por subcórpus	238.557	245.54	241.311	251.997	
Total geral	977.410				

2.1.6 Meio, modo de interação e fonte dos textos

Todos os textos do Klapt! pertencem ao meio *escrito* e ao modo de interação *monólogo*. Com exceção do tipo ficção (que foi compilado a partir de livros impressos), todas as amostras foram coletadas a partir de variados sítios eletrônicos³⁴. Informações visuais não foram consideradas, sendo assim retiradas das amostras.

2.1.7 Seleção das amostras

Todos os textos que compõem o Klapt! são completos, com exceção dos tipos artigo acadêmico, ficção e manual de instrução. Uma vez que estes tipos textuais são tipicamente de maior extensão, apenas uma amostra de aproximadamente 3.000 palavras foi compilada. Conforme apontou Nunes (2010, p. 60), esta seleção foi realizada aleatoriamente da seguinte forma: digitou-se em uma célula do programa *Microsoft Excel* © a fórmula *=randbetween (número da primeira página de cada texto original; número da última página de cada texto original)*. Excluiu-se deste escopo as

³⁴ Vale lembrar que os textos coletados são utilizados única e exclusivamente para fins acadêmicos, não sendo destinados a quaisquer outras finalidades.

páginas contendo informações sobre os textos e/ou referências bibliográficas. Posteriormente, este recurso selecionou aleatoriamente uma página dentro deste escopo. A partir desta página selecionada, contou-se aproximadamente 3.000 palavras correntes e certificou-se de que apenas excertos contendo parágrafos inteiros fossem selecionados.

Cabe ressaltar que a seleção aleatória com a fórmula *=randbetween* foi realizada apenas nos textos originais, sendo que os excertos dos textos traduzidos correspondem àqueles fortuitamente selecionados por esta fórmula nos textos originais.

2.1.8 Dimensão temporal

Uma vez que se objetiva analisar textos com caráter mais atual, todos os textos originais e traduções do Klapt! foram produzidos a partir do ano de 1990.

2.1.9 Organização para armazenamento dos textos

Cada texto foi salvo separadamente em um arquivo de extensão *.txt* e recebeu um cabeçalho contendo informações sobre o mesmo, como nome do(s) autor(es), título, número de palavras, língua, fonte, local e data de publicação, dentre outras. A Figura 9 apresenta uma amostra de um texto de divulgação científica do subcórpus PT configurado e armazenado neste formato:

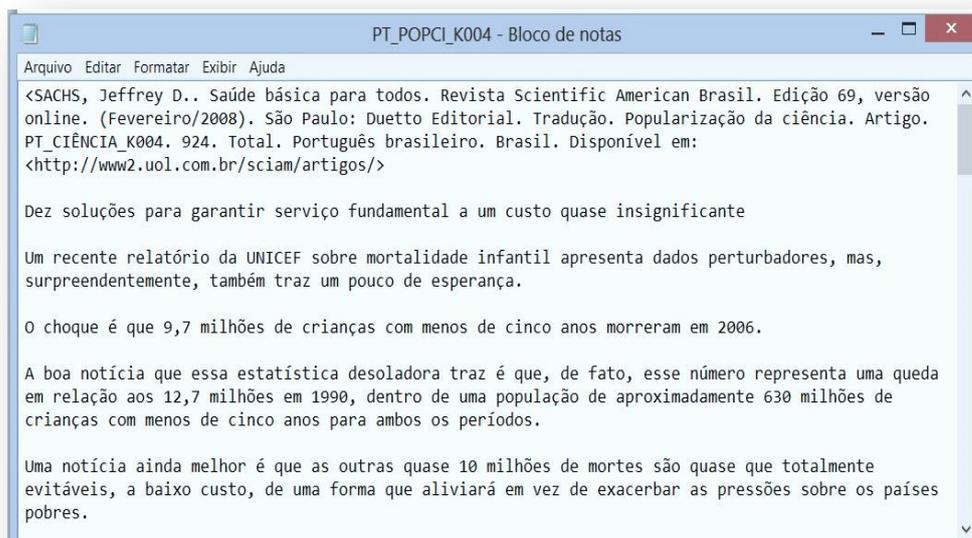


FIGURA 9 – Amostra de cabeçalho e de texto do tipo divulgação científica do subcórpus PT

2.1.10 Objetivo do Klapt!

O principal objetivo do Klapt! é realizar um estudo contrastivo entre línguas e entre tipos textuais, indagando sobre as especificidades do texto traduzido em comparação ao texto não traduzido, no par linguístico inglês - português brasileiro e em ambas as direções.

Quatro são os tipos de estudos que podem ser realizados utilizando-se os quatro subcórpora anteriormente descritos:

- 1) Contraste entre textos originais e suas respectivas traduções, considerando-se os corpóra paralelos (IO e PT; PO e IT);
- 2) Contraste entre textos originais e entre textos traduzidos, considerando-se os corpóra comparáveis monolíngues (IO e IT; PO e PT);
- 3) Contraste entre os textos originais e traduzidos, considerando-se os corpóra comparáveis bilíngues (IO e PO; IT e PT);
- 4) Contraste entre os oito tipos textuais em cada um dos 4 subcórpora, considerando-se a variabilidade funcional de registro (IO, PT, PO e IT).

Conforme já sinalizado na Introdução, para esta pesquisa, o último tipo de estudo foi inicialmente realizado com fins de se investigar em que medida os dois sistemas linguísticos (inglês e português brasileiro, ambos na tipologia original *versus* traduzido) e a variabilidade de registro entre os oito tipos textuais impacta na frequência de conjunções no *cópus Klapt!* como um todo. Uma vez este contraste realizado, os outros três tipos de estudo contrastivos anteriores foram conduzidos a fim de se verificar qual tipo textual apresentou maior significância no que tange à frequência de conjunções nas duas combinações paralelas e nas quatro combinações comparáveis.

Uma vez selecionado o tipo de texto, neste estiveram sob escrutínio as conjunções coesivas e estruturais em amostras combinadas de textos.

2.1.11 Aplicações do Klapt!

O *Klapt!* pode ser aplicado a várias áreas de pesquisa no âmbito dos estudos da tradução, no que tange à investigação das propriedades da tradução (e sua interface com a linguística sistêmico-funcional), à investigação do processo e produto da tradução, à metodologia para anotação multidimensional, à análise de registro, à descrição linguística, ao treinamento de tradutores e ao desenvolvimento de sistemas automáticos de tradução. Conforme mencionado na Introdução, para esta pesquisa, o *cópus* foi utilizado tanto para fornecer insumos, primeiramente, para 1) a descrição sistêmico-funcional de conjunções do português brasileiro (no que tange a frequência e a inserção, por uma abordagem trinocular, nos sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS) e, conseqüentemente, para 2) a formação de tradutores e 3) o aprimoramento de recursos para a tradução automática.

2.2. Perguntas de pesquisa específicas sobre as conjunções no Klapt!

As perguntas de pesquisas específicas que nortearam a análise de frequência e a investigação das relações retóricas construídas por conjunções coesivas e estruturais em textos do Klapt! estão apresentadas nas duas subseções seguintes.

2.2.1 Indagações sobre a frequência

Nos textos pertencentes aos oito distintos tipos textuais originais e traduzidos em ambas as direções (inglês-português brasileiro e português brasileiro-inglês):

- Qual a frequência de conjunções considerando-se o *córpus* como um todo?
- Qual a frequência de conjunções em cada um dos quatro subcórpora (textos originais em inglês, textos traduzidos em inglês, textos originais em português brasileiro e textos traduzidos em português brasileiro) e em cada um dos oito tipos textuais? Há desvios significativos entre a frequência esperada destas marcas e a frequência observada em função da variabilidade de registro entre os tipos textuais?
- Qual a frequência de conjunções em cada um dos oito tipos textuais nos dois subcórpora paralelos (textos originais em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro e textos originais em português brasileiro e suas respectivas traduções para o inglês)? Há desvios significativos entre a frequência esperada e a frequência observada considerando-se as tipologias linguística e textual?
- Qual a frequência de conjunções como um todo em cada um dos oito tipos textuais nos dois subcórpora comparáveis monolíngues (textos em inglês original e traduzido e em português brasileiro original e traduzido) e nos dois subcórpora comparáveis bilíngues (textos originais em inglês e português brasileiro e traduzidos em inglês e português brasileiro)? Há desvios entre a frequência esperada e a frequência

observada considerando-se as diferenças tipológicas entre as línguas (nas perspectivas paralelas e comparáveis) e a variabilidade de registro entre os tipos textuais?

Uma vez respondidas estas perguntas, foi selecionado um subcórpus combinado de textos de determinado tipo cujas frequências apontaram relevância a partir das combinações paralelas e comparáveis de análise. Neste subcórpus, procedeu-se à abordagem trinocular das relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais, cujas indagações de escrutínio se encontram a seguir expostas.

2.2.2 Indagações sobre a abordagem trinocular das relações retóricas

Os questionamentos específicos sobre a visão trinocular ‘de baixo’, ‘ao redor’ e ‘de cima’ das relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais em subcórpus combinado do Klap! são:

Em relação à visão ‘de baixo’:

1) Nos subcórpora paralelos:

- Quais conjunções são realizadas nos textos originais e em suas respectivas traduções?

- A quais categorias de significados sistêmico-funcionais pertencem estas conjunções?

- Quais as relações de interdependência entre as orações nas quais elas são realizadas?

- Em que medida as conjunções nos textos traduzidos são resultados de mudanças (*shifts*)³⁵ de interdependência entre as orações (taxe), de ordem estrutural, lexical e/ou de ordem funcional?

³⁵ Este termo é utilizado por Catford (1965) para definir as substituições empreendidas no texto traduzido dada a não equivalência formal entre elementos deste e do texto original. O autor discorre sobre dois tipos

- Em que medida os significados realizados lexicogramaticalmente pelas conjunções nos textos originais são recriados (pela realização ou não de conjunção) nos textos traduzidos?

- Em que medida os significados realizados lexicogramaticalmente pelas conjunções nos textos traduzidos podem ser relacionados a significados (realizados ou não por conjunção) nos textos originais?

2) Nos subcórpora comparáveis monolíngues:

- Em que medida as conjunções nos textos originais e traduzidos possuem as mesmas realizações (itens) lexicogramaticais, constroem os mesmos significados e ocorrem em orações de mesma interdependência (taxe)? Com relação à estes elementos, um cotejo entre as mudanças (*shifts*) nos textos traduzidos e suas realizações nos textos originais indica padrões de ocorrência?

3) Nos subcórpora comparáveis bilíngues:

- Em que medida as conjunções nos textos em inglês original e em português brasileiro original são prototipicamente equivalentes no que tange às suas realizações (itens) lexicogramaticais, suas construções de significados e a interdependência (taxe) entre as orações nas quais ocorrem? Esta comparação entre os textos indica padrões de ocorrência nas duas línguas?

- Em que medida as conjunções nos textos em inglês traduzido e em português brasileiro traduzido são prototipicamente equivalentes no que tange às suas realizações (itens) lexicogramaticais, suas construções de significados e a interdependência (taxe) entre as orações nas quais ocorrem? Um cotejo entre as mudanças (*shifts*) destes elementos nestes textos indica padrões de ocorrência nas duas línguas?

de mudanças: de nível e de estrutura. A primeira toca as mudanças lexicogramaticais (que correspondem às mudanças de ordem lexical e/ou funcional) e a segunda se refere às alterações nas ordens (morfema, palavra, grupo/frase, oração) e na posição dos elementos no texto (incluindo as mudanças de relações de interdependência entre as orações).

Em relação à visão ‘ao redor’:

1) Nos subcórpora paralelos:

- Por uma perspectiva global, quais as relações retóricas presentes nos textos originais e traduzidos?

- Quais as relações retóricas construídas por conjunções coesivas e estruturais e em que medida elas podem estabelecer relações externas orientadas à metafunção ideacional (organizadas paratática ou hipotaticamente em uma sequência de eventos) e internas orientadas à metafunção interpessoal (organizadas hipotaticamente em uma encenação de um núcleo) nos textos originais e nos textos traduzidos?

- Em que medida as relações externas constroem significados no nível local e as relações internas no nível global nos textos originais e nos textos traduzidos?

- Em que medida as relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais nos textos traduzidos são resultados de mudanças (*shifts*) se comparadas às relações retóricas construídas por estas marcas nos textos originais?

- Em que medida as relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais nos textos originais são igualmente reconstruídas pela realização ou não de marcas prototipicamente equivalentes nos textos traduzidos?

- Em que medida as relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais nos textos traduzidos correspondem às mesmas relações construídas sem a realização lexicogramatical destas marcas prototipicamente equivalentes nos textos originais?

2) Nos subcórpora comparáveis monolíngues:

- Em que medida as conjunções coesivas e estruturais podem estabelecer as mesmas relações retóricas externas e internas nos textos originais e traduzidos? No tocante a estes elementos, um cotejo entre as mudanças (*shifts*) nos textos traduzidos e as realizações nos textos originais indica padrões de ocorrência?

3) Nos subcórpora comparáveis bilíngues:

- Em que medida as conjunções coesivas e estruturais podem estabelecer as mesmas relações externas e internas nos textos em inglês original e em português brasileiro original? Este cotejo entre os textos indica padrões de ocorrência nas duas línguas?

- Em que medida as conjunções coesivas e estruturais podem estabelecer as mesmas relações externas e internas nos textos em inglês traduzido e em português brasileiro traduzido? Um cotejo entre as mudanças (*shifts*) destes elementos nos dois textos indica algum padrão de ocorrência nas duas línguas?

Em relação à visão ‘de cima’:

1) Nos subcórpora paralelos:

- Em que medida as relações retóricas se orientam ao campo (sendo assim externas) ou à sintonia (sendo assim internas) e podem determinar os modos retóricos dos textos originais e dos textos traduzidos?

2) Nos subcórpora comparáveis monolíngues:

- Em que medida os modos retóricos são os mesmos nos textos originais e nos textos traduzidos?

3) Nos subcórpora comparáveis bilíngues:

- Em que medida os modos retóricos são os mesmos nos textos em inglês original e nos textos em português brasileiro original?

- Em que medida os modos retóricos são os mesmos nos textos em inglês traduzido e nos textos em português brasileiro traduzido?

Uma vez expostas todas as perguntas de pesquisa específicas formuladas para a análise das conjunções, apresenta-se na seção 2.3 os procedimentos metodológicos envolvidos na extração dos dados para tal escrutínio.

2.3 Procedimentos de análise automática

2.3.1 O anotador morfossintático *TreeTagger*

O *TreeTagger*³⁶ compreende um *software* livre de anotação morfossintática (*POS tagging*) e lematizador desenvolvido pelo linguista computacional Helmut Schmid, da Universidade de Stuttgart, Alemanha. A interface é capaz de etiquetar textos em formato eletrônico em várias línguas, dentre as quais estão o inglês, o alemão, o russo, o mandarim e o português. Para cada língua, existe um conjunto de arquivos contendo parâmetros para o etiquetamento de cada palavra (*type*) e/ou símbolo, a cada qual é automaticamente atribuída uma categoria gramatical e correspondente lema (termo raiz).

A Figura 10 apresenta uma pequena amostra de um texto de discurso político do subcórpus IO após o processamento automático com esta ferramenta computacional:

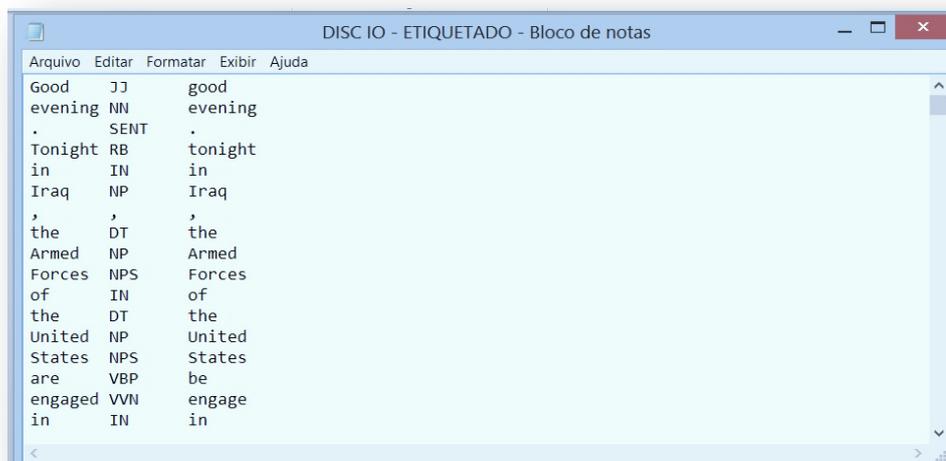


FIGURA 10 – Amostra de texto anotado pela ferramenta *TreeTagger*

36 Página com informações e *download* do programa: <http://www.ims.uni-stuttgart.de/projekte/corplex/TreeTagger/>. Acesso em 28/02/2013.

O conjunto de etiquetas (*tagset*) utilizado pelo *software* para atribuição de categorias gramaticais nos subcórpora de textos em inglês foi desenvolvido no projeto *Penn Treebank*³⁷, idealizado por pesquisadores dos departamentos de Linguística, Ciência da Computação e Ciência da Informação da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. Já o conjunto de etiquetas para o reconhecimento da categoria gramatical de cada palavra (*type*) e símbolo nos subcórpora de textos em português brasileiro foi esquematizado por membros do *Grupo para o Processamento de Linguagem Natural (ProLNat@GE)*³⁸ da Universidade de Santiago da Compostela, Espanha. Cabe ressaltar que, em virtude de instabilidades de ordem técnica dos parâmetros desenvolvidos para o português brasileiro, o conjunto de etiquetas utilizadas nesta pesquisa correspondeu ao *tagset* do português europeu. Entretanto, tal seleção não comprometeu a validade dos dados, uma vez que são idênticas as principais categorias gramaticais entre as duas variedades desta mesma língua. Cabe ainda frisar que, ainda que a interface e os conjuntos de etiquetas tenham como base a gramática tradicional, estas categorias gramaticais, considerando-se a ordem da palavra, coincidem com as categorias sistêmico-funcionais tanto no inglês quanto no português brasileiro.

No que tange ao grau de precisão para ambos os *tagsets* reconhecidos pelo *Treetagger*, a probabilidade de correspondência palavra/símbolo-etiqueta varia entre 96 e 97% (SCHMID, 1994, p. 16).

O Quadro 13 apresenta uma lista com a descrição de cada etiqueta em inglês e português reconhecida pelo *software*:

³⁷ Página eletrônica do projeto: <http://www.cis.upenn.edu/~treebank/>. Acesso em 15/02/2013.

³⁸ Página eletrônica do grupo: <http://gramatica.usc.es/pln/index.html>. Acesso em 15/02/2013.

QUADRO 13 - *Tagsets* do inglês e do português reconhecidos pelo programa *TreeTagger*

<i>Tagset do inglês</i>		<i>Tagset do português</i>	
Etiqueta	Descrição³⁹	Etiqueta	Descrição
CC	Conjunção	ADJ	Adjetivo
CD	Número cardinal	ADV	Advérbio
DT	Determinante	CARD	Número cardinal ou ordinal
EX	<i>There</i> existencial	CONJ	Conjunção
FW	Termo estrangeiro	DET	Determinante
IN	Preposição e/ou conjunção subordinativa	NOM	Substantivo / Nome próprio
IN/that	<i>That</i> subordinado	P	Pronome
JJ	Adjetivo	PR	Pronome relativo
JJR	Adjetivo comparativo	PRP	Preposição
JJS	Adjetivo superlativo	PRP + DET	Preposição seguida de determinante
LS	Marcador de lista	V	Verbo
MD	Verbo modal	V + P	Verbo seguido de pronome
NN	Substantivo singular ou incontável	I	Interjeição
NNS	Substantivo plural	VIRG	Separadores dentro da oração
NP	Nome próprio singular	SENT	Separadores entre orações
NPS	Nome próprio plural	-	-
PDT	Predeterminante	-	-
POS	Apóstrofo + s (possessivo)	-	-
PP	Pronome pessoal	-	-
PP\$	Pronome possessivo	-	-
RB	Advérbio	-	-
RBR	Advérbio comparativo	-	-
RBS	Advérbio superlativo	-	-
RP	Partícula verbal/adverbial	-	-
SENT	Separador de oração	-	-
SYM	Símbolo	-	-
TO	<i>to</i> precedente a	-	-

³⁹ Minha tradução do inglês.

	verbo no infinitivo		
UH	Interjeição	-	-
VB	Verbo <i>to be</i> : forma básica	-	-
VBD	Verbo <i>to be</i> : pretérito	-	-
VBG	Verbo <i>to be</i> : gerúndio/particípio presente	-	-
VBN	Verbo <i>to be</i> : particípio passado	-	-
VBP	Verbo <i>to be</i> : primeira pessoa do singular e segunda pessoa do singular e do plural	-	-
VBZ	Verbo <i>to be</i> : terceira pessoa do singular	-	-
VH	Verbo <i>to have</i> : forma básica	-	-
VHD	Verbo <i>to have</i> : pretérito	-	-
VHG	Verbo <i>to have</i> : gerúndio/particípio presente	-	-
VHN	Verbo <i>to have</i> : particípio passado	-	-
VHP	Verbo <i>to have</i> : primeira pessoa do singular e segunda pessoa do singular e do plural	-	-
VHZ	Verbo <i>to have</i> : terceira pessoa do singular	-	-
VV	Verbo: forma básica	-	-
VVD	Verbo: pretérito	-	-
VVG	Verbo: gerúndio/particípio presente	-	-
VVN	Verbo: particípio passado	-	-
VVP	Verbo: primeira pessoa do singular e segunda pessoa do singular e plural	-	-
VVZ	Verbo: terceira pessoa do singular	-	-
WDT	Pronome determinante	-	-

	iniciado por <i>wh</i> ⁴⁰		
WP	Pronome iniciado por <i>wh</i> ⁴¹	-	-
WP\$	Pronome possessivo iniciado por <i>wh</i> ⁴²	-	-
WRB	Advérbio iniciado por <i>wh</i> ⁴³	-	-
#	#	-	-
\$	Cifrão	-	-
“	Aspas	-	-
(Abre parênteses	-	-
)	Fecha parênteses	-	-
,	Vírgula	-	-
:	Separador dentro de oração	-	-

Nota-se que o *tagset* da língua inglesa possui um maior grau de refinamento no que tange à especificidade e descrição das etiquetas (sobremaneira à classe de palavra *verbo*), somando um total de 57. Já no *tagset* da língua portuguesa, as etiquetas para atribuição de símbolos e categorias gramaticais possuem um menor grau de refinamento e totalizam 21. Assim, dada a não associação direta entre várias etiquetas dos dois *tagsets*, fez-se necessária a elaboração manual de um parâmetro de correspondência entre os dois conjuntos de forma que apenas as categorias gramaticais comuns entre as duas línguas pudessem ser contempladas para análise. Pode-se assim somar dez classes de palavras tanto para o inglês quanto para o português, a saber: *adjetivo, advérbio, conjunção, determinante, interjeição, numeral, preposição, pronome, substantivo e verbo*.

O parâmetro criado para o agrupamento das distintas etiquetas dos dois *tagsets* está apresentado no Quadro 14:

⁴⁰ Ex. *which*

⁴¹ Ex. *who; what*

⁴² Ex. *whose*

⁴³ Ex. *when; where*

QUADRO 14 - Parâmetro de correspondência entre etiquetas dos *tagsets* do inglês e do português

Classe de palavra	Etiquetas do inglês	Etiquetas do português
Adjetivo	JJ JJR JJS	ADJ
Advérbio	RB RBR RBS WRB	ADV
Conjunção	CC	CONJ
Determinante	DT	DET
Interjeição	UH	I
Numeral (cardinal e ordinal)	CD	CARD
Preposição	IN IN/that TO	PRP PRP+DET
Pronome	PP PP\$ WDT WP WP\$	P PR
Substantivo	FW NN NNS NP NPS	NOM
Verbo	MD VB VBD VBG VBN VBP VBZ VH VHD VHG VHN VHP VHZ VV VVD VVG VVN VVP VVZ	V V+P

Observando-se o Quadro 14, pode-se notar que foram eliminadas do parâmetro as seguintes etiquetas originais do *tagset* do inglês: EX, LS, POS, RP, SENT; SYM; LS. Também foram suprimidos os símbolos # e \$, bem como os sinais ponto final, dois pontos, aspas, vírgula e parênteses. Tal procedimento justifica-se pelo fato de tais etiquetas qualificarem elementos de pontuação - não classificados como classe de palavra e não reconhecidos automaticamente pelo ambiente de programação R (apresentado na subseção 2.3.2) - ou figurarem como partículas linguísticas⁴⁴ e pronomes existenciais⁴⁵ que não estabelecem relação direta com elementos linguísticos do português. No *tagset* desta língua, por sua vez, foram suprimidas as etiquetas QUOTE; SENT e VIRG, pois similarmente às etiquetas LS, SENT e SYM do inglês, estas identificam apenas os sinais de pontuação.

2.3.1.1 Etiketamento das conjunções para análise automática

Conforme exposto no Quadro 13 da subseção 2.3.1, os *tagsets* em inglês e português processados pelo *TreeTagger* identificam as marcas conjuntivas através das etiquetas CC e CONJ, respectivamente. Entretanto, o programa não é capaz de total e eficazmente estabelecer uma distinção entre as conjunções coesivas e as conjunções estruturais em ambas as línguas, já que estas últimas marcas são, em vários casos, rotuladas pelas etiquetas IN no inglês e ADV, P e PR no português. Ainda que uma intervenção manual inicialmente se fizesse necessária para contornar esta restrição, esta não foi realizada, já que uma reatribuição de valores das referidas etiquetas igualmente demandaria uma reorganização de atribuições de etiquetas correspondentes a todas as dez classes de palavras comuns entre as duas línguas, sendo assim metodologicamente

⁴⁴ Estas são partículas possessivas, verbais e adverbiais na língua inglesa. A primeira corresponde ao apóstrofo seguido da letra S, a segunda se resume à marca que modifica o significado de verbos (como *up* em *bring up*) e a terceira configura-se como advérbios no inglês (como *down* em *sit down*).

⁴⁵ Trata-se do pronome *there* como parte da construção existencial realizada pelo verbo *there to be* no inglês.

inviável. Dado isto, a análise automática tanto no inglês quanto no português contempla apenas as etiquetas CC e CONJ para a classificação das conjunções.

Uma vez delimitadas as dez classes gramaticais entre o inglês e o português e estabelecidas as correspondências entre as etiquetas dos respectivos *tagsets*, criou-se uma sequência de comandos para extração dos dados quantitativos baseada nestas combinações. Tal parâmetro configurou-se como um *script* e foi utilizado para a extração de frequências e aplicação de testes de significância estatística, sobretudo no que concerne as marcas conjuntivas. Este *script* foi delineado para ser processado pelo ambiente R, apresentado na subseção 2.3.2.

2.3.2 O ambiente de programação R

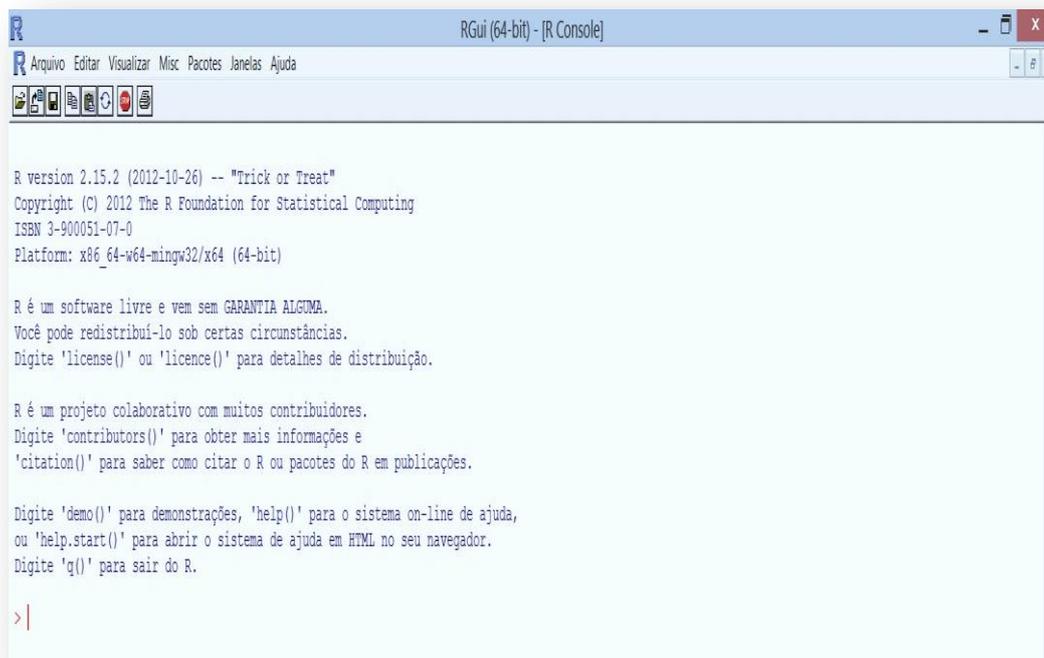
O ambiente R compreende uma linguagem computacional livre⁴⁶ que, dentre diversas funções, pode ser utilizada para se extrair e manipular dados estatísticos. Inicialmente desenvolvido pelos pesquisadores Ross Ihaka e Robert Gentleman, ambos vinculados ao departamento de Estatística da Universidade de Auckland, Nova Zelândia, este vem sendo aprimorado gradativamente por contribuições oriundas de diversas instituições de pesquisa.

O ambiente configura-se como uma eficiente ferramenta de análise de dados numéricos e categóricos, sendo capaz de processá-los a partir de uma gama de modelos estatísticos. Também permite a aplicação de testes de significância e a execução de funções dos mais variados tipos e níveis de complexidade.

Este largo rol de possibilidades disponibilizado pelo R se deve à sua lógica de processamento própria de linguagens de programação, o que permite ao pesquisador ampla manipulação nos parâmetros de análise e tratamento estatístico de dados.

⁴⁶ Página do projeto R: <http://www.r-project.org/>. Acesso em 30/01/2013.

A Figura 11 apresenta a tela de exibição inicial do pacote R:



```
R version 2.15.2 (2012-10-26) -- "Trick or Treat"
Copyright (C) 2012 The R Foundation for Statistical Computing
ISBN 3-900051-07-0
Platform: x86_64-w64-mingw32/x64 (64-bit)

R é um software livre e vem sem GARANTIA ALGUMA.
Você pode redistribuí-lo sob certas circunstâncias.
Digite 'license()' ou 'licence()' para detalhes de distribuição.

R é um projeto colaborativo com muitos contribuidores.
Digite 'contributors()' para obter mais informações e
'citation()' para saber como citar o R ou pacotes do R em publicações.

Digite 'demo()' para demonstrações, 'help()' para o sistema on-line de ajuda,
ou 'help.start()' para abrir o sistema de ajuda em HTML no seu navegador.
Digite 'q()' para sair do R.

> |
```

FIGURA 11 – Tela inicial do pacote estatístico R

Para o processamento dos dados desta pesquisa, fez-se necessária uma prévia manipulação dos arquivos a serem processados pelo ambiente, bem como o desenvolvimento de um parâmetro com comandos para serem por este executados automaticamente. Tais procedimentos estão descritos na subseção 2.3.2.1.

2.3.2.1 Preparação dos arquivos e script para extração de dados no R

Os arquivos contendo os textos de cada um dos quatro subcórpora foram agrupados por tipo, somando assim 32 (8 tipos textuais x 4 subcórpora). Devido a limitações técnicas de reconhecimento de caracteres em textos com extensão *.txt*, cada um destes arquivos foi convertido em planilha eletrônica do programa *Microsoft Excel*®, sendo deles suprimidos todo e qualquer sinal de pontuação e suas respectivas

etiquetas (conforme já previsto no parâmetro de correspondências exposto no Quadro 14 da subseção 2.3.1).

Em seguida, a coluna contendo os lemas de cada palavra etiquetada também foi excluída, uma vez que estes elementos não configuraram como objeto de análise desta pesquisa. Em substituição a estas, duas outras colunas foram criadas: uma contendo o rótulo do respectivo tipo textual e outra explicitando o subcórpus (IO, PT, PO ou IT) correspondente.

A Figura 12 apresenta um exemplo de configuração de planilha eletrônica no programa *Microsoft Excel*®:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
15	Guia	NOM	manual de instrução	PT										
16	do	PRP+DET	manual de instrução	PT										
17	Usuário	NOM	manual de instrução	PT										
18	fornece	V	manual de instrução	PT										
19	informações	NOM	manual de instrução	PT										
20	detalhadas	ADJ	manual de instrução	PT										
21	especificações	NOM	manual de instrução	PT										
22	técnicas	NOM	manual de instrução	PT										
23	e	CONJ	manual de instrução	PT										
24	procedimentos	NOM	manual de instrução	PT										
25	para	PRP	manual de instrução	PT										
26	a	DET	manual de instrução	PT										
27	utilização	NOM	manual de instrução	PT										
28	das	PRP+DET	manual de instrução	PT										
29	funções	NOM	manual de instrução	PT										
30	integrais	ADJ	manual de instrução	PT										
31	da	PRP+DET	manual de instrução	PT										
32	máquina	NOM	manual de instrução	PT										
33	Centro	NOM	manual de instrução	PT										
34	Xerox	NOM	manual de instrução	PT										
35	de	PRP	manual de instrução	PT										
36	Atendimento	NOM	manual de instrução	PT										
37	ao	PRP+DET	manual de instrução	PT										
38	Cliente	NOM	manual de instrução	PT										

FIGURA 12 – Configuração de planilha eletrônica para processamento no ambiente de programação R

Uma vez formatados os 32 arquivos do *cópus*, criou-se manualmente uma sequência de comandos (*script*)⁴⁷ para leitura e processamento destes pelo R. Este *script* foi capaz não apenas de extrair, por subcórpus e tipo textual, a frequência absoluta total (em *tokens*) de cada uma das dez classes de palavra, mas também de aplicar testes de significância estatística (a partir destas frequências) exclusivamente para a análise das conjunções.

Este parâmetro foi delineado de forma que os dados pudessem ser processados conforme a seguinte ordem:

- Reconhecimento das 32 planilhas eletrônicas;
- Leitura e extração dos dados de cada planilha a partir do reconhecimento de cada palavra (*token*), de sua correspondente etiqueta morfossintática e de seu referido tipo textual e subcórpus;
- Correspondência das etiquetas morfossintáticas entre os *tagsets* do inglês e do português e agrupamento destas em dez classes de palavras (conforme parâmetro exposto no Quadro 14 da subseção 2.3.1);
- Extração da frequência absoluta de palavras (*tokens*) de cada classe gramatical por tipo textual e por subcórpus;
- Extração da frequência absoluta da classe de palavra *conjunção* por tipo textual e por subcórpus;
- Aplicação do teste de significância estatística Qui-quadrado de aderência (*goodness-of-fit*) de Pearson a partir da frequência absoluta total da classe de palavra *conjunção* por subcórpus;
- Aplicação do teste de significância estatística *post hoc Z* a partir das frequências absolutas da classe de palavra *conjunção* por tipo textual (distribuídas nos 4 subcórpora);

⁴⁷ O *script* completo para a leitura automática dos arquivos, levantamento dos dados quantitativos e aplicação dos testes estatísticos se encontra no Anexo 1.

A Figura 13 contém uma representação gráfica do resultado (*output*) de parte dos dados gerados pelo *script* criado para esta pesquisa:

```

> ### Some Analysis ##
> table(dados$tags,dados$subcorpora) ## Essa linha te dá a frequencia de tags por subcorpora

      IO  IT  PO  PT
adjetivo 19904 20659 24105 24647
adverbio 11537 10185  9036 10244
conjuncao  9885  9532 11490 12307
determinante 24551 29424 20950 22210
interjeicao  94  72  27  98
numero  4389  5102  5097  4321
preposicao 35389 39550 46838 45757
pronomes 15082 12175  8484 11150
substantivo 78172 80402 79757 78072
verbo  40164 38088 35303 40061

>
> conj=dados[dados$tags=="conjuncao",] ## so conjuncoes
> conj=as.data.frame(lapply(conj,function(x)x[,drop=TRUE])) ## delete unused levels
>
> table(conj$registro,conj$subcorpora) # frequencia de conjunção por registro E subcorpora

      IO  IT  PO  PT
artigo_academico 1165 1153 1476 1548
discurso_politico 1469 1303 1509 1832
divulgacao_cientifica 990 1001 1211 1233
ficção 1109 1090 1390 1511
manual de instrucao 996 1081 1253 1441
propaganda_turistica 1456 1132 1369 1521
resenha 1458 1413 1757 1817
webedu 1242 1359 1525 1404

>
> x=c(1165,1469,990,1109,996,1456,1458,1458,1242,239073,239073,239073,239073,239073,239073,239073,239073)
> tabela=matrix(x,2,8,byrow=T)
> chisq.test(tabela) # qui quadrado

      Pearson's Chi-squared test

data:  tabela
X-squared = 234.5227, df = 7, p-value < 2.2e-16

> chisq.test(tabela)$stdres #ztest

      [,1] [,2] [,3] [,4] [,5] [,6] [,7] [,8]
[1,] -2.142626  7.076311 -7.454116 -3.841942 -7.271953  6.682284  6.742905  0.1933786
[2,]  2.142626 -7.076311  7.454116  3.841942  7.271953 -6.682284 -6.742905 -0.1933786
>

```

FIGURA 13 – Representação gráfica dos resultados gerados na interface do ambiente de programação R

Conforme já elencados no parâmetro para processamento dos dados quantitativos, o teste Qui-quadrado de aderência (*goodness-of-fit*) e o teste *post hoc* Z^{48} foram utilizados para verificar se as distribuições das frequências absolutas das conjunções se mostraram ou não significativas em cada tipo de texto e subcórpus do Klapt!. Através do primeiro teste, foi possível observar se foi significativa a frequência total das conjunções em cada um dos quatro subcórpora. Mais especificamente, o teste apenas apontou se houve ou não desvios significativos da ocorrência geral esperada para as conjunções ou se a frequência observada se fez dentro de uma distribuição prevista.

⁴⁸ Cabe mencionar que ambos configuram-se como testes de significância não paramétricos, pois não requerem distribuições normais (que se aproximam da média) para as amostras. Ainda que estes sejam úteis para se testar hipóteses em amostras de maior extensão, seus resultados possuem menor poder de generalização se comparados aos resultados auferidos por testes paramétricos, que demandam distribuições normais para as amostras.

Entretanto, este não indicou em quais tipos textuais estes desvios se mostraram significativos. Para tal averiguação, utilizou-se o teste *post hoc* Z, que revelou se as distribuições de todas as frequências de conjunções em cada tipo textual e subcórpus se mostraram significativamente acima ou abaixo das distribuições esperadas. Desta forma, ambos foram decisivos para a verificação das hipóteses formuladas para a frequência de conjunções. Ainda, a comparação entre estas distribuições foi importante para que fossem selecionadas amostras de textos para a etapa seguinte de análise.

Percorridos os procedimentos para análise automática desta pesquisa, apresenta-se na seção 2.4 a metodologia de seleção das amostras, de anotação manual e escrutínio semiautomático empreendida para a análise trinocular de conjunções em subcórpus combinado composto por amostras de textos selecionadas com base nos testes de significância estatística aplicados no córpus desta pesquisa.

2.4 Procedimentos para análise manual e semiautomática

2.4.1 Seleção das amostras

Conforme mencionado na subseção 2.1.5, Biber (1990, 1993) fundamenta-se no método das metades (*split-half*) e advoga que uma amostra de 2.000 palavras pode ser dividida ao meio, de forma que as duas subamostras ainda sejam balanceadas e representativas no que tange às características linguísticas do texto. Destarte, baseado neste método, duas amostras de textos originais (uma em inglês e outra em português brasileiro) com ao menos 1.000 palavras cada e pertencentes ao tipo selecionado a partir da análise estatística foram randomicamente escolhidas para a análise manual e semiautomática. Assim como na compilação do córpus Klapt! como um todo, a seleção das amostras deste subcórpus combinado também foi realizada via fórmula *randbetween* do programa *Microsoft Excel*®. Esta pode ser assim resumida:

=*randbetween* (número do primeiro texto original do grupo de textos do tipo selecionado; número do último texto original do grupo de textos do tipo selecionado).

Vale aqui ressaltar que as traduções destes textos (para o português brasileiro e para o inglês), por estarem em relação de tradução com seus respectivos originais, foram conseqüentemente selecionadas de forma não aleatória para o escrutínio das relações retóricas realizadas por conjunções pelas perspectivas ‘de baixo’, ‘ao redor’ e ‘de cima’, cujos procedimentos de análise se encontram descritos nas subseções 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4.

2.4.2 A anotação manual para análise ‘de baixo’

Similarmente ao texto argumentativo anotado e exposto no Quadro 7 (subseção 1.3.4.5), a análise das relações retóricas pela perspectiva lexicogramatical ‘de baixo’ foi realizada manualmente a partir de anotação baseada nos preceitos utilizados por Matthiessen (2004). Neste trabalho, o autor segmenta complexos oracionais em orações sequenciadas por números cardinais entre colchetes ([]) e evidencia a relação de interdependência (taxe) através de mesclagem entre a) números representando as relações de parataxe (1,2,3,4...) e b) letras gregas α e β representando a relações de hipotaxe. Ainda, com base em seu critério, as ocorrências tanto de conjunções coesivas⁴⁹ quanto de conjunções estruturais⁵⁰ foram realçadas em negrito.

O Quadro 15 apresenta um exemplo desta anotação:

⁴⁹ Cabe ressaltar que as categorias de significados construídos por estas conjunções em ambas as línguas correspondem às mesmas pertencentes ao sistema de CONJUNÇÃO (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) apresentadas na Figura 3 do Capítulo 1.

⁵⁰ Cabe frisar que as categorias de significados construídos por estas conjunções em ambas as línguas correspondem às mesmas pertencentes ao sistema de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS (cf. MARTIN, ROSE, 2003) expostas no Quadro 3 do Capítulo 1.

QUADRO 15 – Anotação de texto para análise ‘de baixo’

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Welcome to Ada Merritt Elementary.
		[2] A place where children always come first.
		[3] Where high expectations and standards are the norm.
α		[4.1] A place where all staff members know
$^x\beta$		[4.2] we are here
$\alpha^x \beta 1$	to	[4.3] to serve children
$\alpha^x \beta^x 2$	and	[4.4] and serve each other.
$\alpha\alpha$	In addition	[23.1] In addition, students pursuing English/Spanish proficiency will have the opportunity
$\alpha^x\beta 1$	(to)	[23.2] to enter the Spanish Section of the International Studies (IS) Program (1st through 5th grades).

Também seguindo os preceitos de anotação utilizados pelo autor neste trabalho de 2004, as marcas pertencentes ao sistema de PROJEÇÃO e as preposições em grupos foram marcadas e realçadas em negrito, porém inseridas entre parênteses e não contempladas para análise. Ainda, as orações encaixadas foram segmentadas e não estiveram sob escrutínio as conjunções realizadas num mesmo grupo verbal e em grupos e frases nos quais os verbos se encontram elípticos.

Quanto aos colchetes numerados, ainda que o autor tenha delimitado o complexo oracional como a menor unidade para a segmentação no texto de discurso político apresentado no Quadro 7 do Capítulo 1, este também o faz, em outras anotações textuais neste mesmo trabalho, para a oração e o grupo/frase. Destarte, para evidenciar um maior nível de delicadeza aos segmentos, estas unidades também foram numeradas.

Cabe por fim ressaltar que as anotações do subcórpus combinado foram editadas de forma a evidenciar sobretudo as realizações de conjunções coesivas e estruturais, suas mudanças (*shifts*) no texto traduzido e as relações implícitas com correspondentes realizações lexicogramaticais tanto nos textos originais quanto nas suas

respectivas traduções. As anotações dos textos completos se encontram nos Anexos 6, 7, 8 e 9.

2.4.3 A análise ‘ao redor’ com o software *RSTTool*

O programa *RSTTool*© foi desenvolvido em 1997 pelo linguista computacional Michael O’Donnel, professor do Departamento de Inglês da Universidade Autônoma de Madrid, Espanha. Trata-se de uma interface gráfica para marcação retórica, sendo a sua idealização fundamentada nos preceitos teóricos da RST (cf. MANN, THOMPSON (1987); MANN; MATTHIESSEN; THOMPSON (1992)) e da linguística sistêmico-funcional hallidayana.

O programa é dotado de quatro interfaces que permitem o pesquisador a) segmentar o texto em palavras, grupos/frases, orações e/ou complexos, b) nomear cada relação retórica, c) esquematizar graficamente o texto em relações mono ou multinucleares e d) extrair números estatísticos simples a partir do processamento automático destas relações.

Uma vez que esta parte da análise de cópulas não possui um caráter quantitativo, apenas as três primeiras interfaces do programa foram utilizadas para a marcação da estrutura retórica dos textos que compõem o subcópulas combinado. A Figura 14 representa graficamente a primeira interface utilizada para a segmentação textual:

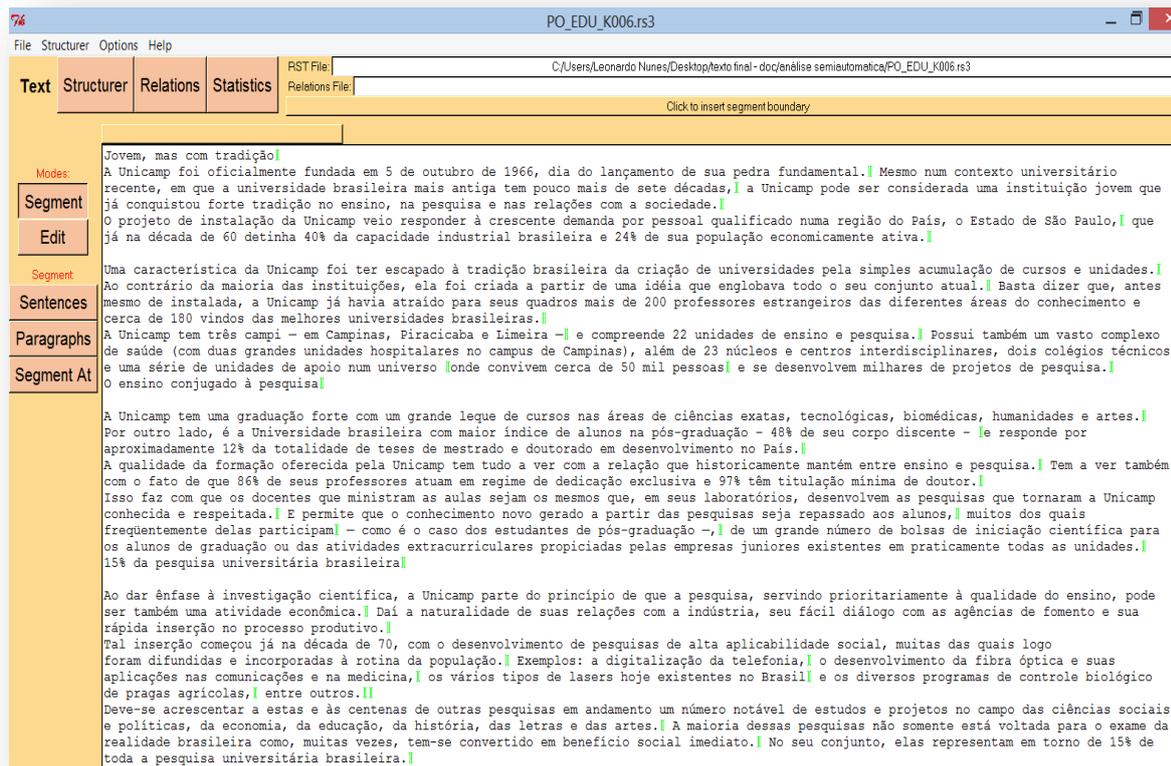


FIGURA 14 – Interface do programa RSTTool © para segmentação textual

Como se vê na Figura 14, a amostra foi manualmente segmentada em grupos, orações e complexos oracionais para que posteriormente pudessem ser nomeadas e estabelecidas as relações retóricas mono e multinucleares do texto. Cabe lembrar que esta segmentação foi realizada em função dos variados tamanhos das porções textuais (*text spans*) das relações postuladas pela RST (vide Quadros 9 e 10 na subseção 1.3.4.5), não sendo assim fundamentada nos parâmetros de anotação lexicogramatical apresentados na subseção 2.4.2.

Uma vez segmentados os textos, um conjunto de parâmetros com os nomes das relações retóricas foi selecionado com o aporte de outra interface do programa, como se pode visualizar na Figura 15:

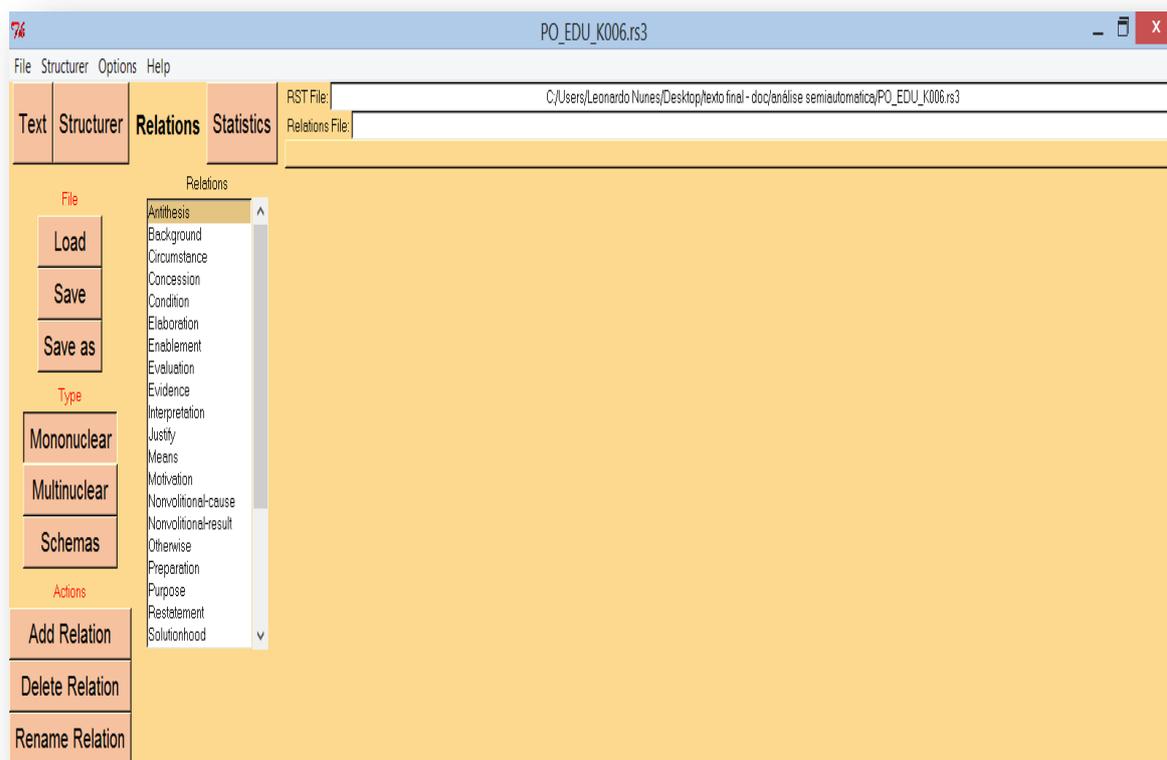


FIGURA 15 – Interface do programa *RSTTool* © para nomeação das relações retóricas mono e multinucleares

Nomeadas e atribuídas manualmente as relações aos grupos/frases, orações e complexos oracionais, representações gráficas foram automaticamente geradas em forma de árvore e em forma de diagrama, como mostram as Figuras 16 e 17:

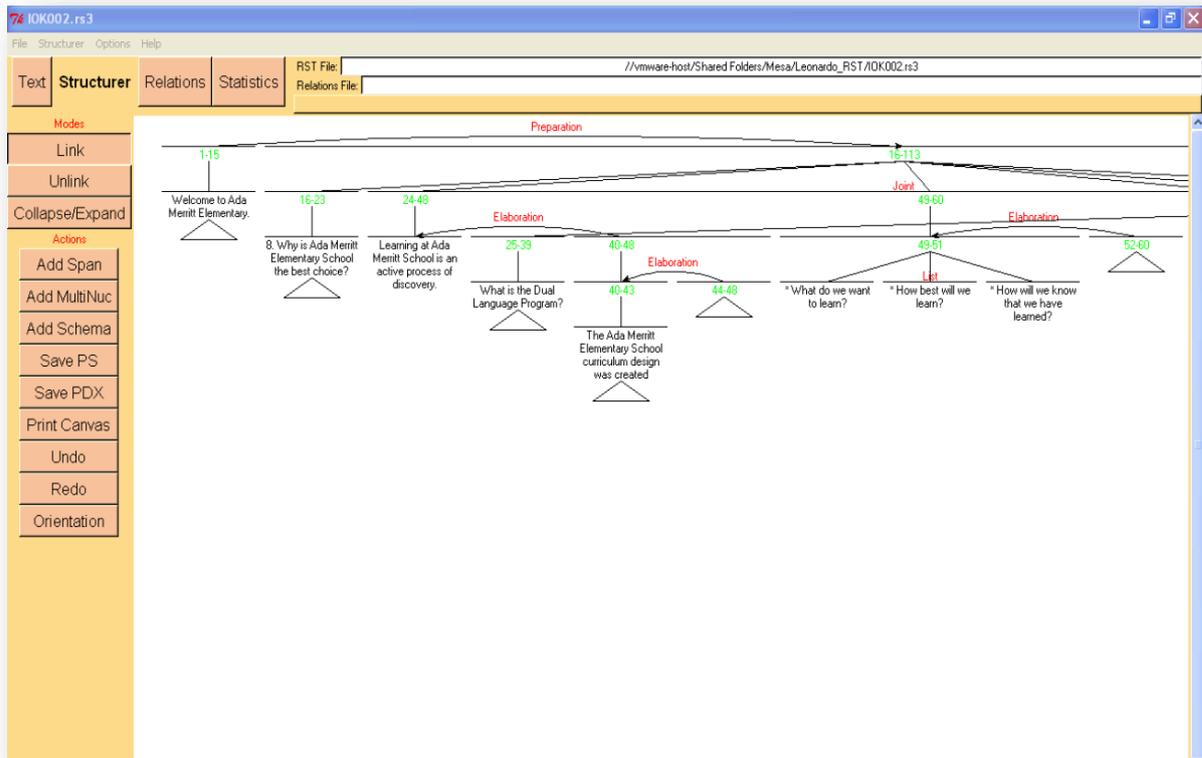


FIGURA 16 – Representação gráfica em árvore das relações retóricas mono e multinucleares gerada pelo programa *RSTTool* ©.

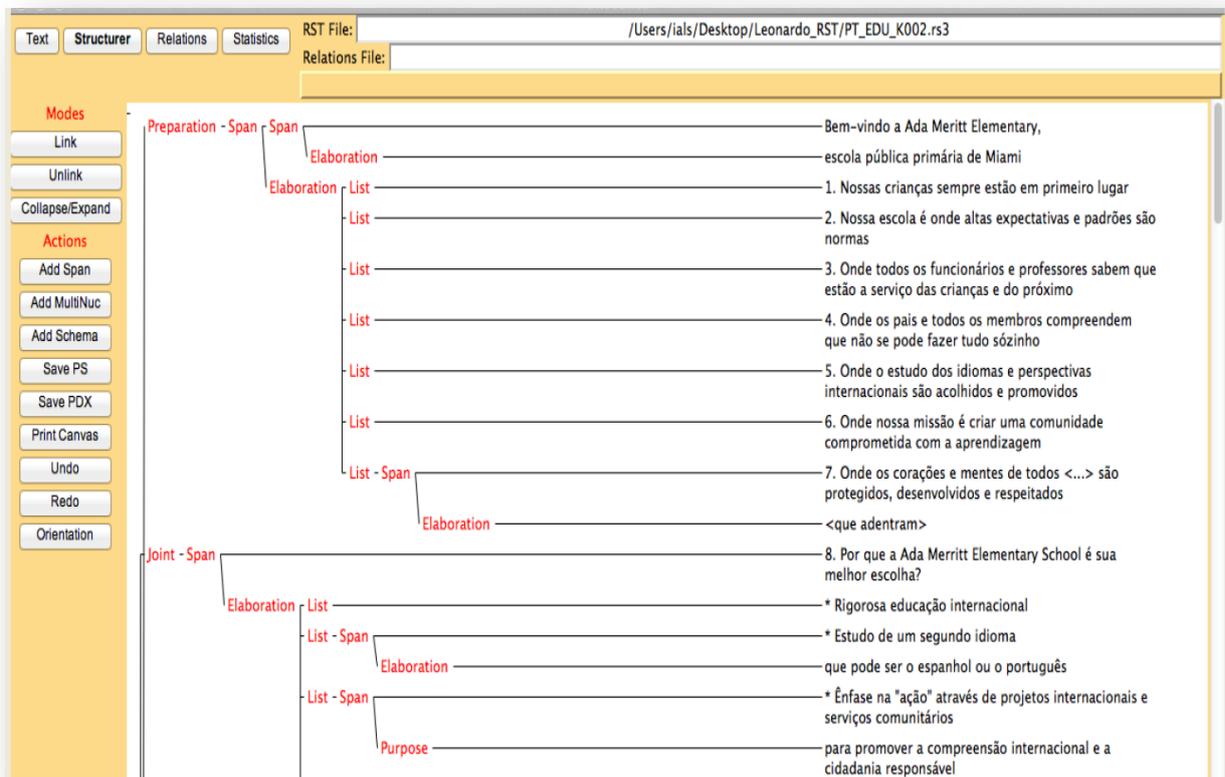


FIGURA 17 - - Representação gráfica em diagrama das relações retóricas mono e multinucleares gerada pelo programa *RSTTool* ©.

Conforme exposto na Figura 5 (subseção 1.3.4.5) e na Figura 16, pode-se visualizar no modo árvore arcos que saem dos satélites em direção aos núcleos (relação núcleo-satélite) e segmentos de retas que se unem numa extremidade superior (relação multinuclear).

No modo diagrama, por sua vez, as relações núcleo-satélite são representadas por semirretas interrompidas em posição diagonal que conectam os satélites aos núcleos, formando ângulos agudos com semirretas na posição horizontal. Já nas relações multinucleares, retas na posição vertical e em formato de colchete ([]) conectam os núcleos entre si.

Em virtude da extensão das amostras de textos que compõem o subcórpus combinado, as representações em forma de árvore dispostas horizontalmente seriam demasiadas longas para a visualização dos dados⁵¹. Consequentemente, este formato foi preterido pelo formato diagrama, pois, sendo este verticalmente organizado, torna-se possível uma visão integral dos textos.

Cabe ainda lembrar que, uma vez que as relações retóricas são estabelecidas independentemente da realização ou não de conjunções, os diagramas não foram editados para a análise de dados, de modo a possibilitar uma apreciação global da estrutura retórica dos textos.

Apresentados os procedimentos metodológicos semiautomáticos de análise ‘ao redor’ das relações retóricas realizadas por conjunções com o suporte do programa para marcação retórica, faz-se a seguir a descrição dos procedimentos para análise manual ‘de cima’ destas relações no estrato contextual pelas variáveis do contexto a fim de se estabelecer os modos retóricos dos textos que compõem o subcórpus combinado.

⁵¹ As representações neste formato podem ser apreciadas em versões reduzidas nos Anexos 10, 11, 12 e 13.

2.4.4 A análise ‘de cima’

A partir da orientação metafuncional (ideacional ou interpessoal) das relações retóricas externas e internas (ver Quadros 9 e 10 na subseção 1.3.4.5) evidenciadas pelas marcas coesivas e estruturais, torna-se possível determinar a orientação das relações retóricas às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia* e o modo retórico dos textos do subcórpus combinado (ver Quadro 11 na subseção 1.3.4.5). Assim sendo, estas relações da análise ‘ao redor’ do estrato semântico dos textos originais e traduzidos foram recapituladas no intuito de se delinear o modo retórico de cada texto, sendo estas relações e suas orientações às variáveis do contexto manualmente cotejadas entre si nas perspectivas paralelas e comparáveis.

Apresentados os procedimentos de análise automática, manual e semiautomática dos dados, faz-se na seção 2.5 uma relação entre a metodologia utilizada para a análise destas marcas e a validade dos dados por esta obtidos.

2.5 Análise automática x análise manual e semiautomática das conjunções no *Klapt!*

Conforme já explicado, os procedimentos de análise de frequência do córpus desta pesquisa envolveram o processamento automático de dados obtidos através de um ambiente de programação. Já a análise trinocular ‘de baixo’ foi empreendida via investigação manual e as investigações ‘ao redor’ e ‘de cima’ realizadas semiautomaticamente com o apoio de *software* para marcação retórica.

Matthiessen (2009) estabelece uma relação entre a abrangência da análise textual automática e da análise textual manual em função da estratificação linguística e do tamanho do córpus. Segundo ele, análises de córpora de maiores extensões que contemplam um maior número de registros e tipos textuais podem ser facilmente realizadas automaticamente através de ferramentas computacionais, contribuindo assim

para a descrição do potencial sistêmico de determinada língua (MATTHIESSEN, 2009, p. 53). Entretanto, o autor também advoga a existência de restrições no que concerne o escopo de análise nos estratos semântico e contextual, uma vez que as ferramentas de extração automática de um grande volume de dados geralmente permitem o escrutínio somente até o estrato lexicogramatical.

Já na análise manual (e também, no caso desta pesquisa, na semiautomática), que é geralmente realizada em corpórea de menores extensões, torna-se possível um maior aprofundamento do escrutínio no que tange a todos os estratos linguísticos. Em contrapartida, em virtude do tamanho reduzido das amostras e da variabilidade entre os registros e tipos textuais, há limitações em termos de descrição linguística.

O Gráfico 1 ilustra esta relação apontada por Matthiessen:

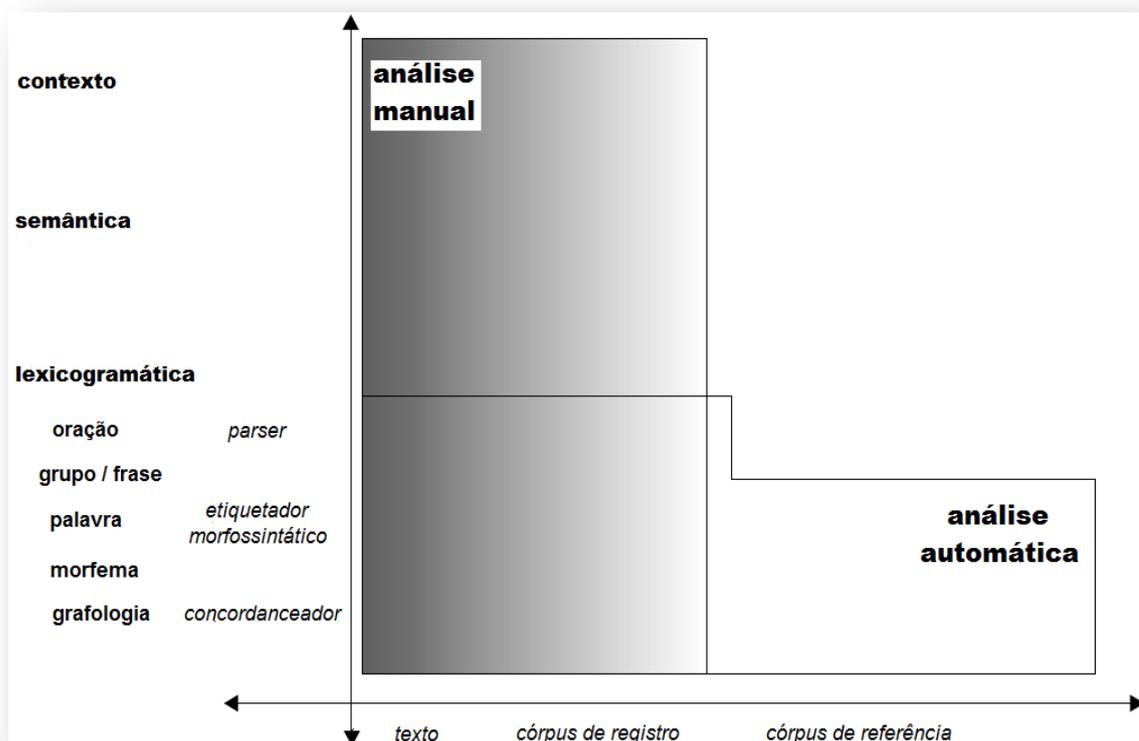


GRÁFICO 1 – Abrangência da análise manual e da análise automática em relação ao estrato linguístico e às dimensões do corpórea.

Fonte: Matthiessen (2009, p. 53). Traduzido e adaptado.

Considerando-se o Gráfico 1, pode-se dizer que a investigação de conjunções do *cópus Klapt!* situa-se na área de interseção entre a análise automática e a análise manual, uma vez que, naquela, os insumos para a descrição linguística destas marcas são abrangentes, em função do razoável tamanho e da variabilidade de registros presente no *cópus* como um todo, e, nesta, são restritos, em razão da redução das dimensões do *cópus* principalmente no que toca a quantidade de tipos textuais sob escrutínio.

Uma vez realizada a apresentação do *cópus*, explicitadas as perguntas específicas de pesquisa e empreendida a revisão dos procedimentos metodológicos para organização dos textos e a extração automática, manual e semiautomática dos dados, procede-se aos relatos dos achados nos Capítulos 3 e 4.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS DA ANÁLISE AUTOMÁTICA

3 RESULTADOS DA ANÁLISE AUTOMÁTICA

3.1 *Objetivos da análise*

Conforme exposto na Introdução e detalhado no Capítulo 2, buscou-se com a análise automática, *a priori*, testar as hipóteses de pesquisa e verificar em qual dos oito tipos de textos do *córpus* combinado as frequências observadas das marcas conjuntivas são estatisticamente significativas para que, *a posteriori*, fosse investigada manual e semiautomaticamente estas marcas via abordagem sistêmico-funcional trinocular das relações retóricas.

3.2 *Resultados da análise automática do *córpus* combinado*

Como mencionado na subseção 2.3.1, para que as frequências de conjunções pudessem ser extraídas, criou-se um parâmetro de correspondência entre todas as etiquetas morfossintáticas do *tagset* utilizado para o inglês e as etiquetas do *tagset* para o português através de *script* desenvolvido para ser processado pelo ambiente de programação R. Esta correspondência foi automaticamente programada para que as distintas etiquetas em cada língua pudessem ser relacionadas entre si e organizadas em dez classes de palavras.

A Tabela 2 apresenta a frequência geral de cada uma destas classes em cada um dos quatro subcórpora do Klapt!:

TABELA 2 - Frequência absoluta das classes de palavras por subcórpus

Subcórpus Classe de palavra	Inglês original (IO)	Inglês traduzido (IT)	Português original (PO)	Português brasileiro traduzido (PT)
Adjetivo	19.904	20.659	24.105	24.648
Advérbio	11.537	10.185	9.036	10.244
Conjunção	9.885	9.532	11.490	12.307
Determinante	24.551	29.424	20.950	22.210
Interjeição	94	72	27	98
Numeral	4.389	5.102	5.097	4.321
Preposição	35.389	39.550	46.838	45.756
Pronome	15.082	12.175	8.484	11.150
Substantivo	78.172	80.402	79.757	78.072
Verbo	40.164	38.088	35.303	40.061
Total por subcórpus	239.167	245.189	241.087	248.867
Total geral	974.310			

Como também exposto na mesma subseção 2.3.1, em virtude da eliminação de símbolos e caracteres que, por questões de ordem técnica não puderam ser processados pelo R ou não se inseriram em qualquer categoria gramatical comum entre as duas línguas, o número total de *tokens* do cópua computado por este ambiente foi inferior ao número total apresentado na Tabela 1 (subseção 2.1.5). Assim, as frequências totais de conjunções por subcórpus consideradas para a análise automática corresponderam aos números apresentados na Tabela 2.

Apresenta-se a seguir a frequência absoluta de conjunções em cada um dos quatro subcórpora e em cada um dos oito tipos textuais do Klapt!:

TABELA 3 - Frequência absoluta de conjunções no Klapt! por subcórpus e tipo textual

Subcórpus Tipo textual	Inglês original (IO)	Inglês traduzido (IT)	Português original (PO)	Português brasileiro traduzido (PT)	Total por tipo textual
Artigo acadêmico	1.165	1.153	1.476	1.548	5.342
Discurso político	1.469	1.303	1.509	1.832	6.113
Divulgação científica	990	1.001	1.211	1.233	4.435
Ficção	1.109	1.090	1.390	1.511	5.100
Manual de instrução	996	1.081	1.253	1.441	4.771
Propaganda Turística	1.456	1.132	1.369	1.521	5.478
Resenha	1.458	1.413	1.757	1.817	6.445
Website Educacional	1.242	1.359	1.525	1.404	5.530
Total por subcórpus	9.885	9.532	11.490	12.307	

Considerando-se a perspectiva interlinguística, nota-se uma inversão proporcional nas frequências absolutas de conjunções nos dois subcórpora paralelos. Enquanto há um aumento destas marcas em todos os tipos textuais do subcórpus PT se comparado a todos os mesmos tipos textuais no subcórpus IO, há uma diminuição de todas estas frequências no subcórpus IT se comparado ao subcórpus PO. Esta inversão, a princípio, poderia sugerir não ser corroborada a hipótese de que a frequência de conjunções estaria acima da frequência esperada nos textos traduzidos (partindo-se do pressuposto de explicitação de elementos coesivos (cf. BLUM-KULKA, 1986)). Em contrapartida, poder-se-ia confirmar a hipótese de que a frequência das marcas conjuntivas nos textos em português brasileiro estaria dentro ou acima da esperada, tomando-se como base o pressuposto que atribui à língua portuguesa (em comparação ao inglês) maior grau de especificidade e clareza ao salientar recursos coesivos (cf. VIEIRA, 1984). Entretanto, conforme mencionado na subseção 2.3.1.1, esta diferença entre as frequências se deve ao fato de o programa *Treetagger* atribuir automaticamente

à classe de palavra *conjunção* nos textos em português um maior número de itens (*types*) do que a esta mesma classe de palavra em textos em língua inglesa⁵².

Observando-se a perspectiva da variabilidade de registro entre os tipos textuais, as frequências apontam maior ocorrência de conjunções nos textos de resenhas e de discursos políticos. Em uma primeira instância, ambos estes números corroboram a hipótese baseada em Neumann, a qual afirma que textos argumentativos tendem a tornar expressas conexões entre as porções textuais para que a coerência textual seja estabelecida (NEUMANN, 2008, p. 109). Todavia, uma vez que as frequências apresentadas na Tabela 3 são absolutas, faz-se necessário tratamento estatístico para se confirmar ou refutar as hipóteses fundamentadas nas proposições das referidas autoras. Para tal, verificou-se se as distribuições das frequências apresentadas para cada tipo textual são ou não significativas através da aplicação de testes estatísticos.

Conforme explicado na subseção 2.3.2.1, o teste do Qui-quadrado de Pearson foi realizado para se investigar se a frequência total de conjunções observada em cada subcorpúse se desviou ou não da frequência esperada em relação ao número total de *tokens* de cada subcorpúse. A tabela a seguir apresenta os resultados deste teste:

TABELA 4 - Resultados do teste do qui-quadrado para frequência de conjunções por subcorpúse

Subcorpúse	Resultado
Inglês original (IO)	$X^2 = 234,5227$, $df = 7$, $p\text{-value} < 0,01$
Inglês traduzido (IT)	$X^2 = 128,0775$, $df = 7$, $p\text{-value} < 0,01$
Português original (PO)	$X^2 = 144,3397$, $df = 7$, $p\text{-value} < 0,01$
Português brasileiro traduzido (PT)	$X^2 = 184,5895$, $df = 7$, $p\text{-value} < 0,01$

Os resultados na tabela evidenciam um desvio significativo entre a frequência observada e a frequência esperada em cada um dos quatro subcorpúses, uma vez que o

⁵² Enquanto algumas conjunções subordinativas como *porque* e *quando* foram classificadas como conjunções coordenativas pelo *tagset* do português, seus equivalentes prototípicos no inglês *why*, *when* foram respectivamente categorizados como advérbios no *tagset* desta língua.

valor de p (p -value) foi consideravelmente inferior a $0,05^{53}$ em todos eles. Em outras palavras, pode-se afirmar que é extremamente baixa a probabilidade desta frequência ter se dado ao acaso considerando-se uma distribuição uniforme para as conjunções em cada subcórpus.

Para se localizar os desvios significativos em cada tipo de texto de cada subcórpus, aplicou-se o teste Z, cujos resultados estão na Tabela 5 apresentados:

TABELA 5 - Distribuições do teste Z para frequência de conjunções por subcórpus e tipo textual

Subcórpus Tipo textual	Inglês original (IO)	Inglês traduzido (IT)	Português original (PO)	Português brasileiro traduzido (PT)
Artigo acadêmico	-2,142626	-1,189558	1,117886	0,2615289
Discurso político	7,076311	3,444186	2,045824	7,974455
Divulgação científica	-7,454116	-5,887555	-6,337658	-8,302080
Ficção	-3,841942	-3,136453	-1,300883	-0,7438762
Manual de instrução	-7,271953	-3,414615	-5,155558	-2,646343
Propaganda Turística	6,682284	-1,838476	-1,891624	-0,4721325
Resenha	6,742905	6,840729	9,015954	7,567270
Website Educacional	0,193379	5,173498	2,495694	-3,652116

Cada número da tabela corresponde a um escore Z, que representa o resíduo (variação) acima ou abaixo de uma frequência considerada esperada (que equivale ao número 0). Assim, os números positivos que se diferem de 0 estão acima desta distribuição esperada e os negativos se encontram abaixo desta distribuição. Entretanto, para que haja significância estatística, os escores positivos devem ser iguais ou superiores a 1,96 e os negativos iguais ou inferiores a $-1,96^{54}$. Isto significa que, considerando-se que um escore atinja qualquer um destes dois parâmetros mínimos de significância (um positivo e outro negativo), pode-se afirmar que é muito baixa a probabilidade de determinada frequência ter se desviado da frequência esperada

⁵³ No âmbito dos estudos linguísticos e das ciências humanas, este valor é considerado referência em termos de significância estatística (GRIES, 2012j)

⁵⁴ No âmbito da linguística de cópua, estes são os valores de referência para o teste *post hoc* Z (BARONI; EVERT, 2008, p. 13)

fortuitamente. Em contrapartida, se os valores dos escores estiverem entre estes dois polos, há probabilidade de que a frequência de conjunções tenha se dado ao acaso, uma vez que suas frequências não se mostram significativamente acima ou abaixo da frequência esperada.

Observando-se os desvios apontados pelos escores Z , pode-se depreender um padrão de frequência de conjunções nos quatro subcórpora: o tipo textual *resenha* apresentou os desvios mais estatisticamente significativos acima de 1,96 em todos os subcórpora, ao passo que textos de *divulgação científica* apresentaram os desvios mais estatisticamente significativos abaixo de -1,96 em todos os subcórpora.

Os escores apresentados na Tabela 5 corroboram a hipótese de que tipos textuais de caráter argumentativo (como textos de discursos políticos e resenhas) tendem a apresentar uma frequência de conjunções significativamente acima da esperada, uma vez que estas marcas compreendem um recurso coesivo retórico que comumente ocorre em textos desta natureza quando comparados a textos de outros tipos (cf. NEUMANN, 2008).

Figurando como o início do escrutínio combinado do cópua para se observar em que medida as duas línguas (inglês e português brasileiro) originais e traduzidas também tem impacto na frequência de conjunções no cópua como um todo, a Tabela 6 apresenta os pares de escores Z^{55} nas duas perspectivas paralelas:

⁵⁵ Nesta pesquisa, como critério para se destacar os pares de distribuições mais significativos nas duas perspectivas paralelas e nas quatro perspectivas comparáveis, foram selecionados aqueles que indicaram maiores diferenças entre as magnitudes dos escores Z . Estas discrepâncias foram evidenciadas pelos valores que indicam uma oposição entre as duas distribuições (uma estatisticamente significativa acima da esperada e outra significativamente abaixo da esperada, ou vice-versa) ou entre uma distribuição não estatisticamente significativa e outra estatisticamente significativa. Os emparelhamentos de escores mais estatisticamente relevantes se encontram destacados em negrito em todas as seis perspectivas de análise.

TABELA 6 - Distribuições do teste Z para a frequência de conjunções nos subcórpora paralelos

Subcórpus Tipo textual	Inglês original (IO) - Português brasileiro traduzido (PT)	Português original (PO) - Inglês traduzido (IT)
Artigo acadêmico	-2,142626 / 0,261529	1,117886 / -1,189558
Discurso político	7,076311 / 7,974455	2,045824 / 3,444186
Divulgação científica	-7,454116 / -8,302080	-6,337658 / -5,887555
Ficção	-3,841942 / -0,74388	-1,300883 / -3,136453
Manual de instrução	-7,271953 / -2,646343	-5,155558 / -3,414615
Propaganda Turística	6,682284 / -0,47213	-1,891624 / -1,838476
Resenha	6,742905 / 7,567270	9,015954 / 6,840729
Website Educacional	0,193379 / -3,652116	2,495694 / 5,173498

As distribuições das perspectivas paralelas apresentadas na Tabela 6 não corroboram a hipótese de que a frequência de conjunções nos textos traduzidos seria significativamente acima da esperada em comparação aos seus respectivos textos originais. Assim, elas indicam não ser passível de generalização a hipótese baseada no fenômeno da explicitação como mais proeminente em textos traduzidos (cf. BLUM-KULKA, 1986), uma vez que nem todos eles apresentaram distribuições estatisticamente significativas acima das esperadas em comparação às distribuições dos seus respectivos textos originais. Ao contrário, alguns tipos de texto, como *ficção* e *website educacional*, por exemplo, apresentaram distribuições significativamente abaixo das esperadas nos textos traduzidos para o inglês e para o português brasileiro em comparação aos seus respectivos textos originais em português brasileiro e inglês, respectivamente.

Comparando-se as magnitudes de cada par de escores Z na direção inglês-português brasileiro, pode-se notar discrepâncias proeminentes nas distribuições das frequências nos tipos *artigo acadêmico*, *ficção*, *propaganda turística* e *website educacional* (com destaque para estes dois últimos). Nos dois primeiros tipos, enquanto ambas as frequências se mostraram significativamente abaixo das frequências esperadas nos textos originais, suas traduções apresentaram, respectivamente, frequência abaixo e

acima da esperada, porém sem significância estatística. No tipo textual *propaganda turística*, a frequência de conjunções nos originais se mostrou consideravelmente acima da esperada, ao passo que nas traduções ela se mostrou abaixo da esperada (porém sem significância estatística nesta última). Já no tipo textual *website educacional*, enquanto a distribuição extraída para os textos originais esteve pouco acima da esperada, para os textos traduzidos esta frequência se mostrou consideravelmente abaixo da esperada.

Considerando-se a direção português brasileiro-inglês, a comparação entre as magnitudes apontou relevância apenas no tipo textual *ficção*, cuja frequência nos originais esteve abaixo da esperada e, nas traduções, significativamente abaixo da esperada.

Após esta análise, amostras de textos ficcionais do Klap! poderiam figurar como possíveis objetos para a análise manual e semiautomática, uma vez que em ambas as direções de tradução houve discrepâncias produtivas nas distribuições destas marcas neste tipo textual. Entretanto, conforme já apontado, a seleção dos tipos de texto também será baseada na observação dos escores pelas duas perspectivas comparáveis.

A Tabela 7 apresenta os pares de escores Z nos dois subcorpórea comparáveis monolíngues:

TABELA 7 - Distribuições do teste Z para frequência de conjunções nos subcorpórea comparáveis monolíngues

Subcorpórea Tipo textual	Inglês original (IO) - Inglês traduzido (IT)	Português original (PO) - Português brasileiro traduzido (PT)
Artigo acadêmico	-2,142626 / -1,189558	1,117886 / 0,2615289
Discurso político	7,076311 / 3,444186	2,045824 / 7,974455
Divulgação científica	-7,454116 / -5,887555	-6,337658 / -8,302080
Ficção	-3,841942 / -3,136453	-1,300883 / -0,7438762
Manual de instrução	-7,271953 / -3,414615	-5,155558 / -2,646343
Propaganda Turística	6,682284 / -1,838476	-1,891624 / -0,4721325
Resenha	6,742905 / 6,840729	9,015954 / 7,567270
Website Educacional	0,193379 / 5,173498	2,495694 / -3,652116

Como se pode observar na Tabela 7, as distribuições nos textos originais e traduzidos para o português brasileiro corroboram parcialmente a hipótese de que as frequências das conjunções nestes, em comparação aos textos originais e traduzidos para o inglês, estariam dentro ou acima da frequência esperada, considerando-se a sugestão de que os recursos coesivos naquela língua refletem maior grau de clareza e especificidade do que nesta (cf. VIEIRA, 1984).

Assim como nos textos originais e traduzidos para o inglês, nota-se, por exemplo, que as distribuições dos escores *Z* para os textos de divulgação científica e manuais de instrução originais e traduzidos para o português brasileiro se encontram significativamente abaixo da frequência esperada para estes tipos textuais. Desta forma, os números da Tabela 7 indicam que, em detrimento da tipologia entre as duas línguas (língua original *versus* língua traduzida dentro deste par linguístico), a variabilidade funcional de registro se mostrou mais determinante nas distribuições das frequências de conjunções no *córpus* como um todo.

Observando-se os escores dos subcórpora de textos em inglês originais e traduzidos, percebe-se que os tipos textuais *artigo acadêmico*, *propaganda turística* e *website educacional* apresentam as comparações mais significativas (com destaque para estes dois últimos). Ambas as distribuições, para o primeiro tipo textual, apresentam valores de frequência abaixo da esperada. Porém, estas se mostraram estatisticamente significativas apenas nos textos originais. Já os textos de propaganda turística apresentaram escore consideravelmente acima do esperado nos textos originais e abaixo do esperado (sem significância estatística) nos textos traduzidos. O tipo textual *website educacional*, por sua vez, apresentou nos textos originais escore acima do esperado (porém sem significância estatística) e escore significativamente acima do esperado nos textos traduzidos.

Já no subcórpus comparável de textos em português brasileiro originais e traduzidos, o tipo *website educacional* apresentou grande relevância, uma vez que a distribuição da frequência de conjunções se encontra significativamente acima da esperada nos textos originais e significativamente abaixo nos textos traduzidos (indicando, assim, uma oposição entre as distribuições). Assim como a perspectiva paralela indicou a direcionalidade da tradução (português brasileiro-inglês / inglês-português brasileiro) como fator de impacto na frequência de conjunções principalmente em textos ficcionais, a perspectiva comparável monolíngue aponta que a tipologia linguística (língua original *versus* língua traduzida dentro deste par linguístico) também se configurou como fator de impacto na frequência destas marcas em textos de websites educacionais.

Assim, para que fosse selecionado o tipo textual para a análise manual e semiautomática de conjunções, realizou-se, por fim, uma análise das distribuições das frequências pela perspectiva comparável bilíngue, as quais se encontram apresentadas na Tabela 8:

TABELA 8 - Distribuições do teste Z para frequência de conjunções nos subcórpora comparáveis bilíngues

Subcórpus Tipo textual	Inglês original (IO) – Português original (PO)	Inglês traduzido (IT) – Português brasileiro traduzido (PT)
Artigo acadêmico	-2,142626 / 1,117886	-1,189558 / 0,2615289
Discurso político	7,076311 / 2,045824	3,444186 / 7,974455
Divulgação científica	-7,454116 / -6,337658	-5,887555 / -8,302080
Ficção	-3,841942 / -1,300883	-3,136453 / -0,7438762
Manual de instrução	-7,271953 / -5,155558	-3,414615 / -2,646343
Propaganda Turística	6,682284 / -1,891624	-1,838476 / -0,4721325
Resenha	6,742905 / 9,015954	6,840729 / 7,567270
Website Educacional	0,193379 / 2,495694	5,173498 / -3,652116

As distribuições da tabela não corroboram totalmente a hipótese baseada no pressuposto de que, em virtude de explicitação de recursos coesivos em línguas alvo (cf.

BLUM-KULKA), os textos traduzidos para o inglês e para o português brasileiro apresentariam frequência significativamente acima da esperada se comparadas às frequências dos textos originais nestas línguas. Nota-se que, em algumas distribuições dos subcórpora de textos traduzidos, as frequências observadas se mostraram significativamente a) abaixo das frequências esperadas (como em textos de websites educacionais e de divulgação científica em português brasileiro) e b) significativamente acima das frequências esperadas, porém com magnitude inferior às frequências observadas nos textos originais (como se observa nas resenhas traduzidas para o português brasileiro). Assim, após as análises através dos dois prismas paralelos e dos quatro prismas comparáveis, pode-se afirmar que, apesar da tipologia linguística e da variabilidade funcional de registro terem se apresentado como fatores de impacto nas distribuições das frequências das conjunções no Klapt!, esta última se revelou como a variável mais determinante na diferença entre estas distribuições.

No que tange à comparação entre as distribuições nos subcórpora dos textos originais, houve significância para os seguintes tipos textuais *artigo acadêmico, ficção, propaganda turística e website educacional*.

Para o primeiro tipo, as distribuições indicaram que a frequência nos textos em inglês se mostrou significativamente abaixo da esperada, ao passo que a frequência nos textos em português brasileiro foi acima da esperada, porém sem significância estatística. Nos textos ficcionais, ambas as frequências se mostraram abaixo das esperadas, mas houve relevância estatística apenas nos textos originais em português brasileiro. Já a frequência nos textos de propagandas turísticas originais em inglês se mostrou significativamente acima da esperada, ao passo que nos textos originais em português do mesmo tipo esta frequência esteve abaixo da esperada (porém sem significância estatística para esta última). Por fim, a distribuição da frequência em textos de websites educacionais originais em inglês se mostrou acima da esperada (sem

relevância estatística) e significativamente acima da esperada nos textos originais em português brasileiro.

Já no subcórpus de textos traduzidos, os tipos *ficção* e *website educacional* apresentaram considerável relevo na comparação de ambas as distribuições. Para o primeiro tipo de texto, ambas as frequências se mostraram abaixo da frequência esperada, sendo que nos textos traduzidos para o inglês a frequência se mostrou significativamente abaixo da esperada e nos textos traduzidos para o português a frequência se mostrou abaixo da esperada (todavia sem significância estatística). Já no tipo *website educacional*, a distribuição da frequência nos textos traduzidos para o inglês se mostrou consideravelmente acima da esperada, estabelecendo assim uma oposição com a frequência dos textos traduzidos para o português brasileiro, que se mostrou significativamente abaixo da esperada.

3.3 Recapitulação dos testes de hipóteses

Retomando-se os testes das três hipóteses de pesquisa indicados pelas distribuições das frequências de conjunções em cada um dos quatro subcórpora (IO, PT, PO e IT) e nas perspectivas paralelas e comparáveis de análise apresentadas na seção 3.1, pode-se dizer que:

- 1) Foi parcialmente corroborada a hipótese baseada em Vieira (1984), tendo em vista que nem todas as frequências de conjunções nos textos originais e traduzidos em português brasileiro se mostraram dentro ou acima da frequência esperada em comparação aos textos originais e traduzidos em inglês (e.g. *divulgação científica*, *website educacional*);
- 2) Foi parcialmente corroborada a hipótese baseada em Blum-Kulka (1986), dado que nem todas as frequências de conjunções nos textos traduzidos em inglês e em português brasileiro se mostraram acima da frequência esperada

em comparação aos seus respectivos textos originais e aos seus respectivos textos comparáveis na mesma língua (e.g. *artigo acadêmico, ficção, propaganda turística, website educacional*);

- 3) Foi corroborada a hipótese baseada em Neumann (2008), uma vez que a frequência de conjunções se mostrou acima da frequência esperada em textos de caráter argumentativo (e.g. *resenha, discurso político*).

Por um prisma global, pode-se assim afirmar que, em detrimento da tipologia linguística (inglês-português brasileiro) e da tipologia texto original *versus* texto traduzido, a variabilidade de registro entre os tipos textuais teve grande impacto na frequência de conjunções do Klappt!.

3.4 Seleção do tipo textual para análise manual e semiautomática

Conforme apresentado nas Tabelas 6, 7 e 8 da seção 3.1, ao se percorrer as seis combinações entre os subcórpora IO, IT, PO e PT, pode-se notar maior significância na frequência de conjunções em quatro tipos textuais: *artigo acadêmico, ficção, propaganda turística e website educacional*.

Os textos de artigos acadêmicos e de propagandas turísticas apresentaram relevância em três combinações: na perspectiva paralela IO-PT e nos prismas comparáveis monolíngue IO-IT e bilíngue IO-PO. Em todas estas combinações, os pares das distribuições se mostraram estatisticamente significativos apenas nos textos em inglês original, indicando salientes diferenças na frequência de conjunções em relação aos textos traduzidos para esta língua e em relação aos textos originais e traduzidos (do inglês) para o português brasileiro. Os números sugerem que artigos acadêmicos originalmente produzidos em inglês tendem a explicitar conjunções em uma proporção significativamente menor do que textos do mesmo tipo textual traduzidos em inglês e textos traduzidos desta língua para o português brasileiro.

Quanto aos textos de propaganda turística originais em inglês, as distribuições sugerem uma tendência deste tipo de texto em explicitar conjunções em uma proporção significativamente maior em comparação aos textos traduzidos (do português brasileiro) para esta língua, aos textos originais em português brasileiro e aos textos traduzidos (do inglês) para o português brasileiro.

Os textos ficcionais, por sua vez, apresentaram significância em quatro combinações: nas perspectivas paralelas (IO-PT e PO-IT) e nas perspectivas comparáveis bilíngues (IO-PO e IT-PT). Assim como nos tipos artigo acadêmico e propaganda turística, os pares de distribuições das frequências das conjunções nos textos ficcionais se mostraram relevantes apenas na língua inglesa original e traduzida (do português brasileiro). Nestes dois modos, a frequência de conjunções se mostrou significativamente abaixo da esperada, o que sugere uma tendência deste tipo textual em língua inglesa original e traduzida (do português brasileiro) em explicitar conjunções em proporção significativamente menor do que textos deste mesmo tipo originalmente produzidos em português brasileiro e traduzidos (do inglês) para esta língua.

Por fim, os pares de distribuições das frequências de conjunções em textos de websites educacionais se mostraram significativos em cinco combinações: na perspectiva paralela IO-PT e em ambas as perspectivas comparáveis monolíngues (IO-IT e PO-PT) e bilíngues (IO-PO e IT-PT). Contrariamente às distribuições nos textos originais em inglês nos outros três tipos de texto, a frequência de conjunções nos textos de websites educacionais originalmente produzidos nesta língua não apresentou significância estatística. Todavia, frequências significativas puderam ser observadas nos textos traduzidos (do português brasileiro) para o inglês e nos textos originais em português brasileiro e traduzidos (do inglês) para esta língua. Estas frequências significativas sugerem um padrão de ocorrência das conjunções neste tipo textual: enquanto textos traduzidos (do inglês) para o português brasileiro tendem a explicitar

estas marcas coesivas em proporção significativamente menor em relação aos seus respectivos originais, textos traduzidos (do português brasileiro) para o inglês tendem a evidenciar conjunções em proporção significativamente maior do que seus respectivos originais. Desta forma, nota-se um padrão inversamente proporcional considerando-se a tipologia linguística (língua original *versus* língua traduzida no par linguístico inglês-português brasileiro).

Uma vez que o tipo *website educacional* apresentou o maior número de pares de distribuições estatisticamente significativas considerando-se os quatro subcórpora e configurou-se como o único tipo textual (dentre os quatro mais relevantes) a apresentar uma oposição entre as distribuições dos escores *Z* nas perspectivas comparável monolíngue (PO-PT) e comparável bilíngue (IT-PT), amostras deste subcórpus combinado foram selecionadas para o escrutínio manual e semiautomático das relações retóricas realizadas por conjunções. Os resultados desta análise são apresentados no Capítulo 4.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS DA ANÁLISE MANUAL E SEMIAUTOMÁTICA

4 RESULTADOS DA ANÁLISE MANUAL E SEMIAUTOMÁTICA

4.1 *Objetivos da análise*

De modo a apreciar as realizações lexicogramaticais de conjunções (*types*) coesivas e estruturais, suas construções de significados sistêmico-funcionalistas e suas relações de interdependência entre orações em complexos oracionais, realizou-se em primeira instância uma análise ‘de baixo’ das relações retóricas em subcorpúis combinado composto por textos de websites educacionais. Posteriormente, fez-se neste uma análise ‘ao redor’ com base nas relações retóricas postuladas pela RST no intuito de se extrair possíveis padrões de ocorrência de relações retóricas externas (ideacionais) e internas (interpessoais) realizadas sobretudo por tais tipos de conjunções. Por fim, uma análise ‘de cima’ foi empreendida com o objetivo de se averiguar em que medida estas marcas realizam relações retóricas orientadas às variáveis do contexto *campo* e *sintonia* e de que forma estas determinam o modo retórico dos textos.

Conforme apontado na seção 3.4, um subcorpúis deste tipo textual foi selecionado a partir de fundamentação estatística para a frequência de conjunções, cujos pares de distribuições de escores Z se mostraram significativos.

4.2 *Resultados da análise ‘de baixo’ e discussões iniciais*

4.2.1 *Subcorpúis paralelo: IO – PT*

Os Quadros 16 e 17 apresentam as anotações editadas do subcorpúis paralelo na direção inglês - português brasileiro:

QUADRO 16 – Anotação editada do texto de website educacional no IO

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Welcome to Ada Merritt Elementary.
α		[4.1] A place where all staff members know
$^x\beta$		[4.2] we are here
$\alpha^x\beta 1$	to	[4.3] to serve children
$\alpha^x\beta^x2$	and	[4.4] and serve each other.
$\alpha\alpha$		[22.1] The Ada Merritt Elementary School curriculum design was created
$\alpha^x\beta 1$	to	[22.2a] to expand multilingual education
$\alpha^x\beta^x2$	and	[22.3a] and increase opportunities for students
$\beta^x\beta 1$	(to) ⁵⁶	[22b.1] to become bilingual and biliterate
		[23] The instructional program includes the highly rated Dual language Program and the International Baccalaureate Primary Years Program.
$\alpha\alpha$	In addition	[24.1] In addition, students pursuing English/Spanish proficiency will have the opportunity
$\alpha^x\beta 1$	(to)	[24.2] to enter the Spanish Section of the International Studies (IS) Program (1st through 5th grades).
1		[28.1] Academic subjects are studied in themes
x2	and	[28.2a] and explored in ways
$^x2^x\beta$		[28b.1] that transcend conventional methods.
α		[29.1] Teachers and students design units for exploration and study,
$^x\beta$		[29.2] guided by a series of basic questions.

⁵⁶ Conforme exposto na subseção 2.4.2, apesar de terem sido segmentadas, realçadas em negrito e inseridas entre parênteses, as marcas do sistema de PROJEÇÃO e as preposições pertencentes a grupos não foram contempladas para a análise dos dados e discussão.

1		[30.1] These questions provoke ideas of local and global significance
^x 2	and	[30.2a] and accentuate concerns
^x 2 ^x β		[30b.1] that we all share regardless of our backgrounds or where we reside.
^x β		[35.1] Guided by a series of questions,
α		[35.2] students and teacher develop units for exploration and study
α ^x β1		[35.3] creating a dynamic and energizing learning environment.
		[37] What characteristics do PYP - Primary Years Programme - students exhibit?
		Inquirers
		[38] Student's natural curiosity has been nurtured.
1		[40.1] They actively enjoy learning
^x 2	and	[40.2] and their love of learning will be sustained throughout their lives.
		Thinkers
αα		[41.1] Students exercise initiative in applying thinking skills critically and creatively
α ^x β1	to	[41.2] to make sound decisions
α ^x β ^x 2	and / to	[41.3] and to solve complex problems.
		Risk takers
1		[43.1] Students approach unfamiliar situations without anxiety
^x 2	and	[43.2] and have the confidence and independence of spirit
β ^x β2	(to)	[43.3] to explore new roles, ideas and strategies.
		Knowledgeable

α		[46.1] Students have spent time in school exploring themes
$\beta^x \beta 1$		[46.2] which have global relevance and importance.
$^x \beta$	In	[47.1] In doing so,
α		[47.2] they have acquired a critical mass of significant knowledge.
		Open-minded
1		[52.1] Students respect the views, values and traditions of other individuals and cultures,
$^x 2$	and	[52.2] and they are accustomed to seeking and considering a range of points of view.
		Reflective
1		[54.1] Students give thoughtful consideration to their own learning
$^x 2$	and	[54.2] and analyze their personal strengths and weaknesses in a constructive manner.
		International Studies Program
α		[58.1] The IS offers students the opportunity
$\alpha^x \beta 1$	(to)	[58.2] to explore social science and science objectives
$\beta^x \beta 1$		[58.3] which are part of Spain's educational curriculum
$\beta^x \beta 1+2$	and	[58.4] and not covered by Florida standards
		Math & Science
$\alpha\alpha$		[64.1] Math and science are integrated
$\alpha^x \beta 1$	to	[64.2] to include biology, chemistry, physics, environmental science, mathematics, algebra, geometry, probability and scientific measurements.
		Foreign Languages

$\alpha^x \beta$	While	[65.1] While mastering English,
α	as well	[65.2] the students will master a second language as well - Portuguese or Spanish.
		Fine Arts
$\alpha\alpha$		[67.1] Music, art, sports and drama encourage students
$\alpha^x \beta^1$	(to)	[67.2] to explore their special talents
$\alpha x \beta^x 2$	and	[67.3] and develop an appreciation for past and present cultures and the contributions
$\beta x \beta^x 2$		[68] these cultures have made to the fine arts.
		Technology
α		[70] These instructional resources enhance the development of research, thinking and communication skills.
$\alpha\alpha$		[71.1] Computers are used
$\alpha^x \beta^1$	to / as well	[71.2] to address critical thinking skills related to the study of the target language and culture, as well.
$\alpha\alpha$		[72.1] Students use the internet
$\alpha^x \beta^1$	to	[72.2] to access e-mail
$\alpha^x \beta^x 2$	and / to	[72.3] and to communicate with scientists, authors, and historians.

QUADRO 17 - Anotação editada do texto de website educacional no PT

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Bem-vindo a Ada Meritt Elementary, escola pública primária de Miami.
		[4] Onde todos os funcionários e professores sabem que estão a serviço das crianças e do próximo.
$\alpha\alpha$		[23.1] O currículo da Ada Merritt Elementary School foi criado
$\alpha^x\beta 1$	para	[23.2] para expandir a educação multilingual
$\alpha^x\beta^x 2$	e	[23.3] e aumentar as chances do estudante tornar-se bilíngüe e biliterado.
		[24] O programa instrucional inclui o conceituado Dual Language Program e o International Baccalaureate Primary Years Program.
$\alpha\alpha$	Além disso,	[25] Além disso, os estudantes <<>> terão a oportunidade de ingressar na Seção de Espanhol do International Studies Program (IS) do 1st ao 5th grades.
$\alpha^x\beta$		[26] <<buscando proficiência em English/Espanõl>>
		[27] O que queremos aprender?
		[28] Quão mais e melhor iremos aprender?
		[29] Como poderemos saber que aprendemos?
1		[30.1] As matérias são dadas em temas
$^x 2$	e	[30.2a] e exploradas por métodos
$^x 2^x\beta$		[30b.1] que extrapolam os convencionais.
α		[31] Professores e alunos desenvolvem pesquisas e atividades
$^x\beta$		[32] movidos por uma série de questões básicas.
1		[33.1] Essas questões provocam idéias de importância local e global,
$^x 2$	e	[33.2a] e despertam o sentimento
$^x 2^x\beta$		[33b.1] de que todos devemos aprender a repartir, independentemente de nosso background ou onde vivemos.
		[34] O que é o International Baccalaureate Primary Years Programme?

α		[35] O Primary Years Programme (PYP) é um extensivo método de abordagem de ensino e aprendizagem
$x\beta$		[36] que focaliza no desenvolvimento integral da criança.
$x\beta$		[39.1] Motivados por uma série de questões,
α		[39.2] alunos e professores desenvolvem unidades
$\alpha^x\beta 1$	para	[39.3] para explorarem e estudarem
$\alpha^x \beta^x 2$	assim	[39.4] assim criando um dinâmico e energizado ambiente de aprendizagem.
		[42] Que características exibem os alunos do PYP - Primary Years Programme?
		Investigativos
		[43] A curiosidade natural dos alunos é alimentada.
1		[44.1] Ativamente gostam de aprender
x_2	e	[44.2] e o gosto por aprender será uma constante em suas vidas.
		Pensadores
$\alpha\alpha$		[45.1] Os alunos praticam iniciativas de como aplicar criativa e criticamente o pensamento
$\alpha^x\beta 1$	para	[45.2] para tomar decisões importantes
$\alpha^x \beta^x 2$	e	[45.3] e resolver problemas complexos.
		Corajosos
1		[47.1] Os alunos se aproximam de situações desconhecidas sem ansiedade
x_2	e	[47.2a] e têm a auto confiança e despreendimento
$\beta^x\beta 2$	(para)	[47b.1] para explorar novas regras, idéias e estratégias.
		Cultos
		[50] Os alunos passam bastante tempo na escola em cima de temas que têm importância e relevância global.
$x\beta$		[51.1] Fazendo isso,
α		[51.2] eles adquirem massa crítica para o conhecimento significativo.
		Mentes abertas
1		[56.1] Os alunos aprendem a respeitar opiniões, valores e as tradições dos outros bem como suas culturas,
x_2	e	[56.2] e eles são acostumados a buscar e considerar vários pontos-de-vista

		Realistas
1		[58.1] Os alunos pensam e fazem considerações sobre o próprio aprendizado
x_2	e	[58.2] e analisam seus potenciais e fraquezas de modo construtivo.
		Programa de Estudos Internacionais
$\alpha\alpha$		[61.1] O IS oferece ao aluno a oportunidade de explorar os objetivos dos estudos sociais e da ciência
$\beta^x\beta_1$		[61.2] que fazem parte do currículo obrigatório da educação na Espanha
$\alpha^x\beta^x_2$	e	[61.3] e não são vistos no ensino regular da Flórida.
$\alpha\alpha$		[62.1] Esse rigoroso programa acadêmico habilita o estudante
$\alpha^x\beta_1$	(a)	[62.2] a receber o diploma de "bachiller" diretamente da Espanha bem como o diploma de High School a
$\beta^x\beta_1$		[62.3] após a conclusão do 12th grade do programa
$\beta^x\beta_{1+1}$	e	[62.4] e cumprindo com as exigências educacionais determinadas por cada país.
		Matemática & Ciências
		[67] Os estudos da Matemática e Ciências estão integralizados aos da biologia, química, física, educação ambiental, álgebra, geometria, probabilidade e metodologia científica.
		Línguas Estrangeiras
$x\beta$	Enquanto	[68.1] Enquanto domina a língua inglesa,
α		[68.2a] o aluno vai aprender uma segunda língua
$\beta^x\beta_1$		[68b.1] que pode ser português ou espanhol.
		Artes Plásticas
		[69] As Artes Plásticas fazem parte do programa integral da escola.
$\alpha\alpha$		[70.1] Música, artes, esportes e teatro incentivam os alunos
$\alpha^x\beta_1$	(a)	[70.2] a explorarem seus outros talentos,
$\alpha^x\beta_2$	(a)	[70.3] a desenvolverem o gosto pelo passado, presente de outras culturas e suas influências.
		Tecnologia

		[71] As salas de aula e os laboratórios são equipados com computadores, impressoras e acesso à Internet.
$\alpha\alpha$		[72.1] Esses recursos instrucionais propiciam o desenvolvimento de pesquisas,
$\alpha^x\beta 1$		[72.2] colaboram com o pensamento e habilidade de comunicação.
$\alpha\alpha$	também	[73.1] Os computadores também são utilizados
$\alpha^x\beta 1$	para	[73.2] para promover o pensamento crítico relacionado ao estudo da língua e cultura alvo.
$\alpha\alpha$		[74.1] Os alunos acessam à Internet para e-mail
$\alpha^x\beta 1$	e / para	[74.2] e para comunicarem-se com cientistas, autores e historiadores.

Como um resumo geral das ocorrências de conjunções neste subcórpus paralelo bilíngue, a Tabela 9 apresenta a frequência absoluta de cada item (*type*) conjuntivo, os tipos de relações estabelecidas por eles e suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significado no que concerne os sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014; MARTIN; ROSE, 2003). Também apresenta a relação de interdependência estabelecida entre as orações nas quais as marcas estruturais são realizadas:

TABELA 9 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e PT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Interdependência	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A. ⁵⁷	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	2
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	5
				Hipotaxe	6
	<i>to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	8
	<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>While</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					3
Total de marcas estruturais					21
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	1
	<i>e</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	6
				Hipotaxe	5
	<i>para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>Enquanto</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					2
Total de marcas estruturais					18

Nota-se que, tanto no texto em inglês original quanto na sua tradução para o português brasileiro, as conjunções estruturais superam as conjunções coesivas em termos de frequência absoluta. Isto significa dizer que, como um todo, as marcas conjuntivas contribuem principalmente para a sequência lógica do texto em detrimento da marcação discursiva do mesmo.

Quanto às categorias sistêmico-funcionais, observa-se que as conjunções coesivas constroem, em ambas as línguas, significados de *adição* inseridos no subtipo lógico-semântico de *extensão*. Já as marcas estruturais constroem sobremaneira significados de *adição/adicionar* e *intenção/expectativa* realizados pelas marcas *and* e *to* no texto original e *e* e *para* no texto traduzido.

⁵⁷ Não se aplica.

No que concerne a taxa das orações, nota-se que conjunções estruturais sobretudo ocorrem na transição entre oração principal e oração dependente, com exceção das marcas *and* no texto original e *e* no texto traduzido, que também são realizadas na transição entre orações paratáticas.

Se comparadas às correspondentes realizações de conjunções no texto original, 6 mudanças (*shifts*) no que concerne à taxa no texto traduzido puderam ser observadas: a primeira refere-se à ocorrência da marca *e* em grupo nominal⁵⁸ do quarto complexo oracional se comparada à correspondente conjunção *and* em relação paratática no aninhamento de orações do quarto complexo oracional do texto original; a segunda mudança compreende a conjunção estrutural *para* em um aninhamento de orações dependentes no trigésimo nono complexo oracional do texto traduzido corresponde à marca *for* em grupo nominal da oração principal no trigésimo quinto complexo oracional no texto original; a terceira mudança refere-se à marca estrutural *e* em oração hipotática no sexagésimo segundo complexo oracional do texto traduzido, que corresponde à marca estrutural *and* em grupo nominal de oração hipotática no quinquagésimo nono complexo oracional do texto original; a quarta mudança se trata da preposição *aos* no sexagésimo sétimo complexo oracional correspondente à conjunção *to* na transição entre oração principal e oração dependente no sexagésimo terceiro complexo oracional do texto traduzido; a quinta mudança ocorre com a marca coesiva *também* em oração principal do septuagésimo terceiro complexo oracional, que corresponde à marca coesiva *as well* em oração dependente do septuagésimo primeiro complexo do texto original. Por fim, a sexta mudança compreende a primeira ocorrência do item *para* em grupo nominal da oração paratática no septuagésimo quarto complexo

⁵⁸ Trata-se aqui de uma mudança de unidade (*unit shift*) (ou mudança de ordem (*rank shift*)) de oração numa língua para grupo nominal noutra (c.f.: CATFORD, 1965). Remete-se o leitor ainda aos trabalhos que abordam a noção de *metáfora gramatical* e (*des*)*metaforização*, que pode ser resumido numa condensação de significados devido a uma reorganização de sequências, figuras e elementos em função da tipologia entre as línguas, do tipo textual e do tradutor (cf. HALLIDAY; MARTIN, 1993; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999, 2004, 2014; MATTHIESSEN, 2001; STEINER, 2001a, 2001b; SILVA, 2012).

do texto traduzido, que corresponde à conjunção *to* em transição entre oração principal e oração dependente no septuagésimo segundo complexo oracional do texto original.

Pode-se assim dizer que, em relação ao texto original, foram proeminentes no texto traduzido mudanças na realização de conjunções estruturais sobremaneira no que tange à interdependência entre as orações, não sendo observadas mudanças referentes à equivalência prototípica (léxico) e à função (construção de significados).

Considerando-se as ocorrências apresentadas, enquanto não se pode dizer que no texto traduzido a conjunção estrutural *e* configurou-se como um padrão de alteração de taxa se comparada à conjunção *and* no texto original, pode-se entrever naquele um padrão de ocorrência relativo ao item *to* em transição entre oração principal e oração dependente, que foi por mais vezes reconstruído em orações que apresentam grupos nominais.

Com relação às conjunções implícitas, há 3 ocorrências de conjunções realizadas no texto original que não possuem conjunções e/ou outras quaisquer marcas realizadas no texto traduzido: a segunda ocorrência da marca estrutural *to* na transição entre oração principal e oração dependente no quadragésimo primeiro complexo do texto em inglês não possui marca equivalente no quadragésimo quinto complexo do texto em português brasileiro traduzido; a marca *in* no início de oração dependente no quadragésimo sétimo complexo do texto em inglês original não se relaciona à marca correspondente realizada no quinquagésimo primeiro complexo no texto em português brasileiro traduzido. Ainda, a marca coesiva *as well* na oração principal do sexagésimo quarto complexo oracional do texto original não possui marca equivalente realizada na oração correspondente do sexagésimo sétimo complexo oracional do texto traduzido. Enquanto nos primeiros casos pode-se dizer que há marcas estruturais implícitas das categorias *intenção/expectativa* e *meio/expectativa* nas referidas orações do texto

traduzido, no último não se pode afirmar que na mencionada oração exista uma marca implícita de *adição/desenvolvimento*.

As conjunções realizadas no texto traduzido possuem, na sua maioria absoluta, diretas realizações de conjunções correspondentes no texto original. Porém, há 1 ocorrência de conjunção naquele não realizada neste. A conjunção estrutural *assim* no trigésimo nono complexo do texto traduzido evidencia o significado implícito de *meio/expectativa* no trigésimo quinto complexo oracional no texto original.

Num prisma geral, ao se analisar este subcórpus paralelo bilíngue ‘de baixo’, pode-se tecer três considerações a partir da 1) análise da frequência absoluta, das 2) mudanças (*shifts*) e das 3) construções de significados implícitos construídos por conjunções:

- 1) Observa-se que o texto original, em comparação ao texto traduzido, possui quantitativamente mais conjunções estruturais, sobretudo na construção de significado de *intenção/expectativa* na transição entre oração principal e oração dependente realizadas pelo item *to*. Já o texto traduzido, em comparação ao texto original, não apresentou quaisquer realizações de itens coesivos e/ou estruturais proeminentes.
- 2) Puderam ser observadas principalmente alterações referentes a taxa nas realizações da marca *para*. Isto se deve ao fato de mais ocorrências desta marca terem sido realizadas em grupos nominais de orações independentes se comparadas às realizações do seu equivalente prototípico *to* na transição entre oração principal e oração dependente no texto original.
- 3) Tanto no texto original quanto no texto traduzido, os significados construídos por conjunções implícitas sobremaneira possuem correspondentes construções de significados realizados lexicogramaticalmente por conjunções nas porções textuais correlatas.

Ainda, não se pode afirmar que houve um padrão de ocorrência deste tipo de conjunção nos dois casos onde há realização de conjunção no texto original e/ou traduzido sem a correspondente realização lexicogramatical e/ou construção de significado implícito em seu texto correlato.

Uma vez analisado ‘de baixo’ este subcórpus, faz-se na subseção 4.2.2 o escrutínio do subcórpus paralelo na direção português brasileiro – inglês.

4.2.2 Subcórpus paralelo: PO - IT

Os Quadros 18 e 19 apresentam as anotações editadas do texto original em português brasileiro e da sua tradução para o inglês:

QUADRO 18 – Anotação editada do texto de website educacional no PO

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] A Unicamp foi oficialmente fundada em 5 de outubro de 1966, dia do lançamento de sua pedra fundamental.
$\alpha\alpha$	Mesmo	[2.1] Mesmo num contexto universitário recente, <<>> a Unicamp pode ser considerada uma instituição jovem
$\beta^x\beta_1$		[3] <<em que a universidade brasileira mais antiga tem pouco mais de sete décadas>>
$\beta^x\beta_2$		[2b.1] que já conquistou forte tradição no ensino, na pesquisa e nas relações com a sociedade.
		[5] Uma característica da Unicamp foi ter escapado à tradição brasileira da criação de universidades pela simples acumulação de cursos e unidades.
$\alpha\alpha$	Ao contrário	[6.1] Ao contrário da maioria das instituições, ela foi criada a partir de uma idéia
$\beta^x\beta_1$		[6.2] que englobava todo o seu conjunto atual.
α		[7] Basta dizer que, <<>>, a Unicamp já havia atraído para seus quadros mais de 200 professores estrangeiros das diferentes áreas do conhecimento e cerca de 180 vindos das melhores universidades brasileiras.
β^x	(antes mesmo)	[8] <<antes mesmo de instalada>>

1		[9.1] A Unicamp tem três campi — em Campinas, Piracicaba e Limeira —
$\times 2$	e	[9.2] e compreende 22 unidades de ensino e pesquisa.
$\alpha\alpha$	também	[10.1] Possui também um vasto complexo de saúde (com duas grandes unidades hospitalares no campus de Campinas), além de 23 núcleos e centros interdisciplinares, dois colégios técnicos e uma série de unidades de apoio num universo
$\beta^x \beta 1$		[10.2] onde convivem cerca de 50 mil pessoas
$\beta^x \beta 1+2$	e	[10.3] e se desenvolvem milhares de projetos de pesquisa.
		O ensino conjugado à pesquisa
		[11] A Unicamp tem uma graduação forte com um grande leque de cursos nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, biomédicas, humanidades e artes.
1	Por outro lado	[12.1] Por outro lado, é a Universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação – 48% de seu corpo discente –
$\times 2$	e	[12.2] e responde por aproximadamente 12% da totalidade de teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no País.
$\alpha\alpha$		[13.1] A qualidade da formação oferecida pela Unicamp tem tudo a ver com a relação
$\beta^x \beta 1$		[13.2] que historicamente mantém entre ensino e pesquisa.
$\alpha\alpha$	também	[14.1] Tem a ver também com o fato
$\beta^x \beta 1$		[14.2] de que 86% de seus professores atuam em regime de dedicação exclusiva
$\beta^x \beta 1+2$	e	[14.3] e 97% têm titulação mínima de doutor
$\alpha\alpha$		[15] Isso faz com que os docentes <<>> sejam os mesmos
$\beta^x \beta 1$		[16.1] <<que ministram as aulas>>
$\beta^x \beta 2$		[16.2] <<que, em seus laboratórios, desenvolvem as pesquisas>>
$\beta^x \beta 3$		[16b.1] <<que tornaram a Unicamp conhecida e respeitada>>.
$\alpha\alpha$	E	[17.1] E permite que o conhecimento novo
$\beta^x \beta 1$		[17.2] gerado a partir das pesquisas seja repassado aos alunos
$\beta^x \beta 2$		[17.3] muitos dos quais freqüentemente delas

		participam<<>> de um grande número de bolsas de iniciação científica para os alunos de graduação ou das atividades extracurriculares
$\beta^x \beta_3$		[17.4] propiciadas pelas empresas juniores
$\beta^x \beta_4$		[17.5] existentes em praticamente todas as unidades.
$\beta_2^x \beta$		[18] <<como é o caso dos estudantes de pós-graduação>>
		15% da pesquisa universitária brasileira
$^x\beta$	Ao	[19.1] Ao dar ênfase à investigação científica,
$\alpha\alpha$	também	[19.2] a Unicamp parte do princípio de que a pesquisa, <<>>, pode ser também uma atividade econômica.
$\beta^x \beta_1$		[20] <<servindo prioritariamente à qualidade do ensino>>
	Daí	[21] Daí a naturalidade de suas relações com a indústria, seu fácil diálogo com as agências de fomento e sua rápida inserção no processo produtivo.
1	não somente	[24.1] A maioria dessas pesquisas não somente está voltada para o exame da realidade brasileira
x_2	como	[24.2] como, muitas vezes, tem-se convertido em benefício social imediato.
	No seu conjunto	[25] No seu conjunto, elas representam em torno de 15% de toda a pesquisa universitária brasileira.
$^x\beta$		[26.1] Atuando como uma autêntica “usina de pesquisas” e como um centro de formação de profissionais de alta qualificação,
α		[26.2] a Unicamp atraiu para suas imediações todo um pólo de indústrias de alta tecnologia,
$\alpha^x\beta_1$	quando	[26.3] quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos, através da iniciativa de seus ex-alunos ou de seus professores.
$^x\beta$		[30.1] Localizada a 90 quilômetros de São Paulo e com uma população de 1 milhão de habitantes,
α		[30.2] Campinas é um dos principais centros econômicos e tecnológicos do país.
$^x\beta$	Para	[31.1] Para facilitar essa interação,
α		[31.2a] a Unicamp conta, desde 2003, com uma Agência de Inovação,
$\beta^x\beta_1$		[31b.1] serviço que é hoje a porta de entrada para os empresários
$\beta^x\beta_2$		[31b.2] que necessitam modernizar seus processos industriais,

$\beta^x\beta_3$		[31b.3] atualizar seus recursos humanos
$\beta^x\beta_4$	ou	[31b.4] ou incorporar a suas linhas de produção os frutos da pesquisa da Universidade.
	Nas últimas décadas	[32] Nas últimas décadas, o papel da Unicamp, como instituição geradora de conhecimento científico e formadora de mão-de-obra qualificada, atraiu para seu entorno um complexo de outros centros de pesquisa vinculados ao Governo Federal ou Estadual, além de um importante parque empresarial nas áreas de telecomunicações, de tecnologia da informação e de biotecnologia.
		[33] Muitas dessas empresas — quase uma centena somente na região de Campinas — nasceram da própria Unicamp e da capacidade empreendedora de seus ex-alunos e professores.
$\alpha\alpha$		[34.1] São as chamadas “filhas da Unicamp”,
$\beta^x\beta_1$		[34.2] quase todas atuando nas áreas de tecnologia de ponta.
	Além disso,	[35] Além disso, a Unicamp tem se caracterizado por manter fortes ligações com a sociedade através de suas atividades de extensão e, em particular, de sua vasta área de saúde.

QUADRO 19 – Anotação editada do texto de website educacional no IT

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Unicamp was officially founded on the 5th of October, 1966, with the laying of its cornerstone.
$\alpha\alpha$	Even within	[2.1] Even within the Brazilian context, <<>>, Unicamp can be considered a young institution
$\beta^x\beta_1$		[3] <<in which the oldest university is 70 years old>>
$\beta^x\beta_2$		[2.2] one which has already conquered a strong tradition in education, in research and services to society.
		[5] Unicamp broke from the Brazilian tradition of creating a university through the simple accumulation of courses and units.
	Contrary to	[6] Contrary to this tradition, Unicamp was created with the idea that included all of its present structure.
$\alpha\alpha$		[7.1] This explains why

$\alpha^x\beta 1$	(even before)	[7.2] even before its installation Unicamp had already attracted more than 200 foreign professors from diverse areas and about 180 from the best Brazilian universities.
$\alpha\alpha$		[8.1] Unicamp has three campi – in Campinas, Piracicaba and Limeira
$\beta^x\beta 1$		[8.2] consisting of 22 centers of teaching and research.
	also	[9] It also has a vast hospital complex (two large hospitals in Campinas, one in Sumaré and another in Hortolândia, cities neighboring on Campinas); 23 interdisciplinary centers; two technical high schools; and a series of support units within a universe of about 50 thousand people.
	At this time	[10] At this time, the university develops thousands of research projects.
		[12] Unicamp has approximately 17 thousand students in its undergraduate courses and 16 thousand matriculated in its 135 graduate programs.
1		[13.1] It is the Brazilian university with the largest percentage of graduate students – 48% of its student body –
x_2	and	[13.2] and is responsible for 12% of the master's and doctoral theses in the country.
		[14] The quality of education offered by Unicamp is directly related to the relation that has been historically maintained between education and research.
$\alpha\alpha$	also	[15.1] It also has to do with the fact
$\beta^x\beta 1$		[15.2] that 87% of its 1,736 professors are full time
$\beta^x\beta 1+2$	and	[15.3] and 96% have at least a doctoral degree.
$\alpha\alpha$		[18.1] This permits new knowledge generated by this research to be passed on to students,
$\beta^x\beta 1$		[18.2] many of whom frequently participate in the research projects
$\alpha\alpha$		[19.1] - graduate students as well as undergraduate students are able to participate through the large number of grants for scientific initiation or through extracurricular activities
$\alpha^x\beta 1$		[19.2] offered by junior businesses
$\beta^x\beta 1$		[19.3] that exist in practically all areas.
		15% of Brazilian Research

$^x\beta$	In	[20.1] In emphasizing scientific investigation
α	also	[20.2] Unicamp believes that research, <<>>, can also serve as an economic activity.
$\beta^x\beta1$		[21] <<whose priority is bettering the quality of education>>
1	From this point of view	[22.1] From this point of view its relationships with industry and funding agencies are natural consequences,
x2	as	[22.2] as is the rapid adoption of results in the product process.
1	not just	[25.1] The majority of these projects are not just directed to examining the Brazilian reality
x2	but	[25.2] but, many times, is converted into immediate social benefits.
	As a whole	[26] As a whole, they represent about 15 % of all research done in Brazilian universities.
$^x\beta$		[27.1] Acting as an authentic “research engine” and as a center for the formation of highly qualified professionals,
1		[27.2] Unicamp generates its own technological businesses through the initiative of ex-students or professors
x2	and	[27.3] and has attracted high tech businesses to its immediate environs.
		Strong Relationship with Society
		[29] The tradition of Unicamp in scientific research and technological development makes it the Brazilian university with the greatest ties to the productive sectors of goods and services.
$^x\beta$		[31.1] Located 90 km from São Paulo and with a population of 1 million inhabitants,
α		[31.2] Campinas is one of the principal economic and technological centers of the country.
$^x\beta$	In order to	[32.1] In order to facilitate this interaction,
α		[32.2a] Unicamp, in 2003, instituted an Innovation Agency,
$\beta^x\beta1$		[32.2b] a service that is today the portal for businessmen
$\beta^x\beta2$		[32.2c.1] who need
$\beta^x\beta2+1$	(to)	[32.2c.2] to modernize the industrial process,

$\beta^x\beta^{2+2}$		[32.2c.3] improve human resources
$\beta^x\beta^{2+3}$	or	[32.2c.4] or incorporate the fruits of university research in the production line.
	In the last several decades,	[33] In the last several decades, the role of Unicamp as a generator of scientific knowledge and qualified labor attracted a complex of other research centers linked to the federal and state governments, as well as important industrial parks in the areas of telecommunication, information technology and biotechnology.
$^x\beta$		[35.1] Known as “children of Unicamp”,
α		[35.2] almost all are on the cutting edge of technology.
	also	[36] Unicamp is also characterized for maintaining strong ties with society through its extension activities and in particular its vast health system.

Como um resumo geral das ocorrências de conjunções neste subcórpus paralelo, a Tabela 10 apresenta a frequência absoluta de cada item (*type*) conjuntivo, os tipos de relações estabelecidas por cada um deles e suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significado no que tange aos sistemas de CONJUNÇÃO e de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014; MARTIN; ROSE, 2003). Também apresenta a relação de interdependência estabelecidas entre as orações nas quais as marcas estruturais são realizadas:

TABELA 10 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcorpóra PO e IT

Subcorpús	Marca conjuntiva	Tipo de relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Interdependência	Número de ocorrências
PO	<i>E</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	3
	<i>Daí</i>	Coesiva	Condição/positivo	N.A.	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Clarificação/resumir	N.A.	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	De variação/substituir	N.A.	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Espaço e tempo / específico	N.A.	1
	<i>e</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	2
	<i>não somente...como</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>ou</i>	Estrutural	De variação/alternar	Hipotaxe	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Comparação/substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
	<i>quando</i>	Estrutural	Tempo/temporal	Hipotaxe	1
<i>Para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					9
Total de marcas estruturais					11
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Tempo /específico	N.A.	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Condição/Positivo	N.A.	1
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Clarificação/Resumir	N.A.	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Tempo/pontual	N.A.	1
	<i>also</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	4
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	1
	<i>or</i>	Estrutural	Adição/alternativo	Hipotaxe	1
	<i>as</i>	Estrutural	Comparação/similar	Parataxe	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Comparação / substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
	<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>In order to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					8
Total de marcas estruturais					10

Observa-se que, tanto no texto em português brasileiro original quanto na sua tradução para o inglês, as conjunções estruturais superam as conjunções coesivas em termos de frequência absoluta.

Quanto às categorias sistêmico-funcionais, pode-se notar que, tanto no texto original quanto no texto traduzido, as conjunções constroem significados através de relações lógico-semânticas de *elaboração* (clarificação), *extensão* (adição) e *intensificação* (condição; espaço e tempo), além de contribuírem para a sequência lógica do discurso através da construção de significados de *adição* (adicionar e alternativo), *comparação* (substitutivo), *condição* (concessão) e *meio* (concessão e expectativa). Entretanto, enquanto o texto original constrói relações coesivas de *adição* e estruturalmente relação de *tempo*, tais relações não são construídas no texto traduzido.

No que concerne a *taxe*, as conjunções estruturais em ambos os textos ocorreram principalmente no início de orações principais em relações de hipotaxe, com exceção das marcas *não somente...como* e *e* no texto original e *not just...but; and* e *as* no texto traduzido, que também construíram significados no início de orações paratáticas e na transição entre este tipo de oração.

No texto traduzido, 6 mudanças (*shifts*) de *taxe* e/ou de ordem lexical e funcional puderam ser observadas: o item temporal coesivo *at this time* em oração independente no início do décimo complexo oracional corresponde ao item aditivo estrutural *e* na transição entre oração principal e oração dependente no décimo complexo oracional no texto original em português brasileiro, evidenciando uma mudança de *taxe*, de léxico e de função; marca coesiva *from this point of view* em oração paratática do vigésimo segundo complexo oracional compreende uma mudança de ordem lexical da marca coesiva *daí* do vigésimo primeiro complexo oracional (independente) do texto original; a conjunção estrutural comparativa *as* em oração paratática no vigésimo segundo complexo corresponde ao item aditivo *e* em grupo

nominal do vigésimo primeiro complexo oracional do texto original, evidenciando assim uma mudança funcional, lexical e de taxa; a conjunção estrutural *not just...but* entre orações paratáticas no vigésimo quinto complexo atesta uma mudança apenas de ordem lexical se comparada à realização estrutural correspondente *não somente...como* entre orações paratáticas no vigésimo quarto complexo oracional do texto original; a conjunção estrutural *and* na transição entre orações paratáticas no vigésimo sétimo complexo oracional compreende uma mudança de taxa, de ordem lexical e de ordem funcional se comparada à marca temporal *quando* na transição entre oração principal e oração dependente no vigésimo sexto complexo oracional do texto original; por fim, a marca coesiva *also* no trigésimo sexto complexo oracional representa uma mudança de ordem lexical da marca coesiva *além disso* no trigésimo quinto complexo oracional do texto original.

No que concerne os significados realizados por conjunções no texto em português brasileiro original sem as correspondentes realizações lexicogramaticais por marcas conjuntivas no texto em inglês traduzido, 3 ocorrências puderam ser observadas: 2 ocorrências das marcas *e* (uma estrutural na transição entre orações paratáticas no nono e outra coesiva no décimo sétimo complexo oracional) e 1 ocorrência da marca coesiva *por outro lado* no décimo segundo complexo oracional. Enquanto pode-se entrever no décimo oitavo complexo oracional do texto traduzido significado de adição implícito correspondente à ocorrência da conjunção coesiva *e* no texto original, não se pode afirmar que naquele existam, respectivamente no oitavo e décimo terceiro complexos oracionais, os significados aditivo e adversativo implícitos correspondentes às marcas *e*⁵⁹ e *por outro lado* no texto original.

⁵⁹ Considerando-se o nono complexo oracional do texto original e o oitavo complexo do texto traduzido, nota-se uma mudança de relação de interdependência de parataxe para hipotaxe, na qual a oração dependente neste é uma oração relativa. Esta mudança atesta assim a ausência de conjunção aditiva implícita neste complexo oracional.

Diferentemente das realizações no texto original que não possuem marcas correspondentes no texto traduzido, não puderam ser observadas neste último realizações lexicogramaticais de conjunções que não apresentem qualquer realização de marca correspondente naquele.

Neste subcórpus paralelo como um todo, é possível tecer considerações a partir da 1) análise de ocorrências, das 2) mudanças (*shifts*) e das 3) construções de significados implícitos construídos por conjunções:

- 1) Em comparação ao texto traduzido, o texto original possui quantitativamente mais realizações lexicogramaticais de conjunções coesivas em início de orações paratáticas e orações independentes. Já o texto traduzido, em comparação ao texto original, não apresentou ocorrências proeminentes de conjunções coesivas e/ou estruturais.
- 2) Observa-se, sobretudo no texto traduzido, que ocorrências de conjunções coesivas e estruturais não apresentam equivalentes lexicais prototípicos no texto original. Quanto às mudanças de *taxe*, pode-se observar, também neste texto, realizações sobretudo de conjunções na transição entre orações paratáticas. No que tange às funções sistêmico-funcionais nas quais as marcas coesivas e estruturais foram realizadas, não se pode observar qualquer padrão de ocorrência em ambos os textos.
- 3) Observa-se que, apesar de o texto traduzido apresentar relações implícitas correlatas à maioria das realizações lexicogramaticais de conjunções em porções textuais correspondentes no texto original, pode-se dizer que neste último houve um padrão de não reconstrução de relações deste tipo.

Realizada a análise deste subcórpus paralelo, empreende-se nas subseções 4.2.3 e 4.2.4 a análise do estrato lexicogramatical dos subcórpora comparáveis monolíngues.

4.2.3 Subcórpus comparável monolíngue: IO - IT

Resumindo as ocorrências de conjunções neste subcórpus comparável, a Tabela 11 apresenta a frequência absoluta de cada item (*type*), os tipos de relações por eles estabelecidas, suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significado e a relação de interdependência estabelecida entre as orações nas quais as marcas estruturais são realizadas:

TABELA 11 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e IT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Inter-dependência	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	2
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	5
				Hipotaxe	6
	<i>to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	8
	<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>While</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					3
Total de marcas estruturais					21
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Tempo /específico	N.A.	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Condição/Positivo	N.A.	1
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Clarificação/Resumir	N.A.	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Tempo/pontual	N.A.	1
	<i>also</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	4
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	1
	<i>or</i>	Estrutural	Adição/alternativo	Hipotaxe	1
	<i>as</i>	Estrutural	Comparação/similar	Parataxe	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Comparação / substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1	
<i>In order to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					8
Total de marcas estruturais					10

Nesta perspectiva, observa-se que, enquanto no texto original as marcas conjuntivas coesivas constroem relações do subtipo lógico-semântico de *extensão* (adição) e as marcas estruturais constroem significados de *adição* e *intenção* (sobremaneira pelas realizações de *and* e *to*), no texto traduzido as marcas coesivas constroem relações inseridas nos subtipos *elaboração*, *extensão* e *intensificação* e as marcas estruturais relações de *adição*, *comparação*, *tempo*, *meio*, *condição* e *intenção*.

No que tange às relações de interdependência entre orações em que ocorrem conjunções estruturais, há no texto original 5 ocorrências de marcas na transição entre orações paratáticas (realizadas pela marca *and*), 14 ocorrências na transição entre oração principal e oração dependente (realizadas por *and* e *to*) e 2 ocorrências em posição inicial (temática) de oração dependente (*In*, *while*). Já no texto traduzido, há 4 ocorrências de conjunções na transição entre orações paratáticas (realizadas por *and*; *as* e *not just...but*), 2 ocorrências na transição entre oração principal e oração dependente (*and* e *or*) e 4 ocorrências em posições iniciais (temáticas) de oração dependente (*Contrary to*, *Even within*, *In* e *In order to*).

Como um todo, pode-se observar que, em comparação ao texto traduzido, há no texto original quantitativamente menos ocorrências de conjunções coesivas e mais realizações de conjunções estruturais. Porém, neste texto, estas conjunções constroem uma menor variedade de significados e ocorrem sobremaneira na transição entre orações principais e orações dependentes. Já no texto traduzido, em comparação ao texto original, há mais ocorrências de conjunções coesivas e menos realizações de conjunções estruturais. Porém, são construídos neste uma maior variedade de significados realizados tanto por marcas coesivas em posição inicial nos complexos oracionais quanto por marcas estruturais em posição inicial de orações dependentes em relações de hipotaxe.

Enquanto a princípio não possa ser delineado quaisquer padrões de ocorrência de conjunções coesivas e estruturais relativos às suas funções sistêmico-funcionais e às relações de interdependência, algumas ocorrências se tornam salientes ao serem retomadas algumas análises de mudanças (*shifts*) e de conjunções implícitas no subcórpus paralelo PO-IT:

1) As ocorrências de marcas coesivas em início de complexos oracionais no texto em português brasileiro original (*Por outro lado; E*) não possuem correspondentes realizações lexicogramaticais no texto em inglês traduzido;

2) A ocorrência da conjunção coesiva de adição *also* em posição não-inicial do trigésimo sexto complexo oracional do texto traduzido figura como mudança lexical da conjunção coesiva *Além disso* em posição inicial no trigésimo quinto complexo oracional do texto original;

Ao se analisar as referidas mudanças no texto traduzido em inglês e cotejá-las com as ocorrências da conjunção coesiva *as well* em posição não-inicial nos complexos oracionais e às realizações de conjunções estruturais na transição entre orações principais e orações dependentes no texto original nesta língua, pode-se notar um padrão de não realização de marcas conjuntivas coesivas e estruturais, respectivamente na transição entre complexos oracionais e em posição inicial (temática) de orações hipotáticas em textos de websites educacionais originalmente produzidos em língua inglesa.

Realizada a análise neste subcórpus comparável, faz-se na subseção 4.2.4 o escrutínio das marcas conjuntivas no subcórpus monolíngue dos textos em português brasileiro.

4.2.4 Subcórpus comparável monolíngue: PO - PT

Como um resumo das ocorrências de conjunções neste subcórpus, a Tabela 12 apresenta a frequência de cada item (*type*) conjuntivo, os tipos de relações estabelecidas por eles, suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significados e a relação de interdependência estabelecida entre as orações nas quais as marcas estruturais são realizadas:

TABELA 12 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora PO e PT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Interdependência	Número de ocorrências
PO	<i>E</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	3
	<i>Daí</i>	Coesiva	Condição/positivo	N.A.	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Clarificação/resumir	N.A.	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	De variação/substituir	N.A.	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Espaço e tempo / específico	N.A.	1
	<i>e</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	2
	<i>não somente...como</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>ou</i>	Estrutural	De variação/alternar	Hipotaxe	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Comparação/substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
<i>quando</i>	Estrutural	Tempo/temporal	Hipotaxe	1	
<i>Para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					9
Total de marcas estruturais					11
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	1
	<i>e</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	6
				Hipotaxe	5
	<i>para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>Enquanto</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					2
Total de marcas estruturais					18

Neste subcórpus, observa-se que as relações coesivas no texto original são realizadas por marcas conjuntivas que constroem significados de clarificação (inseridos no subtipo *elaboração*); adversidade e alternância (inseridos no subtipo *extensão*) e tempo (do subtipo *intensificação*), enquanto que no texto traduzido as relações coesivas são realizadas por conjunções que constroem principalmente significado de adição (inseridos no subtipo *extensão*). Já as relações estruturais no texto original são realizadas por conjunções prototípicas das categorias *adição*, *comparação*, *tempo*, *meio*, *condição* e *intenção*, ao passo que no texto traduzido as marcas estruturais constroem principalmente significados das categorias *adição* e *intenção*.

No que concerne as relações de interdependência entre orações em que ocorrem conjunções estruturais, há no texto original 3 ocorrências de marcas na transição entre orações paratáticas (realizados por *e* e *não somente...como*), 4 ocorrências na transição entre oração principal e oração dependente (*e*, *ou* e *quando*) e 4 ocorrências em posição inicial de orações dependentes (*Ao contrário*, *Ao*, *Mesmo* e *Para*). Já no texto traduzido, podem ser observadas 6 ocorrências de conjunções na transição entre orações paratáticas (realizadas por *e*), 11 ocorrências na transição entre oração principal e oração dependente (*e*, *para* e *assim*) e 1 ocorrência em posição inicial de oração dependente (*Enquanto*).

De um modo geral, pode-se observar que, neste subcórpus, em comparação ao texto traduzido, há no texto original quantitativamente mais ocorrências de conjunções coesivas e menos ocorrências de conjunções estruturais. Porém há neste texto maior variedade de significados construídos pela realização tanto de marcas coesivas quanto de marcas estruturais, sendo que estas últimas sobretudo ocorrem entre orações paratáticas e em posição inicial de oração dependente. Já em comparação ao texto original, há no texto traduzido quantitativamente menos realizações de conjunções

coesivas e mais realizações de conjunções estruturais. Há ainda uma menor variedade de significados construídos tanto por conjunções coesivas quanto por conjunções estruturais, sendo estas sobretudo realizadas na transição entre orações principais e orações dependentes.

Ainda que não se possa afirmar a existência de um padrão de ocorrência de conjunções coesivas e estruturais entre os textos deste subcórpus no que concerne a construção de significados e/ou as relações de interdependência entre as orações, pode-se apontar um item conjuntivo cuja realização se mostrou relevante: a conjunção estrutural de intenção *para*.

Algumas análises de mudanças (*shifts*) e de significados implícitos envolvendo esta conjunção no subcórpus paralelo IO-PT são a seguir retomadas:

- 1) A conjunção *to* em transição entre oração principal e oração dependente no texto original foi duas vezes reconstruída pelos itens *aos* e *para* em nominalizações no texto traduzido;
- 2) Uma ocorrência da conjunção estrutural *to* na transição entre oração principal e oração dependente no texto original não se relaciona diretamente a qualquer realização de conjunção ou outra marca no texto traduzido.

Na comparação entre as referidas ocorrências e mudanças no texto traduzido em português brasileiro e as ocorrências desta marca sobremaneira como preposição no texto originalmente produzido nesta língua, pode-se assim dizer que há um padrão de não realização de *para* como conjunção estrutural de *intenção* em textos de websites educacionais originalmente produzidos em língua portuguesa do Brasil. Este padrão poderia, a princípio, ser confirmado pela única ocorrência desta marca como conjunção estrutural no texto original nesta língua.

Realizada a análise neste subcórpus comparável, faz-se nas seguintes subseções o escrutínio das conjunções nos subcórpora comparáveis bilíngues.

4.2.5 Subcórpus comparável bilíngue: IO - PO

Resumindo as ocorrências de conjunções neste subcórpus, a Tabela 13 apresenta a frequência de cada item (*type*) conjuntivo, os tipos de relações por eles estabelecidas, suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significados e as relações de interdependência entre as orações nas quais ocorrem:

TABELA 13 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcórpora IO e PO

Subcórpus	Marca conjuntiva	Relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Interdependência	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	2
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	5
				Hipotaxe	6
	<i>to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	8
	<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>While</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					3
Total de marcas estruturais					21
PO	<i>E</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva/positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição / desenvolvimento	N.A.	3
	<i>Daí</i>	Coesiva	Condição/positivo	N.A.	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Clarificação/resumir	N.A.	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	De variação/substituir	N.A.	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Espaço e tempo / específico	N.A.	1
	<i>e</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	2
	<i>não somente... como</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>ou</i>	Estrutural	De variação/alternar	Hipotaxe	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Comparação/substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
<i>quando</i>	Estrutural	Tempo/temporal	Hipotaxe	1	
<i>Para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					9
Total de marcas estruturais					11

Neste prisma bilíngue, pode-se observar dois pares de marcas coesivas prototipicamente equivalentes tanto em termos lexicais quanto em termos funcionais, quais sejam: *In addition/Além disso* e *as well/também*. Estes pares constroem significado de *adição* em ambos os textos. Já no que tange às marcas estruturais, pode-se observar nos dois textos originais os seguintes pares correspondentes: *and/e*; *to/para* e *in/ao*. Em ambos os textos estas marcas constroem significados de *adição*, *intenção* e *meio*, respectivamente.

No que concerne a taxa das orações nas quais as marcas estruturais equivalentes ocorrem, enquanto há 5 ocorrências da marca *and* na transição entre orações paratáticas do texto em inglês, pode-se observar 2 ocorrências da marca *e* entre orações de mesma interdependência no texto em português brasileiro. Já a mesma marca no texto em inglês ocorre 6 vezes na transição entre oração principal e oração dependente, enquanto seu equivalente no texto em português brasileiro ocorre 2 vezes da mesma forma. A marca *to* é realizada 8 vezes na transição entre oração principal e oração dependente, ao passo que seu equivalente prototípico *para* é realizado 1 vez no início de oração dependente em relação de hipotaxe. Por fim, a marca *In* no início de oração dependente é realizada 1 vez no texto em inglês, enquanto a marca *Ao* é em igual número e forma realizada no texto em português brasileiro.

Ainda que não se possa delinear um padrão para estas marcas em específico, as realizações apresentadas deste subcorpus como um todo sugerem os seguintes padrões de realização em textos de websites educacionais originalmente produzidos em inglês e em português brasileiro, respectivamente:

1) Marcas estruturais são realizadas na transição entre oração principal e oração dependente em detrimento da realização de marcas coesivas e de marcas estruturais na transição entre orações paratáticas. Quanto à construção de significados, marcas estruturais sobretudo se inserem nas categorias *adição* e *intenção*;

2) Marcas coesivas são realizadas em posição inicial de oração principal e de oração independente e marcas estruturais são realizadas em posição inicial de oração dependente em relações de hipotaxe.

Uma vez realizada a análise destes textos comparáveis, procede-se na subseção 4.2.6 à última parte do escrutínio ‘de baixo’ deste subcorpúsculo combinado.

4.2.6 Subcorpúsculo comparável bilíngue: IT - PT

Como um resumo da ocorrência das conjunções neste subcorpúsculo, a Tabela 14 apresenta a frequência de cada item (*type*) conjuntivo, os tipos de relações por eles estabelecidas, suas respectivas categorias sistêmico-funcionais de significado e a relação de interdependência estabelecida entre as orações nas quais as marcas estruturais são realizadas:

TABELA 14 – Itens, tipos de relações, categorias sistêmico-funcionais, interdependência e frequência de conjunções nos subcorpúsculos IT e PT

Subcorpúsculo	Marca conjuntiva	Tipo de relação estabelecida	Categoria sistêmico-funcional	Interdependência	Número de ocorrências
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Tempo /específico	N.A.	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Condição/Positivo	N.A.	1
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Clarificação/Resumir	N.A.	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Tempo/pontual	N.A.	1
	<i>also</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	4
	<i>and</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	2
				Hipotaxe	1
	<i>or</i>	Estrutural	Adição/alternativo	Hipotaxe	1
	<i>as</i>	Estrutural	Comparação/similar	Parataxe	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Comparação / substitutivo	Hipotaxe	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Aditivo/adicionar	Parataxe	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Meio/concessão	Hipotaxe	1
<i>In</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1	
<i>In order to</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	1	
Total de marcas coesivas					8
Total de marcas estruturais					10
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Aditiva / positivo	N.A.	1
	<i>também</i>	Coesiva	Adição /	N.A.	1

		desenvolvimento		
<i>e</i>	Estrutural	Adição/adicionar	Parataxe	6
			Hipotaxe	5
<i>para</i>	Estrutural	Intenção/expectativa	Hipotaxe	5
<i>assim</i>	Estrutural	Meio/expectativa	Hipotaxe	1
<i>Enquanto</i>	Estrutural	Tempo/simultâneo	Hipotaxe	1
Total de marcas coesivas				2
Total de marcas estruturais				18

Nesta perspectiva bilíngue, observa-se um par de marcas coesivas prototipicamente equivalentes tanto em termos lexicais quanto em termos sistêmico-funcionais, qual seja: *also/também*. Este par constrói significado de *adição* em ambos os textos. Já no que tange às marcas estruturais, pode-se observar nos dois textos traduzidos as seguintes correspondências: *and/e In order to/para*. Em ambos os textos estas marcas constroem significados de *adição* e *intenção*, respectivamente.

No que concerne a taxa das orações nas quais as marcas estruturais equivalentes ocorrem, enquanto há 2 ocorrências da marca *and* na transição entre orações paratáticas do texto em inglês, 6 ocorrências da marca *e* em relações do mesmo tipo no texto em português brasileiro podem ser observadas. A mesma marca no texto em inglês ocorre 1 vez na transição entre oração principal e oração dependente, enquanto seu equivalente ocorre 5 vezes da mesma forma. Por fim, a marca *In order to* é realizada 1 vez em posição inicial de oração dependente em relação de hipotaxe, ao passo que seu equivalente prototípico *para* é realizado 5 vezes em orações hipotáticas (sendo todas delas na transição entre oração principal e oração dependente).

Neste subcorpus, ainda que a princípio não se possa delinear um padrão geral de ocorrência destas conjunções, alguns itens se tornam proeminentes ao serem retomadas algumas análises de 1) conjunções implícitas no texto em inglês traduzido e 2) de mudança (*shift*) no texto em português brasileiro traduzido, respectivamente:

- 1) Há realizações do item *e* estrutural e coesivo no texto em português original não realizados e sem os correspondentes significados implícitos no texto em

inglês traduzido: a primeira compreende 1 ocorrência da marca estrutural *e* na transição entre orações paratáticas no nono complexo oracional e a segunda refere-se a 1 ocorrência de *e* coesivo no início do décimo sétimo complexo oracional;

- 2) Há realização da conjunção estrutural *e* como mudança (*shift*) de categoria comparada ao texto em inglês original: esta marca em oração hipotática no sexagésimo segundo complexo oracional corresponde à marca *and* em grupo nominal de oração hipotática no quinquagésimo nono complexo oracional.

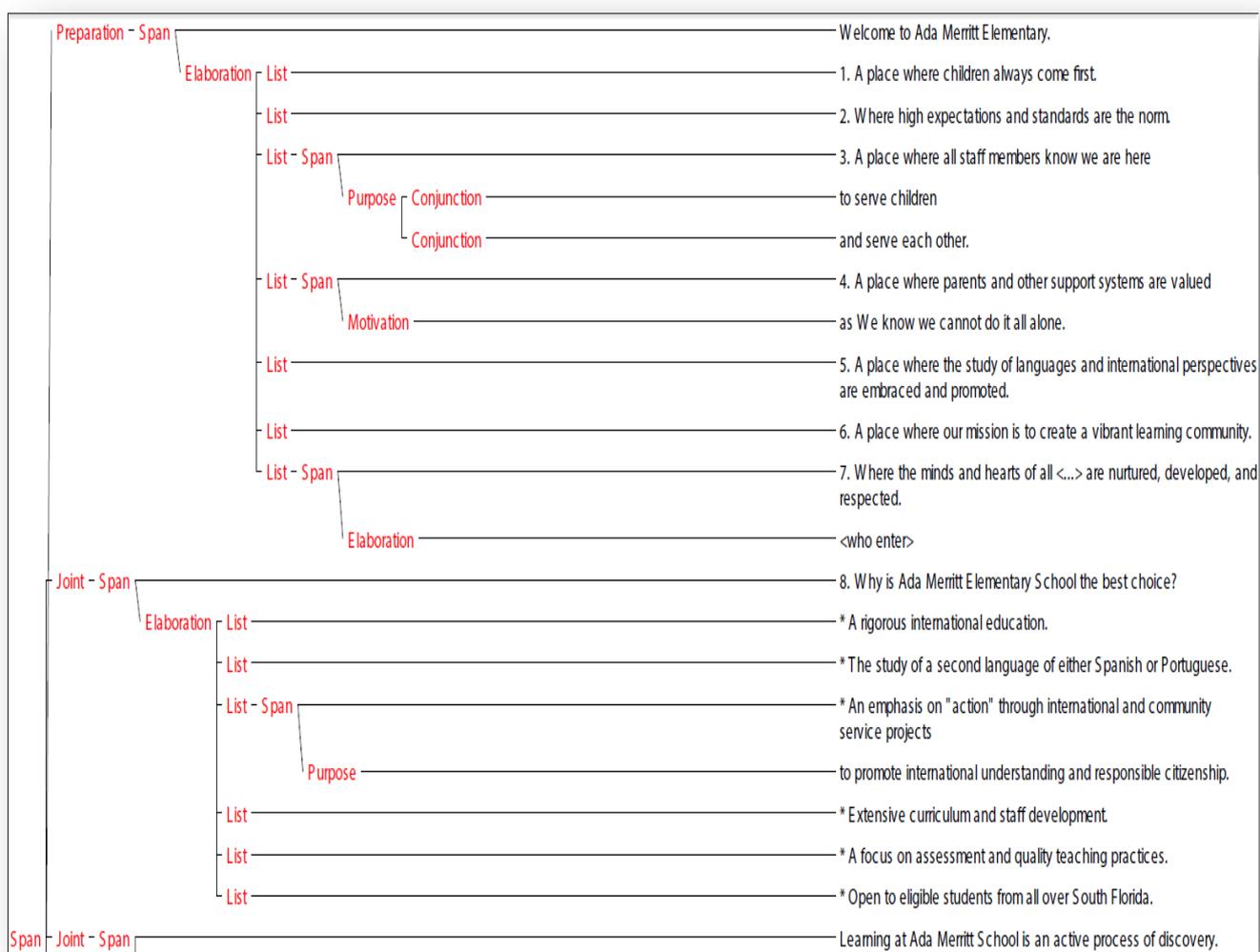
Ao cotejar as referidas análises com as ocorrências das conjunções *e* e *and*, respectivamente no texto em inglês traduzido e no texto em português brasileiro traduzido, pode-se observar dois padrões em textos de websites educacionais em inglês (traduzidos do português brasileiro) e em textos em português brasileiro (traduzidos do inglês): 1) a não realização de significados de *adição* por conjunções coesivas e estruturais (entre orações paratáticas) em textos em inglês e 2) a realização da conjunção *e* em transição entre orações hipotáticas em textos em português brasileiro.

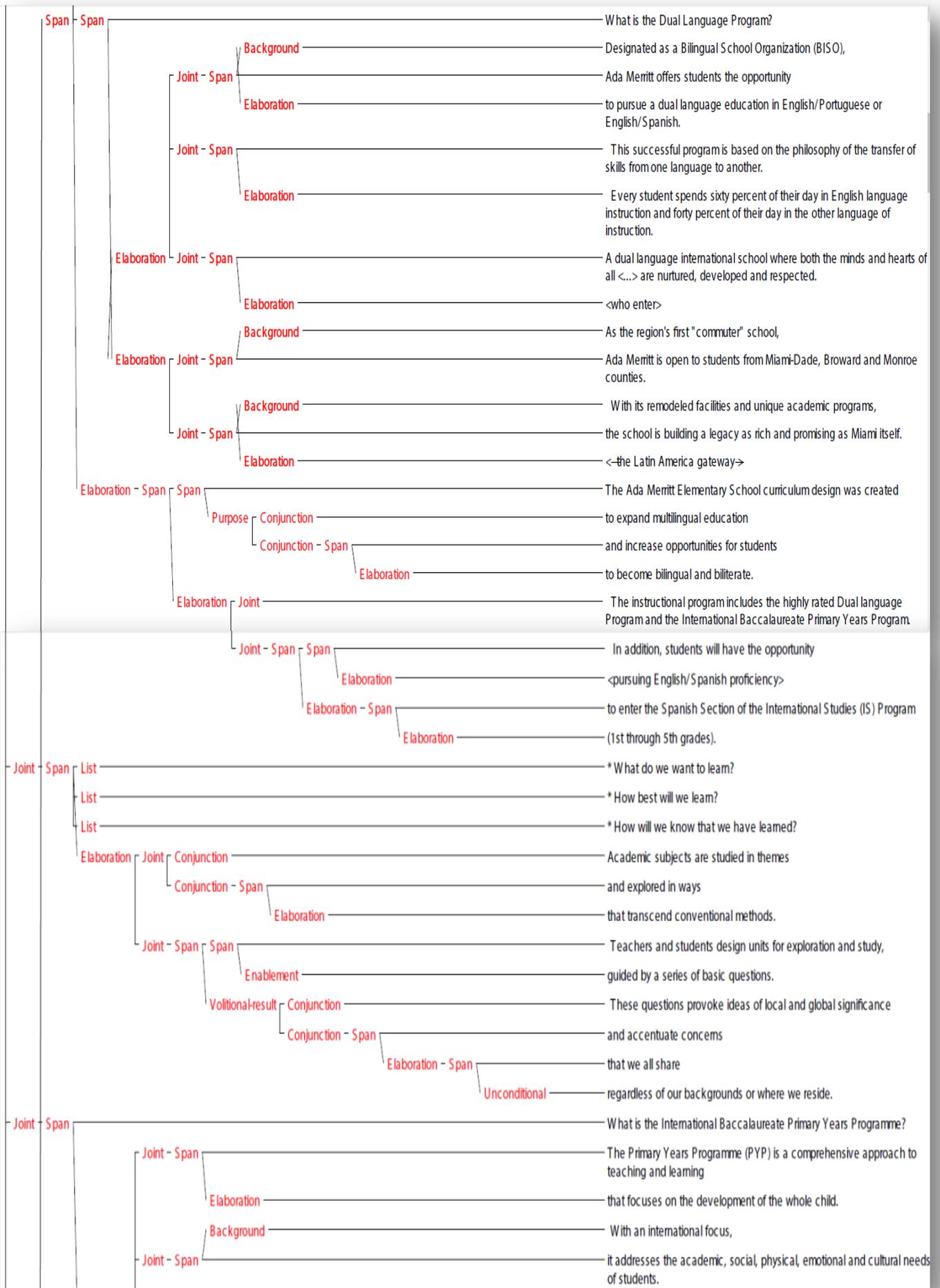
Uma vez realizada a última parte da análise ‘de baixo’ do subcorpúsculo combinado, apresenta-se na seção 4.3 os resultados e discussões iniciais da análise ‘ao redor’ do estrato semântico deste conjunto de textos.

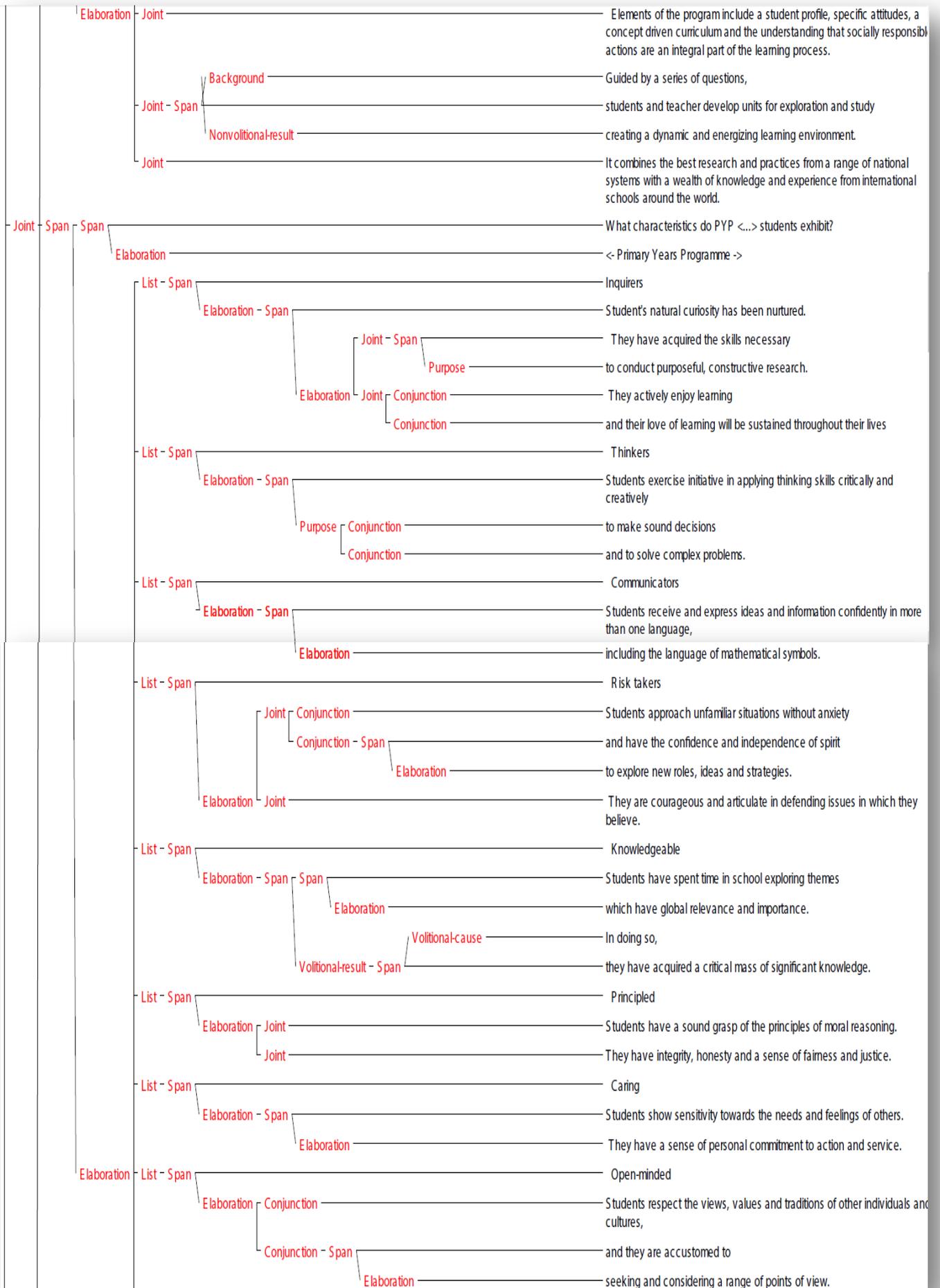
4.3 Resultados da análise ‘ao redor’ e discussões iniciais

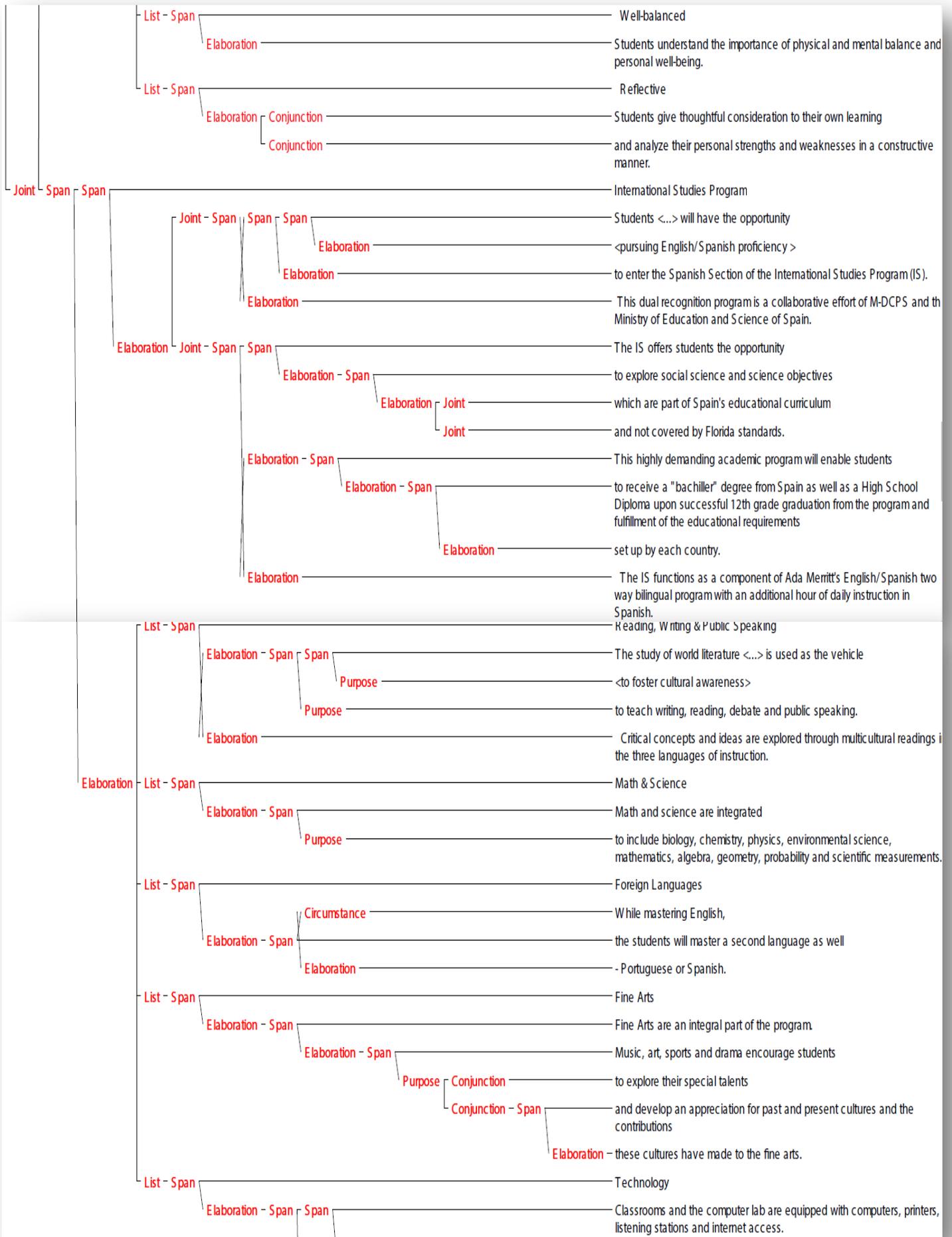
4.3.1 Subcórpus paralelo bilíngue: IO - PT

As Figuras 18 e 19 apresentam os diagramas com as relações retóricas estabelecidas no subcórpus paralelo na direção inglês - português brasileiro:









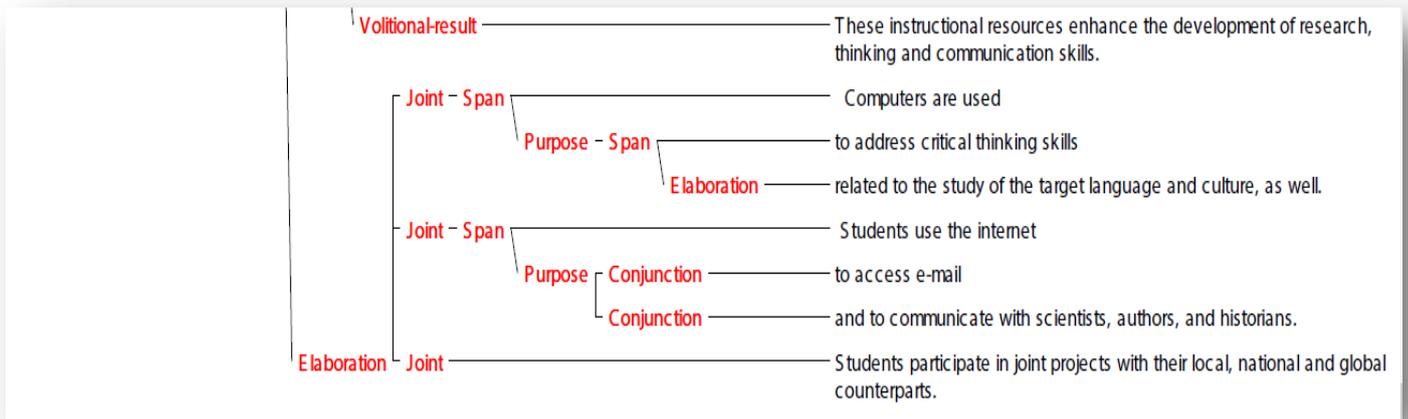
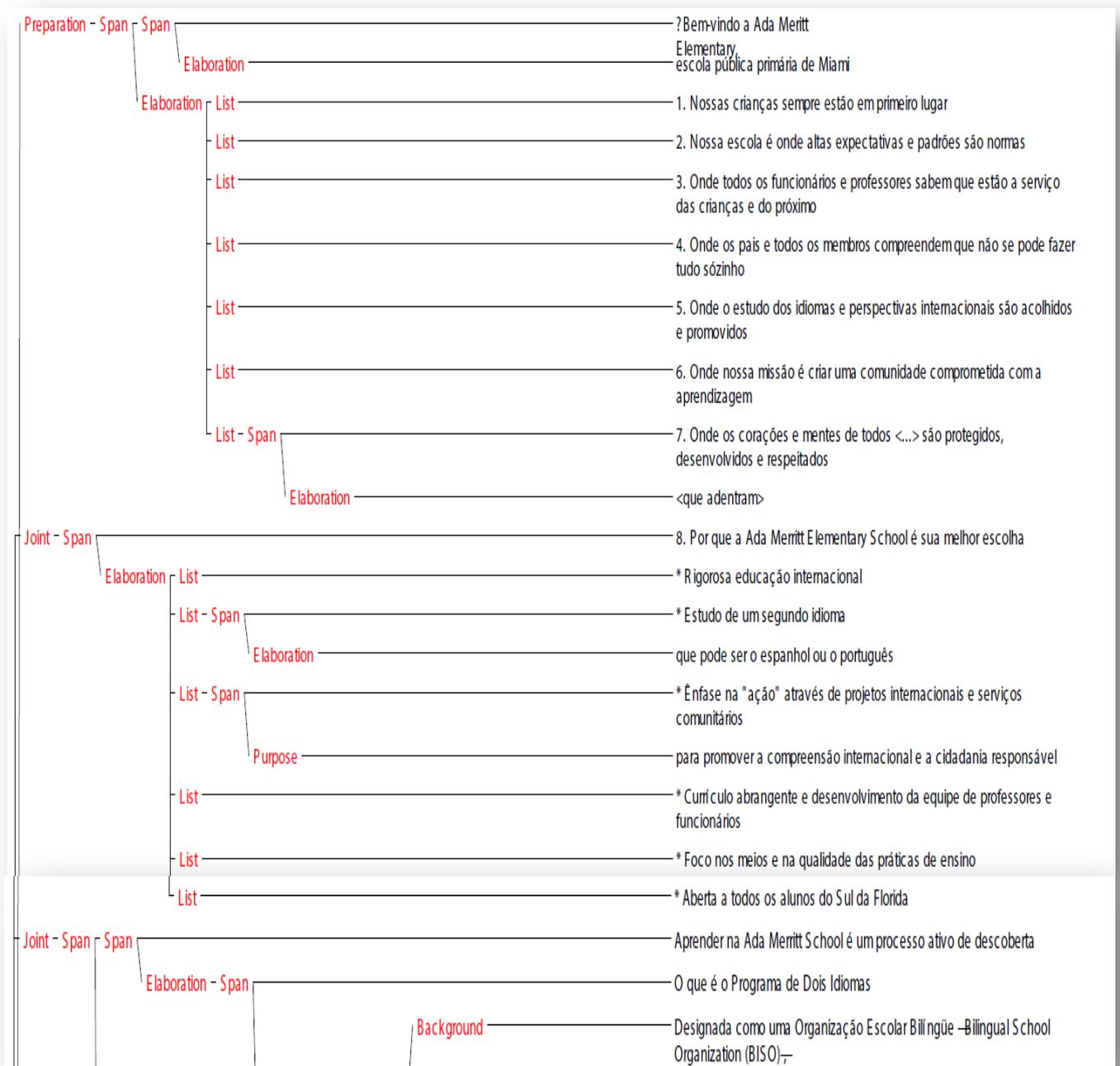
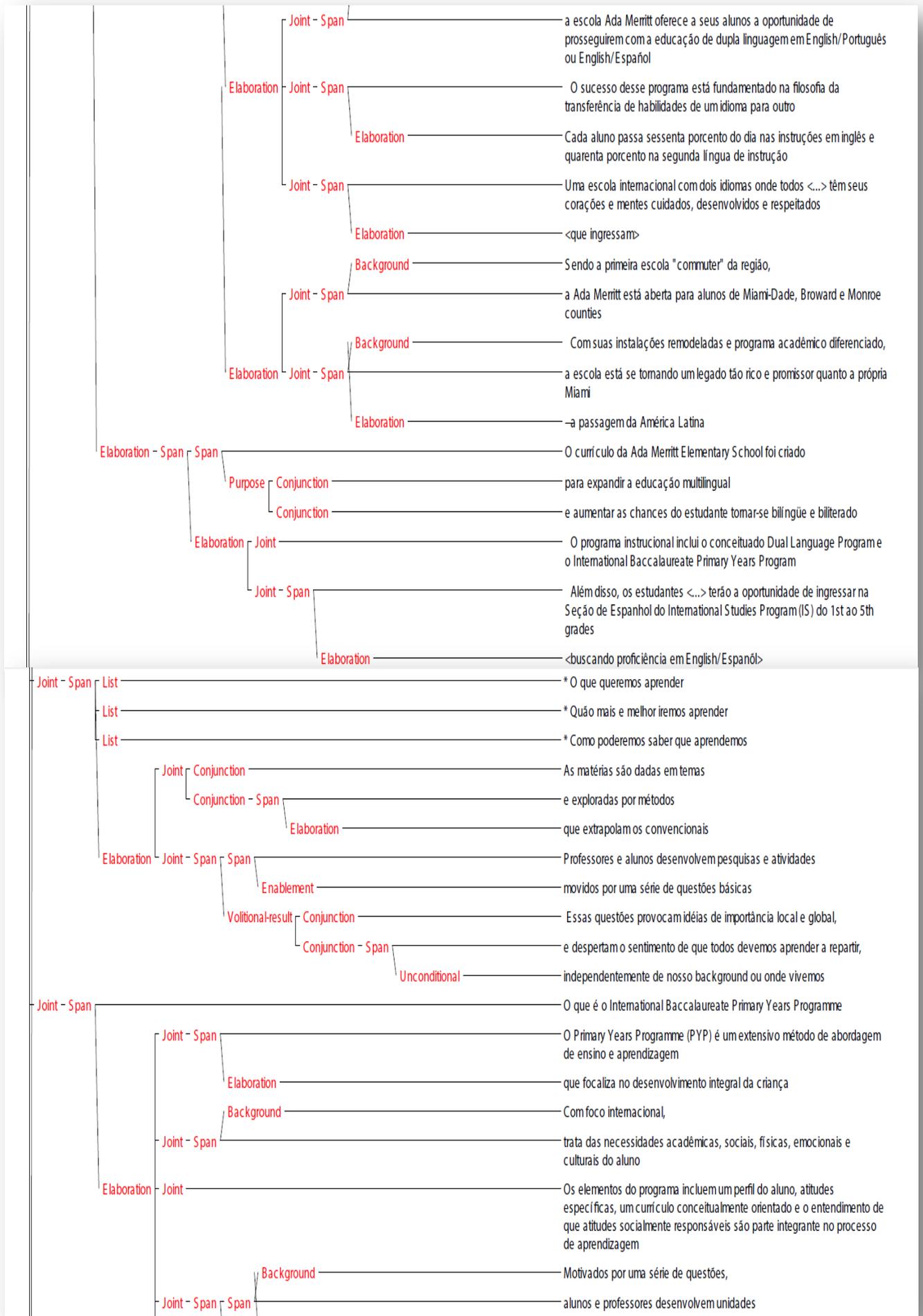
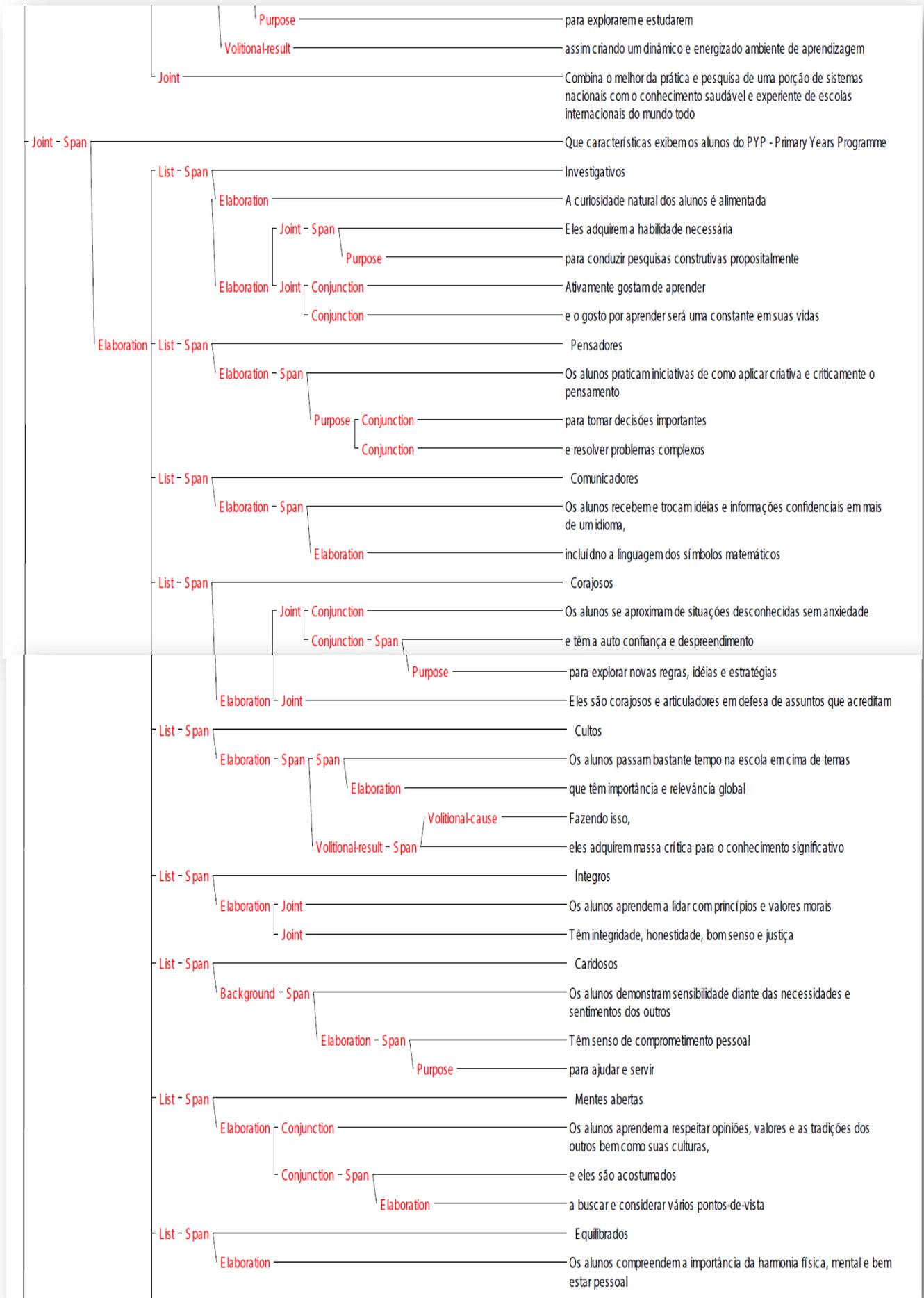
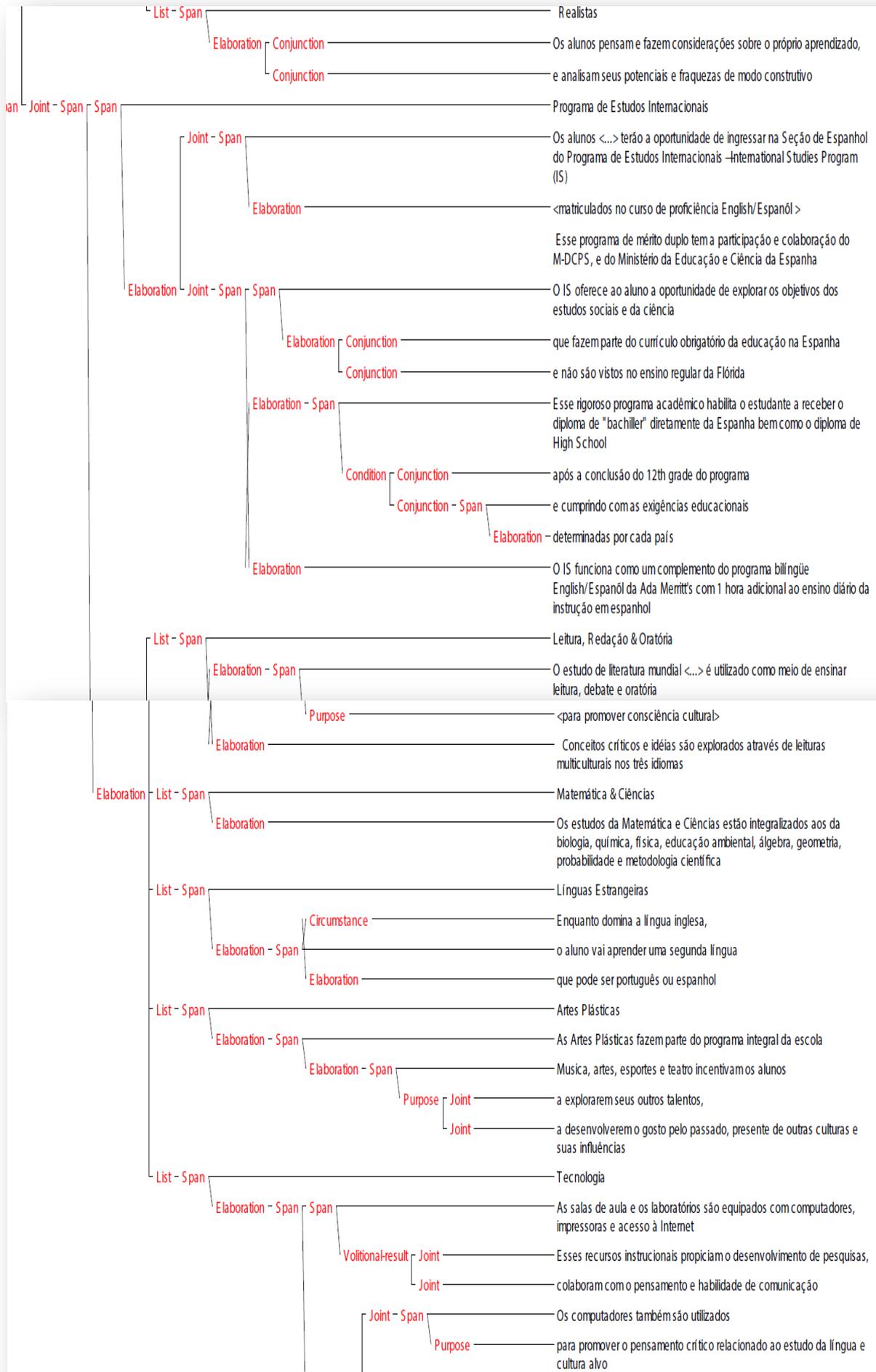


FIGURA 18- Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em IO









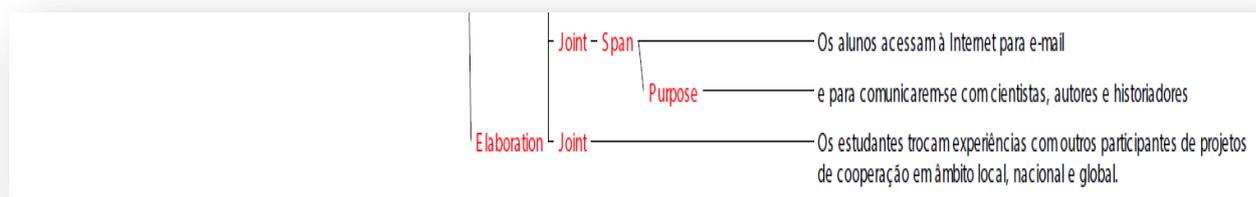


FIGURA 19 – Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em PT

Numa perspectiva global, observa-se que tanto o texto original quanto o texto traduzido estão retoricamente organizados em sequências de eventos, conectados parataticamente entre si através de relações externas de *junção* (junction) e *elaboração* (elaboration). Nas primeiras relações, não há *a priori* condições entre os pares de núcleos independentes nem uma intenção específica do autor. Já nas segundas relações o leitor reconhece que os satélites fornecem informações adicionais sobre um núcleo. Inseridas nestas há relações multinucleares de *lista* (list), que listam e comparam vários elementos (núcleos) entre si para que o leitor os reconheça como tais. Em ambos os textos, todas estas relações externas apresentadas são introduzidas por uma relação interna de *preparação* (preparation), no qual um satélite (boas vindas e introdução da instituição educacional) precede o núcleo (listagem e apresentação das características da instituição) no intuito de orientar e despertar o interesse do leitor.

Como um resumo geral das ocorrências e tipos de relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais neste subcórpus paralelo bilíngue, a Tabela 15 apresenta-as e as classifica de acordo com as suas orientações metafuncionais e seus níveis de ocorrência nos textos.

TABELA 15– Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcorpórea IO e PT

Subcorpórea	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Elaboração	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>and</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	8
	<i>In</i>	Estrutural	Causa voluntária	Ideacional	Local	1
	<i>While</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>e</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Resultado involuntário	Ideacional	Local	1
	<i>Enquanto</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1

Observa-se na Tabela 15 que todas as relações retóricas possuem orientação ideacional em ambos os textos. Destacam-se as relações de *conjunção* (conjunction) e *propósito* (purpose), respectivamente evidenciadas pelas marcas estruturais *and* e *to* no texto em inglês e *e* e *para* no texto em português brasileiro. Enquanto na primeira as porções textuais se relacionam parataticamente e formam unidades para que o leitor as reconheça como tais, na segunda segmentos textuais representam situações (satélites) a serem realizadas através de atividades contidas em núcleos, sendo que o leitor reconhece os núcleos como meios para a realização destas atividades.

Tanto no original quanto na tradução são reduzidos os escopos das porções textuais nos quais conjunções coesivas e estruturais evidenciam as relações retóricas ideacionais, localizando-se todas estas no nível local de ambos os textos, isto é, na transição entre grupos, orações e complexos oracionais.

No que tange às relações retóricas evidenciadas por conjunções no texto traduzido como resultado de mudanças (*shifts*) de relações retóricas no texto original, 2 ocorrências puderam ser observadas: há uma relação de *conjunção* evidenciada pela marca estrutural *e* no segmento *e cumprindo com as exigências educacionais*, correspondente à marca *to* que realiza uma relação de *elaboração* no segmento *to receive a "bachiller" degree from Spain as well as a High School Diploma upon successful 12th grade graduation from the program and fulfillment of the educational requirements*; há uma relação de *propósito* na porção textual *alunos e professores desenvolvem unidades para explorarem e estudarem* que corresponde à relação de *junção* na porção textual *student and teacher develop units for exploration and study*.

No que concerne as relações retóricas evidenciadas por conjunções no texto original sem as correspondentes marcas lexicogramaticalmente realizadas no texto traduzido, observa-se as relações de *propósito*, *elaboração* e *causa voluntária* (volitional cause) respectivamente naquele realizadas pelas marcas *to*, *as well* e *In* nos segmentos *and to solve complex problems, the students will master a second language as well* e *In doing so*. Todas estas relações são estabelecidas nas porções textuais correspondentes *e resolver problemas complexos, os alunos aprendem uma segunda língua* e *Fazendo isso* no texto traduzido.

Já no tocante às relações retóricas construídas por conjunções no texto traduzido sem as correspondentes marcas lexicogramaticalmente realizadas no texto original, pode-se notar a relação de *resultado involuntário* (non-volitional result) evidenciadas naquele pela conjunção estrutural *assim* na porção *assim criando um dinâmico e energizado*. Esta relação é também construída na porção textual correspondente *creating a dynamic and energizing learning environment*.

Por um prisma global, ao se analisar ‘ao redor’ as relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais neste subcórpus paralelo bilíngue, pode-se tecer as

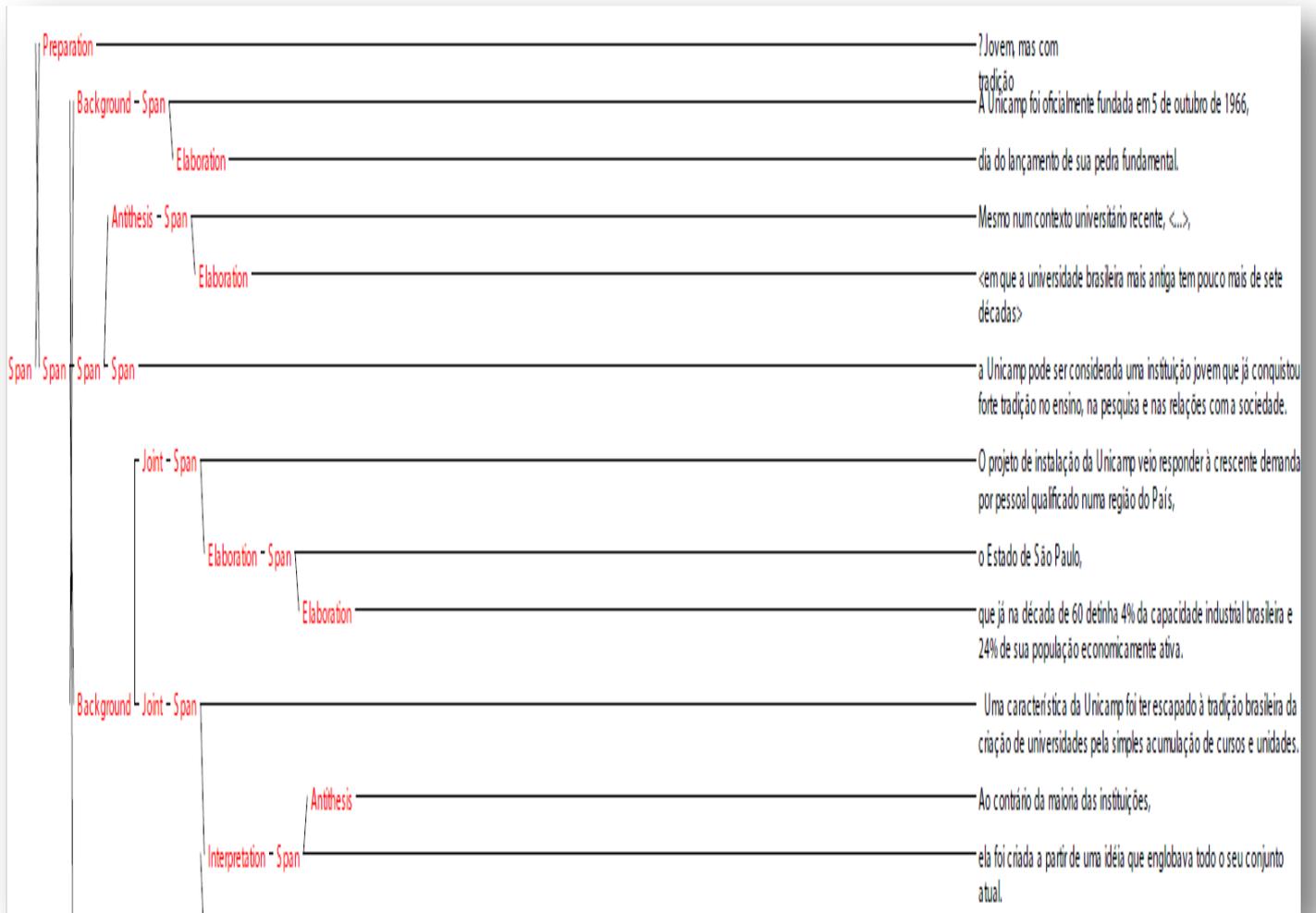
seguintes considerações sobre 1) a orientação metafuncional dos textos, 2) a localização das relações nos mesmos, 3) as mudanças (*shifts*) retóricas no texto traduzido e 4) as construções retóricas em ambos os textos:

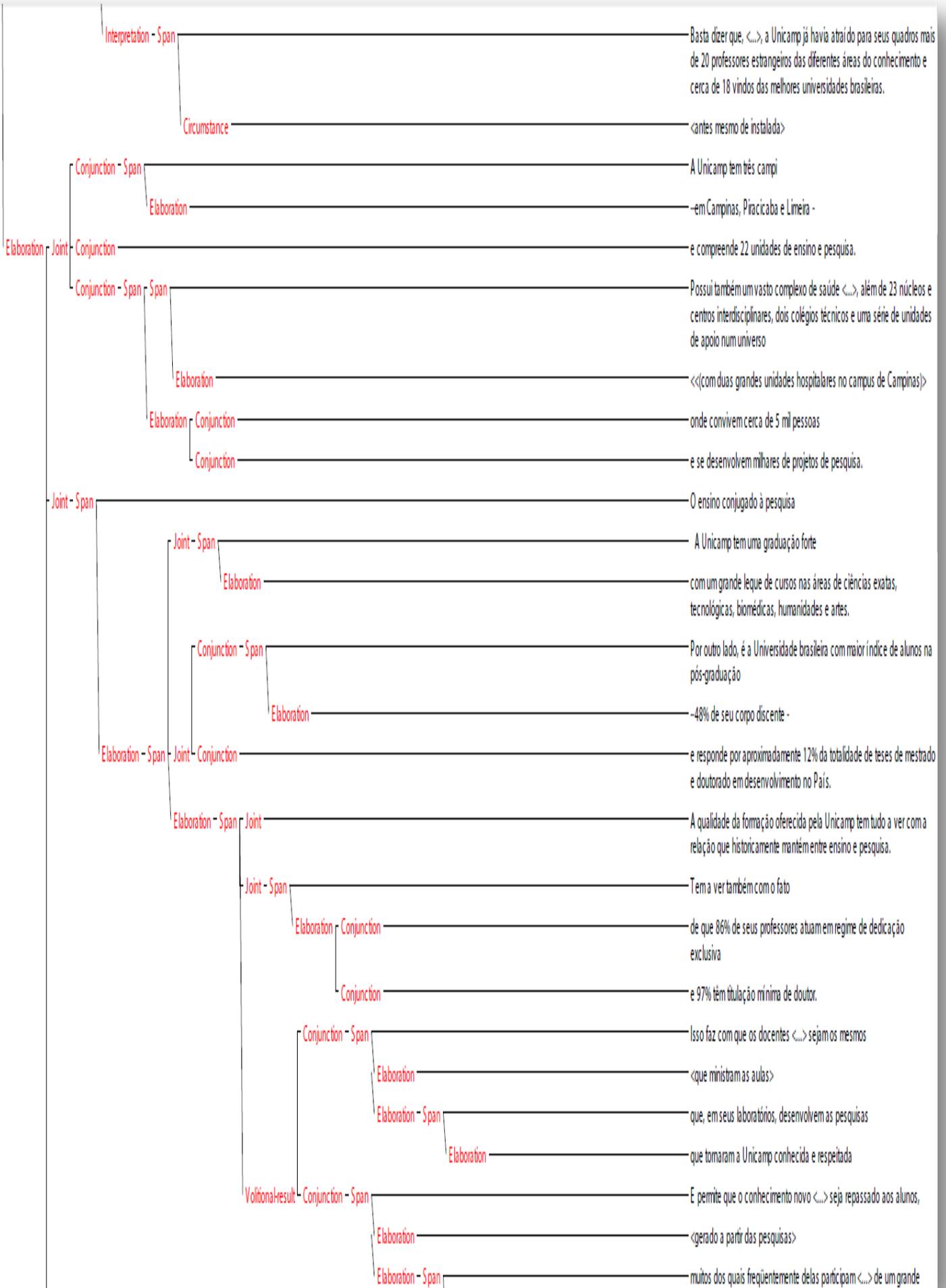
- 1) Houve um padrão de orientação metafuncional ideacional tanto no texto original quanto no texto traduzido;
- 2) Observou-se um padrão de ocorrência de relações retóricas no nível local das porções textuais no texto original e no texto traduzido;
- 3) Não houve padrão de mudanças de relações no texto traduzido em relação ao texto original;
- 4) Houve padrão de ocorrência, em ambos os textos, das mesmas relações retóricas realizadas ou não por conjunções.

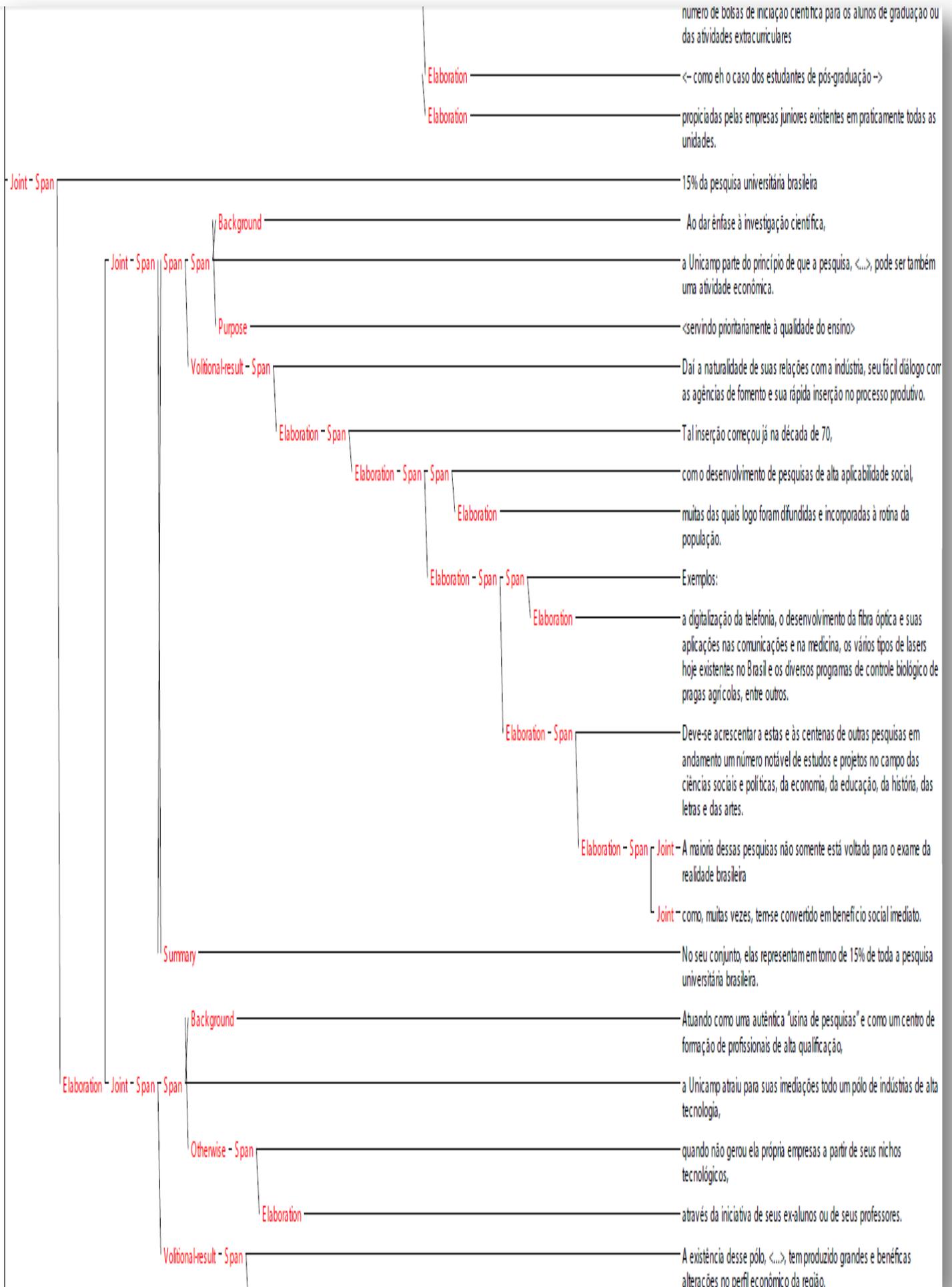
Uma vez realizada esta análise, procede-se na subseção 4.3.2 ao escrutínio ‘ao redor’ do subcórpus paralelo na direção português brasileiro – inglês.

4.3.2 Subcórpus paralelo bilíngue: PO - IT

As Figuras 20 e 21 apresentam os diagramas com as relações retóricas estabelecidas no subcórpus paralelo na direção português brasileiro - inglês:







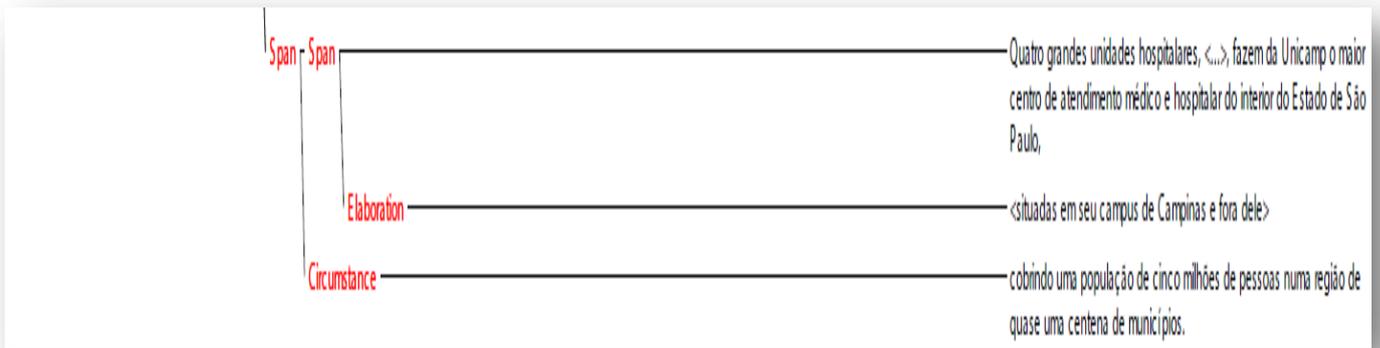
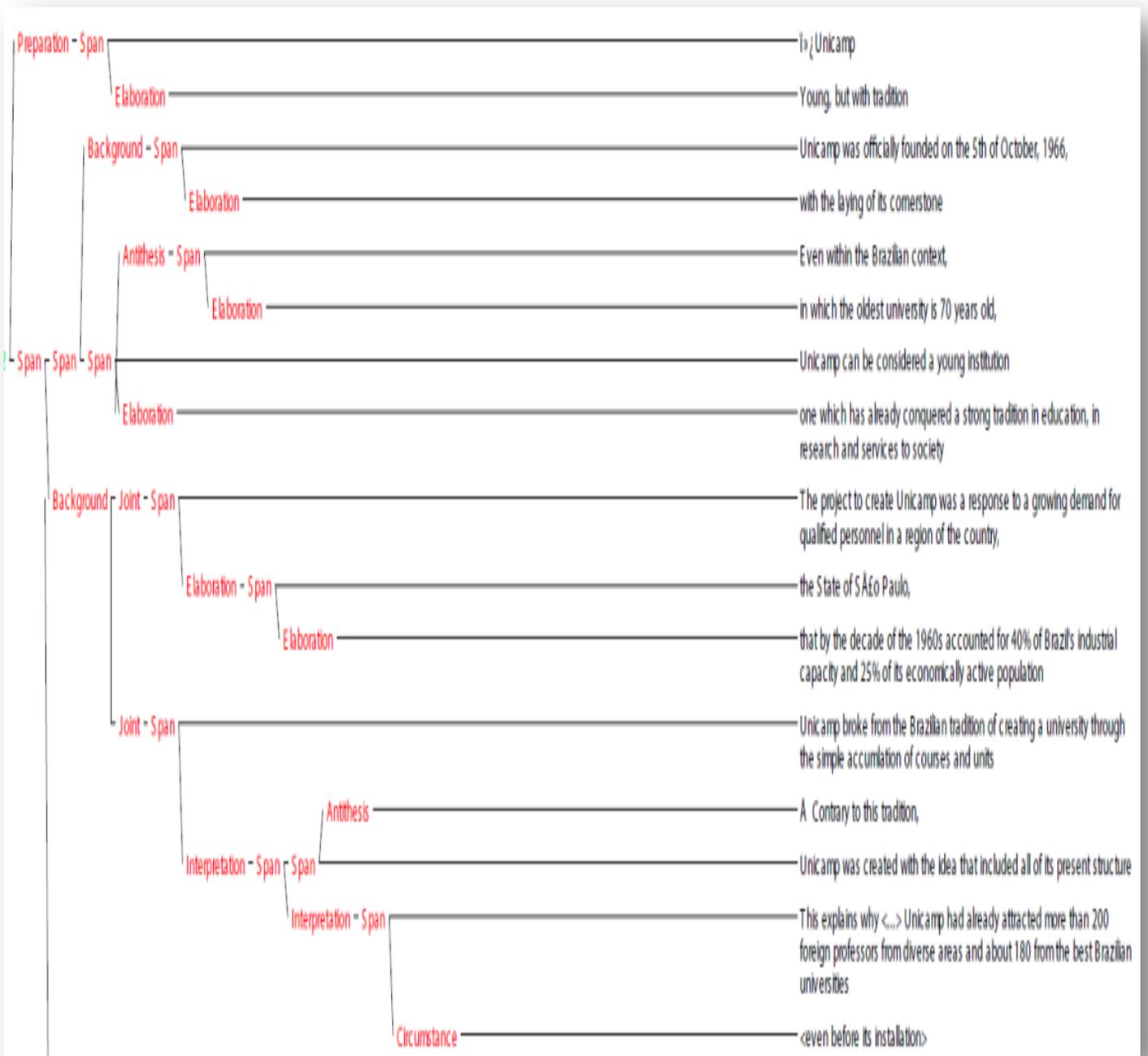
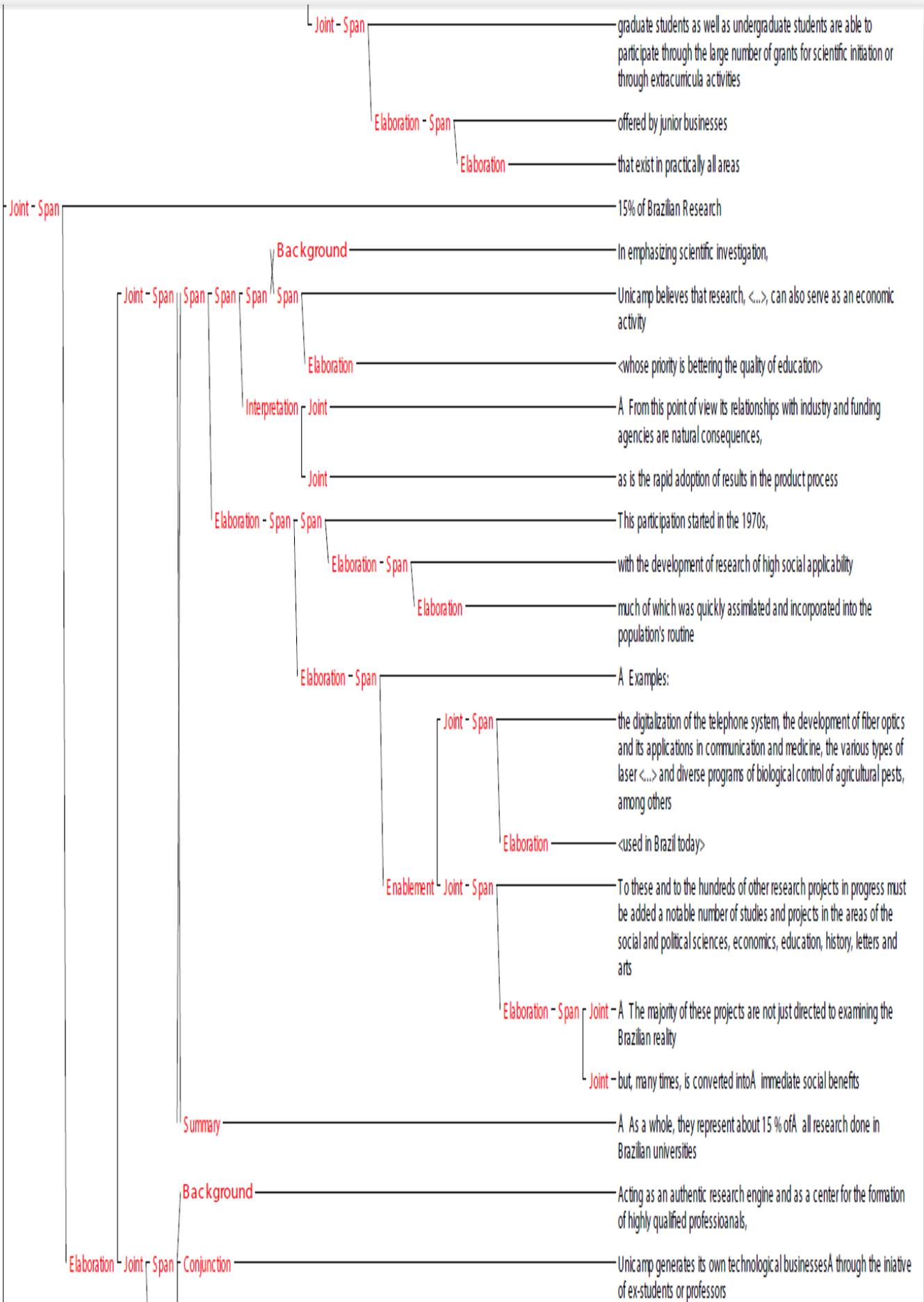
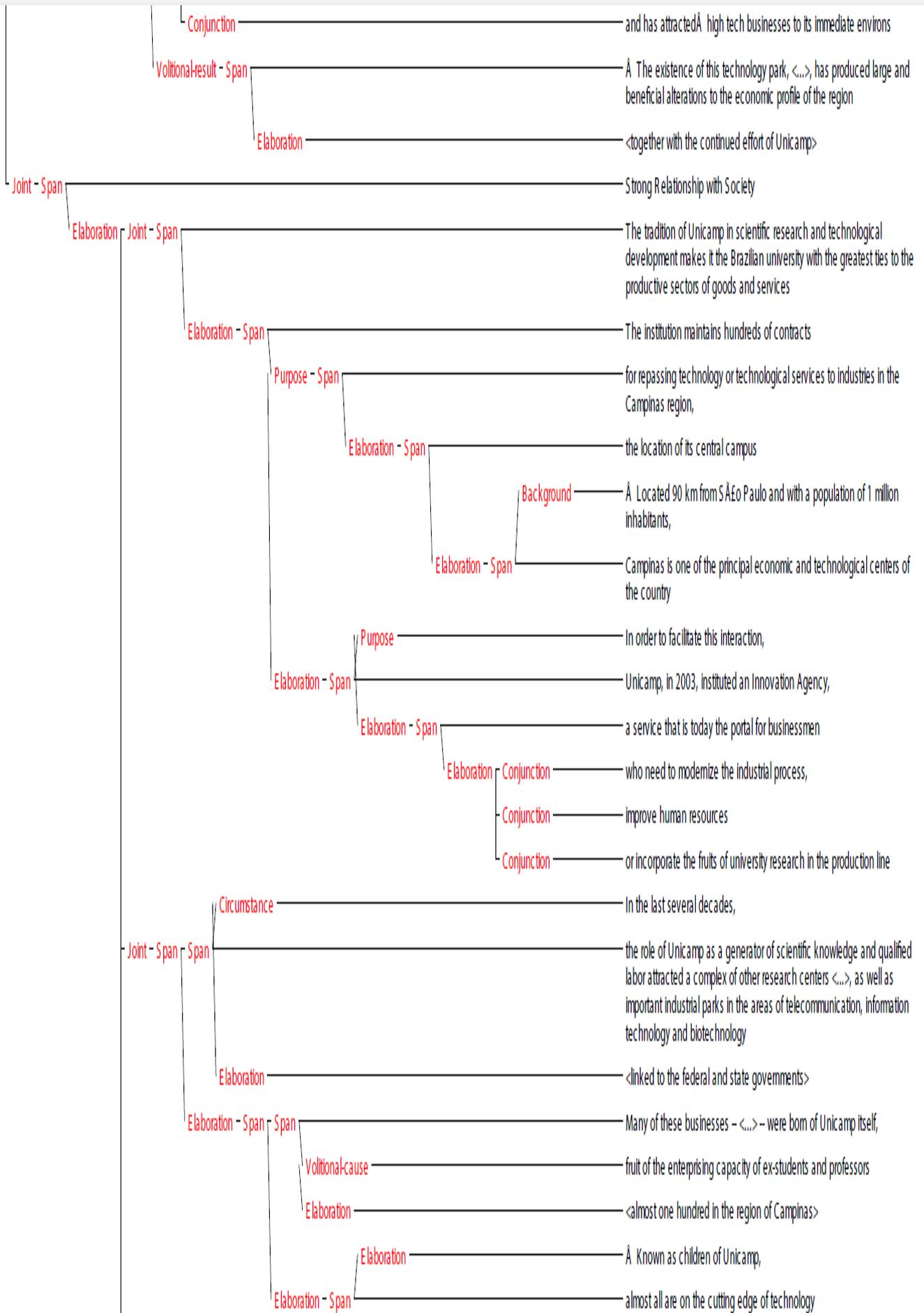


FIGURA 20 - Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em PO







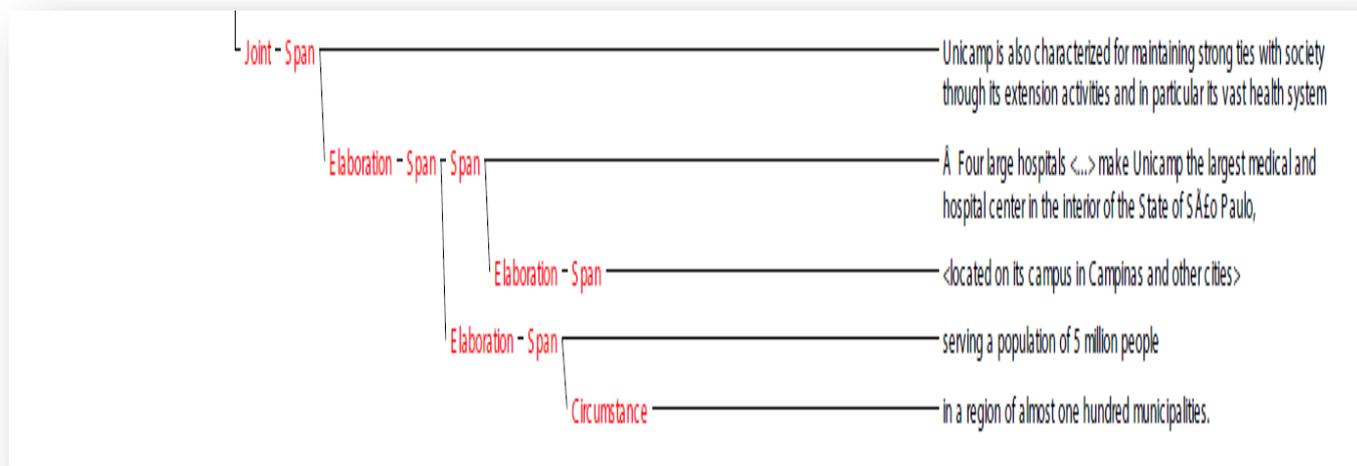


FIGURA 21 - Diagrama das relações retóricas do texto de website educacional em IT

Num prisma global, observa-se que tanto o texto original quanto o texto traduzido estão retoricamente organizados em duas partes:

- 1) Inicialmente, porções textuais satélites estabelecem relações de *fundo* e aumentam a capacidade do leitor na compreensão de um núcleo, compreendido como os títulos dos textos, que qualificam a universidade enquanto uma instituição educacional jovem porém tradicional. Estas partes constroem assim relações internas aos textos.
- 2) Posteriormente, relações externas de *junção* e *elaboração* respectivamente conectam vários núcleos, que contemplam distintas especificações acerca da instituição educacional, e apresentam dados/atributos adicionais sobre estas especificações. Estas porções constroem relações externas aos textos.

Percebe-se que a segunda parte possui maior extensão do que a primeira, o que consequentemente confere aos textos um caráter externo/ideacional.

Como um resumo geral das ocorrências de relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais neste subcorpúsculo paralelo bilíngue, a Tabela 16

apresenta-as e as classifica de acordo com a suas orientações metafuncionais e seus níveis de ocorrência nos textos.

TABELA 16– Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora PO e IT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
PO	<i>E</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>Daí</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	2
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	4
	<i>não somente...como</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>ou</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
	<i>quando</i>	Estrutural	Condição inversa	Ideacional	Local	1
<i>Para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1	
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Interpretação	Ideacional	Local	1
	<i>also</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	4
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	3
	<i>or</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>as</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>In</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
<i>In order to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1	

Nota-se na Tabela 16 que a maioria absoluta das relações retóricas realizadas pelas marcas conjuntivas possuem orientação ideacional externa e localizam-se no nível local de ambos os textos.

No texto original, são proeminentes as relações de *conjunção/junção* evidenciadas pela marca coesiva *também* e a relação de *conjunção* realizada pela marca estrutural *e*. Há, entretanto, duas relações interpessoais internas de *antítese* (antithesis) evidenciadas pelas marcas estruturais *Ao contrário* e *Mesmo*. Estas relações introduzem satélites em contraste com os núcleos e aumentam a atitude positiva do leitor face a estas incompatibilidades. Há também uma relação de *fundo* (background) evidenciada pela marca *Ao*, que evidencia a relação, apresentando um satélite que aumenta a capacidade do leitor na compreensão de um núcleo.

No texto traduzido, também são proeminentes as relações ideacionais externas de *junção* e *conjunção* realizadas pelas marcas coesivas *also* e estruturais *and*, respectivamente. Pode-se ainda notar relações interpessoais de *antítese* evidenciadas pelas marcas estruturais *Contrary to* e *Even within* e a relação de *fundo* realizado por *In*.

No que tange às relações retóricas construídas por conjunções no texto traduzido como resultado de mudanças (*shifts*) de relações retóricas no texto original, 3 ocorrências puderam ser observadas: há uma relação de *circunstância* (circumstance) evidenciada pelo segmento *At this time, the university develops thousands of research products*, correspondente à relação de *conjunção* construída pela porção *e se desenvolvem milhares de projetos de pesquisa*; a relação de *interpretação* (interpretation) realizada pela porção textual *From this point of view its relationships with industry* corresponde à relação de *resultado voluntário* evidenciada pela parte textual *Daí a naturalidade de suas relações com a indústria, seu fácil diálogo com as agências de fomento e sua rápida inserção no processo produtivo*; a relação de *conjunção* na porção textual *and has attracted high tech businesses to its immediate*

environs correspondente à relação de *condição inversa* (otherwise) na parte *quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos*.

No tocante às relações retóricas construídas por conjunções no texto original sem as correspondentes marcas realizadas no texto traduzido, 3 ocorrências puderam ser observadas: as relações de *conjunção* nas porções textuais *e compreende 22 unidades de ensino e pesquisa* e *Por outro lado, é a Universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação*; e a relação de *resultado voluntário* no segmento *E permite que o conhecimento seja repassado aos alunos*. Com exceção da primeira porção textual correspondente *consisting of 22 centers of teaching and research* no texto traduzido, que estabelece relação de *elaboração*, as porções *It is the Brazilian university with the largest percentage of graduate students* e *This permits new knowledge to be passed on the students* estabelecem as mesmas relações retóricas (*conjunção* e *resultado voluntário*) se comparadas ao texto original.

Já com relação às relações retóricas construídas por conjunções no texto traduzido sem as correspondentes marcas lexicogramaticalmente realizadas no texto original, nenhuma ocorrência pode ser observada.

No escrutínio ‘ao redor’ das relações retóricas construídas por conjunções coesivas e estruturais neste subcórpus paralelo bilíngue, as considerações sobre 1) a orientação metafuncional dos textos, 2) a localização das relações nos mesmos, 3) as mudanças (*shifts*) retóricas no texto traduzido e 4) as construções retóricas em ambos os textos são as seguintes:

- 1) Observou-se um padrão de orientação metafuncional sobremaneira ideacional tanto no texto original quanto no texto traduzido;
- 2) Observou-se um padrão de ocorrência de relações retóricas no nível local das porções textuais no texto original e no texto traduzido;

- 3) Não pode ser confirmado um padrão sistemático de mudanças no texto traduzido em relação ao texto original;
- 4) Considerando-se as ocorrências de conjunções coesivas em ambos os textos, houve um padrão de realização de relações de *resultado voluntário* no texto original e de *circunstância* no texto traduzido. Já no que concerne as conjunções estruturais, pode-se dizer que houve um padrão de ocorrência das mesmas relações (realizadas ou não por conjunções) tanto no original quanto na tradução.

Uma vez realizada esta análise, realiza-se nas subseções 4.3.3 e 4.3.4 as investigações ‘ao redor’ dos subcórpora comparáveis monolíngues.

4.3.3 Subcórpus comparável monolíngue: IO - IT

A tabela 17 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais no subcórpus comparável IO – IT:

TABELA 17 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IO e IT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Elaboração	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>and</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	8
	<i>In</i>	Estrutural	Causa voluntária	Ideacional	Local	1
	<i>While</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Interpretação	Ideacional	Local	1
	<i>also</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	4
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	3
	<i>or</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>as</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>In</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
	<i>In order to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1

Neste prisma comparável como um todo, observa-se que o texto original estabelece uma menor variedade de relações retóricas em comparação ao texto traduzido. Quanto à orientação metafuncional, são estabelecidas em ambos original e tradução relações externas ideacionais no nível local dos textos.

No que tange às relações proeminentes em termos quantitativos absolutos neste subcórpus, destacam-se no texto original as relações retóricas de *junção* realizadas pela conjunção coesiva *as well* e de *conjunção* e *propósito* evidenciadas pelas conjunções estruturais *and* e *to*. Já no texto traduzido foram proeminentes as relações de *junção*

evidenciadas pela conjunção coesiva *also* e relações de *conjunção* evidenciadas pela marca estrutural *and*.

Um padrão recorrente pode ser estabelecido neste subcórpus: relações retóricas evidenciadas por conjunções coesivas e estruturais sobretudo se orientaram à metafunção ideacional e foram estabelecidas no nível local dos textos.

Além deste padrão, outra recorrência pode ser evidenciada ao ser retomada a seguinte análise de mudança (*shift*) no subcórpus paralelo PO-IT:

1) A relação de *conjunção* no segmento textual *and has attracted high tech businesses to its immediate environs* no texto em inglês traduzido correspondente à relação de *condição inversa* no segmento *quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos* no texto em português brasileiro original.

Ao se analisar a referida mudança no texto traduzido em inglês e compará-la às relações de *conjunção* evidenciadas pela marca *and* no texto em inglês original, pode-se notar um padrão de ocorrência desta relação realizada por esta marca em textos de websites educacionais originalmente produzidos e traduzidos (do português brasileiro) em língua inglesa.

Feita a análise deste subcórpus, realiza-se na subseção 4.3.4 o escrutínio das relações retóricas no subcórpus comparável dos textos em português brasileiro.

4.3.4 Subcórpus comparável monolíngue: PO - PT

A tabela 18 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais no subcórpus comparável PO – PT:

TABELA 18 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora PO e PT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
PO	<i>E</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>Daí</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	2
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	4
	<i>não somente...como</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>ou</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
<i>quando</i>	Estrutural	Condição inversa	Ideacional	Local	1	
<i>Para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1	
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>e</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Resultado involuntário	Ideacional	Local	1
	<i>Enquanto</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1

Numa perspectiva geral, observa-se que o texto original apresenta uma maior variedade de relações retóricas em comparação ao texto traduzido. Quanto à orientação metafuncional, ambos original e tradução estabelecem sobretudo relações externas ideacionais no nível local dos textos.

No que tange às relações proeminentes em termos quantitativos absolutos neste subcórpus, destacam-se no texto original as relações retóricas de *junção* realizadas pela

conjunção coesiva *também* e de *conjunção* evidenciadas pela marca estrutural *e*. No texto traduzido, em contrapartida, foram proeminentes as relações de *conjunção* e *propósito* evidenciadas pelas respectivas marcas estruturais coesiva *and* e *to*.

Assim como no subcórpus comparável de textos em inglês, nota-se neste subcórpus um padrão recorrente de relações retóricas evidenciadas por conjunções coesivas e estruturais sobremaneira orientadas à metafunção ideacional e estabelecidas no nível local dos textos.

Além deste padrão, outra recorrência pode ser evidenciada ao ser retomada uma análise de mudança (*shift*) no subcórpus paralelo IO-PT:

- 1) Há uma relação de *conjunção* evidenciada pela marca estrutural *e* no segmento *e cumprindo com as exigências educacionais* no texto em português traduzido, correspondente à marca *to* que realiza numa relação de *elaboração* no segmento *to receive a "bachiller" degree from Spain as well as a High School Diploma upon successful 12th grade graduation from the program and fulfillment of the educational requirements*.

Ao se analisar a referida mudança no texto traduzido e compará-la às relações de *conjunção* evidenciadas pela marca *e* no texto original em português brasileiro, pode-se notar um padrão de ocorrência desta relação realizada por esta marca em textos de websites educacionais originalmente produzidos (e traduzidos do inglês) nesta língua.

Feitas as análises no subcórpus comparável monolíngue, procede-se nas subseções 4.3.5 e 4.3.6 ao escrutínio das relações retóricas no subcórpus comparável bilíngue.

4.3.5 Subcórpus comparável bilíngue: IO - PO

A tabela 19 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais no subcórpus comparável IO – PO:

TABELA 19 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcórpora IO e PO

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Elaboração	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>and</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	8
	<i>In</i>	Estrutural	Causa voluntária	Ideacional	Local	1
	<i>While</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1
PO	<i>E</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>Daí</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	2
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	4
	<i>não somente... como</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>ou</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
<i>quando</i>	Estrutural	Condição inversa	Ideacional	Local	1	
<i>Para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1	

Nesta perspectiva bilíngue como um todo, observa-se que as relações retóricas em ambos os textos originais possuem sobretudo orientação metafuncional ideacional e ocorrem no nível local dos mesmos.

Quanto às relações em si evidenciadas por pares de conjunções prototipicamente equivalentes, observa-se a relação retórica de *junção* realizada pelos pares de conjunções coesivas *In addition/Além disso* e *as well/também*. Nota-se ainda que as relações de *junção* e *propósito* são respectivamente realizadas pelos pares equivalentes de conjunções estruturais *and/e* e *to/para*, sendo mais proeminentes em termos quantitativos absolutos as ocorrências do primeiro par.

A realização de distintas relações retóricas pelo mesmo par de marcas estruturais equivalentes também pode ser observada: a relação externa de *causa voluntária* e a interna de *fundo* foram evidenciadas pelo par *In/Ao*.

Ainda que não se possa delinear um padrão consistente para as relações realizadas por estas conjunções em específico, pode-se dizer que há um padrão de realização de relações (por marcas coesivas e estruturais como um todo) orientadas à metafunção ideacional e no nível local em textos de websites educacionais originalmente produzidos em inglês e em português brasileiro.

Uma vez realizado o escrutínio neste subcórpus de textos originais, procede-se na subseção 4.3.6 à análise do subcórpus de textos traduzidos como a última parte da visão ‘ao redor’ das relações retóricas.

4.3.6 Subcórpus comparável bilíngue: IT - PT

A tabela 20 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por marcas coesivas e estruturais no subcórpus comparável IT – PT:

TABELA 20 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e níveis de ocorrência nos subcorpóra IT e PT

Subcorpús	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica realizada	Orientação metafuncional	Nível de ocorrência no texto	Número de ocorrências
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Local	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Interpretação	Ideacional	Local	1
	<i>also</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	4
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Local	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	3
	<i>or</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	1
	<i>as</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Local	1
	<i>In</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Local	1
<i>In order to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	1	
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Local	10
	<i>e</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Local	1
	<i>para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Local	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Resultado involuntário	Ideacional	Local	1
	<i>Enquanto</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Local	1

Observa-se, nesta perspectiva, que as relações retóricas realizadas por conjunções se orientam principalmente à metafunção ideacional e são estabelecidas entre orações e complexos oracionais, localizando-se assim no nível local dos textos.

No tocante às relações evidenciadas por pares de conjunções coesivas prototipicamente equivalentes, destacou-se a relação de *junção* realizada por *also/também*. Já com relação aos pares de marcas estruturais, *and/e* evidenciaram relações de *conjunção* e *In order to/para* realizaram relações de *propósito*.

Apesar desta correlação dos pares, pode-se apenas evidenciar o padrão de orientação à metafunção ideacional e de realização das relações retóricas no nível local dos textos como um todo.

Contudo, algumas relações se tornam proeminentes ao serem retomadas algumas mudanças (*shifts*) em ambos dos textos deste subcórpus:

- 1) Há uma relação de *conjunção* na porção textual *and has attracted high tech businesses to its immediate environs* do texto em inglês traduzido correspondente à relação de *condição inversa* no segmento *quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos* do texto em português brasileiro original;
- 2) Há uma relação de *conjunção* evidenciada pela marca estrutural *e* no segmento *e cumprindo com as exigências educacionais* do texto em português brasileiro traduzido correspondente à marca *to* que realiza uma relação de *elaboração* no segmento *to receive a "bachiller" degree from Spain as well as a High School Diploma upon successful 12th grade graduation from the program and fulfillment of the educational requirements* do texto em inglês original;

Ao cotejar as referidas análises com as relações de *conjunção* evidenciadas pelas conjunções *e* e *and*, respectivamente no texto em inglês traduzido e no texto em português brasileiro traduzido, pode-se também observar um padrão de realização desta relação tanto em textos de websites educacionais em inglês traduzidos do português brasileiro quanto em textos em português brasileiro traduzidos do inglês.

Uma vez realizada a última parte da análise ‘ao redor’ do subcórpus combinado, apresenta-se na seção 4.4 os resultados e discussões iniciais da análise ‘de cima’ das relações retóricas no estrato contextual deste subcórpus.

4.4 Resultados da análise ‘de cima’ e discussões iniciais

4.4.1 Subcórpus paralelo bilíngue: IO - PT

A Tabela 21 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais, suas orientações metafuncionais e suas respectivas orientações às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia* neste subcórpus:

TABELA 21 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e orientações às variáveis do contexto nos subcórpora IO e PT

Subcórpus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica	Orientação metafuncional	Orientação às variáveis do contexto	Número de ocorrências
IO	<i>In addition</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>as well</i>	Coesiva	Elaboração	Ideacional	Campo	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Campo	10
	<i>and</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Campo	8
	<i>In</i>	Estrutural	Causa voluntária	Ideacional	Campo	1
	<i>While</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Campo	1
PT	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Campo	10
	<i>e</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Campo	5
	<i>assim</i>	Estrutural	Resultado involuntário	Ideacional	Campo	1
	<i>Enquanto</i>	Estrutural	Circunstância	Ideacional	Campo	1

Nota-se que todas as relações retóricas do estrato semântico realizadas tanto pelas conjunções coesivas quanto pelas marcas estruturais são orientadas à metafunção ideacional nos dois subcórpora, o que significa dizer que estas são externas e se orientam à variável do contexto *campo*.

Como já apontado na análise ‘ao redor’ (ver Figuras 18 e 19 e Tabela 15 na subseção 4.3.1) deste subcórpus, destacam-se quantitativamente no texto original e no texto traduzido as conjunções estruturais que realizam relações de *conjunção* e

propósito: enquanto na primeira o leitor reconhece uma união de elementos independentes que desempenham um papel semelhante, na segunda o mesmo percebe que uma atividade em um núcleo se inicia para que o satélite seja realizado.

Esta análise também apontou que estas relações se encontram inseridas em relações de *lista* (nas quais elementos são listados para serem comparados pelo leitor), que por sua vez se encontram inseridas em relações de *elaboração* (nos quais o leitor reconhece satélites que oferecem informações adicionais pormenorizadas de um núcleo).

Uma vez que as relações retóricas de *elaboração* se inserem no tipo lógico-semântico de mesmo rótulo (abarcando a categoria *exposição* como item semântico (ver Quadro 8, subseção 1.3.4.5), pode-se assim dizer que o modo retórico geral de ambos os textos é *expositivo*.

Realizada esta análise, faz-se na subseção 4.4.2 a análise do estrato contextual do subcorpúpus paralelo na direção português brasileiro – inglês.

4.4.2 Subcorpúpus paralelo bilíngue: PO - IT

A Tabela 22 apresenta as ocorrências de relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais, suas respectivas orientações metafuncionais e suas orientações às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia* neste subcorpúpus:

TABELA 22 – Ocorrências de conjunções coesivas e estruturais e suas respectivas relações retóricas, orientações metafuncionais e orientações às variáveis do contexto nos subcorpóra PO e IT

Subcorpópus	Marca conjuntiva	Tipo de relação	Relação retórica	Orientação metafuncional	Orientação às variáveis do contexto	Número de ocorrências
PO	<i>E</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Campo	1
	<i>Daí</i>	Coesiva	Resultado voluntário	Ideacional	Campo	1
	<i>também</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Campo	1
	<i>também</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	2
	<i>Além disso</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>No seu conjunto</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Campo	1
	<i>Por outro lado</i>	Coesiva	Conjunção	Ideacional	Campo	1
	<i>Nas últimas décadas</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Campo	1
	<i>e</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Campo	4
	<i>não somente... como</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>ou</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>Ao contrário</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Sintonia	1
	<i>Mesmo</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Sintonia	1
	<i>Ao</i>	Estrutural	Fundo	Interpessoal	Sintonia	1
	<i>quando</i>	Estrutural	Condição inversa	Ideacional	Campo	1
<i>Para</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Campo	1	
IT	<i>At this time</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Campo	1
	<i>In the last several decades</i>	Coesiva	Circunstância	Ideacional	Campo	1
	<i>From this point of view</i>	Coesiva	Interpretação	Ideacional	Campo	1
	<i>also</i>	Coesiva	Junção	Ideacional	Campo	4
	<i>As a whole</i>	Coesiva	Resumo	Ideacional	Campo	1
	<i>and</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Campo	3
	<i>or</i>	Estrutural	Conjunção	Ideacional	Campo	1
	<i>as</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>not just...but</i>	Estrutural	Junção	Ideacional	Campo	1
	<i>Contrary to</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Sintonia	1
	<i>Even within</i>	Estrutural	Antítese	Interpessoal	Sintonia	1
	<i>In</i>	Estrutural	Fundo	Ideacional	Campo	1
<i>In order to</i>	Estrutural	Propósito	Ideacional	Campo	1	

Neste subcórpus, percebe-se que, excetuando-se as conjunções estruturais que realizam relações internas de *antítese* e *fundo* orientadas à metafunção interpessoal e à variável do contexto *sintonia*, todas as relações retóricas realizadas pelas demais conjunções (coesivas e estruturais) são orientadas à metafunção ideacional, sendo assim externas e orientadas à variável *campo*.

Como já apontado na análise ‘ao redor’ (ver Figuras 20 e 21 e Tabela 16 na subseção 4.3.2), são proeminentes no texto original e no texto traduzido, em termos quantitativos, as conjunções coesivas que estabelecem relações de *junção* e as estruturais que realizam relações de *conjunção*: ambas multinucleares, a primeira conecta vários núcleos, e a segunda suscita no leitor o reconhecimento de uma associação entre elementos que desempenham papéis similares.

Esta análise também mostrou que estas e as demais relações retóricas realizadas por conjunções se encontram inseridas em relações externas de *junção* e *elaboração*, sendo que esta última promove uma compreensão do leitor no que tange à exposição de dados e atributo adicionais (satélites) sobre um núcleo.

Dado que estas últimas relações se inserem no tipo lógico-semântico de *elaboração* (ver Quadro 8, subseção 1.3.4.5), pode-se assim afirmar que, assim como no subcórpus paralelo na direção IO-PT, o modo retórico geral de ambos texto original e texto traduzido é *expositivo*.

Realizada esta análise, faz-se na subseção 4.4.3 um resumo da visão ‘de cima’ dos subcórpora comparáveis mono e bilíngues.

4.4.3 Subcórpora comparáveis mono e bilíngues: inglês – português brasileiro

Dado que a análise dos subcórpora paralelos apontou o modo retórico *expositivo* como o principal realizado por conjunções coesivas e estruturais externas (orientadas à variável do contexto *campo*), pode-se assim dizer que estas marcas indicam o mesmo

padrão de orientação contextual e, conseqüentemente, realizam o mesmo modo retórico *expositivo* em todas as perspectivas comparáveis de análise (mono e bilíngues) dos textos de websites educacionais no par linguístico inglês – português brasileiro.

Finda a análise ‘de cima’ do subcórpus combinado, procede-se no Capítulo 5 às discussões dos resultados da frequência e abordagem trinocular das relações retóricas até aqui expostas, articuladas às hipóteses e às perguntas de pesquisa considerando-se o objetivo geral e os objetivos específicos desta, bem como à literatura nela resenhada para a análise dos dados. As contribuições para os estudos da tradução e a descrição linguística do português brasileiro são também apresentadas a partir destas discussões.

CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, faz-se um apanhado dos conteúdos desta pesquisa até aqui expostos, num percurso que se inicia na Introdução e se finda na análise dos dados do subcórpus combinado, perpassando os capítulos de revisão teórica e de procedimentos metodológicos para investigação empírica das conjunções.

Os achados apresentados no Capítulos 3 foram relacionados às perguntas de pesquisa para a análise de frequência de conjunções e as averiguações das hipóteses formuladas foram recapituladas com base no tratamento estatístico dos dados.

Articulados em concomitância às indagações de pesquisa sobre a abordagem sistêmico-funcional trinocular das relações retóricas, foram também retomados os resultados obtidos pelo escrutínio trinocular das conjunções coesivas e estruturais apresentados no Capítulo 4.

Uma vez revistos, estes achados foram discutidos à luz da literatura revista para análise dos dados, tendo em vista seu objetivo geral e seus objetivos específicos. Ainda, foram apontadas suas contribuições para os estudos descritivos da tradução e para a descrição linguística sistêmico-funcional do português brasileiro.

5.1 Revisão dos achados

A Introdução desta tese, valendo-se da proposta de consolidação do campo disciplinar dos estudos da tradução engendrada por Holmes (1972), localizou este estudo no âmbito dos estudos descritivos da tradução orientados ao produto em uma interface com a linguística de córpus, e apontou o arcabouço sistêmico-funcional hallidayano como principal aporte para a investigação dos elementos e fenômenos linguísticos. Propôs, assim, uma investigação empírica de marcas conjuntivas em córpus combinado, formulando perguntas gerais concernentes a 1) frequência de conjunções e a hipóteses sobre estas frequências e a 2) investigação trinocular ‘de baixo’, ‘ao redor’ e

‘de cima’ das marcas conjuntivas coesivas e estruturais enquanto realizadoras de relações retóricas. Ainda, justifica a pesquisa em tela por lacunas existentes na produção científica tanto no âmbito local do LETRA/UFMG quanto no cenário acadêmico nacional e internacional. Por fim, apresentou objetivos via análises de caráter quantitativo levantar padrões de frequência e de ocorrência de conjunções a partir de uma comparação inter-registro e interlíngua em *cópus* combinado no par linguístico inglês-português brasileiro.

O Capítulo 1 primeiramente apresentou os preceitos básicos da linguística de *cópus* e sua zona de interseção com os estudos da tradução, introduzindo uma tipologia de *cópora* utilizada nesta interface (cf. BAKER, 1993; GRANGER, 2003; NEUMANN, 2005, 2008; JESUS, 2008; HALLIDAY; WEBSTER, 2009). Esta interface foi, em seguida, articulada com a linguística sistêmico-funcional, principal teoria utilizada para se explicar os fenômenos linguísticos no tocante às conjunções coesivas e estruturais. Lançando luz sobre ambas estas marcas, o capítulo também percorreu uma vasta literatura no intuito de promover uma separação qualitativa entre aquelas que evidenciam eventos e fenômenos extratextuais (conjunções externas) ou que atestam uma organização intrínseca ao texto (conjunções internas) (cf. HALLIDAY; HASAN, 1976; MATTHIESSEN, 1995; MARTIN; ROSE, 2003; THOMPSON, 2005), apontando ser a linguística sistêmico-funcional e sua interface com a RST a fundamentação mais profícua para se promover esta distinção (cf. MATTHIESSEN, 2004). Para tal, apresentou a visão trinocular das relações retóricas estabelecidas por conjunções consubstanciada pela análise dos estratos lexicogramatical, semântico e contextual.

O Capítulo 2 introduziu o *cópus* da pesquisa, primeiramente definindo-o de acordo com suas estritas características e posteriormente localizando-o de acordo com nomenclaturas oriundas da interface entre a linguística descritiva e os estudos da

tradução (cf. GRANGER, 2003; HALLIDAY; WEBSTER, 2009). Em seguida, esquematizou o desenho do *córpus* e o explicou segundo critérios de compilação com base em parâmetros previamente estabelecidos (cf. NEUMANN, 2005, 2008). Ainda, fez indagações acerca da frequência de marcas conjuntivas no *córpus* e a existência de padrões de ocorrência de conjunções coesivas e estruturais no que concerne 1) as relações de interdependência (*taxe*) entre orações (pertencentes ao sistema lógico de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS); 2) as construções de significados sistêmico-funcionais inseridos neste mesmo sistema lógico e no sistema textual de CONJUNÇÃO; 3) as categorias de relações retóricas esquematizadas pela RST e 4) a orientação retórica (modo retórico) às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia*. Posteriormente, apresentou os procedimentos metodológicos para extração e processamento de dados via ferramentas computacionais tanto para o etiquetamento morfossintático dos textos quanto para o tratamento estatístico da frequência de conjunções. Por fim, expôs a metodologia de escrutínio manual e semiautomático para investigação trinocular das relações retóricas realizadas por conjunções em sub*córpus* combinado de textos

O Capítulo 3 apresentou os dados iniciais da frequência absoluta de conjunções em sub*córpura* de textos 1) originais e traduzidos em inglês e em português brasileiro e 2) pertencentes a oito distintos tipos textuais. Posteriormente, apresentou escores que atestam frequências relativas e os explica segundo o bojo dos testes de significância estatística do Qui-quadrado de Pearson e Z, ambos utilizados para se averiguar as hipóteses formuladas sobre a frequência de conjunções. Os achados foram:

- 1) Textos de discursos políticos e de resenhas apresentaram frequências de conjunções acima das esperadas nos quatro sub*córpura*, corroborando, assim, a hipótese de que marcas coesivas são mais comuns em textos de caráter argumentativo (cf. NEUMANN, 2008);

- 2) As frequências de conjunções variaram de acordo com o tipo textual e a língua (original e/ou traduzida), parcialmente corroborando as hipóteses baseadas na explicitação de recursos coesivos nos textos traduzidos e nos textos em português brasileiro (traduzidos e originais) (cf. VIEIRA, 1984; BLUM-KULKA, 1986)

Este capítulo ainda selecionou um dos oito tipos de texto para a etapa seguinte de análise ao apresentar as combinações entre os pares de escores Z em duas perspectivas paralelas, duas perspectivas comparáveis monolíngues e dois prismas comparáveis bilíngues. Realizadas as combinações, observou-se que textos de websites educacionais apresentaram os dados mais relevantes, uma vez que, nas seis perspectivas de análise, estes apontaram o maior número de pares de distribuições de frequências (via escores Z) estatisticamente significativas. Consequentemente, foram escolhidas aleatoriamente amostras de textos deste tipo textual em específico para a análise trinocular ‘de baixo’, ‘ao redor’ e ‘de cima’ das relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais, no intuito de se averiguar a existência de padrões de ocorrência destas marcas.

O Capítulo 4 primeiramente expôs a visão ‘de baixo’ das amostras, isto é, as análises do estrato lexicogramatical realizadas a partir de anotações manuais (cf. MATTHIESSEN, 2004) de subcorpúsculo combinado de textos de websites educacionais. O intuito foi o de se levantar padrões sobre as relações realizadas por conjunções no que tange 1) às ocorrências dos itens (*types*) conjuntivos, 2) aos significados inseridos nas categorias sistêmico-funcionais do sistema lógico de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS e do sistema de CONJUNÇÃO (cf. MARTIN; ROSE, 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) e às relações de interdependência (*taxe*) entre as orações (também pertencentes ao sistema de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS). Nos quatro subcorpúsculos, os padrões de ocorrência encontrados podem ser assim resumidos:

- 1) IO – Com relação aos itens estruturais, pode-se observar um padrão de construção de significado de *intenção/expectativa* através da realização da marca *to* na transição entre oração principal e oração dependente em relações hipotáticas. Observou-se também um padrão de não ocorrência destas marcas em posição inicial (temática) em orações em relação de hipotaxe. Quanto à ocorrência de conjunções coesivas, nenhum padrão pode ser estabelecido.
- 2) IT – Observou-se um padrão de não realização e não construção de significados implícitos estabelecidos por conjunções coesivas entre complexos oracionais. Notou-se ainda um padrão de não realização de significados de *adição* por conjunções coesivas e por conjunções estruturais entre orações paratáticas.
- 3) PO – Observou-se um padrão de não construção de significados de *intenção/expectativa* realizados pela conjunção estrutural *para* na transição entre oração principal e oração dependente. Pode-se também notar uma recorrência de realizações de marcas estruturais em posição inicial de oração dependente. Quanto às conjunções coesivas, observou-se um padrão de construção de significados dos subtipos lógico-semânticos de *elaboração*, *extensão* e *intensificação* em início de oração paratática e de oração independente.
- 4) PT – Pode-se observar construções recorrentes de significado de *intenção/expectativa* realizado pela marca *para* em grupos nominais em detrimento de sua realização na transição entre orações hipotáticas. Ainda, pode-se notar um padrão de realização da conjunção estrutural *e* construtora

de significado de *adição* em orações hipotáticas. Quanto às conjunções coesivas, não se pode estabelecer qualquer padrão de ocorrência.

Após a exposição da análise ‘de baixo’, o capítulo procede à investigação do estrato semântico do subcorpúsculo combinado numa visão ‘ao redor’ das relações retóricas, cujos dados foram obtidos através do programa *RSTTool*©. O principal objetivo foi o de averiguar a existência de padrões de ocorrência de relações externas e internas (cf. MATTHIESSEN, 2004) realizadas por conjunções coesivas e estruturais. As seguintes recorrências foram observadas:

- 1) IO - Relações retóricas realizadas tanto por conjunções coesivas quanto por marcas estruturais sobretudo se orientaram à metafuncional ideacional (sendo assim externas) e ocorreram principalmente no nível local do texto. Notou-se, ainda, um padrão de ocorrência da relação de *conjunção* realizada pela marca estrutural *and* e da relação de *propósito* realizada pela marca *to*. No que tange às relações específicas realizadas por marcas coesivas, nenhum padrão pode ser estabelecido.
- 2) IT - Relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais sobretudo se orientaram à metafuncional ideacional, e observou-se também um padrão de ocorrência de relações retóricas no nível local dos segmentos textuais. Notou-se, ainda, um padrão de ocorrência da relação de *conjunção* realizada pela marca estrutural *and* e da relação de *circunstância* evidenciadas por conjunções coesivas.
- 3) PO - Relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais se orientaram sobremaneira à metafuncional ideacional (sendo externas, por conseguinte) e foram estabelecidas no nível local das porções textuais. Enquanto não houve padrão de realização de relações específicas por

conjunções estruturais, relações retóricas de *resultado voluntário* foram realizadas por conjunções coesivas.

- 4) PT - Conjunções coesivas e estruturais realizaram relações retóricas orientadas à metafuncional ideacional e ocorreram principalmente no nível local do texto. Observou-se, ainda, um padrão de ocorrência de relações de *conjunção* realizadas pela marca estrutural *e*. Quanto às relações específicas realizadas por marcas coesivas, nenhum padrão pode ser estabelecido.

Por fim, na abordagem ‘de cima’ das relações retóricas, o capítulo apresentou um escrutínio manual do estrato contextual do subcórpus combinado no intuito de evidenciar em que medida as relações realizadas por conjunções coesivas e estruturais se orientam às variáveis do contexto *campo* ou *sintonia* (cf. MATTHIESSEN, 2004). A partir destas orientações, determinou-se o modo retórico dos quatro textos que compõem o subcórpus. Os destaques foram:

- 1) IO – Todas as ocorrências de relações retóricas realizadas por conjunções coesivas e estruturais são orientadas ao *campo*, sendo desta maneira externas. Destacaram-se, em termos quantitativos absolutos, as marcas estruturais que realizam relações de *conjunção* e *propósito* e que se inseriram em relações de *elaboração*. Por conseguinte, esta última relação indicou o modo retórico *expositivo* no nível global do texto.
- 2) IT – As ocorrências de marcas coesivas e estruturais sobretudo evidenciaram relações orientadas ao *campo*, sendo assim externas em sua maioria absoluta. Relações de *junção* realizadas por conjunções coesivas e de *conjunção* evidenciadas por marcas estruturais se inseriram principalmente em relações de *elaboração*, conferindo ao texto, numa perspectiva global, o modo retórico *expositivo*.

- 3) PO – Em termos de frequência absoluta, as marcas coesivas e estruturais sobretudo se orientaram à variável *campo*, sendo desta forma majoritariamente externas. Relações de *junção* e *conjunção*, realizadas respectivamente por conjunções coesivas e estruturais, se inseriram sobremaneira em relações de *elaboração*, indicando o modo retórico *expositivo* para o texto como um todo.
- 4) PT – As conjunções coesivas e estruturais mostraram-se, em termos de frequência absoluta, integralmente orientadas ao *campo* (sendo assim externas). Estas marcas realizaram principalmente relações de *conjunção* e *propósito* inseridas em relações de *elaboração*, o que conferiu ao texto o modo retórico *expositivo*.

Resumidos os resultados das análises automáticas, manuais e semiautomáticas apresentadas nos Capítulos 3 e 4, dedica-se a seção 5.2 à discussão dos resultados até aqui apresentados à luz do arcabouço teórico e metodológico contemplado para esta pesquisa.

5.2 Discussão dos resultados à luz da literatura

No intuito de apontar a relevância dos achados apresentados nos capítulos 3 e 4 considerando-se o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, realiza-se nesta seção uma discussão dos resultados sob a ótica das literaturas teóricas e metodológicas revistas para:

- 1) A análise automática da frequência de conjunções, contemplando o arcabouço para a formulação de hipóteses, a classificação dos tipos textuais fundamentada nos processos sociossemióticos e a abrangência da análise automática *versus* análise manual para se averiguar o potencial de descrição de elementos linguísticos ;

- 2) O escrutínio manual e semiautomático das conjunções coesivas e estruturais, incluindo a abordagem trinocular das relações retóricas, o potencial da abordagem do texto traduzido para a descrição linguística e a categorização dos tipos textuais de acordo com os processos sociossemióticos.

Esta discussão também visa explicitar as contribuições dos achados para os estudos da tradução e para a descrição linguística do português brasileiro.

5.2.1 Achados da análise automática de frequência das conjunções

Considerando-se as hipóteses baseadas em trabalhos anteriores, levantadas para se testar o impacto da variabilidade de registro (cf. NEUMANN, 2008) e da tipologia linguística (cf. VIEIRA, 1984; BLUM-KULKA, 1986) na frequência de conjunções, verificou-se que esta variou sobremaneira em função da primeira, mas foi também sensível às especificidades de cada língua e ao contato entre elas.

Considerando-se a tipologia textual proposta em Matthiessen *et. al* (2010) (ver Figura 6, subseção 2.1.1) no tocante aos oito tipos textuais perpassando os quatro subcorpórea (IO, PT, PO e IT), os escores Z apontaram que a frequência de conjunções tende a ser mais significativamente acima da frequência esperada em textos inseridos no processo sociossemiótico *explorar* (resenha e discurso político) e mais significativamente abaixo da frequência esperada em textos inseridos no processo sociossemiótico *relatar* (divulgação científica).

Os escores Z ainda mostraram que a frequência de conjunções seguiu padrões similares em todos os tipos textuais do subcorpórea IO-IT, com exceção dos tipos *artigo acadêmico*, *propaganda turística* e *website educacional*, nos quais puderam ser observadas as seguintes discrepâncias: enquanto notou-se 1) um padrão de não explicitação destas marcas nos textos traduzidos do tipo *propaganda turística*,

verificou-se 2) um padrão de explicitação nos textos traduzidos dos tipos *artigo acadêmico* e *website educacional*.

Já nos subcórpora PO-PT, notou-se que todos os tipos textuais originais e traduzidos seguiram padrões de ocorrência similares, com exceção dos textos de websites educacionais: nos textos traduzidos deste tipo, a frequência de conjunções se mostrou significativamente abaixo da esperada, ao contrário dos seus textos comparáveis originalmente produzidos nesta língua.

Para os estudos da tradução, os testes de hipóteses nos quatro subcórpora é relevante no sentido de sugerir diferentes probabilidades de explicitação de conjunções na ordem da palavra sobretudo em função da variabilidade de registro entre os oito tipos textuais. Estes achados poderiam ser, por exemplo, utilizados no aprimoramento de sistemas de tradução automática, subsidiando assim os estudos aplicados ao desenvolvimento de ferramentas de auxílio à tradução.

No que tange à formação de tradutores (através de subsídios descritivos), os dados extraídos a partir das análises nas perspectivas paralelas e comparáveis poderiam ser utilizados no sentido de se orientar o tradutor em tarefas de tradução de textos de websites educacionais no par linguístico inglês-português brasileiro em ambas as direções.

Tendo em vista a descrição linguística do português brasileiro, os escores Z do subcórpus comparável monolíngue de textos nesta variante do português sugerem que a tipologia textual é mais determinante na realização lexicogramatical de conjunções do que a tipologia texto original *versus* texto traduzido.⁶⁰ Estes dados são importantes no sentido de informar o potencial de explicitação de conjunções na ordem da palavra sobretudo em função da variabilidade funcional de registro entre os tipos textuais.

Esta descrição das conjunções via tratamento estatístico de textos etiquetados morfossintaticamente está em consonância com os insumos metodológicos para o

⁶⁰ Excetuam-se os textos de websites educacionais.

escrutínio automático de c3rpora de registros apresentados no Gr3fico 1 (se37ao 2.5). Conforme aponta Matthiessen (2009), ferramentas computacionais permitem a prepara73o e o processamento de um grande volume de dados, o que conseqüentemente torna a descri73o lingüística mais abrangente. Entretanto, uma vez que estes instrumentos restringem as an3lises ao estrato lexicogramatical (ou mais precisamente, no tocante ao Klap!, 3 ordem da palavra), limita73es se fazem presentes⁶¹.

Uma vez discutidos estes achados, procede-se 3 discuss3o dos resultados da abordagem trinocular das rela73es ret3ricas realizadas por conjun73es no subc3rpus combinado.

5.2.2 Achados da abordagem trinocular manual e semiautom3tica das rela73es ret3ricas

5.2.2.1 Resultados da vis3o ‘de baixo’

Ap3s a an3lise combinada no 3mbito do estrato lexicogramatical (cf. MARTIN; ROSE, 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014; MATTHIESSEN, 2004) das rela73es ret3ricas realizadas por conjun73es coesivas e estruturais em subc3rpus de textos de websites educacionais, pode-se condensar e evidenciar os achados comuns entre os subc3rpora IO e IT e PO e PT, descobrindo-se assim os seguintes achados no tocante 1) aos itens (*types*) conjuntivos coesivos e estruturais, 2) 3s suas constru73es de significados sist3mico-funcionais (impl3citos ou n3o) e 3) 3 rela73o de interdepend3ncia (*taxe*) entre as ora73es em que as conjun73es estruturais ocorrem:

Conjun73es coesivas em textos de websites educacionais originais e traduzidos em ingl3s:

⁶¹ Tendo em vista a oposi73o entre as distribu73es dos escores Z nos textos de websites educacionais nos subc3rpora compar3veis monol3ngues e bil3ngues, n3o se pode averiguar um padr3o de frequ3ncia nos textos deste tipo.

- 1) Ocorrência de itens: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Construções de significados sistêmico-funcionais: nenhum padrão pode ser estabelecido;

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em inglês:

- 1) Ocorrência de itens: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Construções de significados sistêmico-funcionais: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 3) Relações de interdependência (taxe): 1) ocorrência em transição entre oração principal e oração dependente, 2) não ocorrência em posição inicial (temática) de oração dependente em relações de hipotaxe.

Conjunções coesivas em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Frequência de itens: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Construções de significados sistêmico-funcionais: nenhum padrão pode ser estabelecido;

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Ocorrência de itens: não realização do item *para*;
- 2) Construções de significados sistêmico-funcionais: não construção dos significados de *intenção/expectativa*;
- 3) Relações de interdependência (taxe): não ocorrência de conjunções na transição entre oração principal e oração dependente em relações de hipotaxe.

Nota-se que em ambos os subcorpórea comparáveis monolíngues, não puderam ser estabelecidos padrões de ocorrência para as conjunções coesivas. Em contrapartida, verificou-se que a tipologia linguística teve impacto sobretudo no estabelecimento de padrões inversos no que tange à ocorrência de marcas estruturais em relações de hipotaxe: enquanto nos textos em inglês averiguou-se uma tendência à realização na transição de orações, nos textos em português, pode-se dizer, há uma tendência contrária a esta.

Para as pesquisas em tradução de caráter descritivo, estes achados possuem relevo no sentido de auxiliar o tradutor nas escolhas de itens conjuntivos em potencial e suas respectivas construções de significado em orações paratáticas, hipotáticas e em complexos oracionais em textos deste tipo no par linguístico inglês-português brasileiro e em ambas as direções.

Sobretudo em relação às conjunções estruturais nos textos em português brasileiro, estes achados são relevantes no sentido de informar a descrição de algumas destas marcas em relação aos itens realizados, aos significados de caráter sistêmico-funcionais por elas potencialmente não construídos e às relações de interdependência nas quais elas ocorrem.

Ao se analisar as realizações lexicogramaticais de conjunções em textos deste tipo traduzidos em português brasileiro e compará-las às realizações destas marcas no mesmo estrato linguístico em textos originais nesta mesma língua, pode-se vislumbrar o potencial que o sistema linguístico do português brasileiro possui em não realizar e/ou construir significados através de determinadas marcas, sobretudo no que concerne o item *para* e o significado de *intenção/expectativa*. Este potencial pode ainda ser confirmado via comparação entre tipologias de sistemas pelas perspectivas paralelas e comparáveis bilíngues, corroborando, assim, os apontamentos de Matthiessen (2001) sobre a tradução enquanto fenômeno construtor de significado.

Feito o resumo dos resultados da análise ‘de baixo’, suas articulações com a literatura e suas contribuições, procede-se na seguinte subseção à uma discussão dos achados da análise ‘ao redor’.

5.2.2.2 Visão ‘ao redor’

Após o escrutínio combinado das conjunções coesivas e estruturais pelo estrato semântico (cf. MATTHIESSEN, 2004:), pode-se resumir e discutir os achados em comum do IO e IT e do PO e PT no que concerne a 1) realização de relações retóricas, as 2) orientações metafuncionais e os 3) níveis de ocorrência nos textos:

Conjunções coesivas em textos de websites educacionais nos textos originais e traduzidos em inglês:

- 1) Realização de relações retóricas: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Orientações metafuncionais: realização de relações ideacionais externas;
- 3) Nível de ocorrência nos textos: realização de relações no nível local.

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em inglês:

- 1) Realização de relações retóricas: relações de *conjunção* pela marca *and*;
- 2) Orientações metafuncionais: realização de relações ideacionais externas;
- 3) Nível de ocorrência nos textos: realização de relações no nível local.

Conjunções coesivas em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Realização de relações retóricas: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Orientações metafuncionais: realização de relações ideacionais externas;
- 3) Nível de ocorrência nos textos: realização de relações no nível local.

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Realização de relações retóricas: nenhum padrão pode ser estabelecido;
- 2) Orientações metafuncionais: realização de relações ideacionais externas;
- 3) Nível de ocorrência nos textos: realização de relações no nível local.

Ao se cotejar os dois subcórpora comparáveis, verifica-se que a tipologia linguística não tem impacto no tocante à orientação metafuncional e ao nível de ocorrência das relações retóricas realizadas pelas marcas coesivas e estruturais, revelando, assim, padrões similares em textos deste tipo tanto em inglês quanto em português brasileiro.

Para os estudos descritivos da tradução, estes resultados são relevantes sobremaneira no sentido de orientar o tradutor na escolha de itens conjuntivos estruturais específicos (a marca *and*) que evidenciam relações externas localmente em textos deste tipo sobretudo na direção português brasileiro – inglês. Para a descrição linguística do português brasileiro no tocante às conjunções coesivas e estruturais inseridas em relações retóricas neste tipo textual, os achados ora apresentados são importantes porque sugerem que estas marcas sobretudo estabelecem relações externas de *conjunção* entre orações e complexos oracionais. Assim, por apresentarem um padrão de construção de significado similar aos textos em inglês, este potencial pode ser corroborado em Matthiessen (2004) (ver Quadro 8, subseção 1.3.4.5), que aponta que relações deste tipo tendem a construir relações externas.

Findos o sumário e a discussão dos achados da análise ‘ao redor’, sua articulação com o arcabouço teórico e suas contribuições, procede-se na subseção 5.2.2.3 ao resumo dos resultados da análise ‘de cima’ do subcórpus combinado.

5.2.2.3 Visão ‘de cima’

Realizada a análise de relações retóricas estabelecidas por conjunções no que toca suas 1) orientações às variáveis do contexto e suas 2) construções do modo retórico, os resultados comuns encontrados nos quatro subcórpora de textos de websites educacionais (cf. MATTHIESSEN, 2004) foram:

Conjunções coesivas em textos em textos de websites educacionais nos textos originais e traduzidos em inglês:

- 1) Orientação às variáveis do contexto: padrão de orientação ao *campo*;
- 2) Construção do modo retórico: expositivo;

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em inglês:

- 1) Orientação às variáveis do contexto: padrão de orientação ao *campo*;
- 2) Construção do modo retórico: expositivo;

Conjunções coesivas em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Orientação às variáveis do contexto: padrão de orientação ao *campo*;
- 2) Modo retórico: expositivo.

Conjunções estruturais em textos de websites educacionais originais e traduzidos em português brasileiro:

- 1) Orientação às variáveis do contexto: padrão de orientação ao *campo*;
- 2) Modo retórico: expositivo.

Para os estudos descritivos da tradução, estes resultados possuem relevo no sentido de orientar o tradutor no reconhecimento de conjunções em textos de websites educacionais (originais e traduzidos em inglês e português brasileiro) como marcas com potencial de organização retórica de caráter externo e expositivo.

No que tange à descrição linguística do português brasileiro, os achados apresentados indicam que conjunções em textos de websites educacionais realizam relações retóricas sobretudo orientadas à variável *campo*, organizando o texto retoricamente de modo a expor elementos linguísticos.

Retomando-se a tipologia textual baseada nos processos sóciossemióticos apresentados na Figura 6 (subseção 2.1.1) (cf. MATTHIESSEN *et al.* 2010; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), nota-se que o modo retórico *expositivo* encontrado nos subcórpora IO, PT, PO e IT potencialmente indica a classificação dos textos deste tipo como pertencentes ao processo *explicar*. Como já mencionado, abordando-se as conjunções coesivas e estruturais por uma perspectiva macrotextual, verifica-se que estas se inserem em relações retóricas de *junção* e *elaboração*. Considerando-se que nesta última relação satélites encenam um núcleo no sentido de apresentar dados/atributos adicionais sobre ele (ver Quadro 9, subseção 1.3.4.5), que permitem defini-lo mais detalhadamente, pode-se dizer que esta definição está em consonância com a definição do processo sociossemiótico *explicar*⁶² apresentado na subseção 2.1.1.

Ao se retomar a Figura 6 neste mesmo Capítulo 2, pode-se vislumbrar a localização do subcórpus desta pesquisa entre os tipos textuais *obras de referência* e *livro didático* do meio *escrito* e modo de interação *monólogo*. Por conseguinte, pode-se dizer que a análise das conjunções no estrato contextual realizada nesta pesquisa

⁶² Expor o conhecimento sobre fenômenos no mundo, categorizando-os e explicando-os (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.35-36). Minha tradução e adaptação.

também fornece insumos no sentido de sugerir em que ponto desta tipologia textual o tipo *website educacional* potencialmente se insere.

A discussão de todos os achados da análise automática, manual e semiautomática à luz da literatura teórica e metodológica foi articulada com o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, destacando-se, ainda, contribuições para os estudos descritivos e aplicados da tradução, e também para descrição linguística do português brasileiro. Assim, faz-se no Capítulo 6 um fechamento desta tese.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÕES

6 CONCLUSÕES

A pesquisa apresentada na presente tese foi conduzida numa interface entre a linguística de *córpus* e os estudos da tradução com insumos teóricos da linguística sistêmico-funcional, tendo alcançado os seguintes objetivos:

- Investigou o papel das conjunções em termos de usos e de significados construídos numa abordagem sistêmico-funcionalista da tradução.

- Averiguou, 1) numa combinação entre textos paralelos e comparáveis de diversos tipos em inglês e em português brasileiro, a existência de padrões de ocorrência de conjunções no que toca a frequência de conjunções e, 2) em combinações entre textos paralelos e comparáveis de determinado tipo, a existência de padrões de construção de significados por conjunções no que concerne a) o sistema de CONJUNÇÃO e o sistema de FORMAÇÃO DE COMPLEXOS; b) as relações de interdependência entre orações; c) os tipos de relações retóricas estabelecidas e d) a orientação retórica às variáveis do contexto *campo* e *sintonia*;

Este trabalho apresentou resultados de um estudo de conjunções em *córpus* combinado no par linguístico inglês-português brasileiro inicialmente composto por textos de oito tipos distintos: *artigo acadêmico*, *discurso político*, *divulgação científica*, *ficção*, *manual de instrução*, *propaganda turística*, *resenha* e *website educacional*. Posteriormente, este *córpus* foi reduzido a um sub*córpus* de textos de apenas um tipo, nomeadamente o tipo *website educacional*.

Os achados do estudo foram obtidos a partir de 1) análise automática em *córpus* combinado no intuito de levantar padrões de frequência de conjunções auferidos com aporte estatístico e 2) análise manual e semiautomática em sub*córpus* combinado com o objetivo de averiguar a existência de padrões de construções retóricas por conjunções coesivas e estruturais nos estratos lexicogramatical, semântico e contextual.

Na investigação automática, os testes do Qui-quadrado de Pearson e Z indicaram que a variabilidade de registro e a tipologia linguística tiveram impacto na frequência de conjunções, corroborando integralmente a hipótese de que conjunções tendem a ser explicitadas em textos de caráter argumentativo e parcialmente corroborando hipóteses de que a frequência destas marcas seria acima da esperada nos subcórpora de textos traduzidos e nos subcórpora de textos em português brasileiro. Numa análise combinada das distribuições das frequências, observou-se que o tipo textual website educacional apresentou os dados mais significativos, uma vez que evidenciou frequências significativamente acima e abaixo das esperadas sobretudo nas comparações intralínguas (texto original *versus* texto traduzido) e interlínguas.

Na análise manual e semiautomática envolvendo um subcórpus combinado deste tipo textual, deu-se consecução a uma investigação do estrato lexicogramatical ‘de baixo’ de conjunções coesivas e estruturais enquanto marcas que realizam relações retóricas. Nos textos em inglês original e traduzido, os achados deste escrutínio indicaram um padrão de ocorrência de conjunções estruturais entre oração principal e oração dependente e de não ocorrência em posição inicial de oração dependente. Já nos textos em português original e traduzido, os resultados apontaram uma tendência à não realização de significado de *intenção/expectativa* (cf. MARTIN; ROSE, 2003) na transição entre oração principal e oração dependente em relações de hipotaxe, realizado sobretudo pelo item estrutural *para*. Na análise ‘ao redor’, observou-se um padrão de construção da marca estrutural *and* como realizadora de relações de *conjunção* no subcórpus de textos em inglês. Neste mesmo subcórpus e nos textos originais e traduzidos em português brasileiro, verificou-se uma tendência à realização de relações externas no nível local por conjunções coesivas e estruturais. Já na análise ‘de cima’, verificou-se nos quatro textos que compuseram o subcórpus um padrão de relações orientadas à variável do contexto *campo* e realizadoras do modo retórico *expositivo*.

Esta última análise também permitiu caracterizar textos deste tipo como pertencentes ao processo sóciosemiótico *explicar* inserida na tipologia textual sistêmico-funcional (cf. MATTHIESSEN *et al.*, 2010; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

No que toca o fornecimento de insumos para os estudos descritivos da tradução orientados ao produto, conclui-se que os achados da análise automática da frequência podem ser utilizadas no desenvolvimento de sistemas automáticos de tradução e orientar o tradutor no sentido de linguisticamente explicitar ou não conjunções na ordem da palavra sobretudo em tarefas de tradução de textos de websites educacionais no par linguístico inglês-português brasileiro e em ambas as direções. Já os resultados da investigação manual e semiautomática podem ser relevantes no treinamento de tradutores na medida em que revelam potenciais linguísticos de determinadas realizações de marcas coesivas e estruturais nos estratos lexicogramatical, semântico e contextual em textos sobre instituições educacionais idealizados para a circulação em meio eletrônico no par linguístico inglês - português brasileiro e em ambas as direções.

Como as principais contribuições resultantes dos achados da análise automática para a descrição linguística da variante do português escrito no Brasil, destacaram-se os diferentes potenciais de realização de conjunções na ordem da palavra de acordo com o tipo de texto e da tipologia texto original *versus* texto traduzido. Já considerando-se os impactos das análises manual e semiautomática na descrição desta língua (sobretudo no que se refere a textos de websites educacionais): o escrutínio ‘de baixo’ forneceu informações acerca do potencial de não construção de significados específicos por conjunções estruturais e relações de interdependência nas quais elas ocorrem; a análise ‘ao redor’ revelou que as marcas coesivas e estruturais tendencialmente se orientam à determinada metafunção e se localizam em certas porções textuais em detrimento de outras; a abordagem ‘de cima’ mostrou que as relações retóricas realizadas por

conjunções como um todo tendem a ser orientadas a uma determinada variável do contexto e a determinar o modo retórico de textos deste tipo.

As principais limitações deste estudo podem ser assim descritas:

- Restrições de ordem metodológica com relação às ferramentas automáticas de etiquetamento morfossintático de textos, cujos recursos tecnológicos ainda não permitem uma distinção exata e profícua, tanto no inglês quanto no português, entre conjunções coesivas e conjunções estruturais;

- Impossibilidade de se delinear um padrão comum de frequência de conjunções para os subcórpora de textos de websites educacionais em inglês (originais e traduzidos) e para os subcórpora de textos do mesmo tipo em português brasileiro (originais e traduzidos);

- Utilização de testes de significância estatística não paramétricos, cujo grau de confiabilidade dos dados é menor se comparados aos testes paramétricos;

- Intervenção inteiramente manual do pesquisador para a anotação do subcórpus de textos combinados para a análise das relações retóricas ‘de baixo’.

As principais sugestões de estudos futuros como desdobramentos desta tese são:

- Análise trinocular combinada das relações retóricas realizadas por conjunções em subcórpus composto por textos de outros tipos do Klapt!, no intuito de verificar se esta corrobora os achados desta pesquisa;

- Análise de frequência de conjunções e trinocular das relações retóricas em textos produzidos por tradutores no par linguístico inglês-português brasileiro em ambiente experimental com o objetivo de se averiguar se estas corroboram os resultados desta pesquisa;

- Escrutínio combinado de frequência e de relações retóricas realizadas por conjunções em outros tipos textuais especialmente produzidos e traduzidos (no par

linguístico inglês-português brasileiro) para circulação em meio eletrônico, com fins de se verificar se os dados confirmam os achados desta pesquisa.

Em suma, os resultados deste trabalho são importantes no sentido de contribuir para as pesquisas já conduzidas e ainda em andamento no LETRA. Entende-se que os seus achados podem agregar valor ao arcabouço que vem sendo produzido no laboratório ao longo dos últimos anos, cujos desdobramentos certamente resultam na ampliação de conhecimentos para o campo disciplinar dos estudos da tradução.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Antônio de Sousa. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2006.

ARAÚJO, Cristiano G. *O sistema semântico de PROJEÇÃO e sua dispersão gramatical em português brasileiro: uma descrição sistêmico-funcional orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2007.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995: 223-243.

BARONI, M. e EVERT, St. Statistical methods for corpus exploitation. In A. Lüdeling and M. Kytö (eds.), *Corpus Linguistics. An International Handbook*, chapter 38. Mouton de Gruyter, Berlin, 2008.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de córpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIBER, D.M. *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BIBER, D. M. Methodological issues regarding corpus-based analyses of linguistic variation. In *Literary and Linguistic Computing*, Oxford: Oxford University Press, v.5, n.4, 1990: 257-269.

BIBER, D. M. Representativeness in corpus design. In *Literary and Linguistic Computing*, Oxford: Oxford University Press, v.8, n.4, 1993: 243-257.

BIBER, D. M. *Dimensions of register variation*. Cambridge University Press, 1995.

BLUM-KULKA, Shoshana. Shifts of cohesion and coherence in translation, 1986. In: VENUTI, Lawrence. (org.). *The translation studies reader*. 2ª ed. Londres; Nova York: Routledge, 2004. p. 290-305.

CAFFAREL, A.; MARTIN, J.R.;MATTHIESSEN, Christian M.I.M; Introduction: Systemic functional typology. In: CAFFAREL, A.; MARTIN, J.R.;MATTHIESSEN, MATTHIESSEN, Christian M.I.M (Eds.) *Language Typology: a functional perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

CANÇADO, Tassiani. *Transitividade e representação do discurso no córpus paralelo Interview with the Vampire/Entrevista com o Vampiro*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

CATFORD, John Cunnison. *A linguistic theory of translation*. London: Oxford University Press, 1965. 103 p. (Language and Language Learning).

FERREGUETTI, K., PAGANO, A. S., FIGUEREDO, G. P. As orações relacionais no português brasileiro: um estudo exploratório sob a perspectiva da linguística de córpus e da teoria sistêmico-funcional. In *Anais do XI Encontro de Linguística de Córpus (ELC 2012)*. São Carlos: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, 2012.

FERREGUETTI, K, PAGANO, A. S., FIGUEREDO, G. P. Significados existenciais no português brasileiro: um estudo contrastivo em textos traduzidos e não traduzidos. *Anais do X Encontro de Linguística de Córpus: Aspectos Metodológicos dos Estudos de Corpora*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012a, pgs. 280-293.

FERREGUETTI, K; *As orações existenciais em inglês e português brasileiro: um estudo baseado em corpus*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, Belo Horizonte, 2014.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana. *Corpora e Tradução*. Material didático utilizado na primeira Escola de verão da Linguateca, Módulo 3, 2006. Disponível em <<http://www.linguateca.pt/escolaverao2006/>>. Acesso em < 14 setembro 2009 >.

FIGUEREDO, Giacomo P. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2007.

FIGUEREDO, Giacomo P. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2011.

FIGUEREDO, G. P., PAGANO, A. S., FERREGUETTI, K. Um estudo do Tema Predicado no português brasileiro: contribuições de uma abordagem de córpus. *Anais do X Encontro de Linguística de Córpus: Aspectos Metodológicos dos Estudos de Corpora X Encontro de Linguística de Córpus*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, pgs. 223-239.

GONZAGA, Jair J. *Intricate Cases in Clauses in SFG concerning the Grammar of Brazilian Portuguese*. Tese (Doutorado em Língua Inglesa e Linguística Aplicada). Florianópolis: CCE, UFSC/ Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, 2011.

GOUVEIA, C. ; BARBARA, L. It is not there but {it} is cohesive: the case of not deployed subject in Portuguese. *Ilha do Desterro* (UFSC), v. 24, n.1, p. 1-15, 2004.

GOUVEIA, Carlos A ; BARBARA, L. Marked or Unmarked, that is not the question. The question is Where is the theme?. *Ilha do Desterro* (UFSC), v. 46, p. 155-178, 2004.

GRANGER, Sylvane. The corpus approach: a common way forward for Contrastive Linguistics and Translation Studies? In: Sylviane Granger, Jacques Lerot and Stephanie Petch-Tyson, eds. *Corpus-based Approaches to Contrastive Linguistics and Translation Studies*. Amsterdam and New York: Rodopi, 2003, pgs. 17-29.

GRIES, Stefan. Testing independent relationships . In CHAPELLE, C.A. (ed.), *The encyclopedia of applied linguistics*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012j.

- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2nd ed. London: Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. Essex: Longman Group UK Limited, 1976.
- HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. *Writing science: literacy and discursive power*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1993.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London/New York: Continuum, 1999.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, Christian M.I.M.; *An introduction to functional grammar*. Third Edition. London: Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, Christian M.I.M.; *Halliday's introduction to functional grammar*. Fourth Edition. Oxon and New York: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M.A.K.; WEBSTER, J.J.; *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. London & New York: Continuum International Publishing Group, 2009.
- JESUS, Silvana Maria de. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpóra paralelo e comparável*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2004.
- JESUS, Silvana Maria de. *Relações de tradução: SAY/DIZER em corpóra de textos ficcionais*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2008.
- KENNY, D. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester, UK & Northampton MA: St Jerome Publishing, 2001: 22-72.
- LIMA, K.C.S.; *Caracterização de registros orientada para a produção textual no ambiente multilíngue: um estudo baseado em corpóra comparáveis*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2013.
- MANN, W.; THOMPSON, S.A. Rhetorical Structure Theory: description and construction of text structures. In *Kempen* (ed.), 1987: 85-95.
- MANN, W. C., MATTHIESSEN, C.M.I.M.; THOMPSON, S. Rhetorical Structure Theory and Text Analysis. *Discourse Description: Diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Ed. W. C. Mann and S. A. Thompson. Amsterdam: John Benjamins, 1992 39-78.
- MANN, W. C. Rhetorical Structure Theory. [s.l.], 2005. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst>>. Acesso em: 08 fev. 2014.
- MARTIN, J.R.; *English Text: system and structure*. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

- MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with Discourse*. London: Continuum, 2003.
- MARTIN, J.R.; WHITE, P.R.R. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- MATTHIESSEN, Christian M.I.M; *Lexicogrammatical cartography: english systems*. Tokyo: International Language Sciences Publishers, 1995.
- MATTHIESSEN, Christian M.I.M; The environments of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C; (Eds.) *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001.
- MATTHIESSEN, C.; TERUYA, K.; WU, C. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: WEBSTER, J. (Ed.). *Meaning in context: implementing intelligent applications of language studies*. London: Continuum, 2008. p. 147-189.
- MATTHIESSEN, C.; Ideas and new directions. In: HALLIDAY, M.A.K; WEBSTER, J.J (Eds.). *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. London & New York: Continuum International Publishing Group, 2009.
- MATTHIESSEN, C.M.I.M; TERUYA, K.; LAM, M. *Key Terms in Systemic Functional Linguistics*. London & New York: Continuum International Publishing Group, 2010.
- McKENERY, T.; WILSON, A. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh UP, 2001.
- MOTA-ROTH, D.; LOVATO, C.S. Análise dos marcadores de relação lógica no gênero notícia de popularização científica pela perspectiva da gramática sistêmico funcional. Em *Revista de Letras 10*. DACEX/UTFPR, 2008.
- NEUMANN, Stella. *Córpus design*. In *Linguistic properties of translations: a corpus-based investigation for the language pair English-German*. Deliverable no.1 DFG project STE 840/5-1, 2005.
- NEUMANN, Stella. *Contrastive Register Variation. A Quantitative Approach to the Comparison of English and German*. Habilitationsschrift. Saarbrücken: Philosophische Fakultät II, Universität des Saarlandes, 2008.
- NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2011.
- NUNES, Leonardo P. *As conjunções but e mas em textos ficcionais originais e traduzidos: uma abordagem tridimensional com base na linguística sistêmico-funcional*. (Dissertação) Mestrado em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2010.
- NUNES, L. P., PAGANO, A. S. Modelling translation in literary texts: in inquiry into the conjunction but in English and mas in Brazilian Portuguese from a three-dimensional perspective. *Anais do X Encontro Nacional de Tradutores & IV Encontro Internacional de Tradutores Ouro Preto 2009*. Ouro Preto: Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) Programa de Pós-Graduação em Letras UFOP, 2011, pgs. 634-648.

OLIVEIRA, Janaina Minelli de. *As vozes da ciência: a representação do discurso nos gêneros artigo acadêmico e de divulgação científica*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2005.

OLOHAN, Maeve. *Introducing corpora in Translation Studies*. London: Routledge, 2004.

PAGANO, A. S. *Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*. 2012. 130 f. Tese (Concurso Público para Professor Titular) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PAGANO, A. S., JESUS, S. M. Relações de equivalência: uma abordagem probabilística em tradução. In *Linguística, tradução, discurso*. Ed. Maria Antonieta Cohen; Gláucia Muniz Proença Lara. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, pgs. 136-151.

PAGANO, A. S., FIGUEREDO, G. P. Gramaticalização da dor em português e espanhol In *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*, ed. Vander Viana; Stela Tagnin. São Paulo: Hub Editorial, 2011, pgs. 269-300.

PAGANO, A. S., FIGUEREDO, G. P., FERREGUETTI, K. *Mapeamento das orações existenciais no português brasileiro*. Anais do X Encontro de Linguística de Córpus: Aspectos Metodológicos dos Estudos de Corpora X Encontro de Linguística de Córpus Belo Horizonte 2011 Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, pgs. 241-253.

PACHECO DE OLIVEIRA, L. *Variação intercultural na escrita: Contrastes multidimensionais em inglês e português*. Tese de Doutorado, PUC-SP, São Paulo, 1997.

SCHMID, H.: Probabilistic Part-of-Speech Tagging Using Decision Trees. *Proceedings of International Conference on New Methods in Language Processing*, Manchester, UK, 1994.

SILVA, I. A. L.. *(Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2012.

STEINER, E. Translations English-German: investigating the relative importance of systemic contrasts and of the text-type “translation”. In: SYMPOSIUM ON INFORMATION STRUCTURE IN A CROSS-LINGUISTIC PERSPECTIVE, Oslo, 2001. *Proceedings*. Oslo: Norwegian Academy of Science and Letters, 2001a. p. 1-49.

STEINER, E. Intralingual and interlingual versions of a text: how specific is the notion of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlin-Nova Iorque: Mouton de Gruyter, 2001b. p. 161-190.

THOMPSON, G. (2005). But me some but: a multidimensional view of conjunction. In *Citation Information*. Volume 25, Issue 6, 763–791.

VASCONCELLOS, M.L., PAGANO, Adriana. Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de córpus. In: ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p.177-207. (Humanitas).

VELA, Mihaela, HANSEN-SCHIRRA, Silvia. The use of multi-level annotation and alignment for the translator. In: Proceedings der ASLIB Translating and the computer 28 conference. Londres. Novembro, 2006. Disponível em < http://fr46.uni-saarland.de/croco/publication_en.html > Acesso em 14 de junho de 2010.

VIEIRA, E.P.R. Comparative Stylistics Applied to Translation from English into Portuguese. In *Proceedings Aila Brussels*, Londres, v. 3, n.26-36, p. 1275-1276, 1984.

ANEXOS

Anexo 1 – Script para extração e tratamento estatístico dos dados quantitativos no ambiente de programação R

```

rm(list=ls(all=T))
# setwd("/Users/andresouza/Documents/Orientacao/Leo/Arquivos LEO")
setwd("/Users/andresouza/Documents/Orientacao/Leo/Arquivos LEO")
#
filenames=list.files(path="/Users/andresouza/Documents/Orientacao/Leo/Arquivos LEO/files")
filenames=list.files(path="C:/Users/fernando/Desktop/Arquivos LEO")
for (a in filenames){
name=gsub(" ", "_", a)
name=gsub(".csv", "", name)
# a=paste("/Users/andresouza/Documents/Orientacao/Leo/Arquivos LEO/files/", a, sep="")
a=paste("C:/Users/fernando/Desktop/Arquivos LEO/", a, sep="")
assign(name, read.csv2(a, header=FALSE, sep=";"))
}
tudo=rbind(artigo_academico_IO, artigo_academico_IT, artigo_academico_PO,
, artigo_academico_PT, discurso_politico_IO, discurso_politico_IT, discurs
o_politico_PO, discurso_politico_PT, divulgacao_cientifica_IO, divulgacao
_cientifica_IT, divulgacao_cientifica_PO, divulgacao_cientifica_PT, edu_I
O, edu_IT, edu_PO, edu_PT, ficcao_IO, ficcao_IT, ficcao_PO, ficcao_PT, man_ins
tr_IO, man_instr_IT, man_instr_PO, man_instr_PT, resenha_IO, resenha_IT, res
enha_PO, resenha_PT, tur_IO, tur_IT, tur_PO, tur_PT)
dados=tudo
dados=na.omit(dados)
colnames(dados)=c("palavras", "tags", "registro", "subcórpora")
dados$registro=gsub("divulgação_cientifica", "divulgacao_cientifica", da
dos$registro)
dados=dados[dados$tags!="SENT",] # retira os PONTOS
dados=dados[dados$tags!="QUOTE",] #retira os PARENTESES
dados=dados[dados$tags!="VIRG",] #retira as VIRGULAS
dados=dados[dados$tags!="SYM",] #retira os ASTERISCOS
dados=dados[dados$tags!="SENT",] # retira os PONTOS
dados=dados[dados$tags!="LS",] # retira os LS
dados=dados[dados$tags!="POS",] # retira os POS
dados=dados[dados$tags!="RP",] # retira os RP
dados=dados[dados$tags!="EX",] # retira os EX
dados=as.data.frame(lapply(dados, function(x) x[, drop=TRUE])) ## delete
unused levels
tag=gsub("IN ", "IN", tag)
tag=gsub("\\bL\b", "ADJ", tag)
dados$tags=tag
dados[238576,2]="ADJ" ## corrige a unica entrada sem tag
dados$tags=as.fator(dados$tags)
dados$tags=gsub("\\+", "_", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\$", "S", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bIN/that\b", "preposicao", dados$tags)
## Correspondência de etiquetas em classes de palavras comuns ##
dados$tags=gsub("\\bJJ\b", "adjetivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bJJR\b", "adjetivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bJJS\b", "adjetivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bADJ\b", "adjetivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bRB\b", "adverbio", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bRBR\b", "adverbio", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bRBS\b", "adverbio", dados$tags)

```

```

dados$tags=gsub("\\bWRB\\b", "adverbio", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bADV\\b", "adverbio", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bFW\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bNN\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bNNS\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bNP\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bNPS\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bF\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bB\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bNOM\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bS\\b", "substantivo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bIN\\b", "preposicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bTO\\b", "preposicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPRP\\b", "preposicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPRP_DET\\b", "preposicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPRP_ADV\\b", "preposicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bCC\\b", "conjuncao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bCONJ\\b", "conjuncao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bDT\\b", "determinante", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bDET\\b", "determinante", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPP\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bWDT\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bWP\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bWPS\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPPS\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bP\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bPR\\b", "pronome", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bCD\\b", "numero", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bCARD\\b", "numero", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bUH\\b", "interjeicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bI\\b", "interjeicao", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bMD\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVB\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVBD\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVBG\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVBN\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVBP\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVBZ\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVVG\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVV\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVHN\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVHZ\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVHD\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVHG\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVVD\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVVZ\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVH\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVVN\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVVP\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bVHP\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bV\\b", "verbo", dados$tags)
dados$tags=gsub("\\bV_P\\b", "verbo", dados$tags)
data.frame(table(dados$tags))
### Extração de dados##
table(dados$tags,dados$subcórpora) ## Essa linha extrai a frequência
de palavras por subcórpus
table(dados$tags,dados$subcórpora,dados$tags,dados$registro) ## Essa
linha extrai a frequência de palavras por registro E subcórpus
conj=dados[dados$tags=="conjuncao",] ## Esta linha reconhece apenas as
etiquetas referentes às conjunções
conj=as.data.frame(lapply(conj,function(x)x[,drop=TRUE])) ## delete
unused levels
table(conj$registro,conj$subcórpora) # Esta linha extrai a frequência
de conjunções por registro E subcórpus

```

```
##Testes de significância##  
x=c(...) # coloque os números aqui por linha  
  
tabela=matrix(x,2,8,byrow=T)  
  
chisq.test(tabela) # Teste qui-quadrado por aderência  
  
chisq.test(tabela)$stdres # Teste post hoc Z
```

Anexo 2 – Texto de website educacional em inglês original com cabeçalho

<Autor não informado. Ada Merritt School. Miami. Não informado. 2004. Original. Website Educacional. IO_EDU_K002. 1.163. Total. Inglês. Estados Unidos. <http://adamerritt.dadeschools.net/>>

Welcome to Ada Merritt Elementary.

1. A place where children always come first.
2. Where high expectations and standards are the norm.
3. A place where all staff members know we are here to serve children and serve each other.
4. A place where parents and other support systems are valued as We know we cannot do it all alone.
5. A place where the study of languages and international perspectives are embraced and promoted.
6. A place where our mission is to create a vibrant learning community.
7. Where the minds and hearts of all who enter are nurtured, developed, and respected.
8. Why is Ada Merritt Elementary School the best choice?
 - * A rigorous international education.
 - * The study of a second language of either Spanish or Portuguese.
 - * An emphasis on "action" through international and community service projects to promote international understanding and responsible citizenship.
 - * Extensive curriculum and staff development.
 - * A focus on assessment and quality teaching practices.
 - * Open to eligible students from all over South Florida.

Learning at Ada Merritt School is an active process of discovery.

What is the Dual Language Program?

Designated as a Bilingual School Organization (BISO), Ada Merritt offers students the opportunity to pursue a dual language education in English/Portuguese or English/Spanish. This successful program is based on the philosophy of the transfer of skills from one language to another. Every student spends sixty percent of their day in English language instruction and forty percent of their day in the other language of instruction.

A dual language international school where both the minds and hearts of all who enter are nurtured, developed and respected.

As the region's first "commuter" school, Ada Merritt is open to students from Miami-Dade, Broward and Monroe counties.

With its remodeled facilities and unique academic programs, the school is building a legacy as rich and promising as Miami — the Latin America gateway— itself.

The Ada Merritt Elementary School curriculum design was created to expand multilingual education and increase opportunities for students to become bilingual and biliterate. The instructional program includes the highly rated Dual language Program and the International Baccalaureate Primary Years Program. In addition, students pursuing English/Spanish proficiency will have the opportunity to enter the Spanish Section of the International Studies (IS) Program (1st through 5th grades).

- * What do we want to learn?
- * How best will we learn?

* How will we know that we have learned?

Academic subjects are studied in themes and explored in ways that transcend conventional methods. Teachers and students design units for exploration and study, guided by a series of basic questions. These questions provoke ideas of local and global significance and accentuate concerns that we all share regardless of our backgrounds or where we reside.

What is the International Baccalaureate Primary Years Programme?

The Primary Years Programme (PYP) is a comprehensive approach to teaching and learning that focuses on the development of the whole child. With an international focus, it addresses the academic, social, physical, emotional and cultural needs of students.

Elements of the program include a student profile, specific attitudes, a concept driven curriculum and the understanding that socially responsible actions are an integral part of the learning process.

Guided by a series of questions, students and teacher develop units for exploration and study creating a dynamic and energizing learning environment. It combines the best research and practices from a range of national systems with a wealth of knowledge and experience from international schools around the world.

What characteristics do PYP - Primary Years Programme - students exhibit?

Inquirers

Student's natural curiosity has been nurtured. They have acquired the skills necessary to conduct purposeful, constructive research. They actively enjoy learning and their love of learning will be sustained throughout their lives

Thinkers

Students exercise initiative in applying thinking skills critically and creatively to make sound decisions and to solve complex problems.

Communicators

Students receive and express ideas and information confidently in more than one language, including the language of mathematical symbols.

Risk takers

Students approach unfamiliar situations without anxiety and have the confidence and independence of spirit to explore new roles, ideas and strategies. They are courageous and articulate in defending issues in which they believe.

Knowledgeable

Students have spent time in school exploring themes which have global relevance and importance. In doing so, they have acquired a critical mass of significant knowledge.

Principled

Students have a sound grasp of the principles of moral reasoning. They have integrity, honesty and a sense of fairness and justice.

Caring

Students show sensitivity towards the needs and feelings of others. They have a sense of personal commitment to action and service.

Open-minded

Students respect the views, values and traditions of other individuals and cultures, and they are accustomed to seeking and considering a range of points of view.

Well-balanced

Students understand the importance of physical and mental balance and personal well-being.

Reflective

Students give thoughtful consideration to their own learning and analyze their personal strengths and weaknesses in a constructive manner.

International Studies Program

Students pursuing English/Spanish proficiency will have the opportunity to enter the Spanish Section of the International Studies Program (IS). This dual recognition program is a collaborative effort of M-DCPS and the Ministry of Education and Science of Spain.

The IS offers students the opportunity to explore social science and science objectives which are part of Spain's educational curriculum and not covered by Florida standards.

This highly demanding academic program will enable students to receive a "bachiller" degree from Spain as well as a High School Diploma upon successful 12th grade graduation from the program and fulfillment of the educational requirements set up by each country.

The IS functions as a component of Ada Merritt's English/Spanish two way bilingual program with an additional hour of daily instruction in Spanish.

Reading, Writing & Public Speaking

The study of world literature to foster cultural awareness is used as the vehicle to teach writing, reading, debate and public speaking.

Critical concepts and ideas are explored through multicultural readings in the three languages of instruction.

Math & Science

Math and science are integrated to include biology, chemistry, physics, environmental science, mathematics, algebra, geometry, probability and scientific measurements.

Foreign Languages

While mastering English, the students will master a second language as well - Portuguese or Spanish.

Fine Arts

Fine Arts are an integral part of the program. Music, art, sports and drama encourage students to explore their special talents and develop an appreciation for past and present cultures and the contributions these cultures have made to the fine arts.

Technology

Classrooms and the computer lab are equipped with computers, printers, listening stations and internet access. These instructional resources enhance the development of research, thinking and communication skills. Computers are used to address critical thinking skills related to the study of the target language and culture, as well. Students use the internet to access e-mail and to communicate with scientists, authors, and historians. Students participate in joint projects with their local, national and global counterparts.

Anexo 3 – Texto de website educacional em português brasileiro traduzido com cabeçalho

<Autor não informado. Ada Merritt School. Miami. Não informado. 2004. Tradução. Tradutor não informado. Website Educacional. PT_EDU_K002. 1.245. Parcial. Português brasileiro. Estados Unidos.
<http://www.clubacidade.com.br/portugues/en/index.html> >

Aqui seus filhos também aprendem a língua materna. Bem-vindo a Ada Merritt Elementary, escola pública primária de Miami.

1. Nossas crianças sempre estão em primeiro lugar.
2. Nossa escola é onde altas expectativas e padrões são normas.
3. Onde todos os funcionários e professores sabem que estão a serviço das crianças e do próximo.
4. Onde os pais e todos os membros compreendem que não se pode fazer tudo sozinho.
5. Onde o estudo dos idiomas e perspectivas internacionais são acolhidos e promovidos.
6. Onde nossa missão é criar uma comunidade comprometida com a aprendizagem.
7. Onde os corações e mentes de todos que adentram são protegidos, desenvolvidos e respeitados.
8. Por que a Ada Merritt Elementary School é sua melhor escolha?
 - * Rigorosa educação internacional.
 - * Estudo de um segundo idioma que pode ser o espanhol ou o português.
 - * Ênfase na "ação" através de projetos internacionais e serviços comunitários para promover a compreensão internacional e a cidadania responsável.
 - * Currículo abrangente e desenvolvimento da equipe de professores e funcionários.
 - * Foco nos meios e na qualidade das práticas de ensino.
 - * Aberta a todos os alunos do Sul da Florida.

Aprender na Ada Merritt School é um processo ativo de descoberta.

O que é o Programa de Dois Idiomas?

Designada como uma Organização Escolar Bilíngüe — Bilingual School Organization (BISO)—, a escola Ada Merritt oferece a seus alunos a oportunidade de prosseguirem com a educação de dupla linguagem em English/Português ou English/Espanol. O sucesso desse programa está fundamentado na filosofia da transferência de habilidades de um idioma para outro. Cada aluno passa sessenta por cento do dia nas instruções em inglês e quarenta por cento na segunda língua de instrução.

Uma escola internacional com dois idiomas onde todos que ingressam têm seus corações e mentes cuidados, desenvolvidos e respeitados.

Sendo a primeira escola "commuter" da região, a Ada Merritt está aberta para alunos de Miami-Dade, Broward e Monroe counties.

Com suas instalações remodeladas e programa acadêmico diferenciado, a escola está se tornando um legado tão rico e promissor quanto a própria Miami — a passagem da América Latina.

O currículo da Ada Merritt Elementary School foi criado para expandir a educação multilingual e aumentar as chances do estudante tornar-se bilíngüe e biliterado. O programa instrucional inclui o conceituado Dual Language Program e o International Baccalaureate Primary Years Program. Além disso, os estudantes buscando proficiência em English/Espanol terão a oportunidade de ingressar na Seção de Espanhol do International Studies Program (IS) do 1st ao 5th grades.

- * O que queremos aprender?
- * Quão mais e melhor iremos aprender?
- * Como poderemos saber que aprendemos?

As matérias são dadas em temas e exploradas por métodos que extrapolam os convencionais. Professores e alunos desenvolvem pesquisas e atividades movidos por uma série de questões básicas. Essas questões provocam idéias de importância local e global, e despertam o sentimento de que todos devemos aprender a repartir, independentemente de nosso background ou onde vivemos.

O que é o International Baccalaureate Primary Years Programme?

O Primary Years Programme (PYP) é um extensivo método de abordagem de ensino e aprendizagem que focaliza no desenvolvimento integral da criança. Com foco internacional, trata das necessidades acadêmicas, sociais, físicas, emocionais e culturais do aluno.

Os elementos do programa incluem um perfil do aluno, atitudes específicas, um currículo conceitualmente orientado e o entendimento de que atitudes socialmente responsáveis são parte integrante no processo de aprendizagem.

Motivados por uma série de questões, alunos e professores desenvolvem unidades para explorar e estudarem assim criando um dinâmico e energizado ambiente de aprendizagem. Combina o melhor da prática e pesquisa de uma porção de sistemas nacionais com o conhecimento saudável e experiente de escolas internacionais do mundo todo.

Que características exibem os alunos do PYP - Primary Years Programme?

Investigativos

A curiosidade natural dos alunos é alimentada. Eles adquirem a habilidade necessária para conduzir pesquisas construtivas propositalmente. Ativamente gostam de aprender e o gosto por aprender será uma constante em suas vidas.

Pensadores

Os alunos praticam iniciativas de como aplicar criativa e criticamente o pensamento para tomar decisões importantes e resolver problemas complexos.

Comunicadores

Os alunos recebem e trocam idéias e informações confidenciais em mais de um idioma, incluindo a linguagem dos símbolos matemáticos.

Corajosos

Os alunos se aproximam de situações desconhecidas sem ansiedade e têm a autoconfiança e despreendimento para explorar novas regras, idéias e estratégias. Eles são corajosos e articuladores em defesa de assuntos que acreditam.

Cultos

Os alunos passam bastante tempo na escola em cima de temas que têm importância e relevância global. Fazendo isso, eles adquirem massa crítica para o conhecimento significativo.

Íntegros

Os alunos aprendem a lidar com princípios e valores morais. Têm integridade, honestidade, bom senso e justiça.

Caridosos

Os alunos demonstram sensibilidade diante das necessidades e sentimentos dos outros. Têm senso de comprometimento pessoal para ajudar e servir.

Mentes abertas

Os alunos aprendem a respeitar opiniões, valores e as tradições dos outros bem como suas culturas, e eles são acostumados a buscar e considerar vários pontos-de-vista.

Equilibrados

Os alunos compreendem a importância da harmonia física, mental e bem estar pessoal.

Realistas

Os alunos pensam e fazem considerações sobre o próprio aprendizado, e analisam seus potenciais e fraquezas de modo construtivo

Programa de Estudos Internacionais

Os alunos matriculados no curso de proficiência English/Espanol terão a oportunidade de ingressar na Seção de Espanhol do Programa de Estudos Internacionais — International Studies Program (IS). Esse programa de mérito duplo tem a participação e colaboração do M-DCPS, e do Ministério da Educação e Ciência da Espanha.

O IS oferece ao aluno a oportunidade de explorar os objetivos dos estudos sociais e da ciência que fazem parte do currículo obrigatório da educação na Espanha e não são vistos no ensino regular da Flórida.

Esse rigoroso programa acadêmico habilita o estudante a receber o diploma de "bachiller" diretamente da Espanha bem como o diploma de High School após a conclusão do 12th grade do programa e cumprindo com as exigências educacionais determinadas por cada país.

O IS funciona como um complemento do programa bilíngüe English/Espanol da Ada Merritt's com 1 hora adicional ao ensino diário da instrução em espanhol.

Leitura, Redação & Oratória

O estudo de literatura mundial para promover consciência cultural é utilizado como meio de ensinar leitura, debate e oratória.

Conceitos críticos e idéias são explorados através de leituras multiculturais nos três idiomas.

Matemática & Ciências

Os estudos da Matemática e Ciências estão integralizados aos da biologia, química, física, educação ambiental, álgebra, geometria, probabilidade e metodologia científica.

Línguas Estrangeiras

Enquanto domina a língua inglesa, o aluno vai aprender uma segunda língua que pode ser português ou espanhol.

Artes Plásticas

As Artes Plásticas fazem parte do programa integral da escola.

Musica, artes, esportes e teatro incentivam os alunos a explorarem seus outros talentos, a desenvolverem o gosto pelo passado, presente de outras culturas e suas influências.

Tecnologia

As salas de aula e os laboratórios são equipados com computadores, impressoras e acesso à Internet. Esses recursos instrucionais propiciam o desenvolvimento de pesquisas, colaboram com o pensamento e habilidade de comunicação.

Os computadores também são utilizados para promover o pensamento crítico relacionado ao estudo da língua e cultura alvo. Os alunos acessam à Internet para e-mail e para comunicarem-se com cientistas, autores e historiadores.

Os estudantes trocam experiências com outros participantes de projetos de cooperação em âmbito local, nacional e global.

Anexo 4 – Texto de website educacional em português brasileiro original com cabeçalho

<Autor não informado. Unicamp. Campinas. ASCOM. 2009. Original. Website Educacional. PO_EDU_K006. 1.026. Total. Português brasileiro. Brasil. <http://www.unicamp.br/unicamp/a-unicamp/historia>>

História: Jovem, mas com tradição

A Unicamp foi oficialmente fundada em 5 de outubro de 1966, dia do lançamento de sua pedra fundamental. Mesmo num contexto universitário recente, em que a universidade brasileira mais antiga tem pouco mais de sete décadas, a Unicamp pode ser considerada uma instituição jovem que já conquistou forte tradição no ensino, na pesquisa e nas relações com a sociedade.

O projeto de instalação da Unicamp veio responder à crescente demanda por pessoal qualificado numa região do País, o Estado de São Paulo, que já na década de 60 detinha 40% da capacidade industrial brasileira e 24% de sua população economicamente ativa.

Uma característica da Unicamp foi ter escapado à tradição brasileira da criação de universidades pela simples acumulação de cursos e unidades. Ao contrário da maioria das instituições, ela foi criada a partir de uma idéia que englobava todo o seu conjunto atual. Basta dizer que, antes mesmo de instalada, a Unicamp já havia atraído para seus quadros mais de 200 professores estrangeiros das diferentes áreas do conhecimento e cerca de 180 vindos das melhores universidades brasileiras.

A Unicamp tem três campi — em Campinas, Piracicaba e Limeira — e compreende 22 unidades de ensino e pesquisa. Possui também um vasto complexo de saúde (com duas grandes unidades hospitalares no campus de Campinas), além de 23 núcleos e centros interdisciplinares, dois colégios técnicos e uma série de unidades de apoio num universo onde convivem cerca de 50 mil pessoas e se desenvolvem milhares de projetos de pesquisa.

O ensino conjugado à pesquisa

A Unicamp tem uma graduação forte com um grande leque de cursos nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, biomédicas, humanidades e artes. Por outro lado, é a Universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação – 48% de seu corpo discente – e responde por aproximadamente 12% da totalidade de teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no País.

A qualidade da formação oferecida pela Unicamp tem tudo a ver com a relação que historicamente mantém entre ensino e pesquisa. Tem a ver também com o fato de que 86% de seus professores atuam em regime de dedicação exclusiva e 97% têm titulação mínima de doutor.

Isso faz com que os docentes que ministram as aulas sejam os mesmos que, em seus laboratórios, desenvolvem as pesquisas que tornaram a Unicamp conhecida e respeitada. E permite que o conhecimento novo gerado a partir das pesquisas seja repassado aos alunos, muitos dos quais freqüentemente delas participam — como é o caso dos

estudantes de pós-graduação —, de um grande número de bolsas de iniciação científica para os alunos de graduação ou das atividades extracurriculares propiciadas pelas empresas juniores existentes em praticamente todas as unidades.

15% da pesquisa universitária brasileira

Ao dar ênfase à investigação científica, a Unicamp parte do princípio de que a pesquisa, servindo prioritariamente à qualidade do ensino, pode ser também uma atividade econômica. Daí a naturalidade de suas relações com a indústria, seu fácil diálogo com as agências de fomento e sua rápida inserção no processo produtivo.

Tal inserção começou já na década de 70, com o desenvolvimento de pesquisas de alta aplicabilidade social, muitas das quais logo foram difundidas e incorporadas à rotina da população. Exemplos: a digitalização da telefonia, o desenvolvimento da fibra óptica e suas aplicações nas comunicações e na medicina, os vários tipos de lasers hoje existentes no Brasil e os diversos programas de controle biológico de pragas agrícolas, entre outros.

Deve-se acrescentar a estas e às centenas de outras pesquisas em andamento um número notável de estudos e projetos no campo das ciências sociais e políticas, da economia, da educação, da história, das letras e das artes. A maioria dessas pesquisas não somente está voltada para o exame da realidade brasileira como, muitas vezes, tem-se convertido em benefício social imediato. No seu conjunto, elas representam em torno de 15% de toda a pesquisa universitária brasileira.

Atuando como uma autêntica “usina de pesquisas” e como um centro de formação de profissionais de alta qualificação, a Unicamp atraiu para suas imediações todo um pólo de indústrias de alta tecnologia, quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos, através da iniciativa de seus ex-alunos ou de seus professores. A existência desse pólo, aliada à continuidade do esforço da Unicamp, tem produzido grandes e benéficas alterações no perfil econômico da região.

Fortes relações com a sociedade

A tradição da Unicamp na pesquisa científica e no desenvolvimento de tecnologias deu-lhe a condição de Universidade brasileira que maiores vínculos mantém com os setores de produção de bens e serviços. A instituição mantém várias centenas de contratos para repasse de tecnologia ou prestação de serviços tecnológicos a indústrias da região de Campinas, cidade onde fica seu campus central. Localizada a 90 quilômetros de São Paulo e com uma população de 1 milhão de habitantes, Campinas é um dos principais centros econômicos e tecnológicos do país.

Para facilitar essa interação, a Unicamp conta, desde 2003, com uma Agência de Inovação, serviço que é hoje a porta de entrada para os empresários que necessitam modernizar seus processos industriais, atualizar seus recursos humanos ou incorporar a suas linhas de produção os frutos da pesquisa da Universidade.

Nas últimas décadas, o papel da Unicamp, como instituição geradora de conhecimento científico e formadora de mão-de-obra qualificada, atraiu para seu entorno um complexo de outros centros de pesquisa vinculados ao Governo Federal ou Estadual, além de um importante parque empresarial nas áreas de telecomunicações, de tecnologia da informação e de biotecnologia. Muitas dessas empresas — quase uma centena somente na região de Campinas — nasceram da própria Unicamp e da capacidade

empreendedora de seus ex-alunos e professores. São as chamadas “filhas da Unicamp”, quase todas atuando nas áreas de tecnologia de ponta.

Além disso, a Unicamp tem se caracterizado por manter fortes ligações com a sociedade através de suas atividades de extensão e, em particular, de sua vasta área de saúde. Quatro grandes unidades hospitalares, situadas em seu campus de Campinas e fora dele, fazem da Unicamp o maior centro de atendimento médico e hospitalar do interior do Estado de São Paulo, cobrindo uma população de cinco milhões de pessoas numa região de quase uma centena de municípios.

Anexo 5 – Texto de website educacional em inglês traduzido com cabeçalho

<Autor não informado. UNICAMP. Young, but with tradition. Campinas. ASCOM. 2009. Tradução. Tradutor não informado. Website Educacional. IT_EDU_K006. 957. Total. Inglês. Brasil. <http://www.unicamp.br/unicamp/en> >

Unicamp: Young, but with tradition

Unicamp was officially founded on the 5th of October, 1966, with the laying of its cornerstone. Even within the Brazilian context, in which the oldest university is 70 years old, Unicamp can be considered a young institution one which has already conquered a strong tradition in education, in research and services to society.

The project to create Unicamp was a response to a growing demand for qualified personnel in a region of the country, the State of São Paulo, that by the decade of the 1960s accounted for 40% of Brazil's industrial capacity and 25% of its economically active population.

Unicamp broke from the Brazilian tradition of creating a university through the simple accumulation of courses and units. Contrary to this tradition, Unicamp was created with the idea that included all of its present structure. This explains why even before its installation Unicamp had already attracted more than 200 foreign professors from diverse areas and about 180 from the best Brazilian universities.

Unicamp has three campi – in Campinas, Piracicaba and Limeira – consisting of 22 centers of teaching and research. It also has a vast hospital complex (two large hospitals in Campinas, one in Sumaré and another in Hortolândia, cities neighboring on Campinas); 23 interdisciplinary centers; two technical high schools; and a series of support units within a universe of about 50 thousand people. At this time, the university develops thousands of research projects.

Education weds with Research

Unicamp has approximately 17 thousand students in its undergraduate courses and 16 thousand matriculated in its 135 graduate programs. It is the Brazilian university with the largest percentage of graduate students – 48% of its student body – and is responsible for 12% of the master's and doctoral theses in the country.

The quality of education offered by Unicamp is directly related to the relation that has been historically maintained between education and research. It also has to do with the fact that 87% of its 1,736 professors are full time and 96% have at least a doctoral degree.

This means that the professors who teach are those, who in their laboratories, develop the research that has made Unicamp known and respected. This permits new knowledge generated by this research to be passed on to students, many of whom frequently participate in the research projects – graduate students as well as undergraduate students are able to participate through the large number of grants for scientific initiation or through extracurricular activities offered by junior businesses that exist in practically all areas.

15% of Brazilian Research

In emphasizing scientific investigation, Unicamp believes that research, whose priority is bettering the quality of education, can also serve as an economic activity. From this point of view its relationships with industry and funding agencies are natural consequences, as is the rapid adoption of results in the product process.

This participation started in the 1970s, with the development of research of high social applicability much of which was quickly assimilated and incorporated into the population's routine. Examples: the digitalization of the telephone system, the development of fiber optics and its applications in communication and medicine, the various types of laser used in Brazil today and diverse programs of biological control of agricultural pests, among others.

To these and to the hundreds of other research projects in progress must be added a notable number of studies and projects in the areas of the social and political sciences, economics, education, history, letters and arts. The majority of these projects are not just directed to examining the Brazilian reality but, many times, is converted into immediate social benefits. As a whole, they represent about 15 % of all research done in Brazilian universities.

Acting as an authentic “research engine” and as a center for the formation of highly qualified professionals, Unicamp generates its own technological businesses through the initiative of ex-students or professors and has attracted high tech businesses to its immediate environs. The existence of this technology park, together with the continued effort of Unicamp, has produced large and beneficial alterations to the economic profile of the region.

Strong Relationship with Society

The tradition of Unicamp in scientific research and technological development makes it the Brazilian university with the greatest ties to the productive sectors of goods and services. The institution maintains hundreds of contracts for repassing technology or technological services to industries in the Campinas region, the location of its central campus. Located 90 km from São Paulo and with a population of 1 million inhabitants, Campinas is one of the principal economic and technological centers of the country.

In order to facilitate this interaction, Unicamp, in 2003, instituted an Innovation Agency, a service that is today the portal for businessmen who need to modernize the industrial process, improve human resources or incorporate the fruits of university research in the production line.

In the last several decades, the role of Unicamp as a generator of scientific knowledge and qualified labor attracted a complex of other research centers linked to the federal and state governments, as well as important industrial parks in the areas of telecommunication, information technology and biotechnology. Many of these businesses— almost one hundred in the region of Campinas – were born of Unicamp itself, fruit of the enterprising capacity of ex-students and professors. Known as “children of Unicamp”, almost all are on the cutting edge of technology.

Unicamp is also characterized for maintaining strong ties with society through its extension activities and in particular its vast health system. Four large hospitals located on its campus in Campinas and other cities make Unicamp the largest medical and hospital center in the interior of the State of São Paulo, serving a population of 5 million people in a region of almost one hundred municipalities.

Anexo 6 – Anotação manual completa de texto de website educacional em IO

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Welcome to Ada Merritt Elementary.
		[2] A place where children always come first.
		[3] Where high expectations and standards are the norm.
α		[4.1] A place where all staff members know
$^x\beta$		[4.2] we are here
$\alpha^x\beta 1$	to	[4.3] to serve children
$\alpha^x\beta^x2$	and	[4.4] and serve each other.
$\alpha\alpha$		[5.1] A place where parents and other support systems are valued
$\alpha^x\beta 1$	(as)	[5.2] as "we know we cannot do it all alone".
		[6] A place where our mission is to create a vibrant learning community.
		[7] A place where the study of languages and international perspectives are embraced and promoted
$\alpha\alpha$		[8] Where the minds and hearts of all<<>> are nurtured, developed and respected
$\alpha^x\beta$		[9] <<who enter>>
		[10] Why is Ada Merritt Elementary School the best choice?
		A rigorous international education.
		The study of a second language of either Spanish or Portuguese.
$\alpha\alpha$		[11.1] An emphasis on "action" through international and community service projects
$\alpha^x\beta 1$	(to)	[11.2] to promote international understanding and responsible citizenship.
		Extensive curriculum and staff development.

		A focus on assessment and quality teaching practices.
		Open to eligible students from all over South Florida.
		[12] Learning at Ada Merritt School is an active process of discovery.
		[13] What is the Dual Language Program?
$\alpha^x\beta$		[14] Designated as a Bilingual School Organization (BISO),
$\alpha\alpha$		[15.1] Ada Merritt offers students the opportunity
$\alpha^x\beta 1$	(to)	[15.2] to pursue a dual language education in English/Portuguese or English/Spanish.
		[16] This successful program is based on the philosophy of the transfer of skills from one language to another.
		[17] Every student spends sixty percent of their day in English language instruction and forty percent of their day in the other language of instruction.
$\alpha\alpha$		[18] Where the minds and hearts of all<<>> are nurtured, developed and respected
$\alpha^x\beta$		[19] <<who enter>>
		[20] As the region's first "commuter" school, Ada Merritt is open to students from Miami-Dade, Broward and Monroe counties.
		[21] With its remodeled facilities and unique academic programs, the school is building a legacy as rich and promising as Miami — the Latin America gateway— itself.
$\alpha\alpha$		[22.1] The Ada Merritt Elementary School curriculum design was created
$\alpha^x\beta 1$	to	[22.2a] to expand multilingual education
$\alpha^x\beta^x 2$	and	[22.3a] and increase opportunities for students
$\beta^x\beta 1$	(to)	[22b.1] to become bilingual and biliterate

		[23] The instructional program includes the highly rated Dual language Program and the International Baccalaureate Primary Years Program.
$\alpha\alpha$	In addition	[24.1] In addition, students pursuing English/Spanish proficiency will have the opportunity
$\alpha^x\beta 1$	(to)	[24.2] to enter the Spanish Section of the International Studies (IS) Program (1st through 5th grades).
		[25] What do we want to learn?
		[26] How best will we learn?
α		[27.1] How will we know
$^x\beta$		[27.2] that we have learned?
α		[28.1] Academic subjects are studied in themes and explored in ways
$\alpha^x\beta$		[28.2] that transcend conventional methods.
α		[29.1] Teachers and students design units for exploration and study,
$^x\beta$		[29.2] guided by a series of basic questions.
1		[30.1] These questions provoke ideas of local and global significance
$^x 2$	and	[30.2a] and accentuate concerns
$^x 2^x\beta$		[30b.1] that we all share regardless of our backgrounds or where we reside.
		[31] What is the International Baccalaureate Primary Years Programme?
α		[32.1] The Primary Years Programme (PYP) is a comprehensive approach to teaching and learning
$\alpha^x\beta 1$		[32.2] that focuses on the development of the whole child.
		[33] With an international focus, it addresses the academic, social, physical, emotional and cultural needs of students.
		[34.1] Elements of the program include a student profile, specific attitudes, a concept driven curriculum and the understanding that socially responsible actions are an

		integral part of the learning process.
β^x		[35.1] Guided by a series of questions,
α		[35.2] students and teacher develop units for exploration and study
$\alpha^x\beta^1$		[35.3] creating a dynamic and energizing learning environment.
		[36] It combines the best research and practices from a range of national systems with a wealth of knowledge and experience from international schools around the world.
		[37] What characteristics do PYP - Primary Years Programme - students exhibit?
		Inquirers
		[38] Student's natural curiosity has been nurtured.
$\alpha\alpha$		[39.1] They have acquired the skills necessary
$\alpha^x\beta^1$	(to)	[39.2] to conduct purposeful, constructive research.
1		[40.1] They actively enjoy learning
x^2	and	[40.2] and their love of learning will be sustained throughout their lives.
		Thinkers
$\alpha\alpha$		[41.1] Students exercise initiative in applying thinking skills critically and creatively
$\alpha^x\beta^1$	to	[41.2] to make sound decisions
$\alpha^x\beta^x2$	and / to	[41.3] and to solve complex problems.
		Communicators
α		[42.1] Students receive and express ideas and information confidently in more than one language
$\alpha^x\beta$		[42.2] including the language of mathematical symbols.
		Risk takers
1		[43.1] Students approach unfamiliar situations without

		anxiety
α^2	and	[43.2] and have the confidence and independence of spirit
β^2	(to)	[43.3] to explore new roles, ideas and strategies.
α		[44] They are courageous and articulate in defending issues
β^1		[45] in which they believe.
		Knowledgeable
α		[46.1] Students have spent time in school exploring themes
β^1		[46.2] which have global relevance and importance.
β	In	[47.1] In doing so,
α		[47.2] they have acquired a critical mass of significant knowledge.
		Principled
		[48] Students have a sound grasp of the principles of moral reasoning.
		[49] They have integrity, honesty and a sense of fairness and justice.
		Caring
		[50] Students show sensitivity towards the needs and feelings of others.
		[51] They have a sense of personal commitment to action and service.
		Open-minded
1		[52.1] Students respect the views, values and traditions of other individuals and cultures,
α^2	and	[52.2] and they are accustomed to seeking and considering a range of points of view.
		Well-balanced
		[53] Students understand the importance of physical and

		mental balance and personal well-being.
		Reflective
1		[54.1] Students give thoughtful consideration to their own learning
^x 2	and	[54.2] and analyze their personal strengths and weaknesses in a constructive manner.
		International Studies Program
$\alpha\alpha$		[55] Students <<>> will have the opportunity to enter the Spanish Section of the International Studies Program (IS).
$\alpha^x \beta$		[56] <<pursuing English/Spanish proficiency>>
		[57] This dual recognition program is a collaborative effort of M-DCPS and the Ministry of Education and Science of Spain.
α		[58.1] The IS offers students the opportunity
$\alpha^x \beta 1$	(to)	[58.2] to explore social science and science objectives
$\beta^x \beta 1$		[58.3] which are part of Spain's educational curriculum
$\beta^x \beta 1+2$	and	[58.4] and not covered by Florida standards
α		[59.1] This highly demanding academic program will enable students
$\alpha^x \beta 1$	(to)	[59.2] to receive a "bachiller" degree from Spain as well as a High School Diploma upon successful 12th grade graduation from the program and fulfillment of the educational requirements.
$\beta^x \beta 1$		[59.3] set up by each country
		[60] The IS functions as a component of Ada Merritt's English/Spanish two way bilingual program with an additional hour of daily instruction in Spanish.
		Reading, Writing & Public Speaking
$\alpha\alpha$		[61.1] The study of world literature <> is used as the vehicle

$\alpha^x \beta 1$	(to)	[61.2] to teach writing, reading, debate and public speaking.
$\beta^x \beta 1$	(to)	[62] <<to foster cultural awareness>>
		[63] Critical concepts and ideas are explored through multicultural readings in the three languages of instruction.
		Math & Science
$\alpha\alpha$		[64.1] Math and science are integrated
$\alpha^x \beta 1$	to	[64.2] to include biology, chemistry, physics, environmental science, mathematics, algebra, geometry, probability and scientific measurements.
		Foreign Languages
$^x \beta$	While	[65.1] While mastering English,
α	as well	[65.2] the students will master a second language as well - Portuguese or Spanish.
		Fine Arts
		[66] Fine Arts are an integral part of the program.
$\alpha\alpha$		[67.1] Music, art, sports and drama encourage students
$\alpha^x \beta 1$	(to)	[67.2] to explore their special talents
$\alpha x \beta^x 2$	and	[67.3] and develop an appreciation for past and present cultures and the contributions
$\beta x \beta^x 2$		[68] these cultures have made to the fine arts.
		Technology
		[69] Classrooms and the computer lab are equipped with computers, printers, listening stations and internet access.
α		[70] These instructional resources enhance the development of research, thinking and communication skills.
$\alpha\alpha$		[71.1] Computers are used

$\alpha^x \beta^1$	to / as well	[71.2] to address critical thinking skills related to the study of the target language and culture, as well.
$\alpha\alpha$		[72.1] Students use the internet
$\alpha^x \beta^1$	to	[72.2] to access e-mail
$\alpha^x \beta^{x2}$	and / to	[72.3] and to communicate with scientists, authors, and historians.
		[73] Students participate in joint projects with their local, national and global counterparts.

Anexo 7 – Anotação manual completa de texto de website educacional em PT

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		[1] Bem-vindo a Ada Meritt Elementary, escola pública primária de Miami.
		[2] Nossas crianças sempre estão em primeiro lugar.
		[3] Nossa escola é onde altas expectativas e padrões são normas.
		[4] Onde todos os funcionários e professores sabem que estão a serviço das crianças e do próximo.
		[5] Onde os pais e todos os membros compreendem que não se pode fazer tudo sozinho.
		[6] Onde o estudo dos idiomas e perspectivas internacionais são acolhidos e promovidos.
		[7] Onde nossa missão é criar uma comunidade comprometida com a aprendizagem.
$\alpha\alpha$		[8] Onde os corações e mentes de todos <<>> são protegidos, desenvolvidos e respeitados.
$\alpha^x\beta$		[9] <<que adentram>>
		[10] Por que a Ada Merritt Elementary School é sua melhor escolha?
		Rigorosa educação internacional.
α		[11] Estudo de um segundo idioma
$^x\beta$		[12] que pode ser o espanhol ou o português.
$\alpha\alpha$		[13.1] Ênfase na "ação" através de projetos internacionais e serviços comunitários
$\alpha^x\beta 1$	(para)	[13.2] para promover a compreensão internacional e a cidadania responsável
		Currículo abrangente e desenvolvimento da equipe de professores e funcionários
		Foco nos meios e na qualidade das práticas de ensino.
		Aberta a todos os alunos do Sul da Florida
		[14] Aprender na Ada Merritt School é um processo ativo de descoberta.
		[15] O que é o Programa de Dois Idiomas?

$^x\beta$		[16.1] Designada como uma Organização Escolar Bilíngüe — Bilingual School Organization (BISO)—,
α		[16.2] a escola Ada Merritt oferece a seus alunos a oportunidade de prosseguirem com a educação de dupla linguagem em English/Português ou English/Español.
		[17] O sucesso desse programa está fundamentado na filosofia da transferência de habilidades de um idioma para outro.
		[18] Cada aluno passa sessenta por cento do dia nas instruções em inglês e quarenta por cento na segunda língua de instrução.
$\alpha\alpha$		[19.1] Uma escola internacional com dois idiomas
$\alpha^x\beta$		[19.2] onde todos <<>> têm seus corações e mentes cuidados, desenvolvidos e respeitados
$\beta^x\beta$		[20] <<que ingressam>>
$^x\beta$		[21.1] Sendo a primeira escola "commuter" da região,
α		[21.2] a Ada Merritt está aberta para alunos de Miami-Dade, Broward e Monroe counties.
$^x\beta$		[22.1] Com suas instalações remodeladas e programa acadêmico diferenciado,
α		[22.2] a escola está se tornando um legado tão rico e promissor quanto a própria Miami — a passagem da América Latina.
$\alpha\alpha$		[23.1] O currículo da Ada Merritt Elementary School foi criado
$\alpha^x\beta 1$	para	[23.2] para expandir a educação multilingual
$\alpha^x\beta^x 2$	e	[23.3] e aumentar as chances do estudante tornar-se bilíngüe e biliterado.
		[24] O programa instrucional inclui o conceituado Dual Language Program e o International Baccalaureate Primary Years Program.
$\alpha\alpha$	Além disso,	[25] Além disso, os estudantes <<>> terão a oportunidade de ingressar na Seção de Espanhol do International Studies Program (IS) do 1st ao 5th grades.
$\alpha^x\beta$		[26] <<buscando proficiência em English/Espanol>>
		[27] O que queremos aprender?

		[28] Quão mais e melhor iremos aprender?
		[29] Como poderemos saber que aprendemos?
1		[30.1] As matérias são dadas em temas
$\times 2$	e	[30.2a] e exploradas por métodos
$\times 2 \times \beta$		[30b.1] que extrapolam os convencionais.
α		[31] Professores e alunos desenvolvem pesquisas e atividades
$\times \beta$		[32] movidos por uma série de questões básicas.
1		[33.1] Essas questões provocam idéias de importância local e global,
$\times 2$	e	[33.2a] e despertam o sentimento
$\times 2 \times \beta$		[33b.1] de que todos devemos aprender a repartir, independentemente de nosso background ou onde vivemos.
		[34] O que é o International Baccalaureate Primary Years Programme?
α		[35] O Primary Years Programme (PYP) é um extensivo método de abordagem de ensino e aprendizagem
$\times \beta$		[36] que focaliza no desenvolvimento integral da criança.
		[37] Com foco internacional, trata das necessidades acadêmicas, sociais, físicas, emocionais e culturais do aluno.
		[38] Os elementos do programa incluem um perfil do aluno, atitudes específicas, um currículo conceitualmente orientado e o entendimento de que atitudes socialmente responsáveis são parte integrante no processo de aprendizagem.
$\times \beta$		[39.1] Motivados por uma série de questões,
α		[39.2] alunos e professores desenvolvem unidades
$\alpha \times \beta 1$	para	[39.3] para explorarem e estudarem
$\alpha \times \beta \times 2$	assim	[39.4] assim criando um dinâmico e energizado ambiente de aprendizagem.
		[40] Combina o melhor da prática e pesquisa de uma porção de sistemas nacionais com o conhecimento saudável e experiente de escolas internacionais do mundo todo.
		[41] Que características exibem os alunos do PYP - Primary Years Programme?
		Investigativos

		[42] A curiosidade natural dos alunos é alimentada.
α		[43.1] Eles adquirem a habilidade necessária
$\alpha^x\beta 1$	(para)	[43.2] para conduzir pesquisas construtivas propositalmente.
1		[44.1] Ativamente gostam de aprender
x2	e	[44.2] e o gosto por aprender será uma constante em suas vidas.
		Pensadores
$\alpha\alpha$		[45.1] Os alunos praticam iniciativas de como aplicar criativa e criticamente o pensamento
$\alpha^x\beta 1$	para	[45.2] para tomar decisões importantes
$\alpha^x \beta^x 2$	e	[45.3] e resolver problemas complexos.
		Comunicadores
α		[46.1] Os alunos recebem e trocam idéias e informações confidenciais em mais de um idioma,
$\alpha^x \beta$		[46.2] incluindo a linguagem dos símbolos matemáticos.
		Corajosos
1		[47.1] Os alunos se aproximam de situações desconhecidas sem ansiedade
x2	e	[47.2a] e têm a auto confiança e despreendimento
$\beta^x\beta 2$	(para)	[47b.1] para explorar novas regras, idéias e estratégias.
α		[48] Eles são corajosos e articuladores em defesa de assuntos
$^x\beta$		[49] que acreditam.
		Cultos
		[50] Os alunos passam bastante tempo na escola em cima de temas que têm importância e relevância global.
$^x\beta$		[51.1] Fazendo isso,
α		[51.2] eles adquirem massa crítica para o conhecimento significativo.
		Íntegros
		[52] Os alunos aprendem a lidar com princípios e valores morais.
		[53] Têm integridade, honestidade, bom senso e justiça.
		Caridosos
		[54] Os alunos demonstram sensibilidade diante das necessidades e sentimentos dos outros.

$\alpha\alpha$		[55.1] Têm senso de comprometimento pessoal
$\alpha^x\beta 1$	(para)	[55.2] para ajudar e servir
		Mentes abertas
1		[56.1] Os alunos aprendem a respeitar opiniões, valores e as tradições dos outros bem como suas culturas,
x_2	e	[56.2] e eles são acostumados a buscar e considerar vários pontos-de-vista.
		Equilibrados
		[57] Os alunos compreendem a importância da harmonia física, mental e bem estar pessoal.
		Realistas
1		[58.1] Os alunos pensam e fazem considerações sobre o próprio aprendizado
x_2	e	[58.2] e analisam seus potenciais e fraquezas de modo construtivo.
		Programa de Estudos Internacionais
		[59] Os alunos matriculados no curso de proficiência English/Espanol terão a oportunidade de ingressar na Seção de Espanhol do Programa de Estudos Internacionais — International Studies Program (IS).
		[60] Esse programa de mérito duplo tem a participação e colaboração do M-DCPS, e do Ministério da Educação e Ciência da Espanha.
$\alpha\alpha$		[61.1] O IS oferece ao aluno a oportunidade de explorar os objetivos dos estudos sociais e da ciência
$\beta^x\beta 1$		[61.2] que fazem parte do currículo obrigatório da educação na Espanha
$\alpha^x\beta^x 2$	e	[61.3] e não são vistos no ensino regular da Flórida.
$\alpha\alpha$		[62.1] Esse rigoroso programa acadêmico habilita o estudante
$\alpha^x\beta 1$	(a)	[62.2] a receber o diploma de "bachiller" diretamente da Espanha bem como o diploma de High School
$\beta^x\beta 1$		[62.3] após a conclusão do 12th grade do programa

$\beta^x\beta_{1+1}$	e	[62.4] e cumprindo com as exigências educacionais determinadas por cada país.
		[63] O IS funciona como um complemento do programa bilíngüe English/Espanõl da Ada Merritt's com 1 hora adicional ao ensino diário da instrução em espanhol.
		Leitura, Redação & Oratória
$\alpha\alpha$		[64] O estudo de literatura mundial <<>> é utilizado como meio de ensinar leitura, debate e oratória.
$\alpha^x\beta_1$	(para)	[65] <<para promover consciência cultural>>
		[66] Conceitos críticos e idéias são explorados através de leituras multiculturais nos três idiomas.
		Matemática & Ciências
		[67] Os estudos da Matemática e Ciências estão integralizados aos da biologia, química, física, educação ambiental, álgebra, geometria, probabilidade e metodologia científica.
		Línguas Estrangeiras
$^x\beta$	Enquanto	[68.1] Enquanto domina a língua inglesa,
α		[68.2a] o aluno vai aprender uma segunda língua
$\beta^x\beta_1$		[68b.1] que pode ser português ou espanhol.
		Artes Plásticas
		[69] As Artes Plásticas fazem parte do programa integral da escola.
$\alpha\alpha$		[70.1] Música, artes, esportes e teatro incentivam os alunos
$\alpha^x\beta_1$	(a)	[70.2] a explorarem seus outros talentos,
$\alpha^x\beta_2$	(a)	[70.3] a desenvolverem o gosto pelo passado, presente de outras culturas e suas influências.
		Tecnologia
		[71] As salas de aula e os laboratórios são equipados com computadores, impressoras e acesso à Internet.
$\alpha\alpha$		[72.1] Esses recursos instrucionais propiciam o desenvolvimento de pesquisas,
$\alpha^x\beta_1$		[72.2] colaboram com o pensamento e habilidade de comunicação.
$\alpha\alpha$	também	[73.1] Os computadores também são utilizados

$\alpha^x\beta 1$	para	[73.2] para promover o pensamento crítico relacionado ao estudo da língua e cultura alvo.
$\alpha\alpha$		[74.1] Os alunos acessam à Internet para e-mail
$\alpha^x\beta 1$	e / para	[74.2] e para comunicarem-se com cientistas, autores e historiadores.
		[74] Os estudantes trocam experiências com outros participantes de projetos de cooperação em âmbito local, nacional e global.

Anexo 8 – Anotação manual completa de texto de website educacional em PO

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		Jovem, mas com tradição
		[1] A Unicamp foi oficialmente fundada em 5 de outubro de 1966, dia do lançamento de sua pedra fundamental.
$\alpha\alpha$	Mesmo	[2.1] Mesmo num contexto universitário recente, <<>> a Unicamp pode ser considerada uma instituição jovem
$\beta^x\beta_1$		[3] <<em que a universidade brasileira mais antiga tem pouco mais de sete décadas>>
$\beta^x\beta_2$		[2b.1] que já conquistou forte tradição no ensino, na pesquisa e nas relações com a sociedade.
$\alpha\alpha$		[4.1] O projeto de instalação da Unicamp veio responder à crescente demanda por pessoal qualificado numa região do País, o Estado de São Paulo,
$\beta^x\beta_1$		[4.2] que já na década de 60 detinha 40% da capacidade industrial brasileira e 24% de sua população economicamente ativa.
		[5] Uma característica da Unicamp foi ter escapado à tradição brasileira da criação de universidades pela simples acumulação de cursos e unidades.
$\alpha\alpha$	Ao contrário	[6.1] Ao contrário da maioria das instituições, ela foi criada a partir de uma idéia
$\beta^x\beta_1$		[6.2] que englobava todo o seu conjunto atual.
α		[7] Basta dizer que, <<>>, a Unicamp já havia atraído para seus quadros mais de 200 professores estrangeiros das diferentes áreas do conhecimento e cerca de 180 vindos das melhores universidades brasileiras.
β^x	(antes mesmo)	[8] <<antes mesmo de instalada>>
1		[9.1] A Unicamp tem três campi — em Campinas, Piracicaba e Limeira —
x_2	e	[9.2] e compreende 22 unidades de ensino e pesquisa.
$\alpha\alpha$	também	[10.1] Possui também um vasto complexo de saúde (com duas grandes unidades hospitalares no campus de Campinas), além de 23 núcleos e centros interdisciplinares, dois colégios técnicos e uma série de unidades de apoio num universo

$\beta^x \beta_1$		[10.2] onde convivem cerca de 50 mil pessoas
$\beta^x \beta_{1+2}$	e	[10.3] e se desenvolvem milhares de projetos de pesquisa.
		O ensino conjugado à pesquisa
		[11] A Unicamp tem uma graduação forte com um grande leque de cursos nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, biomédicas, humanidades e artes.
1	Por outro lado	[12.1] Por outro lado, é a Universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação – 48% de seu corpo discente –
x_2	e	[12.2] e responde por aproximadamente 12% da totalidade de teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no País.
$\alpha\alpha$		[13.1] A qualidade da formação oferecida pela Unicamp tem tudo a ver com a relação
$\beta^x \beta_1$		[13.2] que historicamente mantém entre ensino e pesquisa.
$\alpha\alpha$	também	[14.1] Tem a ver também com o fato
$\beta^x \beta_1$		[14.2] de que 86% de seus professores atuam em regime de dedicação exclusiva
$\beta^x \beta_{1+2}$	e	[14.3] e 97% têm titulação mínima de doutor
$\alpha\alpha$		[15] Isso faz com que os docentes <<>> sejam os mesmos
$\beta^x \beta_1$		[16.1] <<que ministram as aulas>>
$\beta^x \beta_2$		[16.2] <<que, em seus laboratórios, desenvolvem as pesquisas>>
$\beta^x \beta_3$		[16b.1] <<que tornaram a Unicamp conhecida e respeitada>>.
$\alpha\alpha$	E	[17.1] E permite que o conhecimento novo
$\beta^x \beta_1$		[17.2] gerado a partir das pesquisas seja repassado aos alunos
$\beta^x \beta_2$		[17.3] muitos dos quais freqüentemente delas participam<<>> de um grande número de bolsas de iniciação científica para os alunos de graduação ou das atividades extracurriculares
$\beta^x \beta_3$ $\beta^x \beta_4$		[17.4] propiciadas pelas empresas juniores [17.5] existentes em praticamente todas as unidades.
$\beta_2^x \beta$		[18] <<como é o caso dos estudantes de pós-graduação>>
		15% da pesquisa universitária brasileira

$^x\beta$	Ao	[19.1] Ao dar ênfase à investigação científica,
$\alpha\alpha$		[19.2] a Unicamp parte do princípio de que a pesquisa, <<>>, pode ser também uma atividade econômica.
$\beta^x\beta1$		[20] <<servindo prioritariamente à qualidade do ensino>>
	Daí	[21] Daí a naturalidade de suas relações com a indústria, seu fácil diálogo com as agências de fomento e sua rápida inserção no processo produtivo.
$\alpha\alpha$		[22.1] Tal inserção começou já na década de 70, com o desenvolvimento de pesquisas de alta aplicabilidade social,
$\beta^x\beta1$		[22.2] muitas das quais logo foram difundidas e incorporadas à rotina da população
		Exemplos: a digitalização da telefonia, o desenvolvimento da fibra óptica e suas aplicações nas comunicações e na medicina, os vários tipos de lasers hoje existentes no Brasil e os diversos programas de controle biológico de pragas agrícolas, entre outros.
		[23] Deve-se acrescentar a estas e às centenas de outras pesquisas em andamento um número notável de estudos e projetos no campo das ciências sociais e políticas, da economia, da educação, da história, das letras e das artes.
1	não somente	[24.1] A maioria dessas pesquisas não somente está voltada para o exame da realidade brasileira
x2	como	[24.2] como, muitas vezes, tem-se convertido em benefício social imediato.
	No seu conjunto	[25] No seu conjunto, elas representam em torno de 15% de toda a pesquisa universitária brasileira.
$^x\beta$		[26.1] Atuando como uma autêntica “usina de pesquisas” e como um centro de formação de profissionais de alta qualificação,
α		[26.2] a Unicamp atraiu para suas imediações todo um pólo de indústrias de alta tecnologia,
$\alpha^x\beta1$	quando	[26.3] quando não gerou ela própria empresas a partir de seus nichos tecnológicos, através da iniciativa de seus ex-alunos ou de seus professores.
$\alpha\alpha$		[27.1] A existência desse pólo, <<>>, tem produzido grandes e benéficas alterações no perfil econômico da região.

$\alpha^x\beta$		[27.2] <<aliada à continuidade do esforço da Unicamp>>
		Fortes relações com a sociedade
$\alpha\alpha$		[28.1] A tradição da Unicamp na pesquisa científica e no desenvolvimento de tecnologias deu-lhe a condição de Universidade brasileira
$\beta^x\beta1$		[28.2] que maiores vínculos mantém com os setores de produção de bens e serviços.
$\alpha\alpha$		[29.1] A instituição mantém várias centenas de contratos para repasse de tecnologia ou prestação de serviços tecnológicos a indústrias da região de Campinas,
$\beta^x\beta1$		[29.2] cidade onde fica seu campus central.
$^x\beta$		[30.1] Localizada a 90 quilômetros de São Paulo e com uma população de 1 milhão de habitantes,
α		[30.2] Campinas é um dos principais centros econômicos e tecnológicos do país.
$^x\beta$	Para	[31.1] Para facilitar essa interação,
α		[31.2a] a Unicamp conta, desde 2003, com uma Agência de Inovação,
$\beta^x\beta1$		[31b.1] serviço que é hoje a porta de entrada para os empresários
$\beta^x\beta2$		[31b.2] que necessitam modernizar seus processos industriais,
$\beta^x\beta3$		[31b.3] atualizar seus recursos humanos
$\beta^x\beta4$	ou	[31b.4] ou incorporar a suas linhas de produção os frutos da pesquisa da Universidade.
	Nas últimas décadas	[32] Nas últimas décadas, o papel da Unicamp, como instituição geradora de conhecimento científico e formadora de mão-de-obra qualificada, atraiu para seu entorno um complexo de outros centros de pesquisa vinculados ao Governo Federal ou Estadual, além de um importante parque empresarial nas áreas de telecomunicações, de tecnologia da informação e de biotecnologia.
		[33] Muitas dessas empresas — quase uma centena somente na região de Campinas — nasceram da própria Unicamp e da capacidade empreendedora de seus ex-alunos e professores.
$\alpha\alpha$		[34.1] São as chamadas “filhas da Unicamp”,
$\beta^x\beta1$		[34.2] quase todas atuando nas áreas de tecnologia de ponta.

	Além disso,	[35] Além disso, a Unicamp tem se caracterizado por manter fortes ligações com a sociedade através de suas atividades de extensão e, em particular, de sua vasta área de saúde.
$\alpha\alpha$		[36.1] Quatro grandes unidades hospitalares, situadas em seu campus de Campinas e fora dele, fazem da Unicamp o maior centro de atendimento médico e hospitalar do interior do Estado de São Paulo,
$\beta^x\beta 1$		[36.2] cobrindo uma população de cinco milhões de pessoas numa região de quase uma centena de municípios.

Anexo 9 – Anotação manual completa de texto de website educacional em IT

FORMAÇÃO DE COMPLEXOS	CONJUNÇÃO	
		Young, but with tradition
		[1] Unicamp was officially founded on the 5th of October, 1966, with the laying of its cornerstone.
$\alpha\alpha$	Even within	[2.1] Even within the Brazilian context, <<>>, Unicamp can be considered a young institution
$\beta^x\beta 1$		[3] <<in which the oldest university is 70 years old>>
$\beta^x\beta 2$		[2.2] one which has already conquered a strong tradition in education, in research and services to society.
$\alpha\alpha$		[4.1] The project to create Unicamp was a response to a growing demand for qualified personnel in a region of the country, the State of São Paulo,
$\beta^x\beta 1$		[4.2] that by the decade of the 1960s accounted for 40% of Brazil's industrial capacity and 25% of its economically active population.
		[5] Unicamp broke from the Brazilian tradition of creating a university through the simple accumulation of courses and units.
	Contrary to	[6] Contrary to this tradition, Unicamp was created with the idea that included all of its present structure.
$\alpha\alpha$		[7.1] This explains why
$\alpha^x\beta 1$	(even before)	[7.2] even before its installation Unicamp had already attracted more than 200 foreign professors from diverse areas and about 180 from the best Brazilian universities.
$\alpha\alpha$		[8.1] Unicamp has three campi – in Campinas, Piracicaba and Limeira
$\beta^x\beta 1$		[8.2] consisting of 22 centers of teaching and research.

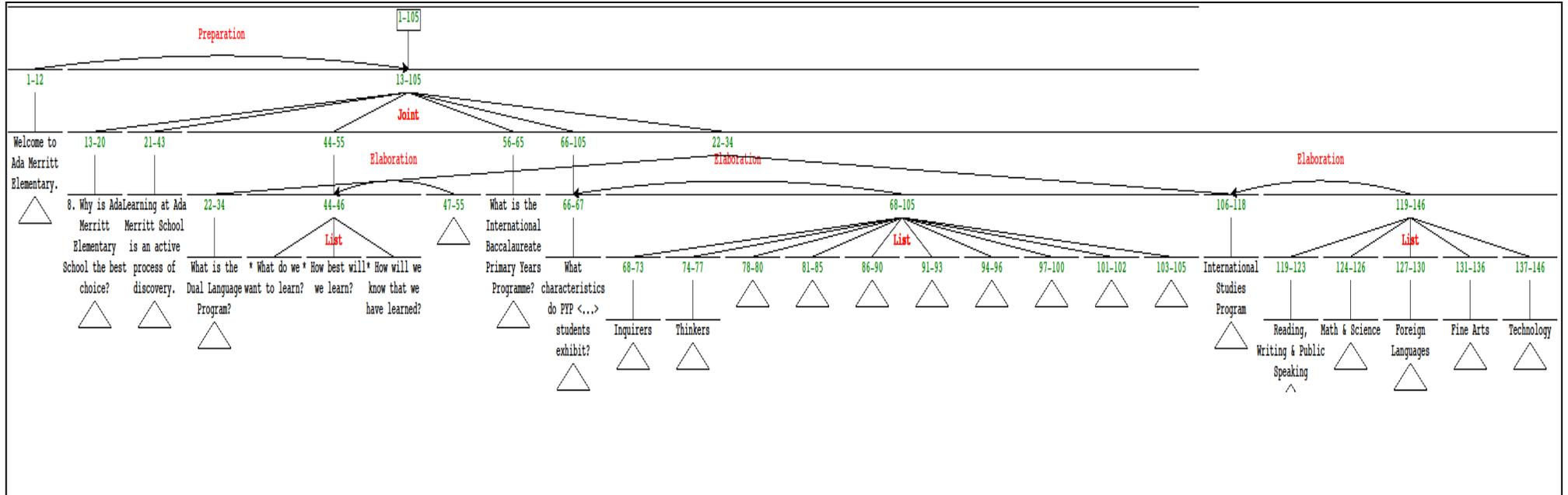
	also	[9] It also has a vast hospital complex (two large hospitals in Campinas, one in Sumaré and another in Hortolândia, cities neighboring on Campinas); 23 interdisciplinary centers; two technical high schools; and a series of support units within a universe of about 50 thousand people.
	At this time	[10] At this time, the university develops thousands of research projects.
		[11] Education weds with Research
		[12] Unicamp has approximately 17 thousand students in its undergraduate courses and 16 thousand matriculated in its 135 graduate programs.
1		[13.1] It is the Brazilian university with the largest percentage of graduate students – 48% of its student body –
x_2	and	[13.2] and is responsible for 12% of the master's and doctoral theses in the country.
		[14] The quality of education offered by Unicamp is directly related to the relation that has been historically maintained between education and research.
$\alpha\alpha$	also	[15.1] It also has to do with the fact
$\beta^x \beta_1$		[15.2] that 87% of its 1,736 professors are full time
$\beta^x \beta_{1+2}$	and	[15.3] and 96% have at least a doctoral degree.
$\alpha\alpha$		[16] This means that the professors <<>>, develop the research that has made Unicamp known and respected.
$\beta^x \beta_1$		[17] <<who teach are those who in their laboratories>>
$\alpha\alpha$		[18.1] This permits new knowledge generated by this research to be passed on to students,
$\beta^x \beta_1$		[18.2] many of whom frequently participate in the research projects
$\alpha\alpha$		[19.1] - graduate students as well as undergraduate students are able to participate through the large number of grants for scientific initiation or through extracurricula activities
$\alpha^x \beta_1$		[19.2] offered by junior businesses
$\beta^x \beta_1$		[19.3] that exist in practically all areas.
		15% of Brazilian Research
$x\beta$	In	[20.1] In emphasizing scientific investigation

α	also	[20.2] Unicamp believes that research, <<>>, can also serve as an economic activity.
$\beta^x \beta 1$		[21] <<whose priority is bettering the quality of education>>
1	From this point of view	[22.1] From this point of view its relationships with industry and funding agencies are natural consequences,
x_2	as	[22.2] as is the rapid adoption of results in the product process.
$\alpha\alpha$		[23.1] This participation started in the 1970s, with the development of research of high social applicability
$\beta^x \beta 1$		[23.2] much of which was quickly assimilated and incorporated into the population's routine
		Examples: the digitalization of the telephone system, the development of fiber optics and its applications in communication and medicine, the various types of laser used in Brazil today and diverse programs of biological control of agricultural pests, among others.
		[24] To these and to the hundreds of other research projects in progress must be added a notable number of studies and projects in the areas of the social and political sciences, economics, education, history, letters and arts.
1	not just	[25.1] The majority of these projects are not just directed to examining the Brazilian reality
x_2	but	[25.2] but, many times, is converted into immediate social benefits.
	As a whole	[26] As a whole, they represent about 15 % of all research done in Brazilian universities.
$x\beta$		[27.1] Acting as an authentic "research engine" and as a center for the formation of highly qualified professionals,
1		[27.2] Unicamp generates its own technological businesses through the initiative of ex-students or professors
x_2	and	[27.3] and has attracted high tech businesses to its immediate environs.
		[28] The existence of this technology park, together with the continued effort of Unicamp, has produced large and beneficial alterations to the economic profile of the region.
		Strong Relationship with Society

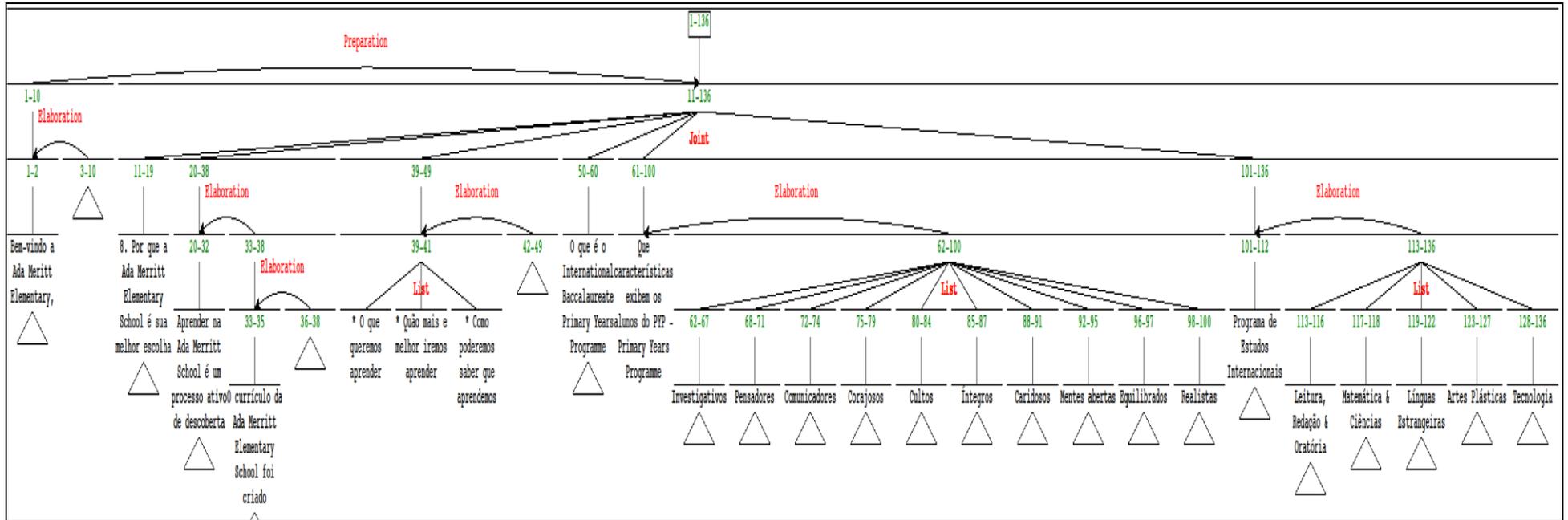
		[29] The tradition of Unicamp in scientific research and technological development makes it the Brazilian university with the greatest ties to the productive sectors of goods and services.
$\alpha\alpha$		[30.1] The institution maintains hundreds of contracts
$\alpha^x\beta 1$	(for)	[30.2] for repassing technology or technological services to industries in the Campinas region, the location of its central campus.
$^x\beta$		[31.1] Located 90 km from São Paulo and with a population of 1 million inhabitants,
α		[31.2] Campinas is one of the principal economic and technological centers of the country.
$^x\beta$	In order to	[32.1] In order to facilitate this interaction,
α		[32.2a] Unicamp, in 2003, instituted an Innovation Agency,
$\beta^x\beta 1$		[32.2b] a service that is today the portal for businessmen
$\beta^x\beta 2$		[32.2c.1] who need
$\beta^x\beta 2+1$	(to)	[32.2c.2] to modernize the industrial process,
$\beta^x\beta 2+2$		[32.2c.3] improve human resources
$\beta^x\beta 2+3$	or	[32.2c.4] or incorporate the fruits of university research in the production line.
	In the last several decades,	[33] In the last several decades, the role of Unicamp as a generator of scientific knowledge and qualified labor attracted a complex of other research centers linked to the federal and state governments, as well as important industrial parks in the areas of telecommunication, information technology and biotechnology.
		[34] Many of these businesses– almost one hundred in the region of Campinas – were born of Unicamp itself, fruit of the enterprising capacity of ex-students and professors.
$^x\beta$		[35.1] Known as “children of Unicamp”,
α		[35.2] almost all are on the cutting edge of technology.
	also	[36] Unicamp is also characterized for maintaining strong ties with society through its extension activities and in particular its vast health system.

$\alpha\alpha$		[37.1] Four large hospitals located on its campus in Campinas and other cities make Unicamp the largest medical and hospital center in the interior of the State of São Paulo,
$\beta^x\beta 1$		[37.2] serving a population of 5 million people in a region of almost one hundred municipalities.

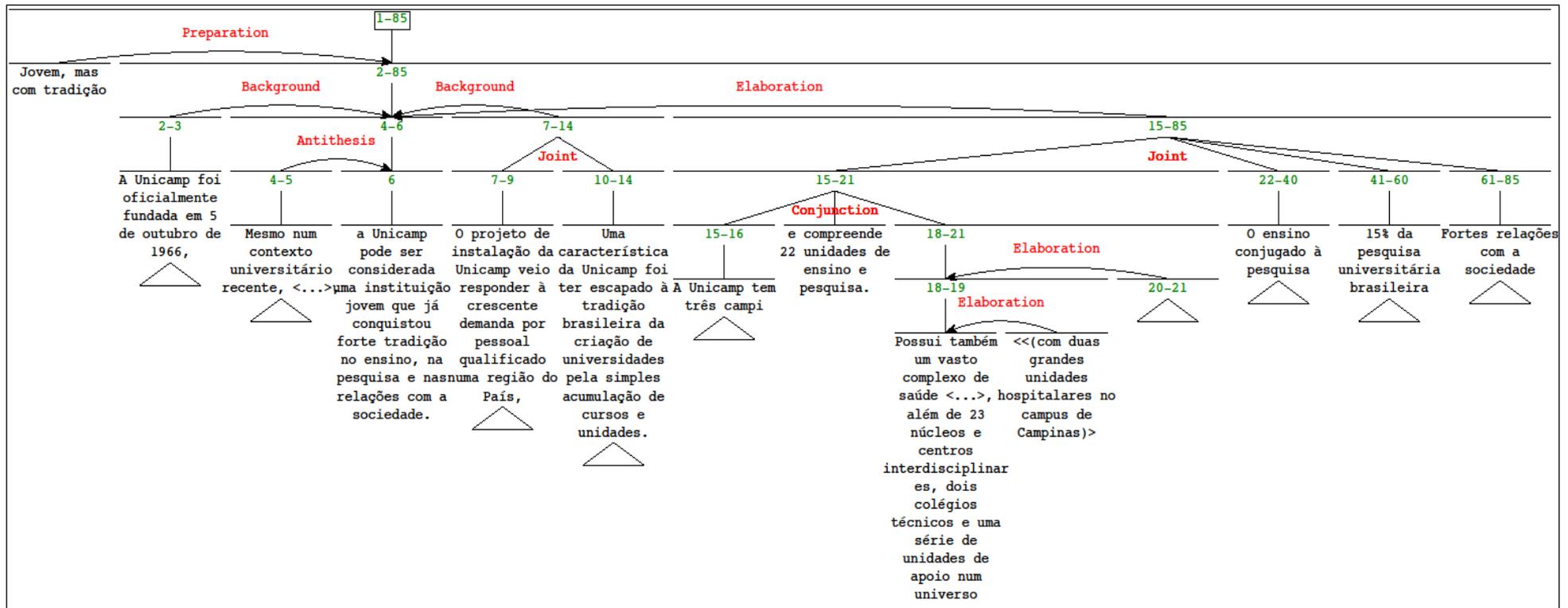
Anexo 10 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em IO



Anexo 11 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em PT



Anexo 12 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em PO



Anexo 13 – Representação em árvore reduzida da estrutura retórica do texto de website educacional em IT

